
AMY DAWS
WHEN HE MEETS HER, HE HAS NO CHOICE BUT TO
SURRENDER



Espalhe o amor por aí.

Feliz dia dos namorados!

Tradução e Revisão Inicial: Equipe Wings

Revisão Final: Syd Hart

Leitura Final: Aurora e Seraph Wings

Formatação: Aurora Wings

06/2020

Aviso

A tradução foi efetuada pelo grupo Wings Traduções (WT), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WT poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WT de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

A Série

Harris Brothers



Nota da Autora

Haverá algumas datas e menções sobre o futebol americano, que neste romance não serão verdadeiras. Como o objetivo desta história é proporcionar uma experiência de leitura mais prazerosa, tomei algumas liberdades.

Espero que você goste de Gareth e Sloan.

Eles são lindos.

Sinopse

Uma noite de rendição completa é o suficiente.

Gareth Harris é o zagueiro recluso do Manchester United. Ele tem controle sobre todos os aspectos de sua vida. Mas uma vida inteira apoiando seus irmãos e substituindo um pai emocionalmente ausente cobrou seu preço.

Sloan Montgomery é uma estilista de roupas cujo mundo virou de cabeça para baixo quando se viu grávida e se mudou para Manchester com um homem que nunca deveria ser seu para sempre. Agora recentemente divorciada e lutando com a guarda compartilhada de sua filha, o controle é um conceito passageiro para essa americana que vive na Inglaterra.

Gareth e Sloan precisam se libertar.

Um momento no tempo onde possam esquecer o passado e as pressões da família ... e apenas ...

... se entregar.

Ninguém poderia prever o que aconteceria quando as duas defesas estão baixas.

Surrender é a primeira parte do dueto do último Irmão Harris e termina com Dominate. Este dueto é ótimo por si só, mas para maximizar o prazer, confira os livros dos três primeiros irmãos em Challenge, Endurance e Keeper.

01

UM TOQUE FIRME

GARETH

29 anos

— Gareth! — A voz alta da minha irmã ecoa através do telefone assim que atendo a chamada. — Você precisa ligar para Camden. Ele está pirando porque teve que pegar um trem para o estádio, desde que Tanner e Booker saíram para treinar sem ele e papai está procurando um novo jogador e, oh meu Deus, eu vou enlouquecer! Eles são adultos!

O alto-falante do celular chacoalha com o tom estridente da voz dela. Eu tenho que afastar do meu ouvido para evitar que o meu tímpano exploda. Falando baixinho peço desculpas ao cabeleireiro tentando colocar gel no meu cabelo.

Não é culpa de Vi, no entanto. Nossos três irmãos mais novos são muito parecidos com os Três Patetas. Se eles não fossem adultos, atletas profissionais, juro que seriam casos de estudo sobre como os macacos poderiam viver em sociedade.

Eu respiro fundo. Minha resposta é lenta e controlada, porque sei exatamente o que Vi precisa ouvir. — Vi, apenas desligue quando eles ficarem assim. Eu lhes digo há anos que precisam sair da casa do papai. Eles ainda dependem demais de você, e você precisa parar de ajudá-los a resolver todos os problemas.

Vi geme. — Eu sei, Gareth. Mas é difícil. Eles são um tipo especial de idiotas.

Eu luto contra uma risada. — Isso eles são, mas você sabe que eles resolverão isso. Eles têm que crescer eventualmente.

— Eu sei, eu sei, — ela suspira profundamente. — Obrigada. Isso é exatamente o que eu precisava ouvir.

— Sem problema, — eu respondo com um sorriso.

Esta é uma rotina entre eu e Vi que é tão antiga quanto nós. Mesmo agora, quando adultos, ela continua lutando as batalhas ridículas que nossos irmãos enfrentam em Londres, e tenho que acalmá-la aqui de Manchester. Ela é como um sargento na linha de frente de um campo de batalha, e eu sou o comandante que toma as decisões pela segurança do palácio do rei. Controle é o meu nome do meio.

— Eu continuo me lembrando de que foi exatamente por isso que finalmente saí da casa de papai, — Vi responde. — Para ter algum espaço desses idiotas. Mas de alguma forma, eles ainda fazem que todos os seus problemas sejam meus problemas.

— Bem, isso é um Harris para você, — eu resmungo no telefone. — Você vai ficar bem?

— Sim estou melhor. Obrigada, Gareth, — ela murmura, seu tom dez vezes mais relaxado.

— A qualquer hora, mana.

— Você está na sua seção de fotos?

Eu confirmo. — Eles estão tentando me maquiar enquanto conversamos.

— Certo, eu vou deixá-lo ir. Ligue para mim depois!

Nós desligamos e eu olho para o maquiador vindo na minha direção com uma esponja. — Não enlouqueça com essa coisa, — eu aviso.

— Oh, não se preocupe, eu não vou. — Ele ri e alegremente acrescenta: — Você não precisa disso. Agora feche seus olhos, bonitão.

Eu os fecho e tento relaxar, mas uma voz feminina com um sotaque americano soa atrás de mim. — Olá, meu nome é Sloan Montgomery. Você pode me chamar de Sloan. Você pode me dizer o seu nome, por favor?

O maquiador para de tocar meu rosto, e meus olhos se abrem enquanto ele recua. Ele coloca o pó compacto sobre o balcão, e sai da aconchegante área de maquiagem e cabelo onde me encontro, me deixando sozinho com uma morena que está deslizando furiosamente algo na tela de um iPad.

A mulher não diz mais nada, claramente engajada no que quer que esteja na tela digital, então levo um minuto para olhá-la de cima a baixo. Ela é alta, com longas ondas castanhas em cascata ao redor de seus ombros. Ela está usando um vestido preto recatado, e seus cílios longos e escuros realçam seu rosto pálido. Eu tenho que abafar uma risada, porque ela ainda não olhou para cima da maldita tela.

Estreito meus olhos e limpo minha garganta. — Você está falando comigo?

Suas sobrancelhas se unem por um segundo, depois suavizam. Desenhando um sorriso educado, ela finalmente ergue os olhos e encontra o meu rosto no espelho. Sua boca é um pouco grande demais para as características delicadas do seu rosto. Seus lábios carnudos, mas com aparência natural, ao contrário de algumas esposas dos meus companheiros de equipe. Seus olhos cor de mel são grandes e cintilantes, no brilho quente das lâmpadas de LED. Ela é quase toda lábios e olhos, com um pequeno destaque pro nariz.

E ela não parece impressionada comigo.

Arqueando uma sobrancelha perfeitamente desenhada, ela responde suavemente: — Sim, estou falando com você.

— E você está me perguntando o meu nome? — Cruzo meus braços sobre o peito. — Você realmente não sabe quem eu sou?

Seu sorriso permanece o mesmo quando ela lambe os lábios. — Eu não gostaria de assumir que sei quem você é.

Isso me deixa sem ação, porque, a partir do momento em que cheguei hoje ao set, todas as pessoas com as quais tive contato, me olharam como um artefato precioso que querem roubar de uma exposição do museu. É o que vem com o status de ser um jogador de futebol experiente em um time da Premier League.

Eu me tornei titular do Manchester United com apenas vinte e um anos. Agora, aos vinte e nove, sou praticamente a porra do garoto propaganda deles, gostando ou não. Esta circunstância evoca um certo nível de familiaridade entre mim e quase todos os estranhos que eu conheço. As pessoas falam comigo como um amigo distante, que tiveram uma festa do pijama quando crianças. De alguma forma, me ver jogar em campo todas as semanas nos últimos oito anos, significa que eles me conhecem intimamente. Acrescente o fato de que todos os meus irmãos jogam futebol no time do meu pai em Londres, e isso faz dos irmãos Harris um fenômeno na Inglaterra. Sem mencionar que nosso pai foi um famoso jogador do Man U[1] nos anos oitenta. Inferno, até o pai da nossa mãe jogou por um tempo na Suécia. A lenda da nossa família nos precede. Não é algo que eu seja arrogante. É só um fato.

Então essa americana agindo como se não me conhecesse, me coloca na defensiva, e não porque essa é a minha posição em campo.

— Quem você acha que eu sou? — Eu pergunto, meu tom um desafio descarado.

Seu sorriso é contido, como se ela estivesse agitada, mas tentando esconder isso. — Estamos fazendo um jogo de adivinhação agora?

Estreito meus olhos com cautela. — Não, mas eu não me importaria de jogar Vinte Perguntas. — Eu dou um impulso no balcão, para que a minha cadeira gire para encará-la de frente. Ela é ainda mais impressionante do que seu reflexo. Uma borda verde contorna suas pupilas e transforma seus pálidos olhos castanhos em uma cor deslumbrante como a floresta.

Seu olhar curioso cai para as minhas pernas, escondidas sob jeans. Eles deslizam para a minha camisa de algodão branca antes de pousar no meu rosto. Um lampejo de arrependimento escurece seus olhos, quando ela responde: — Receio não ter tempo para jogos, Sr. Harris.

— Então você *sabe* quem eu sou, — respondo propositalmente.

---

[1] Man U: Manchester United.

Ela inspira, e dá um passo à frente, pairando sobre mim em suas botas pretas de salto agulha. — Eu perguntei o seu nome, porque sou a estilista de três futebolistas para essa campanha publicitária, e queria ter certeza de que me dirigia ao correto.

— Nós somos chamados de jogadores de futebol por aqui, Docinho. — Eu atiro para ela com uma piscadela, e acrescento: — E você acabou de me chamar de Sr. Harris com muita confiança, então por que se preocupar em perguntar?

— Porque eu não acho que os *jogadores de futebol* precisam ter seus egos acariciados mais do que já são, — ela retruca, seu tom uniforme e firme. — E não me agrada que todos os atletas com quem trabalho aqui não se apresentam. Eu acho rude. — Sua mão se move para cobrir sua boca como se ela estivesse tentando se impedir de dizer algo mais.

Um sorriso ilumina meu rosto, enquanto suas bochechas ficam rosadas. Esta mulher é linda, e mais forte do que pensa.

Minha resposta é despreocupada - um tom que não dou a ninguém. — Certamente, Senhorita Montgomery, não se contenha.

— Eu disse para você me chamar de Sloan, — ela responde enquanto esfrega a mão contra a testa.

Eu estou a irritando. Eu não irrito muitas pessoas. Na verdade, a maioria das pessoas me adula constantemente e tenta tirar algo de mim, então essa é uma mudança de ritmo divertida.

— Sinto muito, — ela concorda, olhando por cima do ombro. — Estou um pouco estressada. O fotógrafo está me apressando porque a iluminação do lado de fora está perfeita, então realmente precisamos vesti-lo...

— Não, você está certa. Sinto muito, — eu interrompo e seus olhos arregalam. — Você está certa. É rude não me apresentar. Meu nome é Gareth Harris. Por favor, me chame de Gareth. É um prazer conhecê-la, Sloan.

Estendo a mão para apertar a dela. Com um olhar perplexo, ela desliza sua mão delicada na minha, seu rosto aquece quando nos

tocamos. Está claro que a peguei completamente desprevenida. Mas se há uma coisa que eu odeio, é ser colocado na mesma categoria que todos os outros jogadores nessa área. Esta mulher está apenas tentando fazer o trabalho dela, e provavelmente está recebendo muita merda de pessoas como meus colegas de equipe. Especialmente porque ela é incrivelmente linda.

Meu polegar encosta num anel no seu dedo. Eu olho para baixo e um choque surpreendente de decepção corre através de mim quando vejo que é uma aliança de casamento.

— É um prazer conhecê-lo também, — Sloan responde. Afastando o choque inicial, ela olha para trás novamente. — Nós realmente precisamos te vestir, e antes eu preciso verificar algumas coisas com você.

Eu solto a mão dela, e aperto os braços da cadeira para ficar de pé, ficando nariz-a-nariz com ela. Em seus saltos, ela é apenas alguns centímetros mais baixa que eu.

Como tenho um metro e oitenta e cinco, isso a coloca em torno de um metro e setenta e sete.

— Eu tenho uma nota em seu contrato que diz que você tem exigência de tecido, — declara Sloan, mas sua voz soa distante, enquanto o cheiro adocicado do seu perfume invade o meu nariz.

Meu corpo treme involuntariamente da lembrança indesejada que o perfume evoca. É uma imagem da minha mãe fazendo panquecas no apartamento da nossa família em Manchester onde morávamos quando éramos crianças. Meu irmão mais novo, Booker, tinha apenas algumas semanas de vida em um berço ao lado dela. Vi está segurando brinquedos para ele, completamente inconsciente de que ele ainda não tinha idade suficiente para se preocupar com brinquedos. Os gêmeos, Camden e Tanner, estão lutando no chão da sala de jantar. E antes que eu possa sair disso, uma imagem do meu pai chegando por trás da minha mãe e fazendo cócegas em seus lados surge. Mamãe grita e se vira para bater nele com a espátula. A cena feliz faz meu estômago revirar.

Não foi nada assim no final.

— Gareth? — A voz de Sloan está mais alta, como se ela estivesse tentando chamar minha atenção. Eu balanço minha cabeça, a memória nebulosa sumindo tão rápido quanto chegou.

— O que houve?

— Você está bem? — Ela se aproxima, a preocupação evidente em seu rosto, mas o cheiro me atinge de novo.

— Eu estou bem, — eu vocifero e recuo, tentando recuperar o controle da minha própria mente. — Vamos apenas seguir em frente. Você tem uma arara? Eu costumo escolher o que fica melhor em mim.

Ela franze a testa com o meu tom. — É uma defensiva tátil que você tem?

— Tátil o que? — Eu suspiro com aborrecimento, porque não quero falar sobre meus problemas de textura. É por isso que odeio acordos de patrocínio e qualquer coisa que requeira estilistas. As pessoas tentam tomar todas as decisões por mim, e não gosto de ser controlado. Se meu agente não insistisse tanto para eu fazer, não me daria o trabalho.

Passo por ela, e olho em volta do estúdio para as opções de roupas. — Apenas me aponte na direção da roupa e vamos acabar com isso.

— Sr. Harris. — Sloan diz meu nome com tanta firmeza que não posso deixar de me virar para encará-la. Ela aperta o iPad contra o peito e estreita o olhar. — Eu sou a estilista no set hoje, e estou tentando entender melhor suas necessidades. Então poderei fazer o pedido das roupas.

Enfio a mão no meu cabelo e faço uma careta, quando lembro do gel que o cabeleireiro passou. — É difícil explicar, — murmuro, desejando estar em qualquer lugar, menos aqui.

Sentindo o meu desconforto, a expressão de Sloan suaviza instantaneamente, e toda a sua abordagem muda. Ela coloca o iPad na cadeira atrás dela e caminha na minha direção, com um olhar

gentil. Seus cílios negros tocam suas bochechas cremosas, enquanto ela olha para o meu corpo. — Estas são suas roupas usuais?

Eu aceno, meu maxilar aperta, com sua proximidade. Ela estende a mão, e estremeço quando ela coloca a palma firmemente no meu peito. Seu toque é forte e pressurizado, o que me permite exalar com algum alívio. Se fosse suave e macio, eu provavelmente começaria a tremer. Eu odeio toques suaves. Eles deixam uma sensação de formigamento que é como unhas no quadro-negro. A verdade, é que é difícil para mim desfrutar de qualquer tipo de intimidade com as mulheres por consequência disso. Eu sou o único jogador de futebol conhecido pela humanidade, que não transa com tudo o que anda.

Mas com Sloan, é como se ela soubesse o motivo. Algo que eu não entendo completamente. Suas sobrancelhas levantam, enquanto ela passa sua mão sobre meu peito e pelo meu lado, continuando a forte e pressionada exploração através do meu abdômen como se fosse uma argila para moldagem do escultor. É um ato curioso experimentar com um estranho, mas o jeito que ela me toca é reconfortante. Minha mente ocupada relaxa. Meu maxilar apertado afrouxa quando ela caminha ao meu redor, arrastando a mão firmemente ao longo das minhas costelas enquanto se move. Ela me liberta abrindo o colarinho da minha camisa.

— Você removeu a etiqueta, — ela afirma, sua respiração quente na parte de trás do meu pescoço.

Eu limpo minha garganta. — Elas irritam meu pescoço... Esta continua. — Eu levanto a bainha da minha camisa para revelar a aba de seda pregada por dentro da costura.

Ela se move ao meu redor, seu perfume flutuando sobre mim enquanto inclina a cabeça para ler. Eu me forço a permanecer no momento, e não cair de volta nas lembranças. Percebo seus olhos parando no meu abdômen antes de se concentrar na etiqueta.

Ela olha para cima e dá um meio sorriso. — Esta é uma camisa bonita.

Eu dou de ombros sem entusiasmo. — É apenas uma camisa.

Ela balança a cabeça e murmura: — Importada da Itália e feita sob medida.

Antes que eu tenha a chance de perceber o que ela vai fazer a seguir, sua cabeça abaixa, enquanto começa a dedilhar a parte de trás do meu cós. Ela puxa meu jeans, e o ar de repente bate nas minhas nádegas. Um barulho reverbera da parte de trás da sua garganta, quando ela recebe mais do que a visão do meu abdômen nu neste momento.

Não querendo parecer espantada, ela brinca com a aba do jeans. Quando ela solta, seu rosto corado volta ao meu. — Eu acho que sei exatamente o que você precisa.

Eu não posso deixar de sorrir com seu tom de voz vacilante. — Você quer dizer além de roupas íntimas?

Seu sorriso de retorno é sincero, e talvez até mesmo um pouco transformador. — Sim, Sr. Harris. Eu posso pensar em algumas coisas que você precisa.

Eu rio. — Então espero que eu possa contratá-la pelo ano todo, porque é legal ter alguém me dizendo o que fazer para variar.

02

SÉRIO, LADY GODIVA?

SLOAN

DOIS ANOS DEPOIS

Eu paro na entrada de Rossmill Lane, e abro a janela do meu carro para digitar o código no teclado do portão. Antes dos meus dedos tocarem nos botões, a grande grade de ferro forjado começa a se abrir sozinha. Eu olho para cima para ver o nosso caseiro, Xavier, se aproximando.

Eu sorrio brilhantemente e dou um aceno jovial, enquanto ele passa por mim em sua caminhonete branca. Ele não acena de volta. Eu inclino minha cabeça para dizer olá para ele, perguntar sobre a sua família, o usual, mas ele não para. Na verdade, parece que ele está tentando completamente evitar o contato visual comigo. *Isso é estranho,* eu penso comigo mesma, com uma sensação de desconforto passando por mim. Xavier é geralmente muito amigável. Eu me pergunto o que está errado?

Com certeza no começo, ele nem sempre foi tão gentil. Ele e o resto da equipe pensavam que eu era louca. Eu não posso dizer que os culpo. Uma inteligente americana borbulhante, se muda para uma mansão em Manchester, Inglaterra, com seu rico marido britânico, e faz perguntas ridículas sobre como eles gostam do café, e do tipo de doces que preferem para o café da manhã. Definitivamente não é a maneira como a maioria das esposas neste bairro se comportam, então é compreensível que eu tenha sido um pouco desconcertante no

começo. Sem mencionar os ingleses serem um pouco menos abertos. Eles não entendem a troca. A conexão. A multidão.

Eu, por outro lado, me alimento disso.

Mas eu pensei que Xavier e eu tivéssemos ultrapassado toda a frieza britânica. Na semana passada, estávamos falando sobre a cólica do seu bebê, e como ele pode ser mais solidário à sua esposa. E também, ele nunca evita dizer olá para mim, não importa o quão ruim o seu dia esteja.

Meus pensamentos estão distraídos, quando vejo um carro desconhecido estacionado em frente à casa. Os empregados geralmente estacionam no lado leste da propriedade, e eu sei que este pequeno Audi prata não pertence a nenhum deles.

Eu estaciono ao lado dele, e saio do meu carro para entrar em casa, ignorando o frio subindo pela minha espinha. Meus olhos estão voltados para baixo, enquanto procuro minhas chaves na bolsa, então não vejo a pessoa parada diante de mim imediatamente. Eu não vejo quando chego ao primeiro degrau. Eu não vejo quando chego ao segundo degrau. O terceiro. O quarto. O quinto. Foi somente no oitavo degrau que percebo que outra pessoa está me observando.

Uma pessoa que acaba de sair da minha casa. Uma mulher.

Meus olhos pousam primeiro em seus pés - plataformas, sola vermelha, botas de cano baixo, Louboutins. Elas estão cobertas de cristais, e eu sei instantaneamente que estou olhando para um par de sapatos de seis mil dólares. Como estilista de roupas e acessórios, é meu trabalho reconhecer coisas caras. Eu visto alguns dos jogadores de futebol mais ricos de Manchester, assim como suas companheiras. Eu compro para esposas de executivos, amantes de cirurgiões plásticos, até mesmo algumas estrelas de cinema de Londres. Eu compro roupas caras para as pessoas. Tem sido minha carreira desde que me mudei para a Inglaterra há três anos, e aceito tudo o que o trabalho exige.

No entanto, nos três anos em que trabalhei com os moradores mais ricos de Manchester, nunca, nem uma vez, tive o desejo de estilizar as pessoas com calçados incrustados de cristais.

Está definitivamente não é minha cliente.

Meu olhar passa pelos sapatos e escorrega num par de pernas femininas nuas. Eu me pergunto brevemente se ela está nua na minha porta com botas de seis mil dólares, mas vejo a sugestão de uma saia de couro no topo de suas coxas. Apenas o suficiente para cobrir os lábios da sua boceta. Bom para ela.

Sua aparência não fica mais recatada quando levanto os olhos para cima do seu busto e vejo seu decote de vinte e cinco centímetros. Esse ponto escuro é uma aréola espreitando? Uau, que soldada corajosa nós temos aqui. Uma moderna Lady Godiva na minha porta!

Quando me preparo para olhar para o rosto dela, sei exatamente o que estou prestes a ver antes mesmo de olhar. A expressão chocada de uma loira de vinte e poucos anos de idade, com maquiagem borrada e cabelos recém-fodidos, usando sapatos de seis mil dólares. A Loirinha aqui não é dessas bandas.

Veja, eu não cresci com muito dinheiro. Minha mãe foi uma mãe solteira que trabalhava em dois empregos apenas para viver de salário em salário. Lembro-me de pensar que minhas irmãs e eu éramos ricas quando ela nos dava uma nota de cinquenta dólares para as roupas escolares no final do verão.

Perspectiva é tudo, no entanto. E depois de trabalhar para pessoas que vêm da riqueza que faria a Rainha da Inglaterra invejosa, eu sei quando alguém vem do dinheiro e quando não vem. Ninguém é melhor que o outro. Apenas... diferente. É um sexto sentido que você adquire sobre isso.

Basta dizer que a Loirinha não comprou esses sapatos.

— Eu estava apenas — A loira começa a falar, mas eu levanto a minha mão para cortá-la no meio da frase.

— Você estava apenas saindo — , eu trituro, estremecendo com o som que meus dentes cerrados fazem dentro da minha cabeça. Eu poderia dizer muito mais, mas essa mulher – garota – não merece minhas palavras. O homem que comprou essas botas sim.

Sem outro olhar para ela, abro a porta da frente e subo a grande escadaria do século XVIII até o nosso quarto. Toda a casa treme a cada passo, como se estivesse a momentos de desmoronar no chão. É a mais antiga do bairro. E em vez de destruí-la e construir algo moderno como a maioria das propriedades nesta área, ela foi restaurada para sua arrepiante glória barroca Eduardiana.

Meus passos são lentos e firmes. Minha respiração é igual a eles, enquanto me preparo para o que está prestes a acontecer. Se meu marido, Callum Coleridge, fosse um cavalheiro, teria usado um dos sete quartos extras que temos. É a coisa decente a fazer, quando você decide trair sua esposa a seis anos. Seria indelicado e clichê foder a prostituta na suíte master. Os ricos Britânicos são sempre decentes, não são?

Mas eis que, antes mesmo de chegar à porta do nosso quarto, ouço a voz do meu marido chamar: — Você esqueceu alguma coisa, Callie, baby?

Callum e Callie. Isso pareceria tão fofo no papel. Empurro as portas da suíte master e aterro os olhos na cama – uma enorme monstruosidade de quatro colunas e cem anos de idade. Esta manhã, estava perfeitamente arrumada. Tomei o cuidado de garantir que todos os quatro cantos da colcha de pato que a mãe de Callum escolheu, estivessem bem arrumados, apesar do fato de termos pessoas que pagamos para fazer esse tipo de coisa.

Agora esses patinhos estão amarrotados, jogados e esmagados juntos como as fotos da carnificina que Callum traz para casa quando volta de um final de semana de filmagens no campo.

Marrecos, patos selvagens.

Meu olhar se desloca da cama para o meu marido, que está parado na porta do banheiro, sem camisa e abotoando suas calças caras e feitas sob medida. Calças que eu comprei para ele. Calças que eu tinha customizado para ele. Calças que parecem fantásticas pra caralho nele.

Ele olha para cima com um sorriso, mas seu rosto cai quando ele me vê, em vez da sua amada Callie Baby. Ele estremece como se tivesse

sido chutado nas bolas. Eu o chutei nas bolas? Eu olho para os meus pés, ambos plantados firmemente no chão em botas pretas modestas. Nenhum brilho nas minhas. Isso é provavelmente o que nosso casamento está perdendo. Sapatos incrustados de cristais.

— Sloan, eu...— ele hesita.

— Sim, é Sloan. Eu conheci sua Callie *Baby*, não é? — Eu coloco meu polegar em direção à porta. — Eu a vi no andar de baixo. Ela parece divertida. Ela esqueceu sua calça aqui em cima? — Olho ao redor do quarto, franzindo a testa sobre como o lençol creme escapou de um canto da cama. — Queria saber se ela esqueceu suas calças, porque não acho que a faixa de couro ao redor da sua vagina seja classificada como uma saia. Ela realmente deveria considerar me contratar para estilizá-la. Sua bota indica que ela pode me pagar.

Callum pigarreia e endireita os ombros. — Eu ia falar com você sobre tudo isso. — Ele se aproxima de mim com a mesma arrogância que sempre tem.

Como ele pode ser arrogante agora? Eu literalmente o peguei com as calças abaixadas, mas ele está andando na minha direção como um homem de negócios em uma reunião do conselho. Eu balanço minha cabeça enquanto suas palavras penetram. Ele disse, " tudo isso" , como se houvesse uma coisa real? Não é uma coisa casual?

Afastando-me, decido continuar minha busca pelas roupas da Lady Godiva. Sobretudo porque, evitar contato visual parece vital para o meu estado mental. Se eu realmente parar para pensar sobre o que ele quis dizer com "tudo isso" , então, saberei que, o que suspeito há anos está se tornando realidade. E eu não quero que isso se torne realidade. Estou morando em um País estrangeiro, em uma mansão da minha sogra, vestindo pessoas que têm o tipo de riqueza, que nem sabia que existia na vida real. Isto é demais para a minha cabeça, e agora, me recuso a aceitar outra mudança na minha vida.

— Pare de me ignorar. Precisamos conversar, — Callum grita com sua voz exigente e mandona. A mesma voz que tenho escutado nos últimos seis anos, da boca que só fala e nunca ouve.

Eu engulo depois de um nó doloroso na minha garganta e olho para cima. — Você quer falar sobre a traição? Ou a razão pela qual Callie Baby não usa calças ao ar livre? Porque ambos devem ser abordados em algum momento.

Seus lábios franzem ao meu sarcasmo. Callum odeia sarcasmo. Você acredita nisso?

— Isso vem acontecendo há algum tempo, Sloan.

Eu amo que ele não tenha um termo carinhoso para mim. Nos nossos seis anos de casamento, ele nunca me chamou de outra coisa senão Sloan.

— Então você está me dizendo que esta não é a primeira vez que você trai sua esposa? — Meus olhos estão arregalados e piscando, mal escondendo o buraco de desespero no meu estômago.

— Nos últimos anos, você e eu não temos...

— Não estamos nos relacionando bem? — Eu estreito meu olhar para ele. — Sim, notei.

— Nosso casamento tem sido uma farsa e você sabe disso, — ele zomba. — O que aconteceu entre nós foi um acidente, e achei que estava fazendo a coisa certa. Mas eu tenho necessidades, Sloan.

— Oh meu Deus, você quer falar sobre necessidades? — Eu grito e uma bolha de riso explode da minha garganta. Eu não deveria estar rindo. Isso não é nada engraçado, mas ouvi-lo dizer tudo isso, está me levando ao ponto da histeria. — Você quer ouvir quais são minhas as necessidades, Callum?

Ele coloca as mãos nos bolsos, e a imagem dele de repente me deixa doente. Seu peito depilado. Seus cabelos loiros e arenosos perfeitamente cortados, e penteados para um lado, como um garoto da escola preparatória. Suas unhas bem cuidadas. Sim, bem cuidadas. Eu marco sua manicure.

Ele não parece um CEO milionário agora. Ele parece um idiota. Como uma piada. Como um impostor. Como o bastardo traidor que ele é.

Minha voz está alta quando continuo. — Minhas necessidades começam e terminam com a nossa filha! — Estou gritando agora. Eu tenho certeza. Sobretudo, por haver um zumbido nos meus ouvidos, então não consigo me ouvir completamente, e esse nível de emoção não me é familiar. — Minhas necessidades terminaram quando as dela começaram.

Ele revira os olhos. Ele realmente revira seus olhos fodidos! — Ela está em remissão há três anos! — Ele grita.

— Remissão não significa que ela está curada! — Eu exclamo, piscando uma série de lágrimas nos meus olhos. Eu não posso acreditar que estou tendo esta discussão com o pai da minha filha. O homem com quem casei quando estava grávida de seis meses, porque sua mãe ameaçou tirar seu dinheiro se ele não fizesse a coisa certa. — Sophia ainda é uma criança, Callum. Ela tem apenas seis anos, e teve câncer por três desses anos. Ela ainda tem pesadelos que está de volta aos hospitais. Sua cura não acaba apenas porque ela pegou o balão da remissão!

— Ela nunca estará melhor aos seus olhos, — ele resmunga com os dentes cerrados. — E estou cansado de viver assim. Você não dá a mínima para mim desde o dia em que descobriu que estava grávida de Sophia.

Eu balanço minha cabeça, a dor explodindo dentro de mim. Uma dor profunda e sombria que tenho ignorado há anos, porque não queria complicar as coisas. Eu não queria acabar com a nossa família. Eu não queria admitir que sabia que não nos amávamos. Que eu sabia que Callum estava me traindo. Sabia há algum tempo que não estava dando certo entre nós, mas não queria atrapalhar a única vida que Sophia conhece. Entendo a dor de crescer sem um pai, e de não ter segurança em sua vida quando você é jovem demais para ajudar. Ela já sofreu o suficiente para alguém que teve a coragem de nascer com um tumor. Isso não é justo com ela!

Minha voz é suave quando eu respondo: — Cal, nos mudamos para a Inglaterra por você. Eu deixei meu primeiro emprego como

estilista para atrás, por você! Estamos morando na mansão da sua mãe com funcionários, um mordomo, e malditos patos-reais na colcha, por você! Se eu não me importasse com você, por que teria deixado toda a minha vida em Chicago?

— Porque você não queria perder Sophia — , ele ataca com um olhar frio e calculista. — Porque você sabia que minha mãe nunca deixaria você ficar com ela, e nós temos os meios para tornar essa realidade possível.

Meu coração se parte. Ele está realmente ameaçando tirá-la de mim? Mesmo? Não pode ser. Nada disso pode acontecer. Eu não posso perder a Sophia. Nunca para o Cal, nem para sua mãe, nem para ninguém. Eu mal consigo ficar longe dela por uma noite. Já passamos tantas coisas juntas. Fui eu quem esteve em todas as consultas com ela. Eu estava lá, quando o médico me disse que meu bebê de seis meses tinha um tumor no cérebro. Fui eu que segurou sua pequena cabeça sobre um vaso sanitário depois que ela passou por uma enorme quantidade de radioterapia. Fui eu quem a confortou, quando o médico teve que colocar outro PICC[2], porque a enfermeira não conseguia encontrar uma veia. Esfreguei sua cabeça careca. Eu beijei suas veias machucadas. Eu! Callum ficou em segundo plano, enquanto eu trabalhava com Sophia para superar o medo do contato, porque as lembranças dos hospitais a assombrava. Isso não pode estar acontecendo. Eu não posso compartilhar minha filha!

Minha voz parece ácida quando eu digo: — Talvez se fizermos algum aconselhamento… — A risada arrogante do Cal me interrompe.

— Você não está me entendendo, Sloan. Eu não vou continuar com isso. Você… não vou ficar com você. Eu pedi o divórcio com a guarda conjunta. Se você pressionar, vou pedir a custódia total. — Sua expressão é sombria.

Parece que fui socada no estômago. Meus joelhos estão fracos, e o quarto começa a girar, quando sussurro: — Mas você mal passa tempo com Sophia que seja. Mesmo agora, ela está passando a noite com a

[2] PICC: Cateter central de inserção periférica.

sua mãe, porque tive que trabalhar hoje. Você poderia estar tomando conta dela. Em vez disso, você estava aqui fodendo Lady Godiva!

— Lady o quê? — Ele zomba e se move, para vestir a camisa, enquanto desliza os pés em seus sapatos. — Sophia é tudo para minha mãe e eu não vou tirar isso dela.

— Dela? Dela! E quanto a mim? — Eu grito, e caio no chão, enquanto a realidade cai à minha volta. — E quanto ao que você está tirando de mim, Cal?

— Você está histérica, Sloan. Vamos discutir os detalhes na presença dos advogados. — Ele passa por mim, então, para na porta. Virando-se, ele olha para mim, queixo erguido como um ditador pairando sobre seu povo com todo o seu poder e riqueza. — E não desperdice seu dinheiro lutando pela custódia total. Meus advogados vão acabar com você.

Com esse prego no caixão, ele sai sem olhar para trás.

Minha cabeça cai. Ele tem razão. Cal tem os melhores advogados que o dinheiro pode comprar, e mais dinheiro do que já ganhei. Mesmo se eu tentasse conseguir a custódia total, perderia. Além dessa indiscrição, ele é um pináculo da sociedade de Manchester. Sua empresa emprega centenas. O nome da família Coleridge – que ele nunca me permitiu usar em nosso casamento – é adorado.

O minúsculo pingo de controle que tive durante a minha vida foi embora oficialmente, tudo porque decidi voltar para casa, e peguei meu marido me traindo. Não há mais nada que eu possa fazer, além de ser uma mãe em tempo parcial, para a melhor coisa em toda a minha existência.

***

Passou mais de uma hora, antes de eu sair do chão do meu quarto, e me arrastar para o banheiro para fazer xixi. É estranho como seu corpo continua trabalhando quando sua alma está morta. Todos os meus órgãos continuaram digerindo a água que bebi hoje, e me

alertaram que eu tinha que me aliviar apesar da minha dor. Apesar do meu desespero.

Eu me olho no espelho enquanto lavo minhas mãos. Meu longo cabelo castanho está preso às lágrimas secas nas minhas bochechas. As cavidades dos meus olhos estão escuras e cheias de veias. O branco dos meus olhos, vermelho. Uma crosta de baba preenche o meu lábio superior. Tenho vinte e oito anos, mas a mulher que olha para mim é uma viciada em drogas de sessenta anos. Não posso deixar de agradecer que Sophia está com a mãe do Cal nesta tarde. Eu odiaria que ela me visse assim.

Minhas mãos tremem quando empurro os fios para trás do meu rosto, e puxo meu cabelo em um rabo de cavalo baixo. As palavras sinistras de Callum atravessam cada parte da minha alma. Elas perfuram as memórias que tenho de Sophia quando ela nasceu. As fotos que tenho dela como uma criança sem sobrancelhas ou cílios. As mãos sensíveis e a pele que ela raramente me deixava tocar, porque estava condicionada a pensar que o toque significava dor. Já faz três anos desde seu tratamento, mas acabei de conseguir fazê-la ser uma garotinha novamente. Ela não é mais um bebê doente com medo que alguém se aproxime dela. Ela costumava chorar quando eu tentava segurar a sua mão. O câncer tentou arduamente matar seu espírito. Um espírito que era lindo, mesmo em seus dias mais sombrios. Eu dediquei minha vida a trazê-la de volta de tudo isso, e agora Cal está mudando tudo.

Isso é tortura.

É por isso que quero ficar casada com ele. Para evitar perder um único dia de sua vida preciosa e milagrosa. Tantas escolhas foram feitas por mim até agora. É lógico que Cal decide quando tudo termina também.

Deslizo meu anel de diamante de três quilates e o coloco na pia. Isso representa uma mentira. Representa um traidor. Um mulherengo. Um monstro. Representa um lado de mim, que mal posso olhar no espelho.

Eu pulo quando ouço meu telefone tocar no quarto. Tenho vergonha de dizer que uma parte doente de mim espera que Cal esteja ligando para pedir desculpas. Meus pensamentos estão completamente fora de controle. Pensar que eu o aceitaria de volta depois de tudo que aconteceu. Que o receberia em casa depois de quão horrível ele me fez sentir. O que há de errado comigo?

Eu saio do banheiro e pego meu celular no bolso lateral da minha bolsa. O rosto brilhante e sardento da minha costureira e parceira de negócios ilumina minha tela.

Minha voz está rouca quando eu respondo. — Ei, Freya.

— Oi, Sloan! — Seu sotaque da Cornualha é alto e tão abençoadamente inconsciente. — Meu Deus, meu voo internacional tem WiFi grátis! Você acredita nisso? Posso assistir o quanto eu quiser de *Heartland*[3] na Netflix!

— Isso é bom, — eu respondo com uma risada forçada. Felizmente, Freya está tão envolvida em seu próprio mundo que não percebe o tom estranho da minha voz.

— Eu só queria ter certeza que você não esqueceu a entrega do terno de Gareth Harris. Ele precisa que seja entregue hoje à noite, porque sua família chega à cidade amanhã de manhã. Eu deixei com o seu mordomo e está pendurado no seu armário de casacos.

Sem pensar, murmuro um agradecimento antes de encerrar a chamada, grata por Freya estar distraída. Eu não tenho energia para contar a ela o que aconteceu. Eu não tenho energia para acreditar que é verdade. Acreditar que, mais uma vez, minha vida mudou para sempre, sem decidir por mim mesma.

A última coisa que quero fazer agora é ver Gareth Harris. Ele é o meu único cliente que eu realmente respeito. Ele é o único cliente que nunca olhou para mim com o nariz empinado, ou me fez sentir insignificante nos dois anos em que o vesti. De todas as pessoas que eu

---

[3] H*eartland* é uma série de TV produzida no Canadá, na província de Alberta, lançada no dia 14 de outubro de 2007 na CBC Television.

conheci na Inglaterra, desde que me mudei para cá, ele é o único que posso ousar chamar de amigo.

Mas não quero que ele veja esse meu lado. Eu não quero que ele me veja destruída, então vou assumir uma postura profissional. Eu preciso, porque logo não vou mais estar casada. Em breve, terei que apoiar a mim e a Sophia, do jeito que minha mãe apoiou eu e minhas irmãs. Eu não terei acesso à fortuna de Callum. Sua mãe se certificou disso com nosso acordo pré-nupcial.

Preciso ser a mãe solteira que cresci vendo. Não, eu preciso ser melhor.

Preciso me sentir fortalecida para essa nova vida, e abraçar a minha independência. Eu posso fazer isso. Posso conseguir o controle da minha vida novamente.

03

VOCÊ É O CHEFE

GARETH

O Palácio da Ereção.

É assim que o idiota do meu irmão, Tanner, chama minha casa. *O Palácio Da Ereção. A mansão do sexo. Uma fortaleza de desossar.* Eu poderia continuar porque suas frases detestáveis são infinitas, mas repeti-las pode realmente me deixar tão idiota quanto ele.

De pé no meu closet, deixo a toalha úmida em volta da minha cintura, e pego uma camiseta de algodão azulada de um cabide. A escolha interrompe o arco-íris perfeito de cores posicionados exatamente a dois centímetros de distância do cabide de madeira ao cabide de madeira, tudo meticulosamente ordenado e pendurado com cuidado. Meu closet, embora grande demais, está organizado de maneira impecável. É praticamente necessário apreciar um lado inteiro do guarda-roupa feito de vidro transparente com vista para o meu quarto, como um aquário gigante.

Toda minha casa é semelhante a um aquário, com janelas de vidro do chão ao teto, inclusive meu quarto. É irônico considerar que me mudei para esta casa isolada na zona rural de Astbury, para me afastar da vida no globo de neve que eu morava em Manchester. Com vinte e poucos anos, queria estar imerso no cenário do futebol. Eu morava em um apartamento no centro da cidade, situado no distrito da festa, embora raramente saísse. Meu prédio tinha um mordomo e um motorista que nunca usei. Os paparazzi acampavam fora do meu apartamento, diariamente, apenas para obter um vislumbre do que eu comia na porcaria do almoço. E se não eram os fotógrafos, eram os fãs

tentando tirar fotos minhas. Eu não podia sair para tomar um café sem sentir seus olhos em mim.

Isso é o que é ser um jogador de futebol do Man U. A cidade é obcecada por jogadores de futebol. Com duas equipes profissionais, e o Museu Nacional do Futebol localizado bem no meio, as pessoas ao redor, comem, dormem e respiram futebol. Para onde quer que você olhe, tem alguém usando uma camisa de time, ou um vendedor ambulante vendendo dedos e bandeiras de espuma. E nunca falha, em todos os parques da cidade, há alguns velhinhos idosos em um banco, discutindo sobre qual time de Manchester tem mais prata em seus troféus.

É uma sensação estranha, fazer parte de algo que as pessoas são tão obcecadas, mas é o espetáculo que me inscrevi. É o show que me deu milhões. E é o esporte que agora mantém minha família unida, quando uma vez estivemos separados completamente.

Nosso pai, Vaughn Harris, foi um atacante de destaque do Manchester United, quando venceu a FA Cup em 83 e 85, mas ele desistiu quando nossa mãe adoeceu de câncer em 93. Sem se despedir do time, ele quebrou o contrato, vendeu o apartamento de Manchester, e nos levou para uma mansão vazia, que ele possuía nos arredores de Londres, em Chigwell. Lá, nossa mãe ficou cada vez mais doente, e ele ficou cada vez mais irritado. Quando ela morreu, ele se tornou a sombra de um homem. Ele tinha a aparência externa de um ser humano, mas por dentro ele desmoronou. Ele permaneceu assim por muitos anos, e eu fiquei sozinho para resolver as coisas. Para manter nossa família unida.

Foi quando Bethnal Green FC começou a cortejá-lo, para gerenciar sua equipe, que ele virou as coisas. Mas em vez dele se redimir pelo que fez a todos nós por tanto tempo, ele simplesmente agiu como se nada tivesse acontecido. Ele começou a nos encorajar a jogar futebol, e a abraçar nossos talentos dados por Deus. Meus irmãos estavam tão ansiosos e empolgados, que eu não podia dizer não para eles.

Então nós jogamos. Chutamos uma bola, e logo vimos que todos nós tínhamos pés rápidos e o movimento natural dos jogadores de futebol. Estava no nosso sangue. Papai nos matriculou na Academia Bethnal Green, então nós praticamente crescemos no campo do Tower Park. Vi também estava sempre lá, mas nunca pareceu interessada em jogar. Ela estava de plantão para garantir que todos nós terminássemos o ensino médio.

Mas a escola não era um lugar onde qualquer um de nós passava muito tempo. Preferíamos recuperar bolas e executar jogadas com a equipe. Futebol era tudo o que papai se importava, então foi tudo o que fizemos.

Basicamente, nosso pai deixou de ser nossa desculpa patética de pai para se tornar nosso gerente esportivo. Nós nunca tivemos uma opinião sobre o assunto. Nós nunca tivemos uma opinião sobre em que time jogaríamos. Esperava-se que jogássemos para o Bethnal. Nós éramos apenas jogadores em *seu* jogo.

Eu pego uma calça jeans da prateleira e a visto, me certificando de colocar cada pedaço de mim dentro do jeans antes de fechar. Olhando por cima do meu ombro, verifico o horário no grande relógio preso na parede ao lado de três televisões de tela grande. Um pouco desagradável para um quarto, mas esta é uma casa de solteiro. E com uma família cheia de jogadores, geralmente há mais de um jogo que preciso assistir de cada vez.

Sloan Montgomery deve chegar a qualquer momento. Ter uma estilista pessoal é algo que meus irmãos me provocam impiedosamente. Mas como capitão do Man U, sou obrigado a participar de muitos eventos. E o fato de eu ser tão específico sobre minhas roupas, significa que ter sua ajuda é um tremendo alívio.

Eu tenho problemas em usar certos tecidos desde que era criança. Qualquer coisa que pareça rígida em meu corpo – como costuras irregulares ou material áspero – provoca arrepios na minha espinha. Papai na verdade, encomendou nossos equipamentos de futebol de uma empresa especializada por causa do meu problema.

Fazer compras era um pesadelo, então eu usava e reusava o punhado de roupas que davam certo para mim. Eu não sou tipicamente um cara que se importa com fofocas, mas os jornais começaram a comentar sobre a minha aparência. Então, quando conheci Sloan em uma filmagem de patrocinador alguns anos atrás, e ela sabia exatamente o que estava acontecendo, parecia uma decisão simples e óbvia contratá-la.

E sejamos realistas, entre o meu salário de Man U, patrocínio de produtos e investimentos de negócios, tenho mais dinheiro do que sei o que fazer. Meu armário vazio também parecia bastante patético. Ter alguém para preenchê-lo para mim foi a coisa mais madura a se fazer, mesmo que a única outra pessoa que veja grande parte da minha casa seja minha governanta, Dorinda.

Em uma semana, Sloan e sua assistente inundaram meu armário com uma nova seleção de camisas macias, ternos imaculados, jeans caros e boxers que eu raramente uso. Itens que não parecem poliestireno molhado deslizando contra a borracha. Sloan até tirou um tempo para remover as etiquetas das golas. Ela presta atenção em tudo, então nunca tenho que pensar duas vezes em roupas. Eu amo isso. A sensação de confiança que ela tem em minhas necessidades é um luxo que não tive muitas vezes na minha vida.

Nós desenvolvemos um tipo de amizade nos últimos dois anos, o que diz muito, porque eu realmente não tenho amigos. Claro que tenho colegas de equipe e meu vizinho na rua acima, mas tenho a tendência de manter todos à distância. Eu não tenho tempo para as expectativas. Eu também geralmente sou cauteloso com as pessoas porque, com o nível de sucesso que consegui, é raro encontrar alguém que não esteja procurando por algo em proveito próprio.

Além disso, se eu tivesse tempo livre, meus irmãos certamente encontrariam uma maneira de consumir cada segundo dele. Em qualquer dia, recebo uma ligação de pelo menos um deles. Muitas vezes, é o Booker dando notícias, porque ele é complicado e carente dessa forma. Papai liga para falar de futebol; Camden liga para falar de

mulheres; e Tanner liga com uma piada sobre pau. Na maioria das vezes, é Vi relatando um problema que um dos nossos totalmente crescidos, irmãos idiotas estão causando, e como vamos lidar com isso, porque lidar com as coisas é o que eu faço. Eu tenho feito isso, desde que tinha apenas oito anos de idade, e isso se tornou o meu destino na vida.

É desnecessário dizer que sou uma pessoa extremamente reservada, por isso o fato de eu ter me conectado com Sloan quase instantaneamente quando a conheci, não é algo para ser ignorado facilmente. Há algo nela, que é fácil estar por perto. Talvez tenha sido o jeito que ela instintivamente soube como me tocar, sem que eu realmente tivesse que dizer a ela. Isso formou um vínculo entre nós.

E suas opiniões no meu quarto nos últimos dois anos, foram um bônus adicional. Olhar é tudo que sempre fiz, porque a pedra em seu dedo não é algo que eu ignoraria. Na verdade, noto irritantemente toda vez que ela vem. Também percebo como ela nunca fala do marido, ou da sua vida em casa. Ela é um pequeno maravilhoso mistério intocável.

Um milhão de possibilidades diferentes têm passado em minha mente, sobre como é a vida de Sloan fora do meu quarto. Imagino que ela esteja infeliz em seu casamento. Imagino que o marido viaje muito e chegue em casa só para transar com ela. Nem mesmo pedindo, apenas tomando. Constantemente tomando porque é o que ele quer. Eu me pergunto se ela já teve orgasmos. Se ela alguma vez gritou de prazer. Ou se o seu marido pergunta a ela o que *ela* deseja. Qual é *a* opinião *dela*. Duvido, porque a única coisa que aprendi sobre Sloan, é que ela consegue ser um tanto camaleônica, o que acho bastante frustrante.

Ela já esteve na minha casa, inúmeras vezes por causa de acessórios e para reabastecer meu closet. Sempre que ela chega, tem uma maneira estranha de mudar seu humor para o que combina com o meu. Se estou com raiva do meu pai por causa de alguma coisa, ou se perdemos um jogo, e estou em de mau humor, ela instintivamente sente isso, e se dirige a mim com cuidado. Ou se acabei de desligar o telefone

com um dos meus irmãos, que sempre conseguem me fazer rir, ela absorve meu comportamento como uma esponja e projeta um reflexo radiante de calor. Eu me lembro quando Vi ligou, para me dizer que ela e seu noivo estão tendo uma menina. Estava tão feliz quando Sloan apareceu, enquanto eu estava no telefone. Depois que desliguei, estávamos rindo muito, ela mal podia tirar minhas medidas para o smoking que estava ajustando.

Eu nunca conheci alguém como ela que seja tão adaptável. Isso me faz pensar se alguém alguma vez alterou seu humor. Quanto de si mesma ela sufoca todos os dias, apenas para manter as outras pessoas felizes?

Quem deixa Sloan feliz?

Seja como for, uma amizade silenciosa se desenvolveu entre nós nos últimos dois anos. Estou confortável com ela, e estamos bastante familiarizados um com o outro, agora que todas as nossas reuniões parecem muito naturais. Sabemos o que esperar um do outro, e essa percepção tem uma certa tranquilidade em relação a isso.

Mas, eu estaria mentindo se não admitisse fantasiar sobre suas mãos firmes no meu corpo, como estavam na primeira vez que nos encontramos. Ela tem o cuidado de não me tocar mais daquele jeito, e não posso deixar de me perguntar, se foi tão afetada naquele dia quanto eu. Eu gosto desse lado da Sloan. A confiança inabalável que ela tem, é atraente. Eu me pergunto que lado dela verei esta noite? Provavelmente qualquer lado que eu projete.

Eu visto minha camiseta, e saio descalço do meu closet, no momento em que a campainha do portão da frente, toca. Vou até a pequena tela LCD fixada ao lado do interruptor de luz. Ela mostra um SUV preto esperando no portão. Eu toco em um botão, e o rosto de Sloan enche a tela. A qualidade da câmera de segurança não é boa, mas posso ver seus traços faciais. Ela parece diferente do normal. Ainda sexy, no entanto.

Sensualmente casada.

— Eu sei que você está aí. — Sua voz surge no alto-falante, me fazendo pular. — Tem uma pequena luz vermelha que não estava aí, um minuto atrás. Você pode me deixar entrar, por favor?

Minha testa franze com seu tom anormalmente rápido, mas eu escondo, como se ela pudesse me ver através da câmera unilateral. Sem uma palavra, pressiono o botão para abrir, e saio do meu quarto, parando por um segundo no espelho do corredor para verificar minha aparência.

Meu cabelo castanho escuro está despenteado, e ainda úmido do banho, então passo minhas mãos para suavizar as pontas. Meus olhos castanhos parecem cansados, vincos começam a mostrar sinais de que eu não tenho mais vinte anos. Minha barba de cinco horas está crescida e irregular, mas deixo para me barbear na manhã de uma partida. Faz parte do meu ritual, e você não mexe com os rituais do dia de jogo.

Eu corro para o andar de baixo, e abro as portas duplas da frente, me apoiando no batente, no momento em que Sloan sai do carro. Seus passos são longos, seu corpo alto é ágil, e se encaixa sob seu vestido preto recatado. Seu cabelo castanho está amarrado em um rabo de cavalo baixo, revelando os contornos suaves de sua pele pálida na luz da noite. Está tarde para uma visita a domicílio, e tenho certeza de que ela não está feliz em dirigir quase uma hora até Astbury. Embora, a maioria das mulheres ficaria encantada em trabalhar na indústria da moda cara a cara e pessoalmente com um jogador de futebol. Elas tropeçariam em suas palavras e mostrariam seu decote. Qualquer coisa para serem notados.

No entanto, Sloan não parece estar no ramo pela fama. Ela nunca se veste para impressionar. Ela nunca parece deslumbrada. Ela não faz estardalhaço.

Ela levanta os olhos enquanto sobe as escadas e meu coração afunda. Seu normalmente vibrante olhar cor de mel está avermelhado, e a pele sob o nariz está rosa. Ela parece ter chorado.

— Ei Gareth. Como você está? — Seu sorriso vacilante é falso. Forçado. Ela parece tão bonita como sempre, mas algo está seriamente errado.

— Está tudo bem? — Eu pergunto, a preocupação pulsando através de mim, enquanto penso sobre o que poderia ter acontecido.

— Claro! — Ela sorri novamente, mas o tremor de seu queixo diz o contrário. — Eu trouxe o seu terno.

Eu olho para ela confuso, porque este não é um lado de Sloan que eu já tenha visto. Ela é normalmente alegre e calma, totalmente centrada. Mas agora está claro, que ela está uma bagunça, e está me matando que esteja agindo como se estivesse tudo bem.

Este é o problema de ter um amigo que você conhece muito pouco fora do trabalho. É semelhante a conhecer seus colegas de equipe. Eu posso saber qual pé nosso atacante prefere, ou que tipo de bebida ele coloca em sua garrafa de água, mas que se dane a vida pessoa dele. É o mesmo com Sloan. Eu sei que ela odeia chá, mas ama xícaras. E que ela tem uma risada genuína e uma risada falsa, e a genuína é um raro unicórnio, que só sai quando ela está completamente surpresa. Mas nenhum desses conhecimentos me ajudará a descobrir o peso que ela carrega até a minha porta.

— Alguém morreu? — Eu pergunto, indo direto ao assunto, porque quanto mais ela fica na minha frente agindo como se estivesse bem, menos civilizado eu fico.

— Não! — Ela exclama, seu sorriso falso finalmente caindo, quando seus olhos chocados se voltam para os meus. — Por que você está me perguntando isso?

— Porque está claro que alguma coisa está errada, Sloan, o caramba que vou ficar aqui, e não vou conseguir algumas respostas.

— Por que você acha que alguma coisa está errada? — ela pergunta, se cobrindo com a sacola de roupas, enquanto sua armadura começa a se desintegrar.

— Porque está escrito por todo o seu rosto, e você é uma péssima mentirosa. — Eu me aproximo dela, e percebo o tremor da sua

respiração enquanto ela inala. Isso desencadeia uma necessidade profunda e ardente de consertar o que a está machucando. Desespero mancha minha voz. — Diga-me o que eu posso fazer? — *Quem é o maldito que eu preciso assassinar?*

Eu sei que estou forçando, mas simplesmente não posso evitar. Eu sempre reajo intensamente quando as mulheres choram. Talvez seja porque só tenho uma irmã, e meus irmãos e eu a protegemos tão seriamente, que quase fui para a cadeia depois de ter sufocado o último filho da puta que partiu seu coração. Ou talvez seja, por causa daqueles meses quando criança, quando eu literalmente tive que defender minha mãe contra o meu pai, porque ele não conseguia lidar com o fato de que ela estava morrendo.

A aquosidade nos olhos de Sloan não parece melhorar quando ela olha para mim. Parece piorar. Sua voz está rouca quando ela responde: — Você pode simplesmente me deixar fazer o meu trabalho. — É um pedido e uma súplica tudo junto. Ela poderia vociferar ou implorar, e eu me submeteria, se isso tirasse o olhar triste do seu rosto.

— Como quiser. — Eu recuo, segurando a porta aberta. — Por favor entre.

Ela passa por mim para entrar. Sua postura se endireita, agora que ela tem um objetivo novamente, e faço outra nota mental sobre Sloan. Ela não gosta de conflito. O cheiro do seu perfume de baunilha passa por mim, e o sigo como um cão faminto, enquanto ela caminha em direção à escada.

— A sua rotina de exercícios mudou recentemente? — ela pergunta, limpando a garganta, e tentando mudar o foco para mim. — Eu usei as mesmas medidas no seu terno, e antes eles não estavam muito apertados em suas pernas.

— Sim, sim. Man U tem um novo treinador e ... — Eu continuo tagarelando sobre o novo trabalho de perna que estamos fazendo ao tentar não tropeçar, quando noto sua mão esquerda segurando o corrimão.

Seu dedo anular está nu. Sem nenhuma aliança de casamento.

Em todas as vezes que eu a vi, ela nunca esteve sem sua aliança. Nem uma única vez. Isso tem que significar alguma coisa.

Meus olhos descuidadamente desviam da sua mão delicada para as curvas de seus quadris. É incrível como a falta de um anel de casamento muda a forma como você vê uma mulher. O vestido preto que ela está usando não é nada de especial, mas as botas de cano alto revelam alguns centímetros da sua coxa ... *Porra.*

De repente, suas lágrimas não me machucam. Elas me excitam. Se ela está chorando por causa de um casamento fracassado, posso pensar em uma infinidade de maneiras para ela realmente se esquecer dele. Meu estômago dá cambalhotas com visões de Sloan nua, e gritando meu nome.

O fato de que meu corpo está reagindo assim, é impressionante. Não houve muitas mulheres as quais olhei duas vezes ao longo dos últimos anos. Eu me cansei das fãs do Harris Ho, que se esfregam descaradamente contra mim em cada oportunidade. A carência que elas emanam, não é mais excitante. Elas esperam que eu as jogue contra a parede e foda seus miolos. Sendo um completo macho alfa dominador para elas, e não é isso que estou procurando. Estou exausto de controlar todos os outros aspectos da minha vida. Não preciso delas atrás de mim, com pensamentos de quem elas esperam que eu seja.

Mesmo que eu tente me forçar a me envolver com elas, meu corpo se recusa a reagir. Não é impotência, porque não tenho nenhum problema em ficar duro como pedra nos meus sonhos. E ultimamente, eles têm sido tão assustadoramente intensos que eu acordo e só preciso me masturbar algumas vezes antes de gozar como um maldito trem de carga. O problema é que a mulher que vejo em minhas fantasias não existe na vida real.

Sloan se vira para entrar no meu quarto, e deixa a bolsa cair na minha cama. Ela a abre e tira três ternos casuais em vários tons de azul. A feminilidade do seu corpo curvilíneo no design masculino do meu quarto é sempre uma bela visão. Meu quarto tem vários tons de

cinza, preto e branco. No pé da minha cama tem um sofá cinza escuro de tafetá, como algo que se vê em um filme pornô. A verdade é que nunca pareceu tão atraente do que agora, que Sloan está no meu quarto, aparentemente descomprometida, pela primeira vez desde que a conheci.

— Eu trouxe três opções para a sua entrevista coletiva, — ela diz com um suspiro, enquanto os espalha sobre o edredom cinza. — Um desses deve definitivamente servir sobre suas coxas ou vou começar a pensar que você está usando 'esteroides'.

Sorrio aliviado ao ouvi-la rindo. — Eu lhe asseguro, definitivamente não uso esteroides.

— Eu sei que você não usa, — ela responde quando se vira para mim. Ela cruza os braços e desliza o olhar para o meu rosto com uma expressão curiosa. — Diga-me, Gareth, por que você tem uma coletiva de imprensa matutina? Normalmente você fala com a imprensa depois de uma partida. Isso não é algo para o qual te estilizei no passado.

Limpando minha garganta, e tentando ignorar o fato de que Sloan se encaixa perfeitamente neste espaço em toda a sua glória feminina, eu respondo: — Vamos jogar contra o Arsenal pela primeira vez desde que meu irmão Camden assinou com eles como atacante.

— E daí? — Ela sacode o queixo, empurrando para trás alguns fios soltos do cabelo acetinado, que brilham na faixa azul que ilumina o teto do meu armário transparente. — Irmãos jogaram contra irmãos no futebol antes, tenho certeza.

— Chama-se futebol[4], Sloan —, eu a corrijo com uma piscadela insolente. Ela me dá um sorriso irônico, e vejo sua expressão voltar a antiga, me fazendo sentir como a porra de um campeão. Essa é uma briga que temos, quase todas as vezes que nos vemos, e fico feliz que isso a ajude se sentir melhor. — E você está correta. Irmãos jogaram contra irmãos. Mas não os Irmãos Harris.

---

[4] A Sloan é dos EUA e lá eles chamam futebol de soccer. Já na Inglaterra eles chamam de footbal. Como as duas palavras significam a mesma coisa, não tem como colocar algo diferente na tradução.

— O que há de tão especial sobre os Irmãos Harris? — Ela pergunta, inclinando a cabeça para o lado, me olhando de cima a baixo mais uma vez.

Meu sorriso vacila. — Eu acho que é porque nós somos quatro, e todos nós jogamos.

— Todos vocês jogam futebol? — Suas sobrancelhas levantam em surpresa genuína.

— Sim, — eu respondo com uma risada. Eu adoro isso, depois de dois anos trabalhando juntos, ela nunca me procurou no Google. — Meus três irmãos jogaram juntos pelo Bethnal Green - o clube da liga que nosso pai administra. Mas Camden assinou com o Arsenal, então ele se juntou a mim na Premier League, e a imprensa está tendo um prato cheio com isso.

Ela suspira pesadamente com uma sacudida de cabeça. — Uau. Quatro filhos, todos atletas profissionais. Sua mãe deve estar exausta.

Seu comentário informal me incomoda mais forte do que eu previa. Dizem que o sofrimento melhora com o tempo. Um dia, as partes de você que quebraram vão se consertar. Não tem sido o meu caso. Talvez seja porque eu estava com minha mãe quando ela deu seu último suspiro. Eu nunca fui capaz de esquecer a sensação do seu corpo ficando flácido em meus braços.

Para mim, a dor é muito parecida com a lesão no tornozelo que sofri anos atrás. Os médicos disseram que foi uma torção muito ruim, mas eu voltaria cem por cento com fisioterapia e treinamento maciço. No entanto, nunca recebi de volta tudo o que perdi. Eu sempre vou sentir um pouquinho esse tendão. Sempre pisarei um pouco diferente onde quer que eu vá. Ficando um pouco mais consciente do que me rodeia. E, se fecho os olhos, me lembro da horrível sensação estourando os meus ossos, e a náusea me golpeia como o peso de um time de futebol americano inteiro.

Meu queixo range, enquanto tento esconder a pontada de dor que as palavras de Sloan causaram. Limpando minha garganta, eu respondo: — Minha mãe morreu quando eu tinha oito anos.

O rosto de Sloan cai, e o olhar que aparece em suas feições, é como chutar uma pessoa quando ela está caída. — Oh meu Deus, Gareth. Eu sinto muitíssimo. Eu sou tão estúpida! — Ela cobre as bochechas com as mãos, a cabeça balançando para frente e para trás em horror.

— Você não é estúpida. — A palavra soa estranha vindo de mim. — Você não sabia. Está tudo bem.

— Deus, você tinha oito anos? — Sua mente parece ter se deslocado para outro lugar. — Você tinha oito anos e sem sua mãe. Apenas seus irmãos e pai... me desculpe.

— Minha irmã Vi estava lá. Ela é mais nova que eu, mas uma alma velha. Ela nos manteve unidos. — Minhas palavras não parecem ajudá-la a se acalmar, então eu acrescento: — Nós temos a Vi e o futebol. Nós não precisamos de muito mais.

Seus lábios estão abatidos. — Mesmo assim. Cinco filhos e sem mãe. Eu sinto muito, Gareth.

— Pare de se desculpar. Estou bem. — Meu maxilar enrijece, lutando contra sentimentos que normalmente mantenho firmemente trancados. É por isso que mantenho as pessoas à distância. Relacionamentos superficiais são mais fáceis. Mais seguro.

E odeio falar da minha mãe.

Eu odeio pensar nela. Eu odeio lembrar dela. Quando a imprensa tenta falar dela comigo, eu imediatamente encerro. Meu empresário prefacia todas as minhas entrevistas com essa informação, e agora estou desesperado para mudar completamente o assunto.

— Como está seu marido? — Eu pergunto, sabendo que é uma coisa do caralho para perguntar. Ela está claramente chateada, mas conseguiu fatiar minha vida pessoal com muito pouco esforço. Será bem mais fácil virar o jogo.

Seus olhos brilham para os meus, como um raio de eletricidade tivesse disparado em suas veias. — Por quê?

Ela parece tão confusa como me sinto sobre toda essa conversa. Mães mortas e maridos secretos. Esta noite está desfocando cada um dos nossos limites pessoais outrora acolhedores.

Eu olho para a mão dela. — Eu notei que você perdeu uma grande pedra.

Ela levanta a mão em frente ao peito, mastigando pensativamente o lábio inferior, enquanto olha para o chão. Seu polegar acaricia o interior de seu dedo anelar, que mostra uma leve linha bronzeada. — Não estamos mais juntos. É meio que novo, — ela acrescenta com um olhar triste no rosto.

O silêncio cai sobre nós. Eu deveria dizer alguma coisa. Algo respeitoso. Algo apropriado. Algo significativo. Algo para animá-la. — Sinto muito por isso. — *Ou algo dolorosamente genérico.*

— Claro, obrigada. — Ela olha para mim, seus olhos estreitados com a pergunta. — Eu suponho que é a resposta adequada, certo?

— Eu acho que sim? — Eu respondo com uma pergunta, porque eu não tenho certeza do que ela quer dizer.

Ela olha ao redor do quarto, procurando por sua resposta. — Eu deveria estar pesarosa. Deveria estar preocupada. Deveria estar triste, certo? — Ela olha para mim em busca da minha resposta.

Eu só posso encolher os ombros. Ela parece triste o suficiente para mim. Embora, talvez tristeza, não seja exatamente o brilho que vejo em seus olhos avermelhados. Mais *perdida*. — Eu acho que você deve se sentir como quer se sentir, — eu respondo firmemente.

— Bem, esse é o problema! — ela fala, com os olhos arregalados e ansiosos. — Eu não sei como quero me sentir. Meu casamento acabou, e não sei como devo me sentir. Eu pensei sobre isso todo o caminho até aqui, e isso está me deixando louca, confesso que não sei. — Ela puxa nervosamente uma mecha de cabelo que está solta do seu rabo de cavalo. — Você pode me dizer como devo me sentir? Por favor?

— Não —, afirmo rapidamente, dando um passo para trás. Se eu lhe disser como quero que ela se sinta, sendo feliz. Excitada. Livre. Eu diria a ela para se sentir eufórica por estar livre, para fazer o que ela quiser com quem ela quiser. Mas dizer isso a ela só serviria para mim, não para ela. — É a sua vida. Uma vida a qual estou apenas aprendendo. Então, certamente não me cabe expor seus sentimentos. Eles devem apenas... vir naturalmente.

— Bem, eles não vão. — Seu tom é exasperado. Ela parece que vai perder o juízo novamente.

— Têm de vir, — eu replico, me aproximando dela, odiando o olhar perdido em seus olhos. — Porra, eu sou um idiota insensível nove em cada dez vezes, mas até eu teria algum tipo de reação por não estar mais com a pessoa que eu amo.

— Essa é a questão! — Ela exclama, sua voz subindo um tom. — Eu não acho que o amo! Eu estava apenas existindo com ele! Então agora que te disse isso, como você acha que eu deveria me sentir?

Esta é a conversa mais bizarra que já tive, e isso é muito, porque meus irmãos falaram comigo por horas sobre o tamanho das suas bolas.

Mas em todas as visões que tive de Sloan e seu marido, nunca imaginei que ela não o amava.

Engolindo em seco, eu respondo: — Tente dizer a primeira coisa que vem à sua mente. Eu me separei do meu marido, e me sinto...

— Descontrolada! — ela exclama, com os olhos arregalados e lacrimosos. Ela se aproxima de mim, numa urgência fazendo com que suas mãos tremam na frente de seu corpo. — Eu sinto que estive fora de controle durante todo o meu casamento, e me divorciar não muda nada. Ele ainda terá todo o poder, e eu ainda vou ter zero controle da minha própria vida.

— Isso não pode ser verdade, — eu argumento. — Você não estará mais com ele. Essa é a liberdade final. E você tem um negócio incrível que construiu. Você trabalha para algumas das pessoas mais ricas da Inglaterra.

— Ele me empurrou para este trabalho! E essas pessoas me dizem o que fazer! — Ela responde com uma risada, que não confio inteiramente.

— Elas pedem a sua opinião, — eu zombo. — Você diz a elas o que vestir.

Ela sorri, mas parece que dói. — Eu sou uma preenchedora de pedidos glorificada. Eu compro e faço seleções cuidadosas, então elas me mandam de volta para conseguir mais alguma outra coisa. Você é meu único cliente que usa o que eu digo para você usar. Por que isso, Gareth?

Ela se aproxima ainda mais de mim, e segura os lados dos meus braços com seus dedos longos e delicados. Eu flexiono em reação, porque suas mãos em mim costumam me fazer sentir forte e tranquilo. Mas com o olhar louco em seu rosto, não sei como me sinto agora. — Eu não sei. Acho que apenas confio em você, — eu hesito.

— Você é o único. — Ela funga, e engole um nó na garganta, enquanto olha para o meu peito. — Você é o único que ouve.

Ela pressiona a testa no meu peito, e seu corpo treme contra o meu. Instintivamente, envolvo meus braços ao redor dela. Uma mão segura seu pescoço enquanto a outra envolve suas costas. Nós nunca nos abraçamos assim, mas ela se encaixa perfeitamente sob o meu queixo, e posso ver que ela precisa disso. Eu a aperto com força em uma tentativa vã de tirar a sua dor. Então me imagino socando o seu maldito marido, por tê-la deixado num descontrole emocional, uma bagunça emocionalmente torturada diante de mim. Sloan merece muito mais.

— Como posso resolver isso para você? — Eu pergunto, querendo beijar o topo de sua cabeça, mas me segurando porque não sei se ela gostaria do toque. — Eu resolvo as coisas, então apenas diga o que você precisa.

Sua cabeça levanta, seus olhos subindo para o meu rosto, mirando meus lábios. Meu olhar cai para sua boca em resposta. Seus lábios são rosa e molhados, e abertos apenas o suficiente para eu ver a

ponta da sua língua. Uma mudança no ar me faz respirar profundamente. Ela parece chorosa como antes, mas há uma faísca em seus olhos que eu nunca vi. É elétrico. Hipnotizante. Significativo.

Eu posso sentir o cheiro do seu perfume, e sentir o calor da sua respiração contra o meu maxilar com barba, e isso está provocando coisas em mim. Coisas que eu provavelmente deveria parar. Ela claramente não está em um bom momento, mas o que está acontecendo agora não é voluntário.

— Por que você é tão gentil comigo, Gareth? — Ela pergunta para meus lábios. Sua voz está profunda e diferente do que já ouvi. — Eu não tenho muitos amigos aqui, e você é um dos únicos que é *gentil*.

Minha voz é como cascalho quando respondo: — Eu gosto de você.

Seu olhar percorre minhas feições, absorvendo cada milímetro da minha expressão, como se ela estivesse procurando por uma mentira. Dói vê-la assim. Sloan é sempre tão atenciosa e paciente. Tão compreensiva. Que tipo de bastardo doente poderia fazê-la duvidar tanto?

Eu nunca faria ela se sentir assim. Na verdade, faria literalmente qualquer coisa para tirar essa dor que ela está sentindo. Vê-la caindo aos pedaços parece perigoso, como se ela pudesse quebrar e desaparecer a qualquer momento.

Eu me inclino em direção aos seus lábios. O aroma açucarado flutuando dela, me dá água na boca. Eu praticamente posso saborear a doçura da sua pele, e nós ainda nem nos tocamos. — Diga-me o que você quer, Treacle.

Ela respira rapidamente e aumenta o aperto no meu bíceps. — O que significa Treacle?

Meus olhos se fecham, porque eu não quis dizer isso em voz alta. É uma palavra do leste de Londres, que um velho treinador de Bethnal usava muito e, por algum motivo, isso pegou. — É um termo britânico para doce. Treacle é um tipo de melaço.

Seu nariz se enruga de nojo. — Por que você me chamou de melaço?

Eu pressiono meus lábios para lutar contra a risada que está subindo no meu peito. — Porque você cheira a doce. Você sempre cheirou a doce desde a primeira vez que te vi. Como xarope.

— Oh —, ela diz, olhando para baixo e pensando sobre isso. — E você gosta disso? — Ela pergunta, olhando para mim com esperança.

Não a princípio, é a resposta que aparece na minha cabeça. Em vez disso, pressiono meu nariz no pescoço dela. A pele é macia e enruga com arrepios quando inalo profundamente. Tocando levemente meus lábios em seu pescoço, murmuro contra sua pele: — Agora sim.

Sloan engole devagar, enquanto eu recuo e vejo suas bochechas coradas. — Então é como um termo carinhoso?

— Pode se dizer que sim.

Seus olhos se enchem de lágrimas, e temo ter ido longe demais. Uma gotinha escorre pela sua bochecha, então seguro seu rosto delicado em minhas mãos. Meu polegar lentamente afasta a umidade. — Me desculpe se isso foi demais. Eu não vou dizer isso novamente. Realmente quero fazer essa sua dor ir embora. Eu tenho que fazer essas lágrimas pararem.

— Não é demais, — ela murmura, inclinando-se para mim, de modo que nossos corpos ficam pressionados um contra o outro. Eu pensei que meus lábios em seu pescoço a tivesse perturbado, mas agora estamos tão perto que posso sentir cada respiração que ela toma. — Eu nunca tive um apelido carinhoso.

Eu nunca fui inspirado a dar um, é o que penso. Em vez disso, respondo: — Você deveria ter isso e muito mais, Sloan. Apenas me diga o que você quer, e darei a você. — Meu corpo está rugindo para a vida de um modo totalmente novo, e está tomando cada gota do meu controle para não a devastar imediatamente. Mas essa é a última coisa que ela precisa. Ela veio até mim dizendo que se sente fora de controle. Eu não vou permitir esse sentimento.

— O que você quer dizer? — Ela pergunta, olhando meus lábios enquanto passa sua língua.

— Me diga o que fazer. Me dê uma ordem. O que você quiser. Você não está fora de controle agora, Sloan. Você está completamente no controle. Comigo. Eu dou *todo* a você.

Um suspiro que ela estava segurando escapou de seus lábios em um tipo de gemido, como o pensamento de eu ceder a ela. Deus, eu quero vê-la excitada. Eu quero tanto vê-la se soltando que poderia rugir.

Ela inala e diz contra meus lábios, — Eu... quero um monte de coisas. — Seus olhos percorrem meu corpo, e seu peito sobe e desce com profundas respirações difíceis.

— Considerando o quanto eu te quero agora, estou bem certo que você poderia ter qualquer coisa de mim.

Seus olhos se fixam nos meus, e uma brasa que não estava lá antes, queima neles. — Qualquer coisa?

Eu engulo devagar, um rígido, peso enorme me pressionando com aquelas palavras. — Qualquer coisa.

Sua voz é rápida e intensa, como um relâmpago. — Eu quero ver você nu.

Foda. Me.

Acabo de confirmar, que a mulher com a qual fantasiei em dezenove maneiras diferentes, desde o segundo em que a conheci, me quer nu. Não é nada do que eu esperava, mas mais do que poderia ter esperado. Quero empurrar meus punhos vitoriosos para o alto, e gritar de alegria, mas vou esconder minha empolgação infantil.

Ela está frágil agora. Ferida. Isso tem que ser sobre seus desejos. Não os meus. É importante que ela saiba que estou levando a sério. E de jeito nenhum quero que isso acabe.

Soltando suas bochechas, eu recuo, e tiro minha camisa sobre a cabeça.

Antes dos meus olhos se abrirem, ela está no meu espaço, passando os dedos pelos meus ombros, e pelos cabelos curtos do meu

peito. Seus olhos observam a ação enquanto suas unhas arranham a minha pele, deixando finas linhas vermelhas à medida que descem.

Meu gemido faz seus olhos voltarem para os meus. — Você gosta disso? — Ela pergunta nervosamente, tentando ler minha expressão.

Engolindo, e tentando manter o controle da minha iminente ereção, eu aceno lentamente. Eu gosto muito disso. Gosto mais do que já gostei das mãos de uma mulher em mim. Meu tom é gutural. — Eu gosto muito.

Meu peito começa a subir e descer mais rápido, quanto mais ela olha para mim, com uma força renovada. — Podemos realmente fazer isso? — Ela pergunta.

— Sim, — eu respondo automaticamente, precisando de mais. — Nós podemos fazer o que você quiser. — E eu quis dizer seriamente o que ela quiser.

— Desabotoe seu jeans, — ela sussurra tremula, e dá um passo para trás, para ver a minha reação.

Seus olhos são fortes e cheios de paixão. Eles parecem confiantes, não mais enlouquecidos e fora de controle. Dar a ela esse controle, causa uma excitação em mim como nunca senti antes.

Abaixando-me, desabotoo o cós do meu jeans, separando a costura do zíper com um simples movimento do meu pulso. Os olhos de Sloan percorrem a linha dos pelos que vai do umbigo até a virilha. Ela morde o lábio, e joga sua cabeça para trás, como se estivesse tentando manter o controle de si mesma.

Porra. Eu nem estou tocando nela e ela está reagindo fortemente. Não pare, Treacle.

— Diga-me mais, — eu resmungo, minha voz profunda e grave, enquanto olho para a pele bonita em seu pescoço. — Diga-me tudo o que você quer que eu faça.

Ela balança a cabeça, seus ombros se elevando com esse novo poder que ela está tentando abraçar. Suas mãos deslizam por cima do seu corpo, até a parte de trás do pescoço. — Toque-se, — ela diz. — Sobre seus jeans.

Minhas sobrancelhas levantam. Deus, por que estou tão orgulhoso dela neste momento? *Ela é foda, é por isso.*

Eu pressiono o calor da minha mão sobre a virilha do meu jeans, com cuidado para não fazer nada mais do que ela pediu. Meu pau está endurecendo de vê-la me assistir. Ela é uma porra de uma visão.

Meu braço flexiona, quando começo a massagear minha virilha, meu pau pressionando contra a costura da minha calça jeans e crescendo a cada segundo.

— Enfie a mão dentro do seu jeans. Esfregue o seu pau... nu. — Ela hesita na última palavra e suga o seu lábio, claramente insegura de si mesma.

— Qualquer coisa, — eu sussurro, minha voz tremendo, porque o meu nível de excitação é um pouco assustador.

Minha resposta lhe dá confiança. Ela lambe seus lábios, e olha as veias subindo pelo meu braço enquanto deslizo minha mão em meus jeans apertados. Eu estou muito duro agora, mas não há espaço para manobras. Independentemente disso, estou seguindo ordens, e tudo parece bom pra caralho.

— Eu quero ver você, Gareth, — ela diz, meio gemendo. — Tire seu jeans.

Graças a Deus, eu penso comigo mesmo, enquanto deslizo o jeans pelas minhas pernas e o chuto para fora do caminho. Ela me pediu para tirar meu jeans em um milhão de provas diferentes, mas eu geralmente lembro de colocar cueca quando ela vem. Talvez tenha sido o destino que esqueci esta noite.

Estou completamente nu, enquanto ela está completamente vestida. É a coisa mais erótica que já experimentei com uma mulher. Há uma mudança no quarto. No universo. Uma mudança no nosso mundo. O poder que ela tem sobre mim, enquanto fico na sua frente nu e vulnerável, é uma sensação inebriante e sexy. Um desejo estranho de cair de joelhos e adorá-la, acaba me dominando, mas permaneço de pé, acariciando lentamente meu pau para seus olhos semicerrados.

— Você vai ficar de joelhos? — Ela pergunta, torcendo as mãos na sua frente.

Eu a olho, como se ela estivesse lendo a porra da minha mente. — Você vai exigir isso? — Eu quero ouvir a ordem. Eu anseio por isso.

Seu maxilar aperta. — Fique de joelhos.

A convicção em sua voz é como um desfibrilador no meu peito, chocando o último controle que resta, que eu tenho vivido em toda a porra da minha vida, para fora do meu corpo. Entrei em um mundo imaginário sexy pra caralho, onde ela é a rainha e eu sou seu criado. *E, diabos, é como meus malditos sonhos.* Minha mente desligou e está desinibida. Pronto para ouvir, para responder, para agradar. Estou disposto e esperando por mais ordens, porque pela primeira vez na vida, não estou no controle. Não sou o famoso jogador de futebol. Não sou o irmão mais velho. Não sou o sistema de apoio, o mediador, o protetor. Eu não tenho que resolver as coisas ou desempenhar um certo papel. Posso ser eu mesmo sem expectativas. Eu sou... livre.

O sentimento é completamente libertador. Eu não quero desafiá-la. Eu quero fazê-la feliz. Quero manter essa confiança em sua voz. Quero seguir seus comandos, rezando para caralho que ela me recompense com seu corpo.

Meu punho aperta em volta do meu pau, e eu fecho meus olhos brevemente me concentrando, para não gozar como um adolescente fodido.

— Olhe para mim, — ela diz. Meus olhos se voltam para os dela.

Ela também está em outro lugar. Sua voz está diferente. A esponja emocional que um dia ela foi, desapareceu. Ela está controlando os sentimentos no quarto. Na atmosfera. No prazer. Ela me encontrou escondido naquele distante mundo da fantasia, onde ela é a rainha e eu sou dela. Todo dela. Nós atingimos um ponto sem retorno, e tudo ao nosso redor vai desmoronar se não cedermos aos nossos desejos.

Eu observo sua força, e fico mais duro, enquanto cada músculo e veia se esticam e apertam ao longo do comprimento do meu pau. Eu a quero pra caralho.

Ela solta um gemido e diz: — Levante-se. Tire minhas roupas. Agora. Depressa... por favor.

Eu me levanto, eliminando a pouca distância entre nós, e estendendo a mão para a barra do seu vestido. Há um som fraco de tecido rasgando, quando eu o puxo por cima da cabeça, mas não consigo me controlar. Um frenesi tomou o controle. E por mais que eu queira olhar para baixo, para o sutiã de renda preta e sua pequena calcinha, não consigo desviar o olhar do dela.

— Quero que você pegue meu cabelo e me foda contra essa cômoda o mais forte que puder. Não se segure. Não seja calmo comigo. Faça-me gritar. — Seus músculos se contorceram sob sua pele. Ela está lutando muito para manter o controle, mesmo assim, ela ainda é uma visão.

Tenho na minha cabeça a imagem de não seguir suas ordens e ser punido. Esta imagem é tudo que eu nunca soube que queria.

Eu a pego pela cintura e a puxo contra o meu corpo, caminhando de costas para a cômoda. Eu olho para os seus lábios, e me movo assim que ela diz: — Não me beije. Não se atreva a me beijar.

Eu quase rosno com agitação, e a giro tão rápido em seus saltos que ela perde o equilíbrio, e cai sobre a cômoda. Ela está curvada sobre a mobília com a bunda debruçada na minha direção, como um delicioso bufê, que não posso tocar sem permissão.

— Rasgue minha calcinha, e enterre seu pau dentro de mim. E é melhor você ter um preservativo, ou Deus me ajude.

Sua voz é um grito no final, quando eu seguro a tira de tecido forrando sua fenda, e a tiro dela com um forte puxão. Eu pego sua calcinha na minha mão, e vou para a minha mesa de cabeceira. Eu deixo cair o material na gaveta e pego uma embalagem.

Voltando para ela, eu rasgo o preservativo com os dentes.

— Eu não disse que você poderia abri-lo, — ela exclama, me observando por cima do ombro e olhando para o meu pau balançando. — Traga isso aqui.

Eu faço o que ela manda, e é a coisa mais gostosa que já fiz com uma mulher, e ainda nem a penetrei. Ela silenciosamente pega o preservativo, e puxa o objeto de borracha para fora do invólucro.

— Você me deu o controle, então estou pegando. — Seu olhar é uma poderosa poça de cobre, brilhando na penumbra do meu quarto. Ela pega meu pau e puxa. — Eu quero colocar isso em você.

Eu rosno e sufoco um gemido quando ela mantém um aperto forte em mim. Minha dor a faz sorrir com admiração. Deus, ela é linda.

— Eu gosto da sua voz, — diz ela. Parece a velha Sloan, mas ela limpa a garganta e acrescenta: — É muito sexy. Eu quero ouvir quando você entrar em mim, ok?

— Entendido, Treacle, — eu respondo.

Com um sorriso satisfeito, ela cai de joelhos, e enrola o preservativo escorregadio em mim. Estou tão excitado que provavelmente poderia gozar nesse segundo. Faz muito tempo. Mas tenho certeza que isso acabaria mal para mim, então me concentro em seus comandos, e libero minha mente novamente para seus desejos.

— Agora, pegue meu rabo de cavalo e me foda com força. Muita força. Tão forte que eu esqueça tudo. — Sua voz é um pouco maníaca, mas a carência me chama.

Seu desejo é uma ordem, penso comigo mesmo. Eu envolvo seu grosso cabelo castanho ao redor do meu punho, e a puxo de um lado para o outro, então ela está debruçada sobre a cômoda, seu traseiro nivelado com meu pau. Ainda bem que ela ainda está de botas, ou nós não encaixaríamos. Eu dobro os joelhos e posiciono minha ponta entre suas dobras. Meus dedos encostam na sua entrada para prepará-la, e a umidade entre eles me faz querer rugir de orgulho.

— Fale, Gareth! — Ela exige, enquanto eu pressiono minha testa entre seus ombros.

— Você está encharcada pra caralho, e isso está me deixando louco, — eu rosno.

— Mais! — Ela grita.

— Você está tão molhada, que tudo que quero é lamber cada gota que vem de você, porque estive pensando sobre sua boceta molhada desde o segundo que eu te conheci.

— Oh meu Deus —, ela geme, e estende as mãos para fora no topo da cômoda. — Eu também quero que você me lamba. Quero que você faça cerca de noventa coisas diferentes com a sua língua. Mas agora você tem que me foder. Eu preciso ser preenchida, Gareth. Quero sentir seu pau enorme me esticar.

Eu estou dentro dela com todas as minhas forças, e ela grita em resposta. Porra, ela é apertada. Por que ela é tão apertada? Se eu fosse casado com ela, estaríamos fodendo a cada maldito dia e duas vezes aos Domingos. Qual é o problema com o seu marido? Por que estou pensando em outro homem agora?

— Gareth! — Ela grita, implorando por mais com apenas o som do meu nome.

— Você é tão apertada, porra. Seu marido é um idiota maldito.

— Não fale nele! — Ela chega para trás com uma mão e cava as unhas na minha bunda.

Eu recuo, e fecho os olhos para me impedir de gozar. Caralho. Dor e prazer é realmente uma linha tênue. Eu puxo o seu rabo de cavalo, e seu aperto na minha bunda afrouxa. — Sua boceta molhada e apertada gosta do meu pau grande, então prepare-se, porque não vou me segurar.

Minha bunda e coxas flexionam, quando eu empurro para dentro dela, e ao mesmo tempo chego ao redor com meus dedos para apertar seu clitóris.

Ela grita. Ela grita tão alto que eu hesito.

— Não pare porra! — Ela bate as palmas das mãos contra o espelho ligado à cômoda. Eu encontro o seu rosto no reflexo, e ela me

prende com uma ameaça. — Você para, e eu vou estar fora daqui mais rápido, do que você pode tirar esse preservativo do seu pau.

— Provocadora do caralho, — eu murmuro, puxando o seu rabo de cavalo, para que sua cabeça fique direcionada para o teto, enquanto eu meto nela tão rápido, que derrubo toda a merda decorativa da cômoda. O espelho se desloca quando ela se apoia nele, tentando encontrar algo para se segurar, mas não paro. Eu não posso parar. Estou seguindo ordens, e ela está me elogiando com os sons mais sexy que eu já ouvi de uma mulher. Toda a cena é a mais livre e mais excitante que já senti em toda a minha fodida vida. Essa mulher forte, sexy e confiante disse que eu precisava transar com ela e, de alguma forma, obedecê-la é tão quente quanto gozar.

Quando eu sinto sua boceta apertar em torno de mim, ela solta um grito alto e penetrante. Meus dentes rangem, enquanto rezo ao Céu, que ela me diga para gozar logo, porque não acho que posso aguentar um segundo a mais.

— Goze, Gareth. Porra goze comigo! — Ela grita, sua voz quebrada e aguda, sem fôlego e ofegante.

Num instante, o líquido quente jorra de dentro de mim e envolve a ponta do meu pau, enquanto ejaculo no preservativo, ainda empurrando dentro dela enquanto explodo. A pressão da sua boceta apertada tremendo ao meu redor, enquanto me movo é como um aperto doloroso vibrante de completo êxtase.

— Santa merda maldita, — ela grita, o som da sua voz mais como ela novamente.

Eu abro minha boca para responder, mas o zumbido do meu painel de segurança me interrompe no meio da respiração.

— Que diabos? — Ela grita. — Você está... Você está esperando alguém? — Ela me empurra para fora dela, e se afasta de mim como se estivesse infectada.

— Não! — Eu exclamo irritado, quando ela começa a cobrir seu corpo com as mãos.

— Oh meu Deus, você é um atleta. Claro que sim! — Ela puxa a alça do sutiã que escorregou do seu ombro, e se agacha em suas botas para pegar seu vestido.

— Eu disse que não estou esperando ninguém!

— Eu não acredito em você! — Ela grita.

— Você não tem motivo para não acreditar!

Isso a deixa calma, mas ela claramente não está convencida.

— Exceto pelo fato de vocês jogadores de futebol serem os maiores mulherengos em Manchester. É o que todo mundo diz.

— Eu não fodo com ninguém há um maldito ano! — Eu berro, mas imediatamente me sinto mal, por gritar na cara dela. Eu dou um passo para trás e suavizo meu tom. — Eu não tenho ideia de quem diabos poderia estar aqui a esta hora da noite.

Ainda usando apenas um preservativo, corro para a tela e pressiono no botão para ver quem está na Mercedes Branca. Um barbudo de coque parecendo uma aberração, olha para mim. — Droga, é Tanner.

— Quem é Tanner? — Sloan pergunta, segurando o vestido no peito.

— Meu irmão, — eu rosno com os dentes cerrados. — Ele está aqui para assistir o jogo amanhã, mas não deveria estar aqui até amanhã.

Pressiono o botão da entrada sem dizer uma palavra, e Sloan e eu nos apressamos pegando as nossas roupas. Eu vou até o banheiro e tiro o preservativo, que deve conter o meu maior descarregamento até hoje. Quando saio, Sloan se aproxima.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto, olhando para seu estado completamente vestido.

— Eu preciso de um minuto! — Ela explode, indo em direção ao banheiro. — Basta ir, e enrolar!

Eu balanço minha cabeça, e visto o meu jeans, ainda sentindo o sêmen vazar da minha ponta dentro do jeans. A textura é de tremer os ossos, mas eu provavelmente estarei vazando por dias, depois dessa

foda épica. Eu puxo a camiseta sobre a minha cabeça, e desço as escadas, descalço, trêmulo, e eufórico além da conta.

A euforia me domina quando abro a porta, enquanto Tanner sobe os degraus com a bagagem na mão. Uma mulher curvilínea de cabelos escuros está ao lado dele, franzindo a testa para algo atrás de mim dentro de casa.

— Tanner! — Minha voz explode, profunda e rouca, talvez até um pouco rouca de toda a conversa suja que acabei de fazer. Eu nervosamente aliso meu cabelo, e ajusto a camiseta sobre minha virilha, enquanto meus olhos se movem para frente e para trás entre ele e a entrada atrás de mim, sem saber que porra a Sloan está fazendo. Eu tusso em desconforto, e digo: — Estou surpreso em ver você esta noite.

A garota franze a testa para Tanner. — Você não disse a ele que decidiu vir mais cedo?

Tanner encolhe os ombros. — Não pensei nisso.

A garota parece estar prestes a pedir desculpas pela grosseria de meu irmão, quando a mão de Sloan toca meu braço para me tirar do caminho e sair. A sensação é como agulhas.

— Está tudo bem. Já acabamos por aqui — ela afirma, suave e confiante, como se não tivesse me dominado no andar de cima há cinco minutos. Ela joga um pacote vazio por cima do ombro e sorri.

— Quem é ela? — Tanner sorri com espanto no rosto.

— Não é ninguém, — eu respondo rapidamente, querendo tirar esse olhar de seu rosto antes de Sloan fugir. Seus olhos olham para os meus com fúria mal contida. — Quero dizer, ela é alguém, mas... Sloan é minha consultora de moda.

— Consultora de moda? — O tom curioso de Tanner me incomoda.

— Eu prefiro estilista de moda de celebridades, — Sloan corrige, seu tom nítido e implacável, quando ela passa por nós. Fico olhando melancolicamente para o seu corpo saindo, odiando que o que acabou de acontecer, tenha terminado tão abruptamente. — E eu realmente

preciso ir. Eu só fiz essa entrega tardia como um favor. Boa sorte no seu evento amanhã, Sr. Harris.

Sem olhar para trás, ela caminha em direção ao carro. A amiga de Tanner franze a testa, enquanto observa Sloan sair. Eu me pergunto se ela percebe a aparência confusa do rabo de cavalo de Sloan.

— Quem diabos era aquela mulher de verdade? — Tanner pergunta, colocando a mão no meu ombro e balançando as sobrancelhas para mim. — Cam e eu pensamos que você era um fodido celibatário!

Reviro meus olhos. Eu praticamente era até alguns minutos atrás.

Enquanto estou na cozinha com meu irmão e Belle - a mulher com quem ele está namorando de mentira no próximo mês, para sair de algum escândalo obsceno na imprensa - meu celular vibra de onde está ligado no balcão. Os dois estão ocupados fazendo olhos esbugalhados um para o outro, então eu destravo e leio a mensagem que chegou.

Sloan: Isso não vai acontecer de novo. Jamais.

Minha testa franze, decepção nublando meu zumbido. A contragosto, eu digito de volta.

Eu: Você é quem manda, chefe.

Uma ótima chefe.

04

Um Lugar Chamado Inferno na Terra

SLOAN

Já se passaram seis meses desde que eu dormi com Gareth Harris. Desde aquele momento de prazer radiante que mudou a vida, eu me mudei para um pequeno lugar chamado Inferno.

Faz calor no Inferno. E frio. Quente e frio. Não aquece. Não está fervendo. Nem mesmo a temperatura ambiente. Apenas quente ou todo frio. Isso é com minha vida tem sido nos últimos meses, lidando com advogados, com a mãe de Cal e Cal.

Agora me vejo olhando para a mesa da sala de reuniões, finalmente pronta para assinar os documentos para minha nova vida como mãe de meio período.

A mãe de Callum, Margaret, senta-se respeitosamente ao lado dele, com suas pequenas mãos em seu pequeno colo. Os dois parecem estranhos para mim. Claro que reconheço o cabelo tingido de louro de Margaret, e seu afeto pela moda bege drapeada. E Cal sentado ali, com o mesmo olhar presunçoso em seu rosto, vestindo um terno que ele provavelmente não se lembra que comprei para ele. Mas além de um leve reconhecimento facial, não conheço essa família.

Eu fui casada com Cal por seis anos. Nós moramos juntos em Chicago por três anos, depois Manchester por mais três. Eu levei Sophia para a Lake District para ver Margaret todos os domingos. Eu nunca particularmente me importei com Margaret. Ela é elegante e arrumada, e gosta de fazer comentários sarcásticos sobre minha

escolha de roupas, toda vez que a vejo. Dizer que ela não é minha fã, é um enorme eufemismo. Mas, milagrosamente, esse divórcio fez com que ela tivesse uma impressão de mim ainda pior. Agora ela olha de volta para mim como se eu fosse um membro descontente da sua equipe.

Como as coisas mudam rapidamente.

O advogado de Cal fala primeiro, enquanto se serve de um copo de água da jarra à sua frente. — Com a doença terminal de Margaret Coleridge, meu cliente exige uma divisão de meio a meio na custódia. Uma semana com a mãe, e uma semana com o pai, sendo todos os domingos dedicados a uma visita a Margaret em Lake District, independentemente de quem seja a semana.

Eu quero zombar. Eu quero gritar. Eu quero chorar. A mãe de Cal tem câncer de pulmão. Um câncer que ela poderia lutar contra, mas optou por não o fazer, porque não quer perder o cabelo. É por isso que desde o início nos mudamos para a Inglaterra. Porque a mãe de Cal está morrendo. Porque Cal queria estar perto dela nos últimos meses. Estamos aqui sentados, três anos depois, e a mulher ainda está viva, e ainda controla todo mundo.

Meu advogado se inclina e sussurra no meu ouvido. — Eu sei que isso dói. Apenas lembre-se que a herança de Sophia depende disso, e é tudo temporário. — Tradução: Uma vez que a aparentemente imortal Margaret finalmente bater as botas, podemos tentar renegociar o acordo de custódia.

Meu divórcio com Cal levou seis meses para ser finalizado, porque me recusei a concordar com a real divisão de meio a meio. Eu queria que Cal aceitasse dois finais de semana por mês, como a maioria dos pais ausentes, mas sua mãe estava no ouvido dele. Quando ela ameaçou tirar o fundo da Sophia, levou dez horas de honorários para que o meu advogado me fizesse aceitar.

O dinheiro é uma razão horrível para concordar com esses termos, mas eu sei como é trabalhar em um emprego que não é sua verdadeira paixão. Em última análise, o fundo fiduciário dará

oportunidades a Sophia que eu nunca tive. Isso lhe dará controle da sua própria vida. Outra coisa que eu ainda não tenho.

O advogado de Cal toma um gole de água, e continua: — Callum Coleridge vai manter residência no Coleridge Estate em Rossmill Lane...

Meu advogado interpela: — E minha cliente conseguiu uma residência a algumas quadras da Weygates Drive. Ela está alugando a casa de hóspedes para sua sócia, que liberou todas as verificações de antecedentes conforme solicitou.

Quando a boca de Margaret aperta uma fração de uma polegada a mais, é preciso tudo que tenho para não pular na mesa e arrancar seus olhos. O que ninguém está dizendo, é que eu *tive* que alugar a casa de hóspedes, porque era a única maneira que eu poderia ter condições de viver na mesma área que a minha filha. É verdade é que, Freya é uma amiga, não apenas uma colega. E o fato de minha casa tem uma casa de hóspedes, significa que não é de jeito nenhum um barraco.

Mas, isso é o que é preciso. Quando eu assinei o acordo pré-nupcial com Cal, eu não queria nem precisava do dinheiro dele. Minha mãe gritou comigo por não negociar algo, e agora percebo que ela estava certa. Nossa mudança para Manchester nos colocou em um bairro e um estilo de vida muito diferente do que tínhamos em Chicago. Desde que eu me recuso a ficar mais do que uma pedra de distância da Sophia, eu estou fazendo o que é preciso para tornar a vida dela o mais inalterada possível.

Meu advogado continua: — E você ainda concorda que a Sra. Montgomery será a primeira na lista de chamadas para qualquer emergência.

O advogado de Cal se inclina para sussurrar em seu ouvido. Os dois acenam, antes que ele responda: — Isso está correto.

Margaret pigarreia e Cal coloca um braço preocupado em volta dela. — Você precisa de um pouco de água, mãe?

Ela acena com a cabeça, e ele se apressa para servir um copo para ela, batendo na mesa nervosamente, enquanto o faz.

Onde estava essa pessoa quando Sophia estava doente? Por que ele não se dedicou nos nossos tempos nos hospitais? É a herança que ele receberá quando ela finalmente morrer, que o torna tão atencioso? Se eu tivesse dinheiro, ele se importaria mais com o bem-estar de Sophia? Margaret percebe como o seu filho não se envolveu durante todos aqueles meses sombrios, que passamos dentro e fora dos hospitais?

Mordo minha língua, enquanto o advogado segue em frente, embora tudo que eu queira fazer é chorar com o pensamento de ficar separada de Sophia por sete dias seguidos. Toda esta situação é desumana. É indecente. Não é assim que uma família deveria ser. Devemos ter acesso uma ao outra sempre que quisermos. Não só nos nossos dias designados.

— Muito bem então, — afirma o advogado de Cal. — Acredito que estamos resolvidos em todos os outros termos. Tudo o que precisamos fazer é assinar.

Meu advogado empurra o contrato para mim, as abas amarelas aparecendo em todos os lugares que eu preciso assinar, logo abaixo do nome de Callum. Um contrato glorificado da minha vida, tudo exposto em preto e branco comigo no fundo, como de costume.

Minha mão treme quando eu apago meus direitos como mãe em tempo integral. Eu sigo as ordens dos homens nesta sala, desejando uma máquina do tempo para que possa voltar e fazer tudo isso ir embora. Mas não. Esses dias acabaram. Com dinheiro vem o poder. Até que eu tenha um, não posso ter o outro.

A menos que você seja Gareth Harris. Ele não parece desejar o poder do jeito que Callum deseja. Ele parece querer desistir do poder. O controle. Ele não quer escolher suas próprias roupas e latir ordens como tantas outras pessoas ricas.

Ele gosta de ser controlado.

Sou obrigada a fechar os olhos, em uma tentativa vã, de parar a lembrança da noite que vivi com ele. Foi o último momento que tive um verdadeiro prazer em minha vida. Eu não tenho ideia do que aconteceu

comigo. O que fizemos foi insano. Foi irracional. Era uma coisa impensável. Foi perfeito.

Nos últimos seis meses, evitei Gareth e disse a mim mesma que não amei cada segundo de ter controle sobre um homem tão forte. Eu não amei como minhas unhas afundaram em seu corpo musculoso. Eu odiei o tom da sua voz, quando ele seguiu minhas ordens. Porque se eu me permitisse lembrar como estava excitada, quando ele se ajoelhou na minha frente e se entregou a mim completamente, todo o meu corpo começaria a tremer.

O que é dez vezes mais aterrorizante, não foi a estranha experiência sexual que compartilhamos. Não foi apenas sobre foder uma pessoa para esquecer outra. Foi o fato de que, em um dos momentos mais sombrios da minha vida, Gareth teve a capacidade de alcançar o interior do meu corpo e me apoiar de novo. Ele me estabilizou em um momento que eu queria simplesmente desmoronar no chão.

Ter esse tipo de conexão com uma pessoa, é algo que eu nunca havia experimentado. E ter um homem colocando suas necessidades de lado, foi definitivamente o primeiro. Eu daria qualquer coisa para ter essa sensação de força mais uma vez.

05

OLÁ, DESCONHECIDA

GARETH

— MANTENHA SEU PEITO ERGUIDO, CAVALHEIRO! Mergulhe, então volte. Mantenha o controle perfeito ao longo de toda a extensão! — O nosso treinador assistente, Raul, grita formações de alongamento para nós com o seu sotaque francês, enquanto caminha ao redor de nós posicionados num círculo perfeito no campo do Centro de Treinamento de Trafford. — Mergulhe, então volte.

Meu companheiro de equipe Hobo solta uma risadinha ao meu lado. — Eu adoro mergulhar e voltar. — Seus olhos castanhos piscam para mim com um sorriso lascivo. — Qual foi a última vez que você mergulhou e voltou, Harris?

— Isso é uma proposta, Hobo? — Eu pergunto sem rodeios, virando o rosto sem humor para ele. — Porque eu tenho que dizer, meu tipo é um pouco menos desesperado.

Alguns de nossos colegas de time riem, enquanto o rosto de Hobo se contorce. A voz de Raul corta todo mundo. — Nenhum de vocês terão a capacidade de mergulhar e voltar se vocês não calarem a boca e se concentrarem na tarefa.

Enquanto nos movemos através das formações em silêncio pedregoso, meus pensamentos se dirigem para a mulher que eu gostaria nada mais do que mergulhar e voltar de novo e de novo. Já faz um maldito ano desde a noite em que dormi com Sloan. Eu pensaria que a noite foi um sonho, se não fosse pela calcinha preta rasgada que ainda está na minha mesa de cabeceira como prova.

Também tem sido um ano de chamadas e mensagens não retornadas. Eu até forcei Tanner a usar Sloan para vestir os homens para seu casamento no verão passado, esperando que isso pudesse me conseguir algum tempo com ela. Mas ela entrava e saia como um raio, fazendo tudo o que podia para garantir que não tivéssemos tempo a sós para conversar. Eu também tentei enviar flores para o endereço em seu cartão de visita, como uma forma patética de desculpas, mas elas foram devolvidas com uma nota dizendo que o endereço não era mais dela.

Eu balanço minha cabeça, tentando empurrar esse pensamento para o fundo da minha mente novamente. Ela provavelmente voltou com o marido, até onde sei. Claramente aquela noite significou muito menos para ela do que para mim.

Para mim, foi um despertar sexual, que nunca imaginei que pudesse acontecer. Foi uma constatação que talvez a razão pela qual eu não tive muitas experiências sexuais com mulheres, é porque elas não aconteceram dessa maneira. Eu quero tudo isso e mais. Mas como faço para tentar abordar esse tipo de relacionamento com outra mulher? Eu sou muito famoso. Não tem como não vazar. O que aconteceu com Sloan foi espontâneo, e nenhuma palavra foi vazada para a imprensa. Isso me irrita mais, do que não poder sair, porque ela é a única mulher em Manchester que eu realmente confio.

Eu afasto o sentimento mesquinho, porque preciso seguir em frente. Focar no meu jogo. Temos um jogo contra o Huddersfield, e os seus atacantes são alguns dos melhores do campeonato. Preciso manter minha equipe focada e na frente. Estamos tendo um ótimo começo para nossa temporada. Não podemos perder isso.

Eu olho em volta da instalação de Trafford, que emprega mais de trezentas pessoas. Este campus de última geração, custou mais de sessenta milhões de libras para ser construído. A equipe do Man U treina no prédio principal, mas há outro anexo inteiro onde os jogadores da Academia treinam. O peso e o dinheiro que o Man U coloca atrás de seus atletas são sem precedentes.

Eu me lembro da primeira vez que pisei no gramado em Old Trafford. Eu era um idiota de vinte e um anos, com mais talento do que sabia lidar, mas tudo o que importava era irritar meu pai, e superá-lo de qualquer maneira que pudesse.

— Harris! — Nosso treinador, Maurice DuPont, grita meu nome, e minha cabeça se vira para o lugar onde ele está, na linha lateral com alguns homens de terno. — Venha aqui!

Eu me levanto, e corro para onde os três homens estão, cobrindo suas bocas enquanto falam. Franzindo a testa, eu diminuo minha aproximação e olho-os com cautela.

— Harris, você sabe quem são esses homens? — O treinador pergunta, me encarando como se eu estivesse em apuros.

Meus olhos olham para os dois homens firmes e calvos diante de mim. — Eu acho que não, treinador.

Treinador estreita os olhos, e cruza os braços sobre o peito. — Esses homens estão no conselho da FPA. Eles estão aqui para me dizer que você ganhou a porra de um prêmio.

A perplexidade marca meu rosto, quando me viro para eles questionando. — Eu ganhei o que?

— Gareth Harris — o pequeno redondo deu alguns passos mais perto de mim, e estendeu a mão para pegar a minha. — Em nome da Football Press Association, eu gostaria de formalmente parabenizá-lo por ter sido escolhido como Jogador do Ano da Inglaterra.

Minha testa franze em descrença, quando o outro homem – um homem mais alto com uma barriguinha, estende a mão e aperta minha mão em seguida. — Este prêmio é dado ao jogador que comprovadamente teve uma temporada estatística superior, e demonstrou grandes esforços humanitários. Suas realizações aqui em Manchester com o programa de futebol para jovens carentes, que você organizou foi no mínimo notável.

— E aquela proeza que você e seus irmãos fizeram em Londres no verão passado, certamente atraiu muita atenção, — acrescenta o

baixinho com uma risada. — Vocês quatro correndo de sunga... a Inglaterra nunca viu nada igual!

Eu estremeço de vergonha, quando me lembro da cena ridícula em que Tanner nos convenceu. Cerca de um ano atrás, meu irmão começou uma organização sem fins lucrativos para financiar roupas para moradores de rua e moradores de baixa renda da Inglaterra. Ele organizou um evento de celebridades com uma maratona de 5km e feira de empregos, e um rico doador se ofereceu para dobrar uma já enorme doação se os irmãos Harris fizessem a corrida em sunga verde neon.

Ainda bem que nós corremos em julho e não em dezembro.

— As pessoas adoraram!, — exclama o homem baixo enquanto segurava as duas mãos na frente dele. — E é esse tipo de pensamento fora da caixa, que a FPA homenageia!

— Meu irmão Tanner é quem que merece o crédito por isso, — eu argumento. — "Costas Quentes" é a instituição de caridade dele.

Os homens sorriem com tristeza um para o outro, antes que o baixinho responda: — Tenho certeza de que ele receberá crédito oportunamente. Mas com sua suspensão no ano passado, suas estatísticas para a temporada não foram suficientes. E Gareth, o que você fez localmente aqui em Manchester não é pouca coisa.

O alto concorda com a cabeça. — Cinco anos atrás, quando você gastou todo esse dinheiro para trazer os antigos campos de treinamento de Manchester de volta à vida, para um programa gratuito de futebol, a cidade inteira achou que você estava louco.

— Mas foi fantástico tanto para a cidade quanto para o Manchester United. Por causa disso, estaremos homenageando você em nosso evento anual de premiação aqui em Manchester, daqui a dois meses. Parabéns, filho.

— Você acha que pode alugar um smoking decente? — O homem alto ruge de rir com sua aparente tentativa de piada.

— Eu estou... sem palavras, — afirmo, de queixo caído.

Os dois homens me dão um tapinha nas costas e me cumprimentam mais uma vez, antes de saírem. O Treinador murmura

algo sobre não ser um sentimental, então em vez de me dizer que está orgulhoso de mim, me diz para esquecer o resto do treino, e tirar o dia de folga.

Estou em transe quando saio do campo, minha mente repassando tudo o que eles disseram. Eu me sinto um pouco culpado, porque iniciar o programa foi um pouco egocêntrico, para dizer outra coisa. Nos meus primeiros anos aqui, eu era um idiota. Eu era defensivamente o jogador mais forte em campo, mas não sentia alegria por isso. Sem grandes realizações. A verdade, é que passei a maior parte do meu tempo livre em Londres, ficando com a única pessoa com quem tive mais problemas do que qualquer outra pessoa no planeta, e meditando sobre maneiras de superar seu legado na equipe.

Então, tive um momento de revelação, quando Vi me ajudou a ver, que tudo o que eu estava realizando estava se tornando de fato em nosso pai – o homem por quem eu me ressenti pela maior parte da minha vida. Esse sinal de alerta, estimulou a ação para criar um programa de aprimoramento juvenil chamado Kid Kickers. Eu queria que o futebol estivesse disponível para qualquer um, não importando quanto dinheiro eles tivessem, ou quem eram seus pais. Afinal, eu sabia o que era crescer sem nada para manter você focado, manter você em movimento, manter sua mente clara. Eu só gostaria de ter tido o futebol mais cedo na minha vida.

Ainda me lembro da primeira vez que comecei a treinar com o time do papai, eu estava com raiva dele. Com raiva que ele renegou o esporte para mim por tantos anos. Quando criança, você não pode pagar seu próprio equipamento. Você não pode se inscrever para equipes, acampamentos, treinamentos. Tudo custa dinheiro. O futebol é um esporte caro, então você fica à mercê dos seus pais e o que eles ganham. E se você tem um pai narcisista como o meu, as oportunidades passam por você a maior parte da sua vida.

Eu queria algo mais para as crianças. Oportunidades que poderiam melhorar seu modo de pensar. Então, eu gastei uma tonelada de dinheiro, para reformar o The Cliff – o antigo campo de treinamento

do Man U. Temos cinquenta funcionários que mantêm o Kid Kickers funcionando, e gerenciam as operações do dia-a-dia do programa. Tudo o que faço é fornecer financiamento, pressionar e, ocasionalmente, ajudar os treinadores a garantir que as crianças tenham as melhores técnicas que podemos ensinar.

Indo a um evento de premiação, parece que vou me aproveitar das dificuldades dos outros, em meu próprio benefício, mas não vejo como conseguir evitar isso.

Estou tão fundo dentro dos meus pensamentos, que quando entro no vestiário acho que estou alucinando, quando uma figura familiar está na frente de um dos armários dos meus companheiros de equipe.

— Sloan? — Eu me ouço dizer, sabendo que não pode ser ela.

Um grito assustado vem da figura, quando ela se vira e confirma o que pensei é verdadeiro. — Oh meu Deus, Gareth. Você me assustou pra caralho.

Fico de queixo caído de espanto, ao vê-la segurando uma sacola de roupa no seu peito. Faz tanto tempo desde que eu a vi sozinho. Agora, aqui está ela no meu vestiário, como se eu a tivesse invocado.

— O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto, apoiando minhas mãos nos meus quadris e segurando os lados da minha camiseta vermelha. Eu dou uma olhada superficial ao redor do vestiário para confirmar o fato de que as estrelas estão alinhadas e estou sozinho com Sloan em uma sala.

Seu rosto fica ruborizado, quando ela solta a sacola, e ajusta o cós da saia amarela. — Estou deixando um uniforme para Laurent. Ele nos faz modificar seus kits. Ele gosta de shorts curtos. Ele é muito francês. — Ela olha nervosamente para a porta. — O guarda de segurança disse que a equipe estava no treino e que ninguém estaria aqui.

— Eu saí mais cedo. — Eu não posso deixar de olhá-la de cima a baixo. Ela parece que perdeu algum peso, mas suas curvas ainda estão

presentes como sempre. Seu cabelo parece mais longo também. Solto e cheio ao longo das costas. Minha mão coça para tocá-lo novamente.

— Que bom para você. — Seus grandes lábios puxam para trás em um sorriso forçado, enquanto ela começa a se mover pelo caminho mais longo, ao redor da sala em direção à porta. Ela está praticamente deslizando a bunda junto à área dos armários, para ficar o mais longe possível de mim. — Eu realmente deveria ir…

— Você tem me evitado, — afirmo, cruzando os braços sobre o peito, e mantendo minha posição na frente da porta.

— Eu não evitei! — Ela exclama, enquanto continua a dar pequenos passos ao redor da sala e mexer nervosamente as mãos. — Eu vi você, quando seu irmão se casou no verão passado.

— Durante dois minutos, e você estava se contorcendo o tempo todo.

— Eu não estava me contorcendo!, — Ela argumenta, parecendo defensiva. — Estava ocupada. Estive ocupada com novos clientes. Os negócios estão realmente melhorando.

— Sloan — eu estreito meus olhos para ela — nós costumávamos nos ver regularmente. O que aconteceu com eu sendo seu cliente favorito?

— Você é meu cliente favorito. — Ela ri nervosamente e tira uma mecha de cabelo castanho do rosto. — Não seja bobo.

— Você está divorciada? — Pergunto corajosamente. Se eu a tenho sozinha, vou aproveitar ao máximo.

Ela faz uma pausa no meio do passo e responde: — Sim.

Minhas sobrancelhas levantam. — Então por que você está se comportando assim?

— Eu não sei do que você está falando. — Ela faz um movimento para a porta, mas dou um passo em frente a ela, meu peito roçando o amplo peito dela, enquanto eu bloqueio seu caminho.

O gemido abafado que ela dá, têm flashes da nossa noite juntos, em minha mente. A faísca que tivemos ainda está lá, e é o suficiente para me manter aquecido por semanas. — Sloan.

— Gareth. — Ela afirma meu nome com tanta firmeza, minha mente instantaneamente transporta para a maneira como ela olhava, quando estava mandando eu me despir.

Um pequeno sorriso provoca meus lábios. — Sim?

Seus olhos cor de mel olham para mim com um renovado senso de determinação. — Saia da frente para que eu possa ir embora.

Eu inclino minha cabeça e dou um sorriso insolente. — Isso é uma ordem?

Seu queixo cai com indignação. — Você quer que eu faça você ficar de joelhos?

Eu sorrio, ao ligeiro sinal de diversão em sua expressão. É tão sexy. Não sei porque eu fico orgulhoso dela, quando ela está assim, mas claro que fico. A força nas profundezas de seus olhos é hipnotizante.

— Promessas, promessas, — murmuro, rindo baixinho.

O canto da sua boca se ergue, então ela franze a testa, claramente frustrada por estar se divertindo. — Nós não deveríamos estar fazendo isso.

— Fazendo o quê? — Eu pergunto, estendendo a mão e apertando o seu cotovelo na minha mão. Meus dedos roçam a pele macia na curva de seu braço, e seus olhos descem para observar o movimento. — Eu sinto sua falta, Sloan. Nós costumávamos ser amigos.

Seus olhos estão praticamente encapuzados quando ela lambe os lábios e responde: — Nós nunca fomos amigos.

Eu sorrio. — Nós éramos amigáveis.

Ela sorri de volta. — Muito amigáveis, se bem me lembro.

Eu perco o humor no meu rosto, e a prendo com um olhar sincero. Eu sinto falta dela. Sinto falta do seu rosto, e do efeito que ela tem sobre mim. Ela me faz sentir mais leve, mesmo que ela esteja se mexendo nervosamente. — Bem, eu não tenho muitos amigos, mas considero você como tal.

Minhas palavras a deixam quieta. Em um movimento ousado, eu a alcanço e coloco uma mecha solta de cabelo atrás da sua orelha. Suas pálpebras se fecham, aqueles cílios impossivelmente longos abanando

suas bochechas perfeitamente, enquanto eu me inclino e murmuro em seu ouvido: — É bom ver você de novo, Treacle.

Seus olhos se abrem. — Isso! É por isso que tenho evitado você.

— Por causa de um apelido bobo?

— Não é bobo. — Ela parece ofendida.

— Então, o que é?

Seus olhos ficam estrelados por um segundo, enquanto ela olha para os meus lábios. — É... bonito. É agradável, estou divorciada, e é complicado e não estou pronta para entrar em um relacionamento.

— Quem disse alguma coisa sobre um relacionamento? — Eu pergunto, completamente sério. Não me lembro da última vez que tive uma namorada. Havia algumas mulheres que eu via regularmente, mas sem relacionamentos verdadeiros. Nenhuma que eu já considerei levar em casa para conhecer minha família. Nem pense nessa maldita coisa. Eles comeriam uma menina viva.

O rosto de Sloan fica vermelho e ela cobre as bochechas com as mãos.

— Eu deduzi. Deus, isso é mortificante. Viu! Eu estou tão horrivelmente sem prática, eu apenas pensei...

— Você pensa demais, Tre, — afirmo, interrompendo-a antes que ela caia em uma tangente. Ela está tão confusa e insegura de si mesma, eu quero me ajoelhar e implorar para ela tomar o controle novamente. Eu quero que ela encontre o poder que ela teve comigo no ano passado, e abrace sua deusa interior. Essa imagem fez meu pau mexer nos meus shorts. Mas acima de tudo, não quero que ela me evite mais.

— Eu realmente preciso ir, Gareth.

Seu rosto parece resignado, então, eu dou um passo para trás com uma leveza na minha expressão, que é uma raridade quando estou perto de qualquer outra pessoa. — Muito bem. Mas nós deveríamos fazer isso outro vez.

— O quê? — Ela solta uma risada, passando por mim e flutuando seu perfume maravilhoso em mim. — Eu nem sei o que estamos

fazendo! Estamos nos encontrando em um vestiário. É disso que você está falando?

Minhas sobrancelhas balançam. — É uma fantasia para alguns.

Ela xinga minha audácia, batendo as costas da mão no meu peito. Forte. — Vou voltar a trabalhar antes de me humilhar ainda mais. Nos vemos por aí, Sr. Harris.

Eu sorrio e esfrego o ponto dolorido que ela deixou para trás. *Essa é a Treacle que eu me lembro.*

06

MÃE SOLTEIRA OU MAMI?

SLOAN

— MAMI, EU QUERO JOGAR futebol, — Sophia cantarola, espiando por cima da sua colcha roxa e azul-petróleo.

— É *mamãe*, querida. Me chame de Mamãeeee, — eu corrijo, sabendo que sou uma idiota, mas odiando que ela pareça cada vez mais britânica todos os dias.

— Maamãeeee, eu posso jogar futebol? — Os olhos castanhos de Sophia olham para mim com inocentes olhos arregalados.

Suspirando pesadamente, respondo: — Você quer dizer futebol[5]?

— É aquele em que chutam a bola na grama e usam meias muito legais.

Eu gemo um pouco. — Soph, isso é esporte de menino.

— Não, não é! Há garotas da minha escola que jogam.

Sorrindo, entro debaixo das cobertas da cama, virando de lado para encará-la. Ela se vira para me encarar também. Estamos frente a frente em sua minúscula cama de solteiro. Olhos castanhos em olhos castanhos. Cabelos castanhos misturados com cabelos castanhos. Minha pequena mini eu. Eu levanto minha mão, e encosto nas pontas dos seus cílios escuros. Ela fecha os olhos, enquanto eu acaricio suas pálpebras, maravilhada com o quanto seus cílios são mais longos que os meus, o que é muita coisa, porque os meus foram confundidos como falsos. Eu traço suas sobrancelhas perfeitamente imperfeitas, que precisam de uma pinça, se elas estivessem em alguém, além da mais linda criança de sete anos que eu já vi.

---

[5] É novamente o caso de soccer e football.

Antigamente, ela não tinha sobrancelhas. Ela não tinha cílios. Ela não tinha cabelo. Eu corro minha mão através de seus longos fios, grossos e exuberantes. Cheio de vida renovada.

Ela sobreviveu.

Minha filha viveu algo que nenhuma criança deveria ter que suportar. O Big C[6] é uma coisa horrível para acontecer com qualquer um. Mas, quando isso acontece a uma criança de seis meses, isso arrasa uma pessoa. Independentemente disso, esse brilhante, estrela radiante, sobreviveu, e estamos livres do câncer há quatro anos. Agora estou super focada em atingir o marco mágico de remissão de cinco anos, quando finalmente serei capaz de respirar novamente.

Quatro anos se foram, falta um.

Felizmente, ela raramente fala mais de seu tempo nos hospitais. Seus pensamentos estão agora no presente e no futuro... da sua vida aqui na Inglaterra.

Por isso futebol. Por isso mami.

Por isso eu tenho uma filha britânica e preciso superar isso um dia desses.

— Por favor, *Mãe*, eu posso jogar futebol?

Eu deixo um beijo suave em sua cabeça. — Soph, vamos esperar mais um ano. Eu vi alguns jogos de futebol, e eles podem ficar bastante físicos. Eu acho que você ainda é muito jovem para se preocupar com esportes.

Suas pequenas sobrancelhas peludas se apertam da maneira mais adorável. É preciso muito esforço para evitar o sorriso.

— Eu não sou muito pequena. Eu sou grande. Há crianças menores do que eu já jogando.

Balançando a cabeça lentamente, eu respondo: — Não este ano, querida. Talvez no próximo ano.

Quando você atingir a marca de cinco anos.

Ela solta um grunhido zangado, e rola para longe de mim, franzindo a testa para a parede. Eu beijo a parte de trás da sua cabeça

---

[6] Câncer.

e saio da cama. Apagando a luz do teto, eu sussurro: — Boa noite, Sopapilla.

Ela funga arrogantemente. — Boa noite, mami Gumdrops, — ela murmura no travesseiro.

Maaaamããããee, eu penso comigo mesma e saio do quarto para fechar a porta. Exalando pesadamente, desço as escadas e viro à direita em direção à cozinha, desejando uma xícara de algo muito mais forte que o chá britânico.

— Oi, — Freya faz um som por detrás da máquina de costura, que ela montou na longa mesa de carvalho na sala de jantar, que reaproveitamos em uma sala de costura.

— Ei — Eu me inclino sobre a mesa para olhar a caneca de café ao lado dela. — O que você está bebendo?

— Chá, — ela responde com um sorriso. — E por chá, eu quero dizer chardonnay da variedade gelada. — Suas bochechas redondas e sardentas puxam para trás em um sorriso largo. — Quer que eu pegue uma xícara?

— Por favor. — Eu sorrio graciosamente, e me sento em frente a ela na minha própria máquina. Eu olho para o vestido vermelho da Gucci, que ela está levando para uma das esposas dos jogadores do Man U, e gostaria de estar trabalhando nele ao invés dela.

Freya entra na cozinha, seus quadris redondos balançando enquanto caminha. Ela é uma ruiva agradavelmente cheinha, com sardas por toda parte, até onde os olhos podem ver. Nós nos conhecemos quando eu publiquei um anúncio on-line, procurando contratar uma costureira para trabalhar para mim, pois minha base de clientes cresceu, além das minhas possibilidades. Minha formação é em roupas e design têxtil, então eu conheço uma máquina de costura, mas não consigo fazer os ajustes e o merchandising. E Freya é um gênio como um estripador de costura.

Ela foi uma salva-vidas para mim no ano passado, tanto como amiga quanto como parceira. O bom humor constante dela e o

entusiasmo pela vida fizeram minhas semanas sem Sophia um pouco mais suportável. Quem sabe a bagunça que eu estaria sem ela.

Freya coloca uma xícara de café de gatinho combinando a que está na minha frente. — Mmm, bom chá. — Eu rio e tomo um gole fortificante.

Freya se senta e acena com a cabeça, bem séria. — É de ervas. — Eu balanço minha cabeça. — Os melhores sempre são.

Nós duas rimos por um momento, mas o rosto dela cai quando ela diz: — Amanhã é Domingo.

Eu suspiro fundo. — Amanhã é Domingo.

— Acha que você não consegue chorar desta vez?

Eu olho diretamente para Freya, rezando pela força que eu sei que não está vindo. A mera menção do dia em que Sophia alegremente me deixa, para passar sete dias com Callum, sempre traz lágrimas aos meus olhos. — Não, — eu resmungo, aborrecida comigo mesma.

Muitas vezes, me pergunto que tipo de mãe eu teria sido para uma criança que não tivesse câncer. Para uma criança normal e saudável. Eu me importaria se ele ou ela saísse a cada duas semanas? Eu me importaria de não saber o que eles comem, ou como estão se sentindo? Se o seu pai verifica para ter certeza de que eles não estão com febre? Se eles estão tomando suas vitaminas como deveriam? Ou é só porque Sophia estava doente, que eu perco a cabeça durante toda a semana que ela está fora?

— Oh, Sloan, — Freya diz com um suspiro. — A aula de Zumba que sugeri não ajudou? Aqueles instrutores são tão alegres.

Eu sacudo minha cabeça. — Não, nada ajudou.

Desde o divórcio, eu tentei onze tipos diferentes de aulas de ginásticas para me distrair no tempo que Sophia está fora. Eu tentei ioga. Eu tentei meditar. Eu tentei pintar e aulas de drinks, pensando que talvez o que estava faltando fosse álcool. Meu médico até me deu antidepressivos, mas não consegui ficar com eles. Eles me fizeram sentir como um zumbi, e não quero ser uma daquelas divorciadas medicadas, que não conseguem passar um dia sem tomar uma pílula.

— Caramba, já se passaram meses desde o acordo. Eu pensei que agora estaria mais fácil.

— Eu também, — eu murmuro, tomando um gole da minha caneca. O único aspecto positivo é que, apesar da deficiência paternal do Callum nos últimos anos, Sophia parece sempre aproveitar seu tempo com ele.

— Talvez este não é o melhor momento para dizer isso a você, mas talvez se concentrar no trabalho seja o que você precisa. Há um novo cliente em potencial, que está solicitando uma reunião com você na segunda-feira.

Meus ouvidos se animam, porque novos clientes significam grandes e novas comissões. — Fantástico! Mas por que seu rosto está assim?

— Bem, ele ligou por indicação de Gareth Harris. — Ela aperta o pé no pedal de sua máquina, e o barulho do motor, me impede de responder com uma desculpa que normalmente sai da minha boca tão facilmente.

Freya sabe que tenho evitado Gareth há meses. Embora, na semana passada, quando o vi pela primeira vez, não foi tão horrível quanto pensei que seria. Eu trabalhei dessa forma depois da noite em que dormimos juntos. Foi antiprofissional, impróprio, sujo, imundo, pervertido e um milhão de coisas diferentes. Eu disse a mim mesma, que o que aconteceu entre nós foi porque ele sentia pena de mim. Eu estava chorando afinal de contas.

Eu esperava que Gareth olhasse para mim com pena da noite estranha que tivemos juntos. Em vez disso, ele ficou no vestiário e sorriu aquele sorriso petulante. Levantando suas sobrancelhas sérias. Ele *flertou* comigo.

Ele não parecia enojado comigo. Ele certamente não parecia estar desconfortável. Eu o estava evitando, porque tinha certeza que precisava. Mas depois da semana passada, estou mais envergonhada por isso, do que com o ato sexual que realizamos.

E eu estaria mentindo se não admitisse ter pensado nele mais na semana passada por consequência disso. Revivendo parte da cena na minha cabeça. Relembrando a sensação dos seus músculos firmes por baixo das minhas mãos.

Freya finalmente para a máquina, e me observa com curiosidade. Eu me endireito e rezo para que o calor nas minhas bochechas não seja perceptível.

— Onde esse cliente mora?

— Astbury.

Eu reviro meus olhos. — O que, eles são vizinhos?

— Casa ao lado, — ela responde. — Mas, meu Deus, as propriedades em Astbury são enormes. Não é como se ele te visse pelas malditas janelas – Freya retruca.

Ela perdeu a paciência pelo ato da propaganda enganosa que estamos fazendo com Gareth. Provavelmente porque ela tem que cuidar de todos os nossos compromissos com ele, e eu não dou a ela qualquer indício do porquê.

— Você está se recusando a ir? É isso que você está me dizendo?

— De qualquer forma, eu não consigo fazer essa consulta, Sloan! — Ela responde. — Eu não tenho estilo, eu tenho habilidade. Você é a sortuda que tem os dois.

Perfurando-a com um olhar determinado, pergunto: — A que horas o novo cliente me quer lá?

— É um casal, na verdade, — ela corrige. — Um casal de jogadores.

— Os dois jogam?, — pergunto surpresa, porque nunca trabalho com atletas femininas. Principalmente porque elas não ganham o suficiente para me contratar. — Que adorável. Um casal de jogadores casados.

— Eles não são casados, — Freya corrige. — Mas eu verifiquei novamente, e o e-mail diz que a consulta é para ambos.

— Certo, — eu concordo. — Eu acho que deveria ir me preparar.

— Eu tenho um terno que você precisa deixar para o Gareth, também, enquanto estiver lá.

Minha expressão muda. — Não, Freya. De jeito nenhum. — Não tem como eu voltar para a casa dele. Eu não vou entrar naquela casa, e agir como se nada tivesse acontecido.

— Você está indo para lá!, — ela argumenta.

— Eu não me importo!

Seus ombros caem. — Sloan, ele é nosso melhor cliente. Nós fornecemos uma mudança de guarda-roupa inteiro a cada estação, e ele precisa de roupas ajustadas praticamente a cada dois meses. Não irrite o Gareth. Se o perdermos, teremos que começar a estilizar para mais *vadiiias*!

Apesar do argumento na ponta da minha língua, eu rio do jeito que ela diz vadias. Ela está se referindo às adoráveis mulheres do círculo de Cal, que têm maridos ricos, sem empregos e sem senso de humor.

Ela me prende com um olhar sério. — Você sabe que eu odeio vestir as vadiiias. Elas não apreciam minhas curvas.

— Eu não acho que suas curvas seja o problema delas, — eu interponho. — Eu acho que é sua constante necessidade de falar sobre *Heartland*.

— É um drama familiar maravilhoso e sincero com cavalos! — Ela grita, sua voz embargada de emoção. — Você sabe disso, porque você e Sophia o assistem comigo, e agora Sophia quer ser jóquei de um pônei adestrado. E vai se danar. Eu vi você chorar quando Amy Fleming se casou.

— Bem — eu levanto o queixo para discutir — ela veio pelo corredor em um maldito cavalo com seu pai e avô. Foi muito lindo.

— Você sabe que foi! — Ela explode. — E que se fodam essas vadiiias, por não aceitarem um programa canadense sadio.

Nós duas começamos a rir, antes de parar para beber nossos chardonnays.

— Você sabe que tem que fazer isso. Eu estava te dando tempo, porque sabia que você estava em um momento difícil com o divórcio, mas além, da sua depressão a cada duas semanas, as coisas têm sido resolvidas por aqui já algum tempo. — Ela faz uma pausa e me dá um sorriso suave. — É hora de continuar com sua vida e, no mínimo, fazer o seu trabalho.

— Eu sei, — eu gemo e me levanto da cadeira, me sentindo muito nervosa para ficar sentada à mesa com ela. Uma coisa é cruzar com ele sem tempo para pensar. Outra coisa é ter horas para ficar obcecada em vê-lo novamente. — Eu vou... me preparar para a segunda-feira, suponho.

— Assim é que se fala! — Ela estende a mão, e pega o meu braço quando eu passo. — Você ainda não está querendo me contar em detalhes, exatamente por que você tem evitando o Gareth Harris desde o ano passado, certo?

— Certo.

— Apenas verificando. — Ela pisca.

— Eu te amo, — eu falo por cima do meu ombro.

— Falo sério, — ela termina.

07

JANTAR DE DOMIINGO DOS HARRIS

GARETH

— PARABÉNS PRA VOOOOCÊEE!

Fazendo uma careta para a cantoria estridente do Tanner, eu viro, e bato no estômago dele, para fazê-lo calar a boca.

— Essa doeu, seu idiota! — Ele grita bem alto quando todos na sala param de cantar.

— Idiota! — Repete a voz de um ano de idade, com todo o entusiasmo de uma menininha feliz em seu aniversário.

Todas as cabeças se voltam para a nossa sobrinha, Adrienne — carinhosamente apelidada de Rocky. Ela é uma loirinha atordoante de olhos azuis, em um vestido rosa fofo, debruçada em sua cadeira alta pintada de rosa pálido adornada com um arco-íris de fitas coloridas. O bolo rosa na sua frente está brilhando com uma única vela de aniversário.

— Porra, — Tanner geme, esfregando o estômago onde eu bati.

— Porra! — Rocky repete novamente, com uma risada, e quase toda a sala inala bruscamente.

— Tanner! — Vi exclama, disparando um olhar assassino.

Seus olhos se arregalam. — É culpa do Gareth. O babaca me deu uma cotovelada no estômago!

— Babaca! — Rocky canta.

— É isso. Estou me mudando para outro país — Vi cerra os dentes cerrados e sorri, enquanto se inclina para falar com Rocky em

uma voz suave e melosa. — Nós vamos nos mudar para longe de seus tios malcriados, que não parecem saber como filtrar o que falam na frente da sua sobrinha. Vamos nos mudar para um lugar onde meus irmãos estúpidos não possam nos encontrar, não vamos, amorzinho?

— Essstúpiiidooo!— Rocky imita.

Eu juro que ouço Vi começar a chorar.

O noivo de Vi, Hayden, faz uma careta para nós.

Tanner responde a ele com uma careta mal-humorada. — Estou tão chateado quanto você. Eu tenho tentado fazer Rocky falar Tio Tan há meses, mas ela não faz isso. Dê à princesa um palavrão, e ela o repete como um jogador de futebol perdedor em campo!

Eu dou uma cotovelada em Tanner, e dou a Hayden um sutil aceno de cabeça em desculpas. Todos nós voltamos a encorajar Rocky apagar a vela, e não consigo evitar de revirar os olhos com o que aparece atrás. Uma visão e tanto. Um bando de adultos amontoados ao redor de uma cadeira alta da cor de xarope na sala de jantar da casa do nosso pai, a leste de Londres.

No lado esquerdo da cadeira alta da Rocky estão Vi e Hayden — os orgulhosos pais celebrando hoje, o primeiro aniversário da sua filha. O gigante cão São Bernardo, Bruce, está ao nível dos olhos da nossa amada Rocky, babando por suas bochechas na esperança dela deixar cair um petisco gostoso.

Então, tem Camden e sua noiva, Indie. Eles nos chocaram com uma fuga secreta para a Escócia no mês passado. Indie é a nova médica da equipe oficial do clube de futebol do nosso pai, então os horários deles são sempre conflitantes. Contudo, quando descobriram que os horários do Arsenal e Bethnal correspondiam num raro fim de semana, eles acabaram fazendo uma fuga rápida, para dar o nó sem todo o alarido de um casamento formal. Como Camden e Tanner são gêmeos, Tan foi um bebê amuado sobre todo o casamento secreto, que nenhum de nós foi convidado. Mas eu sabia que tinha tudo a ver com Indie não ter uma família que pudesse participar do casamento. Camden faria qualquer coisa para salvá-la daquela dor.

Ao lado da Indie está sua melhor amiga, Belle, uma cirurgiã obstetra tão brilhante quanto ela, que está felizmente casada com o idiota do meu irmão, Tanner, apesar das probabilidades. Como nossos irmãos gêmeos encontraram médicas para se casarem com eles, nunca vou entender.

Do meu outro lado está o mais novo da nossa família, Booker. Ele tem os braços envoltos em torno de sua melhor amiga de infância, Poppy. Suas habilidosas mãos de goleiro estão esfregando livremente sua pequena barriga grávida de cinco meses. Eles ainda não estão noivos, mas do jeito que estão indo, tenho certeza de que é apenas uma questão de tempo.

Papai está em pé do lado oposto de Rocky, sorrindo mais do que eu já o vi sorrir em toda a minha vida. Ter uma neta o mudou, e eu sinceramente não sei o que pensar dele hoje em dia.

Nossa família mudou de modo geral. Em apenas três anos, minha irmã e três irmãos deram um giro de 180 graus. Todos nós costumávamos nos preocupar com jantares de domingo no papai, horários de futebol, formações de futebol, resultados de futebol e recrutas de futebol. Agora, é tudo sobre bebês, aniversários, noivados e casamentos. Eu sou a mais velho do grupo, mas aqui estou sentado, obcecado pela mesma maldita mulher do ano passado que nem sequer fala comigo.

Eu pensei que estava tudo terminado entre nós, até que a vi na semana passada. Ela estava flertando comigo no vestiário. Eu sei disso. Todo esse tempo, pensei que ela tivesse se arrependido do que aconteceu, mas aquela pequena faísca que ela tinha em seus olhos na noite em que transamos estava lá novamente. Mesmo quando no final ela me bateu, eu vi aquele fogo em seus olhos.

Eu anseio por esse tipo de fogo na minha vida.

— Gareth! — A voz de Hayden corta meus pensamentos. — Você quer baunilha ou chocolate?

Sacudindo-me dos meus pensamentos profundos, pego o bolo de chocolate da mão dele e me sento no banquinho no final do grande

balcão da cozinha. Olhando para baixo, dou uma mordida e tento esconder meus pensamentos errantes, antes que qualquer um dos meus familiares intrometidos se dê conta.

Vi entrega um prato com um pedaço de baunilha para Booker, e se aproxima de mim. — Você está bem, Gareth? — Seus olhos escuros me olham com preocupação. — Você parece tenso.

Encolho meus ombros com desdém. — Estou bem.

— Você não está bem, — interrompe Vi e entrega um pedaço de baunilha para Tanner, que está de pé no balcão ao lado da Vi. — Você está de mau humor, e não posso deixar de me perguntar se é por isso que você perdeu muitos jantares de domingo este ano.

— Não foi por escolha, — eu argumento depois de uma garfada. Está delicioso. Deus, eu amo quando Vi cozinha. — Minha agenda estava uma loucura.

Vi me olha duvidosamente. — Olhe ao redor da sala, Gareth. Você não é o único jogador de futebol aqui com um cronograma pesado de viagens, mas o resto desse grupo consegue chegar em casa. Nós temos feito jantares de domingo no papai há anos. É importante. E este ano não está diferente do ano passado.

Exceto que está, eu penso comigo mesmo enquanto olho em volta para todos os casais felizes que me rodeiam.

Tanner dá uma mordida, e cutuca o ombro de Vi. — Eu acho que é um problema com garota. — A cabeça de todo mundo se vira para mim, mas papai interrompe o momento.

— Eu acho que a nossa pequena Rocky Doll precisa trocar a fralda. — Ele a tira da cadeira e sai da cozinha com um propósito. Eu tenho que me forçar a não revirar os olhos, porque ele raramente trocava as fraldas do Booker depois que mamãe morreu.

Uma memória sombria me atinge como uma tonelada de tijolos. Papai está sentado à mesa da sala de jantar em nossa casa em Londres, e eu estou indo até a cozinha para pegar uma bebida para mamãe.

***

GARETH

8 anos de idade

— O que você está fazendo? — Papai diz para mim do lugar dele na mesa. Ele está sentado ali há horas. Nenhum livro. Nenhuma televisão. Sem comida ou bebida. Apenas olhando para suas mãos em punhos na frente dele.

Meus olhos se estreitam. Eu olho para Vi, que está lutando para trocar a fralda de Booker no chão. Ela balança a cabeça para mim com medo. Mas eu não tenho medo, então respondo: — Mamãe está com sede.

Encho um copo, e me viro para encontrá-lo de pé atrás de mim.

— Eu vou levá-lo para ela. — Ele estende a mão para o copo, seus dedos suados agarrando os meus em volta do copo.

— Não! — Eu grito, puxando de volta para o meu peito.

— Eu disse que vou levar para ela! — Ele explode e pega o copo novamente. Eu o nego novamente, e tento afastá-lo quando o copo de água cai no chão.

— Olha o que você fez! — Eu grito, e me inclino para pegar os cacos antes de Booker se arrastar pelo chão e se cortar. Eu olho para o nosso pai, que apenas olha para a bagunça. Seu rosto está vazio, como um personagem de desenho animado sem sentimentos. Ele se abaixa para ajudar, mas eu o empurro de volta. — Sai daqui. Eu vou levar a água para a mamãe. Se você fizer isso, você só brigará com ela, e ela está muito mal hoje!

Ele puxa uma grande quantidade de ar e, sem outra palavra, ele sai. Eu me levanto e olho para Vi. — Você está bem?

Ela acena com a cabeça, seus pequenos olhos de quatro anos molhados de lágrimas. — Leve Booker lá pra cima enquanto eu limpo isso.

***

Vi tinha apenas quatro anos e estava lutando para dar um jeito em uma criança de um ano, e eu estava cuidando da nossa mãe doente. Agora papai está trocando fraldas, e sendo anfitrião em jantares de domingo como se fôssemos uma grande família feliz. Às vezes é difícil lembrar como era antes de mamãe morrer. Outras vezes, parece que foi ontem.

Vi se vira para Tanner. — Por que você diz que Gareth tem problema com uma garota, Tan?

— Só um palpite, — Tanner responde presunçosamente. Eu olho para os dois, enquanto eles discutem sobre mim, como se eu não estivesse bem aqui. — Assim, acho que ele estava transando com sua estilista, quando Belle e eu fomos a Manchester ano passado, para ver Cam e Gareth se enfrentando.

Vi engasga. — O que você quer dizer? Você os viu?

— Bem, nem tanto. — Ele parece cabisbaixo. — Mas os dois saíram de casa parecendo gatos que beberam o leite. Certo, Belle?

Belle ri desajeitadamente ao lado dele e murmura: — Eu não diria isso. — Seus olhos encaram a Indie do outro lado da sala, como se estivessem tendo uma conversa secreta.

Tanner continua: — E no verão passado, Gareth foi inflexível sobre a gente adquirir os ternos para o meu casamento com a sua estilista, mesmo que eu tenha dito a ele que não dava a mínima para o que estávamos usando.

— Legal, Tan! — Belle interrompe, o cutucando com o cotovelo.

— Quieta. Estou aqui dando minha opinião, mulher. — Determinado, Tanner desvia os olhos para mim, dirigindo-se a mim agora. — Acho que você estava tentando encontrar uma desculpa para estar perto dela, e ficou bastante desapontado quando ela entrou e saiu como um tiro. — Tanner acaricia sua barba, e olha para mim com um brilho desafiador em seus olhos.

Eu olho fixamente de volta para ele. — Eu não dei a mínima quanto tempo ela esteve lá. Eu só sabia que se os ternos fossem deixados para vocês escolherem sozinhos, todos nós provavelmente apareceríamos em smokings com estampas da bandeira do Reino Unido.

Tanner faz uma pausa pensativa, como se gostasse da ideia. Depois de um segundo, ele balança a cabeça com uma zombaria. — Besteira, Gareth. Eu acho que você gosta dela. Acho que você talvez até a ameeee. — Belle bate em Tanner ao lado seu coque masculino ridículo, e ele franze a testa com indignação.

Vi olha para mim com olhos arregalados e esperançosos. — Existe alguma verdade no que ele está dizendo, Gareth? Você gosta da sua personal shopper?

— Ela é uma estilista de moda, e ela faz muito mais do que comprar a merda das compras. — Eu dou uma risada, completamente desconfortável com a sua linha de perguntas, e como toda a minha família parece estar se aproximando de mim em busca de respostas.

Minha cabeça surta, quando sinto a respiração quente de Camden no meu pescoço. — Faz muito tempo desde que eu vi você com uma mulher, mano.

Eu empurro ele para longe. — E daí? Estou muito ocupado para lidar com uma mulher de qualquer maneira. Eu tenho o Kid Kickers, responsabilidades de capitão da equipe, todos os seus malditos dramas que dão um maldito trabalho em tempo integral. É suficiente. Só porque vocês estão todos se casando e começando famílias não significa que eu tenho.

— Claro que não! — Vi responde, descansando as mãos nos quadris da maneira maternal que ela tem. — Mas nada disso significa que você não possa gostar dela. Você gosta?

Encolhendo os ombros e realmente odiando o fato de que é impossível manter um segredo nesta família, eu respondo desajeitado — Eu posso ter... pensando que algo poderia acontecer... entre nós, mas

não vai acontecer. Fim. — Eu preciso tirá-los de cima de mim antes que eles apareçam em Manchester e tentem ajudar.

— Não é o fim, — Camden interrompe, ainda muito perto de mim. — Quando foi a última vez que você falou com ela?

Eu olho para o teto, tentando lembrar o que dissemos quando nos separamos na semana passada. — Fazia meses, antes de encontrá-la por acidente na semana passada.

— Meses? — Tanner grita. — Ela ainda faz compras para você, certo?

— Sim, mas agora ela envia sua assistente.

— Porra, ela está evitando você! — Ele dá uma gargalhada, como se a rejeição dela desse a ele uma grande alegria.

— Mas ele é lindo, — Indie profere, sua voz mansa entre os sons barulhentos da família Harris.

Tanner e Booker começam a rir, quando o queixo de Camden cai de horror. Ele desvia os olhos acusadores para Indie, que está de pé atrás de nós, ajustando nervosamente os óculos com estampa de leopardo. Seus olhos se arregalam assim que ela perceba que disse isso em voz alta. Até mesmo Vi e Belle estão falhando em esconder seus risinhos.

Indie começa a inventar uma desculpa. — Nesse jeito mais áspero e masculino. Eu prefiro muito mais as características de menino bonito do meu marido, é claro. — Ela estende a mão para acariciar o cabelo loiro penteado de Camden, e ele afasta o pulso em falso desgosto.

— Menino bonito? — Seu rosto está mortalmente sério. — Eu vou te mostrar o que porra é bonito. — Ele se inclina, joga Indie por cima do ombro e marcha em direção à porta dos fundos que leva ao jardim. — Specs e eu estaremos de volta em quinze a vinte minutos!

— Muito bem, mano! — Tanner aplaude. — Você é a porra do meu herói!

— Linguagem! — Vi grita, esfregando as têmporas em pequenos círculos. O rosto de Tanner fica vermelho.

— Rocky está lá em cima com o papai!

— Bem, você deveria estar fazendo disso um hábito! — Ela responde.

— Jesus fodido Cristo, — eu gemo e cubro meu rosto com as mãos. — Nossa família está além de desajustada. O que é pior do que desajustada?

— Humm, — diz Belle, levantando um dedo e terminando um pedaço de bolo no lado oposto do balcão. — Eu acho que a palavra que você está procurando é psicótica. — Ela lambe os lábios, o rosto completamente simpático.

— É isso mesmo, — eu respondo com um gesto de dedo. — Vocês são todos psicóticos.

— Bem, nós somos parentes, então você faz parte dessa maldita casa de loucos. — Tanner joga um amendoim em sua boca, e acaricia sua barba com um sorriso orgulhoso em seu rosto.

— Mas, falando sério, — declara Vi, trazendo-nos de volta à tarefa em mãos. — É tão estranho que ela não tem falado com você. Por que ela faria isso?

— Ela está *fantasmando* ele. — Poppy resmunga, sentada de sua cadeira ao lado de Booker no balcão. Todas as cabeças se voltam para ela. Ela parece surpresa por ter toda a nossa atenção.

— Que porra é *fantasmando*? — Eu pergunto, apenas levemente curiosa.

— Ahn, — ela começa nervosamente brincando com seu cabelo loiro curto. — É quando alguém interrompe toda a comunicação com uma pessoa, na esperança de que essa pessoa receba a sugestão e desista.

— Nós somos os Harris! — Tanners grita, endireitando sua postura. — Ninguém nos *fantasma* porque não desistimos. Certo, Gareth?

Eu reviro meus olhos. — Acho que depois de um tempo eu praticamente desisti.

— Então você a *fantasmasou* — Poppy acrescenta conscientemente.

Empurrando meu prato de bolo para longe, eu respondo: — Eu tentei falar com ela no começo, mas ela não queria nada comigo. Eu só… porra, não sei. Simplesmente não fiz mais nada.

— Mas vocês tiveram uma conexão? — Ela pergunta.

Aceno com relutância. Deus, isso é bizarro. Geralmente sou eu dando conselhos a todos os outros. Odeio ser o foco, mas estou morrendo de curiosidade sobre os pensamentos de Poppy.

— Então soa mais como fantasma de ansiedade para mim.

Estou quase com medo de perguntar. — O que diabos é fantasma de ansiedade?

Poppy se inclina para frente, seus olhos verdes brilhando de excitação. — É quando você sente algo forte pela outra pessoa, mas está paralisado com o medo da rejeição, então você não diz nada. Geralmente se aplica a pessoas que são muito covardes para dizer o que eles realmente estão pensando. — Seus olhos olham ao redor da sala nervosamente, enquanto todos nós olhamos, presos em cada palavra dela. — Pelo menos é o que eu ouço as crianças dizerem na escola.

— Caramba, a mãe do meu bebê é brilhante! — Declara Booker, dando um beijo desleixado no rosto de Poppy. Então ele se inclina e sussurra: — Luz do sol, eu fiz isso com você?

— Um pouco, — ela responde com um pequeno encolher de ombros, em seguida, coloca as mãos em seu estômago.

— Mas está tudo bem agora, Lamb Chop. Estamos todos melhores por isso.

Seus nomes repugnantes de animal de estimação um para o outro são suficientes para desviar toda a nossa atenção. Ao fundo, ouço Tanner planejar uma estratégia para eu ver Sloan. Acho que até o ouço mencionar uma Chantagem Harris, mas minha mente está em outro lugar.

Quando vi Sloan na semana passada, ela estava preocupada com um compromisso, que não estava perto de onde minha mente estava indo. Eu não tenho tempo para uma namorada. Estou muito ocupado com a equipe, e com o drama da minha família que é uma ocorrência

cotidiana. Eu também não tenho interesse em compartilhar meus segredos mais profundos e obscuros com alguém. Na verdade, este último geralmente faz mulheres se afastarem de mim num sopro.

Mas minha reação depois que nós fodemos foi extremamente tradicional. Flores, mensagens, telefonemas. Isso é muito para explodir em uma mulher recém-divorciada. Ela tinha acabado de sair de um casamento ruim. A última coisa que ela precisava era de besteiras habituais. O que eu estava pensando?

Talvez se eu me aproximar dela com algo decididamente pouco tradicional, ela estará mais interessada em concordar. E o pensamento do pouco tradicional e Sloan, soa melhor do que o delicioso bolo da Vi.

08

AMIGOS COM BENEFÍCIOS

SLOAN

ESTÁ UM INOPORTUNO DIA QUENTE DE NOVEMBRO, quando vou até Astbury com minhas janelas abertas, para visitar Hobart Walter – o meio-campista alemão do Man U – e sua namorada, Brandi Smith – uma atacante do Manchester City. Duas equipes rivais e dois gêneros rivais.

Eu tomo um grande fôlego de ar fresco do campo, esperando que isso acalme meus nervos, enquanto dirijo pela estrada de cascalho que passa pela entrada da propriedade de Gareth. Eu olho tristemente pela estrada, e me pergunto se ele está em casa. Então balanço minha cabeça irritada. Eu hoje preciso estar focada. Eu precisava estar focada no ano passado. É por isso que não pude simplesmente voltar para a casa de Gareth depois do que aconteceu. É por isso que nunca recebi suas ligações. Eu estava ocupada com uma crise de meia idade com apenas trinta anos de idade. Eu tive que me preparar para a vida como uma mãe solteira. Problemas do mundo real para lidar. Não tive tempo para ficar obcecada com a noite que tive com um cliente, na noite em que descobri que meu marido estava me deixando.

Meu Deus, sou patética.

O Walter Estate tem um portão de segurança semelhante ao de Gareth. Depois de ser aceita, chego a uma casa antiga que me lembra a que eu vivi com Callum. Me preparando para ser profissional, pego minha bolsa que contém meu portfólio e algumas revistas, e caminho pela estrada de cascalho até a porta da frente.

Um homem alto e magro, com um forte sotaque europeu, sai das gigantescas portas duplas e avança na minha direção, assim que eu chego no último degrau.

— Ah, senhorita Montgomery! Obrigado por ter vindo até aqui! — Ele estende a mão para mim, e eu a pego aumentando minha postura, quando ele quase sacode meu braço. — Meu nome é Hobart. Me chame de Hobo. Todo mundo faz.

Sorrindo educadamente, eu respondo: — Prazer em conhecê-lo, Hobo. Posso perguntar por que todos o chamam assim?

Ele passa a mão pelo cabelo castanho encaracolado. — Bem, minha carreira no futebol foi uma bagunça. Eu tive mais transferências do que Joey Barton, não pelas mesmas razões, veja bem. Acabei vivendo um pouco como um cigano no futebol. As pessoas começaram a me chamar de Hobo, porque parecia que eu estava destinado a ficar sem teto por um tempo. Mas o Man U conseguiu me manter um ano inteiro, então aqui está a esperança!

Eu rio educadamente do olhar envergonhado em seu rosto. — Bem, estou feliz que você esteja um pouco mais tranquilo agora. E por favor, me chame de Sloan.

— Vou chamar, — ele diz com um sorriso genuíno. — É tão bom conhecer você. Gareth fala muito bem de você.

Arrepios se espalham pelo meu corpo, com a menção do nome de Gareth. O fato de Gareth ter falado muito bem de mim, mesmo depois de tê-lo surpreendido como eu fiz, invoca uma sensação de curiosidade em mim.

O Hobo não parece notar minha reação, quando ele se inclina e sussurra: — Eu queria mencionar baixinho que a pequena mulher não está feliz com essa reunião, então podemos discutir honorários mais tarde?

Minha sobrancelha arqueira em curiosidade, quando uma loira alta aparece atrás dele, e se inclina contra o batente da porta com uma mão apoiada no quadril. Eu não posso deixar de cobiçar um pouco, enquanto ela fica parada em toda sua poderosa e intimidante glória. Ela

está vestida com uma bermuda de futebol preta cintilante e um sutiã esportivo preto com um Nike branco no peito. Seus ombros se levantam e caem rapidamente, indicando que ela acabou de completar um treino rigoroso. Eu não posso deixar de ficar verde de inveja, com o contorno do seu abdômen perfeito, que se torna visível toda vez que ela exala.

— Esta é a minha senhora, Brandi Smith. — Hobo nos apresenta. — Brandi, esta é Sloan Montgomery.

— Você não precisa estar aqui, — ela diz com um sotaque galês, enquanto aperta minha mão. — Hobo acha que é uma boa ideia, mas acho ridículo.

— Schatz, — diz Hobo em tom de aviso. — Não é ridículo. É assim que você joga o jogo.

— Eu jogo o jogo. — Ela vira seus olhos azuis gelados para ele. — Chama-se futebol.

Ele zomba com irritação. — Minha Schatz é enlouquecedora.

— Não é minha culpa que você ganhe mais em uma semana, do que eu faço em um ano inteiro. — Ela se afasta do Hobo, cruzando os braços sobre o peito para meditar em silêncio.

Respirando fundo, Hobo olha para mim. — Eu te convidei aqui para conseguir patrocínios, a gente tem que fazer o papel. Nós precisamos mostrar aos patrocinadores que temos a aparência. Eu vou participar futuramente de um evento de premiações, onde haverá muita imprensa, um tapete vermelho, os trabalhos. Esta gata estará de braços dados comigo, e ela precisa parecer fenomenal. Ela é sexy e forte. Não há razão dela não estar em outdoors em todo o mundo.

Ela revira os olhos, mas vejo um olhar terno entre os dois, o que torna óbvio que isso é muito mais do que conseguir um acordo de patrocínio.

— Ele está certo, — acrescento, voltando sua atenção para mim. — Eu vesti muitos atletas, e não demorei muito para aprender qual é o jogo, é apenas uma parte do seu trabalho.

Hobo sorri triunfante. — Super. Por onde começamos?

Depois de uma hora e meia olhando as roupas de Brandi e Hobo, e mostrando a eles alguns catálogos, percebo muito mais do que o estilo deles. Em termos de estilo, o Hobo tende a gravitar em direção à moda excêntrica incompatível. Muito europeu. Brandi gosta de conforto e linhas esportivas. Um vestido com decote nadador, que exiba suas pernas, é uma escolha óbvia porque, puta merda, suas coxas musculosas provavelmente poderiam quebrar uma noz entre elas.

O relacionamento deles, por outro lado, é muito fofo. Hobo é o engraçado. Brandi é quem revira os olhos, e o acotovela nas costelas. Eles reagem mutuamente. Um que só diverte, quando o outro está irritado. É delicioso. E quando ele me disse que sua palavra doce para ela – Schatz, que literalmente significa tesouro, – eu posso ter desmaiado um pouco. Até que, é claro, isso me fez pensar no que Gareth me chamou na noite em que estivemos juntos.

Treacle, que significa - doce.

Lembrar disso, causa um pequeno sorriso no meu rosto, e não só é o elogio por trás da palavra. É a maneira afetuosa como ele disse isso. Mesmo no vestiário, quando ele pronunciou aquele termo carinhoso da sua voz rouca e profunda, meus dedos dos pés se enrolaram dentro das minhas botas.

Minhas mãos estão suadas com meus pensamentos errados, enquanto descemos as escadas. Eu acho que o mundo está fazendo uma pegadinha hilária comigo, quando estou ao pé da escada, não vejo ninguém além do homem que está consumindo meus pensamentos.

Gareth.

E não apenas qualquer Gareth.

Gareth sem camisa.

Um Gareth sem camisa e suado.

O plástico de sua garrafa de água racha ruidosamente, enquanto ele engole as gotas restantes e a esmaga em sua pegada forte.

— Olá, vizinho!, — Hobo grita, pulando do corrimão que acabou de deslizar, e bate em Gareth no ombro.

— Oi, Hobo. Brandi. — A voz profunda de Gareth repercute na entrada, e faz muito mais do que meus ouvidos vibrarem. Ele desliza os olhos para mim, e me dá um simples levantar de suas sobrancelhas. — Sloan.

Bom Deus. Eu tenho que inspirar profundamente para não cair dos degraus, por causa do jeito que seu olhar desce pelo meu corpo. Eu estou usando um vestido com um suéter de malha da equipe. É um corte modesto, mas feito sob medida. Pelo que parece, Gareth gosta do que vê.

— Ei, hum, Gareth, — eu solto como um idiota, enquanto ele enxuga o suor da sua testa com sua camiseta branca enrolada. Meio nojento. Meio quente. Argh! Ele realmente precisava correr sem camisa em novembro? É novembro na Inglaterra por todos os demônios.

— Acabamos agora, — declara Brandi, dando o último passo, e aceitando um beijo amigável na bochecha de Gareth. — Eu vejo que você se serviu de água.

Ele encolhe os ombros. — A porta dos fundos estava aberta.

Vindo na minha direção, ele se inclina para roçar os lábios contra a minha bochecha. É um gesto aparentemente platônico, mas como uma idiota, viro minha cabeça para o lado errado no último segundo, e quase batemos nossos narizes. O ato me faz tropeçar nos meus calcanhares, então minhas mãos voam para me segurar em seu peito.

Seu peito nu.

Seu peito nu e suado.

Eu forço um sorriso de desculpas, que não sinto de todo. Gareth e eu não damos beijos de cumprimentos. Nós nunca nos beijamos. Nós nem sequer nos beijamos na noite em que fizemos sexo! Ele está sendo o que os britânicos chamam de *atrevido,* e eu sou a única que parece um tola por causa disso.

Felizmente, os três começam a falar de futebol, então eu posso me concentrar em respirar normalmente. É por isso que tenho evitado Gareth. Porque o sexo muda as coisas. Porque agora não posso olhar para ele como um cara normal. Agora ele parece… diferente.

Eu roubo outro olhar dele, tentando descobrir o que ele tem que é tão sexy. Além de todo abdômen definido, porque, falando sério, como sequer é real?

Ele não é classicamente bonito, de maneira alguma. Ele nem é encantador como Hobo. E ele é definitivamente o oposto da aparência privilegiada de garoto da escola do Callum. Olhando para as características do Gareth separadamente, ele é bastante imperfeito. Ele tem um calombo no meio do nariz; seus dentes são ligeiramente tortos; e a barba em seu maxilar é uma bagunça meio desigual. Honestamente, ele é o que eu chamaria de selvagem.

Mas então, tem o punhado de pelos escuros no peito dele. E as linhas profundas de seus quadris, que desaparecem em sua bermuda. E o jeito que ele se comporta é algo que não posso deixar de notar. É confiante sem ser arrogante. Junte isso com seu cabelo escuro e espesso, e ele é como um delicioso, alto, sombrio, e lindo bad boy comestível, que é a mistura perfeita de crocante e cremoso. Um gladiador brilhante da vida real.

— Então, Sloan ajudou vocês?, — Pergunta ele, direcionando seus olhos castanhos fumegantes para mim.

— Com certeza! — Hobo responde jovialmente.

— Ela tem algumas ideias legais, — Brandi afirma um pouco mais suaves.

— Isso ela tem, — Gareth admite e sorri conscientemente para mim. *Os cílios dele sempre foram tão longos?*

— Eu tenho um terno para você, — eu divo, subitamente desesperada para o entregar a ele agora, e não precisar voltar para a sua casa. As faíscas. A tensão. A atração. Ainda está tudo lá, e se voltarmos para a sua casa, e ele sorrir para mim assim com aqueles olhos maliciosos, sei o que vai acontecer.

— Ótimo, — ele responde e começa a se mover pelo corredor em direção à parte de trás da casa. — Traga-o quando você terminar aqui.

— Você pode pegá-lo neste momento, — eu digo, vendo ele se afastar. — Só está no meu carro... Onde você vai?

— Eu vou correr. — Ele leva seu polegar em direção a porta. — Hobo e eu temos uma trilha de caminhada entre nossas propriedades.

— É melhor do que correr nas ruas onde os intrometidos tentam tirar fotos, — acrescenta Hobo. — Embora, eles não dão a mínima para mim. É com o Sr. Vencedor do Prêmio que eles se importam nesses dias.

— Vencedor do Prêmio? — Eu pergunto, desviando os olhos curiosos para Gareth.

Ele faz uma pausa no corredor, e segura o pescoço com uma careta de timidez. — Não é nada. Vejo você em breve, Sloan.

A ansiedade aperta meu interior. Ele parece bom demais para ficarmos a sós. — Talvez eu possa simplesmente deixar o terno aqui, e você possa pegá-lo mais tarde?

— Eu garanto que chego em casa antes de você, e sobra tempo para um banho. — Ele pisca e sai como um tiro pela porta dos fundos.

Meu olhar fita com tristeza nas suas costas musculosas, deslizando e se movendo sob a pele, enquanto ele desce a escada do deck, e corre em direção às colinas.

Por que ele teve que mencionar o banho? O que devo fazer com essa informação? Isso foi um convite ou algo assim? Oh meu Deus, estou tão sem prática.

E tão ferrada.

Um pigarro ao meu lado faz minha cabeça voltar para Hobo e Brandi. — Então, vocês têm alguma outra pergunta?

***

É cerca de trinta minutos depois, quando entro na propriedade do Gareth. Eu posso ter estacionado na estrada de cascalho, e feito alguns exercícios de respiração profunda que aprendi na ioga. Não que isso ajudasse. Independentemente disso, minhas palmas das mãos precisavam de tempo para secar, antes que eu pudesse segurar o volante com segurança.

Já faz um tempo desde que estive aqui na casa do Gareth, e não posso deixar de ficar boquiaberta ao olhar para ela, enquanto dirijo pela estrada de cascalho. Eu sempre me maravilhei com a quão moderna é. A maioria das casas por aqui são propriedades antigas, como as do Hobo ou Callum.

A propriedade de Gareth é uma bela obra de arte. Claramente, o projeto apaixonado de algum arquiteto aninhava-se perfeitamente na exuberante paisagem verde. Um globo de neve perfeito no oásis da natureza. O interior é tão impressionante quanto o exterior. É ricamente decorada com muitos móveis confortáveis. Engraçadas, estranhas peças de decoração. E apenas objetos únicos o suficiente para fazer com que pareça que não foram simplesmente extraídos de um catálogo.

Uma vez perguntei a Gareth se ele mesmo construiu, e lembro de me sentir um pouquinho decepcionada, quando disse que não. Mas ele disse assim que pôs os olhos na propriedade, ele tinha que ser dele. Ele disse que era importante sua casa ser completamente diferente de onde ele cresceu.

Eu queria perguntar o que ele quis dizer com isso, mas não tive a impressão que ele quisesse contar. Estou sempre ciente de quando pedir mais informações, e quando parar de perguntar. Minha mãe costumava brincar que eu era uma empática, porque posso sentir o humor de uma pessoa, e me adaptar até que ela se sinta confortável. Não é uma habilidade que alguma vez aperfeiçoei. É apenas o que vem naturalmente. Eu gosto de manter a paz. A paz é boa A paz é calma. Todo mundo ama a paz. Inclusive eu.

Isso também significa, que eu tento evitar conflitos, e é por isso que pareceu mais fácil evitar Gareth por tanto tempo. Mas com a forma como as nossas últimas interações foram, espero que possamos retomar a existência pacífica que já tivemos.

Gareth está de pé no degrau da frente de sua casa, esperando por mim enquanto estaciono. Ele está vestido com um suéter verde-escuro, suas mãos fortes enfiadas nos bolsos do jeans desbotado. Seu Oxfords

de couro surrado combina perfeitamente. Eu comprei tudo em seu corpo, e algo sobre isso faz meu peito ronronar de orgulho.

Isso, e eu amo o estilo de Gareth.

Sim, percebo que sou eu quem seleciona todas as suas roupas. Mas, tenho reuniões com todos os meus clientes para descobrir seu estilo antes de comprar um único item para eles. Gareth gravita em direção ao luxo clássico, masculino e discreto. Você não saberia que ele está usando sapatos de mil dólares, a menos que você conhecesse roupas sofisticadas. Há uma beleza nisso, porque ele pode dar um passeio num parque ou sentar no escritório de seu agente e sempre se encaixar.

Callum só usava algumas das coisas que eu comprava para ele. Ele sempre misturou e combinou minhas coisas com suas próprias escolhas. Isso me incomodava, porque ele gostava de pensar que seu estilo era superior ao meu. Na primeira noite em que nos conhecemos, ele sorriu maliciosamente para o meu vestido Target.

Quando nos mudamos para Manchester, ele começou a me perguntar por que eu não conseguia me vestir como a esposa do fulano de tal. Se não fosse por Sophia, eu não teria durado um mês com ele.

— Você veio. — A voz profunda de Gareth vibra num lugar entre as minhas coxas, eu quase tropeço enquanto subo as escadas em direção a ele.

— Você praticamente me forçou, — eu respondo, jogando o seu terno por cima do meu ombro, e tentando parar o rubor que corre através de mim, quando nossos olhos se conectam.

— Nunca, — ele responde com um olhar não divertido. — Você parece bem, Sloan.

— Hum, obrigada. — Eu puxo minha manga, me perguntando por que isso de repente parece um maldito encontro. — Aqui está o seu terno.

Eu o ofereço para ele. Seus olhos se estreitam, por um breve momento, antes dele sorrir. — Por que você não entra?

Eu olho para o céu e rezo por força. — Eu realmente não acho que seja uma boa ideia, Gareth.

Ele ri sem entusiasmo. — Por quê? Você acha que algo vai acontecer? Você não pode confiar em si mesma perto de mim? É isso?

O brilho desafiador em seus olhos, me faz apertar meu olhar para ele. — Eu posso confiar em mim mesma sem problemas. — *É na minha libido que não tenho tanta certeza.*

— Vamos, Sloan. Eu senti sua falta, — ele estimula, estendendo a mão, e pegando a bolsa de roupas da minha mão. — Traga sua bunda aqui, e vamos colocar a conversa em dia.

Respirando fundo, eu o sigo através do hall de entrada. Meus olhos pousam imediatamente na grande escadaria que leva ao seu quarto. Flashes daquela noite me esmurram como uma tonelada de tijolos.

— Posso pegar algo para você beber? — Ele pergunta, chamando minha atenção para ele ao meu lado. — Água? Café? Eu não tenho álcool aqui.

Franzindo a testa, eu respondo: — De qualquer maneira, estou trabalhando. — Mesmo que, uma bebida forte possa ajudar a tornar essa interação um pouco mais suportável.

— Certo. — Ele segura a parte de trás do seu pescoço, e olha por cima do ombro. Gesticulando para a grande mesa de jantar de madeira escura, localizada sob uma luminária moderna da Edison, ele diz: — Vamos nos sentar.

Ele puxa uma cadeira estofada na cabeceira da mesa para eu sentar. Então ele pega o lugar ao meu lado.

— Então, como estão as coisas? — Eu pergunto, desesperada para preencher o pesado silêncio. — O que você está achando das suas roupas nessa temporada? Algum problema de textura? Eu sei que você odiou aquele suéter de cashmere da Burberry, que pensei que poderia funcionar para você...

— Sloan, — a voz de Gareth me interrompe no meio do pensamento. — Eu não convidei você para falar sobre roupas.

Meus olhos caem para a mesa. — Eu sabia que isso seria um erro, — murmuro.

— O que você sabia que seria um erro? — Sua voz é tão suave, eu tenho que respirar fundo para me manter saudável.

— Eu vir aqui, — respondo, apertando a ponte do meu nariz. — Eu não deveria estar aqui.

Gareth se move para a borda da sua cadeira, seu perfume masculino me acertando como uma bola de demolição, enquanto imagens dele nu lutam para chegar à frente da minha mente. — Sloan, você não pode simplesmente agir como se aquela noite entre nós não aconteceu.

— Eu certamente posso! — argumento, me endireitando, e sentindo um rubor nervoso me invadir. Eu tenho tentado tanto não ruminar sobre as memórias daquela noite. Com algum sucesso, devo acrescentar. — O que aconteceu entre nós foi há muito tempo, Gareth. Honestamente, por que você ainda está pensando nisso? — Certamente ele teve pelo menos uma dúzia de outras mulheres desde então.

— Porque eu não consigo *parar de* pensar nisso. — Seus olhos estão muito sérios. Eles atacam através de mim, dizendo palavras que eu nunca poderia ter imaginado ele dizendo. — Eu não sou um mentiroso, Sloan. Eu não entro em jogos. Eu não persigo mulheres. Mas se passou um ano, e ainda não consegui parar de pensar em uma pessoa, eu com certeza vou fazer alguma coisa a respeito isso.

— Como forçar seus amigos em uma consulta, — eu replico, perguntando se o pobre Hobo e Brandi até queriam uma consulta comigo.

— Eu não forcei ninguém, — ele responde. — Hobo me pediu conselhos sobre Brandi, e sei que você tem conexões no setor. Você parecia o lugar natural para começar.

O silêncio nos envolve, então começo a cutucar a cutícula da minha unha para evitar o olhar de Gareth. Essa franzida testa dele vai ser a minha morte. — Eu não sei o que dizer.

— Você está dizendo que nunca pensa naquela noite que tivemos juntos? — Sua voz é como mel quente pingando em minha boca.

Meus ombros se levantam. — Claro que eu penso sobre isso, — eu digo.

Ele exala pelo nariz. — E são pensamentos positivos?

Olho para cima e ele está escondendo um sorriso que faz as dobras ao redor de seus olhos parecerem divinas. — Não... às vezes... talvez.

Ele balança a cabeça, claramente incomodado. — Bem, eu nunca senti nada assim em toda a minha vida.

Eu toco meus lábios, para garantir que as palavras não saíram da minha própria boca, porque ele está exprimindo exatamente os meus pensamentos. Mas isso não muda o fato de que o que fizemos foi errado. Ele é um cliente!

O humor em sua expressão morre quando ele faz a próxima pergunta. — Olha, você está tentando me afastar? Você está tentando me tirar da sua vida, então eu te deixo em paz?

— Não, — eu respondo, ansiedade picando todos os meus cinco sentidos. — Gareth, eu quero continuar trabalhando com você.

— Você só não quer me foder novamente.

Meus nervos transbordam. Meus olhos se projetam para baixo, enquanto eu respiro uma grande quantidade de ar. Essa palavra fora da sua boca, é como um choque instantâneo dentro da minha calcinha. A maneira como os dentes dele pegam o seu lábio inferior, para emitir o som da letra *F* é arrepiante. Eu sei que ele disse todos os tipos de coisas sacanas naquela noite que tivemos juntos, mas faz tanto tempo, e eu estava então, em um universo alternativo. Eu guardei aquela noite num sonho. Numa fantasia. Esta é a realidade, mas tudo que eu quero fazer, é pedir a ele para dizer aquela palavra sem parar.

— Não diga essa palavra novamente, por favor, — eu gemo, passando minhas mãos pelo meu cabelo, e pressionando minhas coxas juntas, enquanto tento ignorar o fato de que seu lábio inferior é um pouco mais grosso do que seu lábio superior.

— Que palavra?, — Ele pergunta, aparentemente sincero.

— A... palavra impertinente.

Cuidado, Sloan, os seus jeans de mãe estão aparecendo.

— Palavra impertinente? — Isso o faz rir.

Como ele pode estar rindo agora? Meu corpo é tomado com a percepção atormentada de quão perto estamos sentados um ao lado do outro. Seu joelho roçou o meu sob a mesa três vezes nos últimos cinco minutos, e tudo que eu posso pensar, é o quanto quero que isso aconteça novamente. Eu cubro meu rosto com as mãos para evitar olhar para ele.

Ele se inclina e sussurra: — Você quer dizer a palavra foder? — O estalar suave do *F* me faz espiar através da fenda entre meus dedos. Seus olhos estão intensos em mim, quando ele acrescenta: — Sloan, tudo o que eu tenho pensado há meses, é o quanto quero foder com você novamente. — Seus lábios umedecem, quando ele desliza a língua sobre eles. — Foder com você, foi o ponto alto do meu ano, Treacle.

— Gareth! — Eu gemo seu nome em frustração, soltando minhas mãos, e me afastando das suas palavras sinceras. — Isso é tão insano... e inadequado! — E maravilhoso, sexy e frustrante.

— Por quê?, — Ele pergunta, parecendo incrédulo. — Porque você não gostou? Ou porque você não esqueceu o seu ex-marido?

— Eu definitivamente não estou pensando no meu ex-marido, — eu respondo com um revirar de olhos imaturos, e luto contra o pensamento trêmulo de ainda estar presa ao Cal.

— Se é porque sou seu cliente, não dou a mínima. São roupas, Sloan. O que temos é muito mais importante que a moda.

— Não é sobre as roupas, — eu defendo.

Ele estreita os olhos. — Você se arrepende daquela noite que nós compartilhamos?

— Não, — eu respondo reflexivamente, então quero cobrir minha boca de humilhação.

— Então qual é o problema?

— Eu não sei! — Respondo rapidamente, sabendo que não posso dizer a verdade. Que evitei todas as suas tentativas de contato, porque estava em meio a uma batalha pela custódia da minha filha, que ele não nem sabe que existe.

— Você está me dando uma confusão de sinais misturados. — Ele passa as mãos pelo cabelo escuro, bagunçando-o tão bem, que eu fico com vontade de tocá-lo. — Você está dizendo que não se arrepende, mas você está aí estremecendo. O que se passa nessa sua cabeça?

— Eu estou mortificada pra caralho! — Eu grito.

Sua expressão muda. — Pelo o quê?

Eu pisco rapidamente. —Pelo o quê? Você quer uma lista? —

— Pelo menos o top cinco, — ele responde.

— Bem, eu tenho vergonha de como eu te tratei, — eu respondo honestamente. Se ele quer ouvir a lista, eu darei a ele. — Eu gritei com você, arranhei você e o ameacei.

— Então, isso quer dizer que você não gostou?, — ele pergunta.

— Não, eu adorei! Eu amei tanto que me sinto humilhada. — Deus, o que há de errado comigo, que gostei de fazê-lo se ajoelhar na minha frente? Eu sei que esse estilo de vida existe, mas eu sou mãe e empresária. Eu adoro fazer os outros felizes! Esta não sou eu.

— Se você amou, por que ter vergonha? Eu quis que você fizesse isso. Eu… também amei. — Ele hesita, quando diz a última parte, parecendo também um pouco desconfortável. Ele estava tão calmo, e controlado até agora. Vê-lo vacilar, é reconfortante num nível estranho. — Olha, Sloan. Somos duas pessoas adultas. Qual é o problema envolvido nisso?

— Eu não entendo porque você gostou. — Eu olho para ele questionando, querendo saber por que um atleta forte, sexy e extremamente famoso deixaria uma mulher assumir o controle em vez dele.

Tendo a atenção voltada para ele, ele faz uma pausa. Ele se mexe desconfortavelmente, antes de se preparar para responder: — Eu

mantenho o controle em muitos aspectos da minha vida. Eu gostei de renunciar isso para você.

Eu quase bufo. — Você faz isso com todas as suas mulheres?

— Mulheres? — Ele repete, esfregando a parte de trás do pescoço com irritação. — Você diz isso como se houvesse várias. Primeiro de tudo, não há. Em segundo lugar, nunca fiz nada parecido com nenhuma outra mulher. Só você.

Só você.

Repito suas palavras na minha cabeça e elas são prazerosas. Reconfortante. Um pequeno sorriso curva os cantos da minha boca. Eu não posso evitar. Há algo incrivelmente poderoso sobre essa informação. *Só eu.*

Gareth agora está sorrindo. Ele está sorrindo, e é tão bonito que fica difícil me concentrar. — Você gostou de estar no controle? — Ele pergunta, sua linguagem corporal me persuadindo a falar.

Eu aceno com a cabeça. Nervosamente. Cautelosamente.

— Então, por que não fazemos isso de novo?

— Agora mesmo? — Eu grito, horrivelmente sem jeito.

A risada baixa que vibra em seu peito me fez apertar as coxas. — Não necessariamente. Eu só quero dizer, talvez possamos fazer disso uma coisa entre nós.

— Eu tenho tanta coisa acontecendo, Gareth. Eu realmente não acho que estou pronta para isso.

— Pronta para o quê?, — Pergunta ele.

— Um relacionamento com o futebolista mais popular de Manchester para começar! — Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo, tentando duramente parar o tremor que está acontecendo no meu corpo.

— Jogador de futebol, — ele murmura baixinho, e se inclina sobre a mesa para apertar minhas mãos. — E eu já te disse na semana passada, não estou sugerindo um relacionamento, Sloan.

Minha coluna se endireita. — O que então você exatamente está pedindo?

— Você acabou de sair de um casamento ruim. Eu não estou interessado em estar comprometido. — Suas mãos congelam nas minhas, enquanto ele olha para o nosso abraço, e procura a palavra certa. — Então, vamos apenas chamar isso de *liberdade*.

Ele vira minha mão na sua, e passa o dedo por uma linha na minha palma. Minha pele está tão pálida e macia contra seu aperto frágil e úmido, mas seu toque é quente e reconfortante. E isso está fazendo coisas comigo. Coisas atrevidas e coisas sedutoras.

Eu solto um suspiro e sussurro: — Que tipo de liberdade?

Ele meio que sorri para mim, um olhar de esperança iluminando seus olhos escuros. — O tipo onde nós dois conseguimos explorar esses novos sentimentos... juntos.

— Que tipo de sentimentos você está se referindo exatamente? — Eu pergunto, meu pulso batendo tão forte que ele provavelmente pode sentir isso no meu dedo.

— O tipo onde você tem todo o controle como você fez comigo naquela noite... mais... e mais... e mais. — Ele leva uma das minhas mãos para a boca, e pressiona seus grossos lábios carnudos na ponta do meu dedo indicador.

Minha voz estremece. — Aquela foi uma noite incrível.

— Uma noite incrível que eu quero repetir com você. — A sinceridade em seu olhar é pura. — Você consegue se ver fazendo isso regularmente?

— Isso é realmente o que você quer?

— Muito, — ele me pede, uma vulnerabilidade nublando seus olhos e me puxando como uma mariposa para uma chama.

— Então, isso seria apenas uma coisa casual, amigos com benefícios? — Eu pergunto, querendo garantir que eu tenha todos os fatos.

— Amigos amigáveis, — ele responde. — Nada mais. Nada menos.

Eu limpo minha garganta. Minha garganta apertada, restrita e reativa. — Mas você ainda seria meu cliente?

— É claro, — ele responde irreverentemente. — Nada disso vai mudar.

Engulo devagar. — Mas eu tenho responsabilidades, Gareth. Coisas das quais não posso me afastar.

— Eu também, — ele argumenta. — É temporada de futebol. Estou ocupado com treinamentos, jogos, imprensa. Você sabe que minha agenda é louca. Não estou pedindo sete dias por semana, Sloan.

— O que você está pedindo exatamente?

Ele encolhe os ombros. — Sempre que estivermos ambos livres. — Ele faz parecer tão simples.

Não é simples para mim, no entanto. Eu sou mãe. Eu tenho uma filha. Uma criança que só posso ver a cada duas semanas.

É então, que a percepção mais óbvia me atinge. Por que não pensei nisso antes? Gareth pode iluminar minhas semanas de escuridão. Meus dias em que tudo o que faço, é ficar obcecada com Sophia e com o que Cal está ou não fazendo com ela. Em vez de escorregar para um estado de depressão, posso passar um pouco do meu tempo livre com Gareth. É como Zumba, mas eu escolho todos os movimentos!

Meu rosto esquenta, da ideia de que eu possa estar dizendo sim para essa loucura. — Onde faríamos essa... liberdade?

Seus olhos se estreitam enquanto ele se retira em pensamento. — Eu treino em Carrington de terça a sexta, então, posso voltar para sua casa depois de...

— Não! — Eu quase grito, imaginando Freya no sofá gritando sobre *Heartland,* enquanto Gareth me pede para espancá-lo. *Oh meu Deus, ele me deixaria espancá-lo?*

— Minha casa, então? — Ele pergunta, me olhando especulativamente. — Eu apenas presumi que, como moro a uma hora de Manchester, você preferiria algo mais central.

— Sua casa é perfeita. — Eu forço um sorriso, e olho ao redor da sua casa, curiosa sobre todos os quartos que eu ainda não vi. Está

longe de Manchester. Está longe da realidade. É ideal. — Mas vamos precisar de regras ou algo assim, — eu me apresso. — Eu preciso saber que tipo de expectativas você tem. Quão longe nós vamos. Meu rosto aquece com os pensamentos maliciosos fazendo seu caminho para fora das fendas escuras da minha mente. Estou imaginando masmorras, motéis, e clubes esquisitos. Eu certamente não estou preparada para esse tipo de estilo de vida.

— Você não acha que podemos simplesmente descobrir isso na medida que formos explorando? — Ele pergunta com um sorriso agradável. — Eu realmente não tenho nenhuma expectativa aqui, Sloan.

— Ok, mas eu gostaria de fazer alguma pesquisa. Eu não sou muito experiente, Gareth. Quero dizer, pelo amor de Deus, eu nem sequer beijei um homem em... — eu paro, me encolhendo com o fato de que não consigo me lembrar da última vez que Cal me beijou. — Um longo, longo tempo.

— Você não precisa fazer pesquisas para se lembrar de como beijar, Sloan. — Ele se inclina sobre a mesa e me atinge com todo o seu aroma e charme. — Eu posso refrescar sua memória agora.

Eu lambo meus lábios e olho para sua boca perfeita. Deus, seria incrível beijá-lo. Tomar seus lábios nos meus, e saber exatamente qual gosto ele tem.

O pensamento faz meu sangue gelar. Isso não é sobre uma conexão. Isso é sobre sexo. Eu perdi o sexo casual nos meus vinte anos, me casando e tendo um bebê. Esta é minha chance de compensar isso. Eu não quero estragar tudo por envolver sentimentos.

A ideia de beijar Gareth parece muito pessoal. Muito real. Muito parecido com um relacionamento. Eu não preciso de um relacionamento. Tudo o que preciso é uma distração para sobreviver minhas semanas sem Sophia.

— Nada de beijos, — eu deixo escapar. Funcionou na primeira vez que ficamos juntos. Certamente vai funcionar novamente.

Seus olhos se estreitam. — Nenhum?

— Não na boca. — Eu coro.

— Por quê? — Ele parece agitado.

— Porque é muito íntimo, — eu explico, sabendo as complicações que o beijo causaria. — Eu tenho um milhão de outras coisas em minha mente, então eu não posso ter sentimentos atrapalhando.

Ele olha de um lado para o outro, entre os meus olhos, como se estivesse procurando por algo, depois balança a cabeça, e se recosta na cadeira. — Quer saber? Isso é bom. Eu quero que você tome todas as decisões, então, o que quer que você diga está bem para mim.

Isso me faz sorrir. — Então está decidido. — Está decidido.

Depois de uma pausa significativa, eu quero ir embora, e Gareth me segue até a porta. Ele quase se inclina para beijar minha bochecha, mas pensa melhor e se afasta. — Posso beijar sua bochecha?

Revirando os olhos, respondo: — Estamos começando agora?

Ele apoia a mão no batente da porta, apoiando-se como um modelo fodido, fazendo uma foto. — Eu não vejo porque não.

Eu endireito minha coluna, e dou a ele um simples aceno de cabeça. — Sim, você pode beijar minha bochecha.

Ele se inclina, e sua respiração é quente na minha pele. Seus lábios roçam no meu queixo e duram uma batida enquanto ele inala a área atrás da minha orelha. — A bola agora está no seu campo, Treacle.

Eu levo um momento para me maravilhar com esse fato. Controle.

Controle total e absoluto.

Parece muito bom para variar.

09

MENSAGEM CONTRATUAL

GARETH

ÀS DEZ HORAS, MEU CELULAR vibra na minha cabeceira, indicando que uma mensagem de texto chegou. Eu silencio a televisão e me aproximo, passando o polegar em toda a tela. Eu não posso esconder meu sorriso quando vejo o nome de Sloan.

Sloan: Você está esperando que eu seja uma dominadora?

Gareth: Não.

Sloan: Porque eu não quero ser assim.

Gareth: Você tem pesquisado online?

Sloan: Sim, e não estou preparada para isso. Acabei de assistir um filme pornô realmente perturbador, e cheguei à conclusão de que você deveria encontrar outra pessoa.

Gareth: Eu não quero mais ninguém e não quero o que você está assistindo. Eu só quero você.

Sloan:...

Sloan:...

Sloan: Então, você não tem expectativas de eu ser uma daquelas mulheres em um espartilho com um chicote, envolvendo seu pau em um cinto de castidade de couro?

Gareth: Eu prefiro que não.

Gareth: Eu só quero que você seja livre. Você está tentando rotular o que estamos fazendo, e não é disso que se trata.

Sloan: Bem, estou tentando descobrir o que você quer.

Gareth: Eu quero o que você quer.

Sloan: Eu não sei o que eu quero.

Gareth: Sim, você sabe. Pense naquela noite em que estivemos juntos. O que mais você gostou nisso?

Sloan:...

Sloan:...

Sloan: Eu gostei de ver você se tocar.

Gareth: Eu gostei de ter você me vendo me tocar.

Sloan: Por quê?

Gareth: Porque eu gostei de te agradar. Agradar você me agradou. É um ato de círculo completo, está vendo. Você gostou do controle?

Sloan: Sim.

Gareth: Por quê?

Sloan: Porque eu nunca tive controle antes. Isso me fez sentir forte. Eu não me sinto forte com frequência.

Gareth: Percebeu? Você está entendendo isso.

Sloan: Por que você gostou?

Gareth:...

Gareth:...

Gareth: Porque isso me permitiu não ser a pessoa de quem todos dependem. Deixou-me esquecer todo o lixo na minha cabeça, e apenas sentir. Tanto da minha vida está ligado ao meu passado e meu futuro. Ter você no comando me ajudou a ficar no presente.

Sloan: O que aconteceu no seu passado?

Gareth: Veja, essa é uma pergunta que alguém perguntaria se eles estivessem em um relacionamento.

Sloan: OMG, você está certo! Não me diga!

Gareth: Não se preocupe. Eu não vou.

Sloan: Então você realmente não tem expectativas?

Gareth: Nenhum, exceto que eu quero você.

Sloan:...

Sloan:...

Sloan: Gareth, por que você me quer?

Gareth:...

Gareth:...

Gareth: Eu quero o seu lado, que você não mostra para ninguém. Você me mostrou uma vez, e eu não consigo tirar isso da minha cabeça.

Sloan:...

Sloan:...

Sloan: Se eu concordar com isso, ninguém pode saber.

Gareth: Ok...

Sloan: Estou falando sério. Eu não quero acabar nos jornais ou fazer com que as pessoas saibam que estou transando com um cliente. Eu tenho uma reputação a zelar. Posso confiar em você para manter nosso relacionamento completamente particular?

Gareth: Sloan, você me conhece. Não me confunda com todos os outros jogadores com quem você trabalha. Confie em mim, quando digo que o que acontecer entre você e eu, fica entre nós dois.

Sloan: Você vai estar em casa a cinco horas, amanhã?

Gareth: Com certeza.

Sloan: Ok, te vejo lá.

Gareth: Estou ansioso por isso.

Eu coloco meu telefone de volta na minha mesa de cabeceira, e desligo a TV, muito mais interessado em meus pensamentos sobre Sloan, do que reprises de futebol. Eu deito de costas, as mãos atrás da cabeça, olhando para o teto, e percebo que ela é a primeira mulher com quem estou empolgado a passar o tempo em anos. E esse é um pensamento maluco.

Não é que eu tenha algum problema em me sentir atraído por mulheres. Na verdade, acho que o corpo feminino é uma visão deslumbrante, e eu poderia ficar duro só de pensar em Sloan nua embaixo de mim. Mas, a pressão para me relacionar com as mulheres em um nível pessoal, nunca foi algo que desejei. Eu sempre me imaginei como um solteiro convicto, satisfeito com meus irmãos e suas famílias, mais que nunca querendo algo meu. Eu não me vejo tendo

filhos. Alguém que olhe para mim todos os dias, em busca de conforto, ajuda, orientação... Isso é uma maldita pressão.

Assim que alguém começa a compartilhar coisas pessoais comigo, é o segundo que eles percebem o quanto eu estou constantemente me escondendo. Inferno, eu mal falo com meus irmãos sobre merdas pessoais. Eu os ajudo com seus problemas, mas não preciso da ajuda deles com os meus.

Portanto, sou grato por ter encontrado alguém que posso considerar uma amiga, e mergulhar nesse acordo com limites e expectativas claras. Há algo sobre Sloan que me deixa certo de que ela não vai se apaixonar por mim. Ela tem uma parede em volta do seu coração, e isso é algo que funcionará muito bem em nossa situação.

Os sentimentos não podem fazer parte desse acordo.

***

Sloan na minha porta em um casaco bege, evoca fantasias além dos meus sonhos mais selvagens. Seu sorriso tímido desesperadamente me faz querer beijá-la, mas eu sei que isso é um limite importante para ela, então vou respeitar. O fato dela estar aqui é uma vitória por si só.

— Então, eu tenho uma ideia, — diz ela, entrando na minha casa, e deixando cair sua pequena bolsa no chão do hall de entrada. Ela se inclina para vasculhar dentro dela, então fica com uma pequena fita métrica de tecido na mão. — Eu vou medir você para um terno.

— Você vai fazer o quê?

— Mas primeiro, você se importa que eu trouxe um pouco de vinho? — Ela pergunta, seus olhos selvagens e seu tom levemente sem fôlego, enquanto ela coloca a fita métrica no bolso.

— Hum, não. Eu não quero, mas não me importo de você beber — eu respondo com pesar. Eu deveria estar preparado para isso e comprado alguns para ela.

— Bom, — ela responde, e se inclina novamente para buscar em sua bolsa. Ela estende uma garrafa de vinho branco para eu pegar.

— O que mais você tem nessa bolsa? — Meus olhos estão arregalados e imaginando.

— Isso não importa, — afirma com firmeza. — Abra isso para mim.

Eu puxo meus lábios em minha boca, para reprimir o meu sorriso com seu tom mandão. — Sim, Senhora.

— Oh meu Deus, não me chame de Senhora, — ela hesita, me seguindo para a cozinha, logo após a sala de jantar formal, onde decidimos embarcar neste novo acordo sexual louco.

— Bem, como devo chamar você? — Eu pergunto, olhando por cima do ombro, e olhando para os seus saltos agulha com apreciação. Deus, eu quero saber tão desesperadamente, o que ela está vestindo debaixo daquele casaco, eu não tenho certeza se posso me concentrar na conversa adulta.

— Eu gosto de Treacle. — Sua voz é suave e contemplativa, enquanto coloco a garrafa no grande balcão da ilha.

Eu faço o trabalho rápido de abrir o vinho, e pego um copo de vinho sem haste do armário. — Será Treacle. — Eu sorrio, enquanto coloco um pouco do líquido dourado no copo, e entrego para ela. Nossos dedos escovam quando ela o pega, e sua ingestão aguda de ar não passa despercebida. Ela está muito sensível esta noite. Isso vai ser divertido.

— Então, esta ideia é simples, — diz ela, bebendo seu vinho, e olhando para longe enquanto fala. — Eu digo a você o que fazer, e você faz como é dito a você.

— Parece certo. — Achando graça eu seguro uma risada

— Isso não é o verdadeiro BDSM. Isso é apenas... escapismo. Ou como você chamou. Liberdade.

— Sem dúvida.

— Isso significa que toda vez que eu vir aqui visitar, seremos liberados das nossas vidas reais. Vamos deixar nossas vidas pessoais na porta, e focarmos apenas no sexo.

— Por mim tudo bem, — eu respondo, meus olhos caindo para o seu pontiagudo salto preto. E se ela estiver nua ali em baixo? Porra, será muito difícil dar a ela todo o poder.

— E eu estou no comando. — As palavras de Sloan soam como se estivessem tentando se convencer mais do que a mim.

— Isso é exatamente o que eu quero, — eu respondo, a olhando especulativamente. — Isso ainda é o que você quer? Você parece nervosa.

— Sim! — Ela exclama, os olhos arregalados e urgentes. — Quero dizer, é o que eu quero. Eu fiquei toda empolgada na viagem até aqui. Isso vai ser divertido, como RPG. Mas em vez de ser um personagem, sou a condutora!

Eu ri do seu entusiasmo. Ver a faísca em seus olhos, é a recompensa suficiente para ceder aos seus desejos, e tornar o meu totalmente secundário. Esta é uma grande transformação da mulher, que aprendi conhecer nos últimos anos. Ela está abraçando algo para si mesma pela primeira vez, e a ansiedade de vê-la realmente se aprofundar nisso, pode simplesmente me matar.

— Vamos seguir em frente, vira-casaca.

Ela franze a testa com o meu comentário. — Você acabou de fazer uma piada?

Eu franzo a testa para ela. — Eu faço piadas.

— Quando você faz piadas?

— Ok, eu não sou um comediante, mas não sou o Sr. Sério.

— Não, você é o Sr. Submisso. — Ela sorri, em seguida, morde o lábio.

— Se você começar a me chamar assim, Sloan, eu juro...

— Eu quero que você me foda, — ela diz, colocando o copo no balcão, e ampliando sua postura com determinação. Ela é uma visão impressionante de poder e comando, como uma Mulher - Maravilha da vida real.

A reação do meu corpo é imediata. — Em algum lugar em particular, Treacle?

Ela sorri. Ela gosta quando eu a chamo assim, e eu quero agradá-la. — No seu closet.

Eu mordo meu lábio e, porra, acho que já estou ficando um pouco duro. — Seu desejo é uma ordem.

— Cale a boca antes que eu o espanque. — Ela ri, e se encolhe com suas palavras, como se estivesse testando seu tamanho, e ainda incerta de que eles se encaixam. É praticamente perfeito.

Eu disparo em torno da ilha, e a jogo por cima do ombro. — Promessas, promessas.

Ela dá um tapa forte na minha bunda, enquanto eu a levo para o andar de cima, e aprecio o fato de que todo esse arranjo bagunçado já está dez vezes melhor do que eu imaginava.

SLOAN

Oh meu Deus, estou ficando com tesão só de pensar em seu closet fechado de vidro, não importa o fato de que sua bunda é dura como pedra sob o jeans apertado que ele está usando. Eu venho fantasiando sobre o closet no quarto de Gareth, desde a primeira vez que o vi. É uma vergonha desperdiçá-lo com um homem. Eu poderia fazer o espaço brilhar.

Gareth não acende as luzes do seu quarto. Ele apenas continua a me levar para o seu closet elevado, que tem vista para a sua cama gigante. Espero fazer bom uso dessa peça de mobília algum dia.

Ele me coloca de pé. Nós dois estamos respirando pesadamente, mas não acho que seja pelo esforço dele me carregando pelas escadas. A iluminação de led azul define a cena imediatamente, e meus dedos coçam para tocá-lo. Ele está vestido com outra das suas clássicas camisetas brancas, que mostram cada volume dos seus músculos, e um pequeno punhado de pelos no peito saem do decote em *V*. Eu quero fazer tantas coisas com ele, não sei por onde começar.

— Estou nervosa, — eu admito, perdendo um pouco da minha bravata anterior.

— Não fique, — ele responde, trazendo sua mão quente até a minha bochecha. Seus olhos cor de avelã estão escuros, e sua testa é séria enquanto ele olha nos meus olhos. — Você sabe como fazer isso, Sloan. Você já fez isso antes. Pense no que te inspirou da última vez.

Eu fecho meus olhos, e flashes da minha vida inteira tocam na parte de trás das minhas pálpebras. Tantas escolhas foram feitas para mim. Desde o momento em que fiz xixi naquele bastão, até a percepção de que Sophia não era um bebê saudável, até o dia em que Cal me disse que estávamos nos mudando para a Inglaterra. O divórcio. A guarda conjunta. Mãe do Cal. Nenhuma das minhas situações atuais foram iniciadas por mim, além da parte da Sophia, que não é uma circunstância. Ela é a graça salvadora de toda a minha vida. Eu quero ser forte por ela. Quero redescobrir minha força interior, e provar a mim mesma que sou mais do que alguém que simplesmente reage ao inesperado da vida. Eu estou no controle desse campo.

— Ajoelhe-se, por favor, — afirmo, minha voz soando como uma estranha.

Gareth não consegue esconder o sorriso satisfeito, e cai de joelhos. As longas colunas das suas coxas são extraordinariamente grossas sob o trecho apertado do seu jeans. Pernas de futebol. Pernas de futebol sexy que me dá vontade de fazer coisas.

Minhas mãos tremem, quando toco nos botões fechados no meu casaco. Os olhos de Gareth seguem meus movimentos, enquanto escorrego os botões de plástico através dos encaixes. Quando abro para revelar minha compra impulsiva da lingerie La Perla, sua expressão faz o gasto valer a pena cem por cento.

O pomo de adão do Gareth se move lentamente pela garganta, enquanto seu maxilar se contorce com restrição aflita. O desejo em seus olhos me deixa instável em meus saltos, como um campo gravitacional me sugando.

Quebrando meu foco, pego minha fita métrica, antes de tirar o casaco dos meus ombros. Ele cai no chão com um baque audível. Ele observa o conjunto bordado violeta, e olha para mim maravilhado, seu rosto dizendo muito mais, do que suas palavras jamais poderiam dizer.

Ter Sophia arruinou o sexo para mim e Cal. Ele estava na sala de parto quando ela nasceu, e percebi que ficou perturbado por algumas das coisas que viu. Nem do jeito fofo, "oh, ele é um cara, e é tão impressionável." Foi mais do tipo "Eu estou julgando tudo que estou vendo muito duramente." Alguns meses depois, essa opinião foi confirmada, quando estávamos em uma festa em Chicago, e ele fez uma piada que minha vagina era como uma cena de crime após o parto. Foi mortificante e me machucou profundamente. Ele aproveitou um momento lindo e o transformou em uma piada bruta. Atrapalhou nossa vida sexual ainda mais. Eu me esforcei para me sentir desejável, então o sexo se tornou pouco, e muito espaçado, até que finalmente paramos. Então Sophia ficou doente, e a vida se tornou algo muito maior do que a falta de sexo e problemas com o corpo.

Mas saber que não sou casada com Gareth - que isso é casual e temporário, e não envolve sentimentos - é libertador. Eu não me importo se eu me sinto diferente ali em baixo. Nós não dormimos juntos em um *ano* e ele ainda me quer. Talvez o tempo tenha curado o que mudou lá antes.

Estendo a mão, e aperto os músculos grossos que revestem os ombros de Gareth. — Você gosta de um toque firme, não é? — Eu pergunto, querendo garantir o seu conforto, tanto quanto o meu enquanto eu o massageá-lo.

Ele limpa a garganta. Quando fala, parece difícil para ele. — Sim.

— Você gosta de dor? — Eu pergunto, imagens frescas da pornografia da noite passada devoram minha mente.

Seus ombros encolhem em baixo das minhas mãos. — Eu acho que poderia, mas realmente não sei.

Eu aceno com a cabeça pensativamente. — Não tenho certeza se estou pronta para isso de qualquer maneira. No momento, estou interessada apenas na questão do controle. Tudo bem?

— Treacle — ele pronuncia meu apelido com tanto respeito, que deixa meus joelhos fracos — não é sobre o que eu quero. É sobre o que você quer me dar.

Eu inalo profundamente. — Eu quero fazer um terno para você.

Ele franze a testa. Claramente minha linha de pensamento é muito diferente da dele, e entendo sua confusão. Para mim, o meu momento em uma máquina de costura é quando estou no meu estado de espírito mais zen. O pensamento de fazer algo para um homem tão bonito quanto Gareth, é como costurar preliminares ou algo parecido.

— Eu sei costurar, Gareth, — afirmo, andando em torno da sua forma ajoelhada, para ficar atrás dele. — Eu sei costurar muito bem. E enquanto apenas compro roupas de grife para você, tenho essa fantasia de você usando algo que eu faça com minhas próprias mãos. — Eu seguro uma extremidade da fita métrica enrolada e deixo o resto cair no chão. — Então eu preciso tirar suas medidas.

A risada de Gareth é um presente. — Isso é algo que eu não esperava.

Franzindo a testa nervosamente, eu pergunto: — Está tudo bem?

— Está mais do que bem. — Ele vira a cabeça para olhar por cima do ombro para mim, e a promessa perversa em seus olhos me dá a força que eu preciso para continuar.

Eu me inclino para pegar a parte de baixo da sua camiseta, e digo a ele para levantar os braços. Ele obedece, e eu jogo a camiseta para o lado, me sentindo eufórica com o cheiro masculino forte que exala dele. Um toque de sabão, desodorante e o calor do seu próprio aroma. Viro na frente dele, para apreciar a vista de seu peito nu. A forma de um maldito Tarzan como eu nunca vi, descalço em um jeans apertado, e de joelhos para mim.

Eu meço o seu pescoço. Seu peito. Seu comprimento e cintura. Seu comprimento de braço e bíceps. Gravando cada número na

memória. Com cada medição, puxo a fita com força extra ao redor de seus músculos, e vejo a pele se enrugar embaixo dela. Seu gemido profundo, indica que ele está gostando dessa troca silenciosa.

— Fique em pé, — afirmo, colocando a fita métrica ao redor do meu pescoço, e voltando para ver seu movimento.

Quando ele se levanta totalmente, a ereção contida por baixo do seu jeans é chocante. Eu sei que ele é grande. Naquela noite que passamos juntos, eu descobri isso abruptamente. Mas o pensamento de fazer isso realmente muito devagar, faz meu corpo cantarolar com a necessidade.

Inspirada, eu entro no seu espaço, e apalpo sua virilha. Seus braços estendem a mão para me segurar, mas eu estalo a língua, o advertindo. Pegando ambos os pulsos, eu os empurro para longe de mim, e os seguro atrás das costas.

— Junte as mãos, — eu sussurro em seu ouvido.

Ele obedece enquanto meus seios cobertos de renda roçam seu peito.

Eu caio de joelhos, e meço sua perna. Meus dedos brincam em torno da protuberância em seus jeans, e eu agradeço que esta é a noite da minha vida. Ele rompe o controle das suas mãos atrás das costas, quando meu nariz roça ao longo do seu comprimento.

— Não, — eu digo, puxando os dedos para fora do meu cabelo, apesar do quão bom eles se sentem, porque esse controle é ainda melhor. — Você não é um bom ouvinte, Gareth.

Seu sorriso é pecaminoso. — Você não está facilitando, Tre.

Eu me levanto, então estamos frente a frente novamente, e deslizo a fita métrica do meu pescoço. Eu chego atrás dele, e envolvo a longa fita em torno das suas mãos em punhos, amarrando-as em um nó realmente sem glamour.

Ele se vira na minha frente, para que eu possa admirar meu trabalho. Seus peitorais são grandes, e se projetam com a contenção. Seus músculos flexionam e tencionam. O melhor de tudo,

seus olhos encapuzados me prendem completamente, e esperam pelo o que vou fazer em seguida.

Eu cruzo meus braços sobre o peito e mordo a ponta do meu dedo. Gareth rosna.

Ele na verdade rosna como um animal feroz enjaulado. É ao mesmo tempo tão sexy e selvagem. É uma reação tão desinibida e iluminada, e me faz sentir corajosa. Eu não posso deixar de rir, e me aproximar dele. Eu desço e subo lentamente, deslizando meus seios cobertos de renda por cima da sua ereção revestida de jeans. A ingestão aguda de ar que ele suga, quando eu o pressiono com força sobre seu jeans, é a cobertura desse bolo tão excitante.

Ele cresce ainda mais sob a opressão da minha mão. Quando sua cabeça cai para trás com um gemido, eu estendo minha mão livre, e empurro seu maxilar para mim. Seus olhos estão encapuzados em mim, quando ele morde o lábio.

— Beije meu pescoço, — digo. Ele mergulha vorazmente a cabeça, e passa a língua da minha clavícula até o maxilar, sugando a ponta do meu queixo de um jeito sujo e sem sofisticação. Isso me faz perder um pouco a cabeça. — Beije minha boceta. Beije como você queria beijar na nossa primeira noite juntos.

Ele volta para trás, e é mortalmente sério quando diz: — Eu poderia precisar de minhas mãos para isso.

Eu o olho especulativamente por um momento. — Tudo bem.

Assim que suas mãos estão livres, ele cai de joelhos, e puxa minha perna direita por cima do ombro. Sua língua empurra em cima da minha calcinha, empurrando a textura arenosa do tecido úmido no lugar que sofre para ser preenchido. Esqueço todas as minhas inseguranças anteriores. Esqueço do meu passado. Tudo em que posso me concentrar, é na subida furiosa que lateja nos meus quadris.

Gareth ajusta seu ângulo, espalhando sua língua no meu clitóris, e começa a aninhar seu rosto entre as minhas coxas. É chocante, intenso e deliciosamente erótico. Minha voz me surpreende, quando ele

atinge perfeitamente o feixe de nervos, e eu grito: — Oh meu Deus! Puta merda, não pare de fazer isso!

Meu comando aproxima um frenesi. Ele pega o fio da minha calcinha, e o puxa para o lado, e sua língua desliza pela carne nua. O toque da sua boca devorando meu centro, é como ser daltônico por toda a sua vida, e finalmente ver vermelho ardente pela primeira vez. Meus gritos ficam incrivelmente mais altos, quando ele agarra minha bunda, e me puxa com tanta força contra seu rosto, eu não tenho certeza como ele está respirando.

— Não, não, nãooo! — Eu grito, enquanto meu corpo inteiro vence e rompe em um tumulto de alívio trêmulo e doloroso. Minhas coxas tremem quando minha perna começa a ceder. Gareth se afasta, para me pegar em seus braços, enquanto eu caio no chão. Ele me coloca no chão acarpetado macio, e empurra dois de seus dedos dentro de mim, massageando meu centro ainda com espasmos, enquanto beija meus ossos do quadril em adoração. Eu duvido que possa suportar mais. Meu corpo parece estar tentando expulsá-lo, mas meus quadris continuam a bombear avidamente contra seus dedos carnudos. Os sons molhados no closet silencioso são tão sensuais que começo a subir a colina novamente. Outro orgasmo saltando em cima do último.

— Puta merda! — Eu clamo, quando ele prende o dedo no meu ponto G. — Gareth! — Eu grito, e pego cabelo da sua cabeça, puxando-o com força em um momento sexual desenfreado e enlouquecido. — Porraaa! — Minha voz está perdida em um grito rouco e confuso, quando eu aperto minhas coxas juntas, e acontece o clímax, seguro seus cabelos sedosos em meus dedos, como se fossem uma salva-vidas me impedindo de ser sugada para o mar.

Esse orgasmo é mais que alucinante. É inacreditável. É inacreditável que um homem possa me destruir como um navio em colisão, usando apenas sua boca e seus dedos.

Eu perco a noção do tempo, enquanto estou deitada no tapete exuberante do closet transparente de Gareth. Eu estou exausta, estou saciada, e estou tentando resolver na minha mente, se o orgasmo foi

por causa de Gareth, ou por causa do controle que eu tive sobre ele, nos momentos que antecederam a isso. Seja o que for, eu quero mais. Muito mais. Não tenho certeza de como vou querer que isso pare.

De repente, o calor de Gareth se afasta do meu corpo. Eu me sento para vê-lo sentado em suas coxas. Ele está sem camisa e ofegante, seu rosto brilhando com o que eu só posso supor ser eu. Mas não é apenas o olhar sujo e quente dele que me expõe bruscamente. É a surpresa em seu rosto que me deixa desconfortável.

Eu puxo os joelhos para o meu peito. — O que foi? — Eu pergunto, empurrando as mechas do cabelo para longe do meu rosto. — O que está errado? Por que você está olhando assim para mim?

— Minha mente está destruída, — ele murmura, e respira fundo, seu abdômen ainda mais definido, quando seu corpo se contrai. Eu olho para baixo em sua ereção inchada através do seu jeans. Parece doloroso. — Eu poderia ter gozado apenas observando você.

Espera, o quê? — Você está falando sério?

— Completamente. — Ele ri e passa a mão pelo cabelo desgrenhado. Sua postura curvada é desconcertante. — Sloan, eu nunca fiquei tão excitado com uma mulher em toda a minha vida.

— Okaaay, — eu respondo lentamente, sem saber o que ele quis dizer com isso.

— Estou lhe dizendo isso porque é uma coisa boa. Eu me esforcei para me relacionar sexualmente com mulheres por muito tempo. Ninguém me excitou como você... Ninguém.

Eu não posso evitar. Eu rio. Eu rio realmente muito nervosa. Como minha insignificante pessoa —Sloan Montgomery de Chicago, que teve uma pequena quantidade de parceiros sexuais durante toda a sua vida — pode ter controle sexual sobre o futebolista do Manchester, está além de qualquer compreensão.

— Não é tão engraçado. — A expressão irritada no rosto de Gareth me faz puxar meus lábios para abafar minha diversão.

— Sinto muito, — eu concordo, caminhando em direção a ele em minha lingerie irrisória. — Eu não posso deixar de rir, porque toda esta situação é louca.

— Louca estúpida ou louca incrível?

— Incrível! — Eu respondo, pressionando minhas mãos no chão e me inclinando para ele. — Gareth, eu acabei de atingir o orgasmo duas vezes, e ainda não tive sexo com você. Sem mencionar que você é um atleta, que é possivelmente o homem mais sexy vivo da Inglaterra, e você apenas me deixa o *controlar* pelo meu prazer. Você tem alguma ideia de como me sinto agora?

— Não... Diga-me. — Seus olhos estão arregalados e esperando. Talvez até um pouco apreensivo.

— Eu sinto que estou no topo do mundo! Eu sinto que posso mover montanhas. Como se eu pudesse fazer qualquer coisa! Eu sinto que posso começar a criar meus próprios designs novamente. Inferno, quero começar uma instituição de caridade. Eu quero curar o câncer. Eu quero viver pra caralho!

— O que você fazia antes? — Ele pergunta.

— Apenas existia. — Eu exalo pesadamente, e pisco as lágrimas que ameaçavam por trás das minhas pálpebras. — Eu nunca vou esquecer esta noite.

Gareth me olha pensativamente, seus olhos castanhos e tempestuosos parecendo pensativos e confusos. Sem explicação, ele se levanta e passa as mãos pelo cabelo várias vezes, a sua mente claramente em outro lugar.

— Onde você está indo? — Eu pergunto, enquanto ele se dirige para a porta do closet.

— Buscar água. — Ele faz uma pausa, e pega o batente da porta, as veias escorrendo pelos braços tensos e salientes. Sem fazer contato visual, ele responde: — Eu vou pegar para você também.

Franzindo a testa em sua estranha mudança de comportamento, vejo sua forma sem camisa recuar. *O que diabos aconteceu?*

GARETH

Pressiono minha testa contra o aço inoxidável da geladeira, enquanto encho um copo de água gelada para Sloan. Meu pau parece uma vara de titânio no meu jeans e minha caminhada pelas escadas não fez nada para acalmar meus nervos.

Qual é o meu problema, que deixei uma mulher quase nua como Sloan no meu closet?

Porra.

Nós nos vimos inúmeras vezes. Eu sei o quão linda ela é. Eu sei como é o seu corpo sob meus dedos. Mas desta vez, ela estava uma pessoa diferente. Ela estava forte. Confiante. Feliz. Ela não estava deixando alguém pensar por ela, enquanto ela estava diante de mim parecendo uma maldita rainha pronta para tomar o que ela quer do seu País.

Agora meu pau realmente dói. Parece que todo o sangue do meu corpo está correndo para o membro entre as minhas pernas. Tudo o que eu quero é me afundar tão profundamente nela, e nos perdermos pela próxima hora. Mas eu não posso me perder. Se esse acordo ficar intenso muito depressa, tenho medo do que isso possa significar. Eu me sinto muito ligado a ela, também em sincronia. Até mesmo o cheiro dela está me assombrando de uma maneira que eu não consigo entender.

Eu preciso de um tempo para respirar. Para me afastar e me segurar.

Ela consegue o controle do meu corpo. Ela consegue controlar a minha mente. Mas meu coração e alma são meus. Eu me recuso a me transformar em meu pai, e me entregar completamente a uma mulher, à custa de tudo que é importante para mim. É exatamente por isso que tenho que mandar Sloan para casa antes de fazermos sexo hoje à noite. Isso provavelmente vai me matar. Na verdade, tenho certeza disso. Mas eu preciso garantir que ambos estamos no estado de espírito certo antes de continuar, então isso permanece casual.

Eu lentamente subo as escadas, gelo tilintando no copo a cada passo que dou. Parece que estou caminhando para a minha morte. Eu tenho que fazer isso com cuidado, ou eu posso assustá-la completamente. A última coisa que quero fazer é assustá-la, e fazê-la sentir que o que fez esta noite estava errado.

Entrando no meu quarto, vejo que Sloan ainda está no meu closet, vasculhando minhas roupas. Ela puxa uma camiseta cinza e a coloca sobre a cabeça, passando os braços estreitos pelas mangas. A bainha chega no meio da coxa. Eu não acho que seria possível para ela parecer mais sexy em mais roupas, mas eu acho que estava errado.

Ela sai do closet, e me encontra a observando da porta. Seu sorriso é triste quando ela bate o casaco na frente dela. — Eu realmente não pensei sobre o fato de que eu deveria ter trazido outras roupas comigo. — Ela desliza para cima da minha cama, enfiando os pés sob ela enquanto ela puxa um travesseiro em seu colo. — Colocar o casaco agora parece esquisito.

— Ande nua se você quiser, — eu respondo com um sorriso, me juntando a ela na cama. Eu entrego a ela a água, e me apoio em um travesseiro contra a cabeceira na parede de vidro do closet.

— Talvez eu devesse exigir isso de você. — Ela arqueia as sobrancelhas para mim, e minha expressão divertida desaparece. Ela toma um gole, e arrasta a língua sobre os lábios úmidos. — Você parece... diferente. Está tudo bem?

— Sim, — eu respondo calmamente, meus músculos tensos com sua percepção. — Por que você pergunta?

— Porque o seu humor mudou da forma que estava lá. — Ela aponta para o closet. — Eu pensei que isso era o que você queria.

Eu fecho meus olhos, e sinto dez vezes o pau. — É o que eu quero.

— Então qual é o problema? — Ela pergunta, passando o dedo pela condensação na lateral do vidro. — É o meu corpo?

Eu empalideço, completamente pego de surpresa. — Você está de brincadeira?

Ela aperta o copo com força na mão e olha para mim. — Quero dizer, tenho vinte e nove anos. Não sou novinha.

Ela fala sério. Ela está de fato absurdamente séria. Preciso derrubar essa ideia, antes que ela saia do controle.

— Sloan, não há nada errado com um único centímetro do seu corpo. Você é sexy pra caralho, eu achei que ia explodir no meu jeans, esta noite quando eu abri a porta e vi você naquele casaco. — Eu passo minha mão pelo meu cabelo, e exalo lentamente, raiva correndo em minhas veias, porque ela não ficou insegura sozinha. Alguém não disse a ela o quão linda ela é, todos os dias, e que alguém precisa da sua bunda chutada. — E se eu quisesse uma garota, sairia e pegaria uma. Mas eu não. Eu quero uma mulher. Eu quero você.

Os cantos da sua boca se erguem em um sorriso meigo. — Bem, então qual o problema, por que algo está claramente errado?

Eu franzo meus lábios, sabendo que vou me arrepender disso, mas que, no final das contas, é o melhor. — Não há nada de errado, mas acho que devemos parar por hoje à noite.

— Parar o que? Parar com isso? — Ela aponta entre nossos dois corpos. — Eu pensei que isso deveria ser sobre sexo. Nós ainda não fizemos sexo, e você está me expulsando?

— Eu não estou te expulsando, — eu respondo, meu maxilar cerrado. — Esta noite não foi apenas sobre sexo. Foi sobre ver se você poderia lidar com tudo isso.

— Eu pensei que eu fui muito bem!

— Você foi, — eu respondo, passando a mão pelo meu cabelo, e apertando a parte de trás do meu pescoço. — Eu só acho que é importante para nós dois tomarmos um fôlego, e nos certificarmos que estamos agindo certo.

A pele enruga entre as sobrancelhas quando ela se aproxima de mim. — Minha cabeça parece perfeitamente bem. Eu pensei que você disse que gostou, quando eu assumi o controle.

— Eu gostei... eu gosto. — Eu aponto para o meu pacote ofensivo ainda semiduro debaixo do meu jeans. — Mas acho que algum espaço após nosso primeiro experimento, é o melhor para nós dois.

— Gareth. — Ela rosna meu nome maravilhosamente, e se levanta, colocando a água na mesinha de cabeceira, e olhando para mim com fogo em seus olhos. — Você é quem me deu todo o controle, então por que você está tentando tirar isso de mim agora?

— Eu não estou tirando isso de você. Eu estou garantindo que você está falando sério sobre esse *acordo*. — Eu enfatizo a última palavra, porque não quero que nenhum de nós se envolva tendo sentimentos.

— Minha calcinha encharcada indica que eu estou falando sério. — Ela rodopia nos seus saltos, e anda pelo quarto, dando socos engraçadinhos com as mãos. — Isso é besteira.

Eu balanço minha cabeça, e me levanto, de frente para ela do lado oposto da cama. Ela é surpreendente pra caralho. Seu queixo tenso de raiva, seu pescoço ficando vermelho com suas emoções. É muito difícil querer ela tanto quanto eu quero.

Mentalizando, eu respondo: — Esta noite foi sobre você ter prazer para si mesma, e foi o que você fez. Esse é o controle final.

Ela cruza os braços sobre o peito, e eu tenho que dizer aos meus olhos para não olhar para os seios, quando a ação os empurra para cima. — Isso é tão estúpido!

— É o que eu acho que é melhor, — eu grito, as palavras são tão dolorosas para dizer como são para ouvir. Ela olha para mim com uma fúria mal contida, e uma parte doentia em mim quer rir. Ela é fofa quando está brava. — Não fique com raiva, Sloan. Estamos em uma maratona, não em uma corrida.

Um grunhido audível sai da sua garganta, enquanto ela arranca minha camiseta e se atrapalha para puxar seu casaco, me proporcionando a visão gloriosa de seu corpo uma última vez. É uma imagem que me ajudará mais tarde.

— Para alguém que queria uma mulher para assumir o comando, com certeza você parece estar dando muitas ordens.

Ela pisa forte ao redor da cama em direção à porta, em passos longos e arrancados. Eu tenho que esconder meu sorriso porque, diabos, ela é deslumbrante. Eu sigo depois dela descer as escadas. É involuntário. Ela é como uma porra de uma força magnética que me atrai.

— Eu te ligo mais tarde, — eu digo quando ela se inclina e pega a bolsa, que deixou cair no chão perto da porta da frente.

— Não, você não vai! — Ela exclama, e gira nos saltos para me encarar. — Eu ligo para você, se eu ainda aguentar você depois disso.

Uma risada rompe do meu peito. — Você está muito hostil, para alguém que acabou de ter dois orgasmos. Eu sou o único com bolas azuis aqui.

Ela olha para o meu pau, e o fogo em seus olhos está de volta novamente. — Não se atreva a se masturbar!, — ela afirma, seus olhos dourados brilhando para mim, com determinação súbita e renovada. — Essa protuberância em suas calças é minha, não sua. Se eu decidir que posso lidar com as suas mudanças de humor, eu vou ser a única a cuidar disso.

Meu estômago dá uma cambalhota. Em um piscar de olhos, Sloan tem todo o controle novamente. Eu engulo devagar e respondo: — Ótimo, Treacle.

Ela estreita os olhos, e rosna um estrondo profundo, quando ela se vira e sai tempestuosamente da minha casa. Eu me inclino contra o batente da porta, sem camiseta, descalço, e duro como pedra de novo, enquanto vejo sua linda figura ficando cada vez menor.

Gareth, você é um idiota.

10

ASSASSINO DE PÁSSAROS

SLOAN

— BOM DIA! — FREYA GRITA PARA MIM, por causa do barulho da máquina de costura, enquanto ela entra pela porta dos fundos da casa. Seu rosto fica no que estou trabalhando. — O que é isso?

Eu levanto meu pé do pedal, e tomo um gole do meu café. — Um terno.

Sua expressão muda. — Eu posso ver isso. Por que você está costurando?

— Porque deu vontade, — eu respondo com os dentes cerrados e puxo o tecido para fora, e corto a linha com a minha tesoura.

Ela olha para o que eu estou vestindo. — Por que você ainda está usando seu casaco? — Eu franzo a testa para ela, e cheiro quando ela acrescenta: — Por que você parece que não dormiu?

— Porque eu ainda não dormi, — murmuro, empurrando o tecido sob a agulha, e pressionando o pedal para a velocidade máxima novamente. — E eu não estou usando muita coisa por baixo disto.

Eu estive acordada a noite toda fazendo este terno, recortando cuidadosamente o molde personalizado que eu desenhei, para ser exato para as medidas do Gareth. Infelizmente, mal consegui terminar a calça. Estou sem prática. Eu não deveria ter deixado minhas habilidades de costura apodrecerem nos últimos anos em Manchester.

Mais uma maneira que deixei os homens controlarem minha maldita vida.

Minha máquina de repente para. Com os olhos arregalados e confusos, olho e vejo que Freya tirou o cabo de força da parede. — O que você está fazendo? — Eu grito, a raiva borbulhando dentro de mim.

— Explique por que você parece um Jackie Kennedy de ressaca, então eu vou dar a você a energia de volta. — Ela apoia as mãos nos quadris, e bate o pé com expectativa.

— Porque Gareth Harris é irritante! — Eu rosno alto. — Ele queria que eu tivesse todo o poder, mas apenas quando eu comecei a ter equilíbrio, ele arrancou o tapete debaixo de mim.

Os olhos verdes de Freya estão abertos com excitação, quando ela cai na cadeira ao meu lado, a tomada ainda na mão. — Você está transando com Gareth Harris? Oh, Deus, por favor, diga que sim, porque seria o tipo perfeito de fantasia da vida real que meu terapeuta diz que eu preciso me envolver!

— Eu nem tive a chance de transar com ele ontem à noite! — Eu estrondo, minha voz quase uma oitava acima do normal.

Ela olha para o sutiã sexy que aparece debaixo do casaco. — Você apareceu nisso e nada aconteceu?

Eu estreito meus olhos e aponto minha tesoura para ela. — Sim, aconteceu alguma coisa. — Ela engessada em um sorriso falso e, lentamente, aperta minha mão na dela e abaixa a tesoura. — Não vamos usar instrumentos afiados para enfatizar o vocabulário, quando você não dorme, não é?

Seu tom cantarolado não faz nada para acalmar minha raiva, que esteve borbulhando a noite toda. — Nós curtimos, e então ele me disse para ir para casa, e pensar! O que isso quer dizer?

Suas sobrancelhas se encolhem. — Talvez ele esteja preocupado que seja cedo demais desde o seu divórcio?

— Isso não deveria ser sua preocupação. Deveria ser a minha!

Freya exala lentamente. — Sloan, amor, Gareth Harris não é um homem sociável. Ele nunca aparece nos jornais com mulheres. Ele nem leva as mulheres aos eventos do tapete vermelho. Ele é anunciado como o solitário mais sexy da Inglaterra! Se ele está entrando em algum tipo

de relacionamento com você, ele provavelmente está apenas sendo mais cauteloso.

— Essa é uma maneira excessivamente legal de descrevê-lo, — eu digo. — Você sabe o que eu acho que ele está sendo? Um empata-foda!

Ela ri, mas rapidamente fica séria, quando não dou um sorriso. — Então, em que pé ficaram as coisas?

— A bola está no meu campo novamente. Eu já tinha pego a bola, e a fiz quicar em um maldito casaco. Agora eu tenho que me colocar ali sozinha outra vez. — Eu apoio meus cotovelos na mesa, e massageio pequenos círculos nas minhas têmporas.

— Bem, isso é muito melhor do que rejeição, amor. — Freya esfrega meu ombro encorajadoramente.

— Não é o que parece, — murmuro.

Freya olha para os pedaços de recortes moldados de tecido de algodão azul marinho espalhados sobre a mesa. Sabendo dos problemas de textura do Gareth, estou confiante de que esse tecido é um que ele vai amar. A flexibilidade muito suave, também significa que ele pode ser ajustado em seu corpo para parecer mais caro do que é.

— Para quem é o terno? — Freya pergunta.

Eu reviro meus olhos. — Quem você acha?

Ela levanta as sobrancelhas. — Fazer um terno sob medida para um cara, deve significar que você gosta dele.

— Eu gostaria de fazer sexo com ele! O terno é um... tipo de compromisso, eu acho.

— Bem, você fez o trabalho duro de desenhar e cortar tudo. Por que você não vai escovar os dentes, e dormir um pouco? Um banho quente também faria bem a você. Eu assumo daqui.

Meu rosto suaviza. — Nós temos tempo?

— Temos com certeza. Hoje íamos começar a preparar as peças para o evento da premiação, que muitos de nossos clientes estão participando. Pelo que sei, temos uma dúzia de pessoas para vestir nesta noite. Contudo, temos tempo. Vá se cuidar, Sloan. Deixa comigo!

— Você é incrível, você sabe disso?

— Eu sei, mesmo!— Freya irradia. — Além disso, essa Sloan zangada, hostil e com uma tesoura na mão, é uma grande melhora no desastre que você costuma ser quando Sophia sai.

Meu coração se agita com a menção da minha filha. Então fico maravilhada com o fato de ter passado vinte e quatro horas inteiras sem chorar, e me preocupar com o que Sophia está fazendo ou como ela está se sentindo. Não me lembro da última vez que fiz isso. — Bem, creio que não me importaria de escovar os dentes.

— Sim, você não quer envolver o seu cheiro nesse tecido bonito. — Ela sorri, e me ajuda a sair da minha cadeira. — Pode ir. Tome um bom banho e feche os olhos. Tenho a sensação de que as coisas ficarão muito melhores quando você acordar.

***

Algumas horas depois, eu dormi, tomei banho e me preparei. Vestida numa bermuda com meias pretas, e uma blusa branca, eu me sinto humana novamente. Um telefonema de Sophia me dizendo que ela chegou da escola e está em casa, me anima ainda mais.

Mas, sem surpresa, meus pensamentos voltam para Gareth, enquanto desço as escadas, e coloco os olhos no terno que desenhei, e que agora está pendurado em uma prateleira de roupas no vestíbulo. Minhas mãos percorrem as emendas, as costuras, as lapelas, os fechos dos botões marinhos. Freya esteve ocupada. Ela até terminou o quadrado de bolso xadrez azul e branco. O terno de duas peças foi pressionado e pulverizado com o indispensável óleo de baunilha, que é minha marca, e que nós borrifamos no interior de todas as roupas que enviamos aos clientes.

Eu me inclino e inalo, imaginando os músculos grossos de Gareth dentro do tecido, absorvendo o meu cheiro. A agitação entre minhas pernas, é todo o sinal que preciso saber, que entregarei isso a ele hoje.

— Isso atende aos seus padrões superiores? — A voz de Freya soa atrás de mim.

Eu me viro e dou a ela um sorriso sincero. — Supera-os, como de costume. — Eu elimino o espaço entre nós e a puxo para um abraço. Ficar emocionada com um terno é patético, mas é uma demonstração do bote salva-vidas que Freya se tornou na minha vida. — Você é uma verdadeira amiga, Freya.

— Você pode estar certa de que eu sou. — Quando eu me afasto, ela me dá um olhar sério. — Você sabe que isso me garante alguns detalhes sujos, certo?

Eu rio e a abraço novamente. — Na hora certa, Freya. Na hora certa.

Depois de mais mil agradecimentos, eu me encontro no meu carro, e a caminho de Astbury. Freya me deu um olhar calculado, quando coloquei a cadeirinha de bebê da Sophia, na porta de trás do meu carro, mas me deixou fugir sem perguntas.

Eu não posso explicar exatamente, porque é tão importante para mim, manter Sophia em segredo de Gareth. Eu suponho que, como é apenas uma coisa sexual, não vejo necessidade de compartilhar nossas vidas. Dizer a ele que sou mãe também, pode mudar a maneira como ele me vê, e eu não quero isso.

Hoje eu vou ser uma deusa do sexo. Hoje vou entrar na casa de Gareth, e chamar sua atenção. Eu vou ser a mulher forte que eu sei que sou capaz de ser, e vou parar de deixá-lo me dizer como tudo isso vai acontecer.

Eu chego ao seu portão, assim que o sol começa a se pôr. É muito mais brilhante no campo do que em Manchester. Talvez depois que a mãe do Cal falecer, eu sentirei mais liberdade sobre onde morar, e eu possa me mudar para um lugar como este. Veja bem, uma versão muito mais barata.

Pressiono o botão no painel de segurança, e meu coração pula quando a voz de uma mulher aparece na linha. — Olá? Quem é?

As palavras sedutoras que eu havia preparado para Gareth, ficaram presas na minha garganta, claramente inadequadas para quem quer que esteja do outro lado da linha. Em todas as vezes que estive

aqui, uma mulher nunca atendeu o interfone do Gareth. Sempre foi ele. Maldita perda de tempo. Quem quer que seja, deve estar muito familiarizada com Gareth, se ela está atendendo seu interfone.

Foi por isso que ele me expulsou da sua casa na noite passada? Alguém deveria voltar para casa? Uma namorada? Freya disse que nunca é visto com mulheres, mas que não significa que ele não poderia ter uma namorada secreta, que ele esconde dos olhos do público.

Eu olho para o caminho que leva exatamente onde eu quero estar. O lugar onde eu imaginei me desnudando e me perdendo por uma hora ou mais. Claramente, alguém chegou primeiro.

— Olá, tem alguém aí? — A voz da mulher entra no meu carro mais uma vez, e minhas mãos ficam tensas no volante.

— Sim, eu estou aqui, — eu respondo quando a raiva substitui o choque. Eu me debruço na minha janela, e grito para o alto-falante: — E eu tenho um recado para o Gareth Harris. Você diz a ele que eu não estou pegando uma senha, e que ele deveria encontrar alguém diferente para chatear!

— O que? — A moça pergunta, mas eu não ouço o que mais ela diz. Eu bato meu pé no acelerador para retroceder, e um baque alto me assusta por trás.

Minhas mãos apertam, quando pressiono minha testa contra o volante com um gemido. Acho que sei o que acertei, e me atrevo a dizer que não sobreviveu à colisão.

Eu deslizo para fora do meu carro, e oscilo no cascalho em meus saltos, para ver o que eu golpeei. Um estúpido chafariz para pássaros de pedra, que outrora foi uma pequena coisa pitoresca e ornamentada, repousa num monte de oito pedaços ao lado da estrada.

— Filho da puta! — Eu exclamo, e me movo para olhar para os danos no meu carro. Um belo amassado do tamanho de chafariz está impresso no canto do para-choques. — Inferno! — Eu grito, e chuto algumas pedras, porque esta é a minha falta de sorte. Por que eu

danificaria meu carro em uma raiva ciumenta cega, por um homem com quem mal comecei um relacionamento? Isso faz sentido.

Cascalhos rangem à distância. Meu olhar desvia pela calçada, em sequência para encontrar Gareth correndo na minha direção. Meus olhos traidores olham duas vezes. Seus músculos estão ridiculamente saltando sob sua camiseta a cada galope que ele dá. Ele tem muita coragem.

— Cristo, Sloan, você está bem? — O rosto de Gareth está cheio de preocupação, enquanto ele pressiona alguns números no teclado do seu portão. Assim que está aberto o suficiente, ele desliza e atravessa a estrada até onde estou.

— Eu estou bem, — eu respondo em um tom de aviso, e passo por ele em direção a porta do meu carro. — Eu pagarei para substituir seu chafariz, mas você deve pensar em colocá-lo em algum lugar além de diretamente atrás da sua entrada. Isso é não é seguro.

— Não é o meu chafariz, — ele argumenta. — Já estava aqui quando eu comprei a casa.

— Ainda assim, você deveria ter pensado em colocá-lo em algum lugar que faça mais sentido! — Falo, abro a porta, e envolvo meus dedos ao redor da moldura onde a janela está aberta. — Quero dizer, que tipo de pássaros vão se banhar ao lado de uma estrada?

— É uma via particular, — Gareth late, cruzando os braços sobre o peito. — Só leva às calçadas de Hobo e minha.

— Bem, você claramente tem visitas! — Eu agito minhas mãos em direção à casa, onde sua mulher provavelmente está olhando pela janela enquanto falamos.

— A maioria das pessoas saem da minha garagem. Você sabe... porque elas realmente entram na minha propriedade. — Ele me atinge com um olhar fixo e estreito que eu não aprecio definitivamente.

— Ah, pode acreditar, eu sei! Eu tive uma conversa agradável com sua convidada atual. Ela parece tão adorável no seu pequeno alto-falante. Ela provavelmente tem um futuro na pornografia por telefone, se quiser.

— Do que você está falando?, — Ele pergunta, seu corpo tenso como se ele estivesse à beira de saltar em mim.

Eu bato minha porta, cruzando os braços sobre o peito, e me inclinando em direção a ele. — A mulher que atendeu, quando eu chamei agora mesmo. Por favor, não me deixe atrasar você de prestar seus serviços a ela.

— Serviços? — Sua risada forçada faz com que uma veia espessa salte em seu pescoço. — Você acha mesmo, que alguém que estou transando, atenderia meu portão de segurança?

— Eu não conheço a sua vida! — Eu me viro para reabrir a porta, mas em um movimento rápido, Gareth aparece atrás de mim, agarra meu braço, me gira para encará-lo, e bate porta com força.

— Fugindo de novo, Sloan? — Ele ferve, pressionando tão perto de mim, eu tenho que arquear minhas costas para evitar o meu rosto tocar no dele. — É exatamente por isso que eu te disse para sair ontem à noite. Você não tem a força necessária, para ser equilibrada com esse acordo. As coisas ficam um pouco desconfortáveis, e você foge como fez há um ano.

— Eu não estou fugindo! — Eu exclamo, empurrando contra seu peito. — Você acha que eu dirigi até Astbury para admirar o interior da Inglaterra?

— Então por que você está indo embora? — Ele pergunta, suas narinas se dilatam, quando ele se inclina um milímetro, então ficamos frente e frente.

— Porque, informal ou não, eu não quero ser uma das muitas! — Eu quase uivo, então eu cerro os dentes para manter algum controle. Estou exagerando totalmente, mas não posso evitar. Só consigo pensar, é no Cal e na sua Lady Godiva, e isso me faz me arrepender, por tentar seguir em frente novamente. — Esse é para mim, o pior tipo de déjà vu do caralho, e eu não estou entrando nessa outra vez.

— Sloan — ele segura meus braços, então eu paro de lutar para abrir minha porta — a voz que você ouviu, não é de alguém com quem

eu estou transando. Era minha governanta, Dorinda. Ela está aqui, até que um segurança chegue para checar minhas câmeras, porque havia um arrombamento na casa de Hobo esta manhã.

— Oh meu Deus. — Minha respiração para na minha garganta, enquanto minha mão sobe para cobrir minha boca. — Ele e Brandi estão bem?

— Sim, — ele responde com um suspiro, seus olhos piscando lentamente enquanto ele muda de foco. — Hobo e eu estávamos no treino, e Brandi estava com a mãe em Londres.

Eu desajeitadamente cruzo meus braços sobre o peito, desejando que pudesse encolher até o tamanho de uma pedrinha. — O que aconteceu?

Gareth encolhe os ombros. — Alguns caras conseguiram passar pelo seu portão de segurança, e roubaram um monte de coisas. Vandalizando a casa. Poderia ter sido pior se eles estivessem lá.

— Que horrível. — Minha voz está baixinha, e mal posso olhar para Gareth nos olhos, enquanto viro para conseguir me afastar dele. Eu sou tão louca, por presumir que a pessoa que atendeu, é alguém com quem ele está dormindo. Isso é mortificante. — Por favor, apresente minhas desculpas para Dorinda.

Gareth olha para mim, soltando um suspiro pesado. — Você já a conheceu. Estou surpreso que você não tenha reconhecido a voz dela.

Eu me inclino contra o capô do meu carro, olhando para os meus pés com vergonha. — Você quer que eu te domine, e fica do outro lado presumindo atitudes sensatas? Nada disso é lógico.

Eu olho de relance para a sua reação, e a intensidade em seu olhar quase tira o meu fôlego. Ele se aproxima de mim, e coloca as mãos em ambos dos meus lados, me enjaulando como o animal selvagem que agora eu sou. — Eu não quero que você me domine, Sloan. Eu só quero me entregar a você.

— Por quê? — Pergunto, imaginando se algum dia me sentirei segura com essa ideia maluca.

— Porque, num nível estranho que não entendo completamente, eu preciso. E eu acho que você também precisa. — Ele inala uma respiração trêmula, e leva as mãos à minha cintura, apertando as palmas das mãos ao meu redor para me segurar em cativeiro. — Pedir para você ir embora ontem à noite, foi brutal, mas eu tive que provocar um grau de separação entre nós, para garantir que nossos limites permanecessem claros e nunca ficassem confusos. Isso é realmente apenas sobre sexo, no fundo, e as coisas ficaram incrivelmente intensas na noite passada. Semelhante à forma como foram na nossa primeira vez juntos. Eu me senti, como se você pudesse partir, e mesmo assim voltar, então poderíamos fazer isso juntos corretamente. Não é verdade?

— Eu estou aqui, não estou? — Eu replico, tentando ignorar o quanto eu amo o calor das suas mãos em meus lados. Isso é intenso, mas tudo com o Gareth é intenso. Ele é um tipo de cara intenso. Embora, eu não gosto dele duvidando de mim.

Os olhos de Gareth se enrugam com um sorriso mal disfarçado. — Tecnicamente, você está no meio da rua com um para-choque estragado.

Eu zombo, e ignoro o jeito que seu corpo vibra com risadas silenciosas. Eu ignoro o jeito que ele me olha, quando eu olho para longe. Mas não consigo ignorar a pergunta na ponta da minha língua. — Gareth, eu tenho que perguntar de novo... Por que eu?

Seus olhos se fecham, como se ele estivesse ponderando sua resposta em sua cabeça antes de dar para mim. Quando ele os abre, o escuro ardor nas profundezas da avelã, treme os joelhos. — Treacle, eu quero me render a você, porque sinto que já faz muito tempo desde que você esteve com alguém que coloca suas necessidades em primeiro lugar. — Ele traz as mãos para o meu rosto e passa os polegares ao longo das covinhas na minha bochecha. — Eu a vi entrar em minha casa durante anos, me vestir, abastecer meu armário, fazer seu trabalho. Mas foi só quando naquela noite que dormimos juntos, que eu senti como se tivesse visto seu verdadeiro eu.

— Eu estava um desastre naquela noite.

— Você estava um desastre, até você não estar… até você tomar o controle. Até que você pediu para me ajoelhar. Então você foi a mulher mais linda que eu já vi na minha vida. Isso foi excitante para mim, como algo que nunca senti antes. Então, isso não é um desejo totalmente egoísta, que estou falando por falar.

Meu corpo treme em resposta às suas palavras. Sua voz é como uma carícia sexy em uma parte tranquila da minha alma, que venho escondendo há anos. Eu levanto minhas mãos e seguro seu rosto, absorvendo cada uma das suas feições. De repente, um forte e dominador senso de propriedade quase me sufoca. Ele é meu para usar, para agradar, para cuidar. Para dar e tomar. Eu quero ele desse jeito. Eu quero abraçar o que quer que seja que estejamos fazendo, e mergulhar de cabeça.

Minha voz é forte quando eu respondo: — Ok, então. Vamos nessa Gareth Harris. Estou dentro.

Ele lambe os lábios, um sorriso satisfeito provocando os cantos da sua boca. Ele se abaixa e me levanta no capô do meu carro, se aconchegando perfeitamente entre as minhas pernas, então estamos cara-a-cara. Ele mergulha a boca perto da minha, mas eu puxo para trás com uma ingestão aguda de ar. — Lábios não, — eu lembro a ele.

Seu maxilar treme uma vez, antes dele levar sua boca para o meu pescoço e me beijar ali, beliscando minha pele com mordidas tentadoras. Ele se move para o outro lado do meu pescoço, enquanto suas mãos deslizam pelas minhas costelas e apertam meus seios através do macio chiffon.

Eu prendo meus tornozelos atrás das suas costas, e o puxo confortavelmente para que seu pau pressione em mim. Seu corpo grande e firme é tão bom que esqueço tudo o que me preocupava. — Leve-me para dentro, — eu comando.

Ele se afasta e olha para mim tão seriamente, que parece que ele vai dizer algum coisa ruim. — OK. E apenas para sua informação, eu estarei te dando o código para o meu portão. — Sua voz profunda vibra

contra a minha pele, enquanto se inclina e pontua meu queixo com beijos leves. — Porque enquanto nós estivermos fazendo o que estamos fazendo, eu prometo a você que nem vou olhar para outra mulher.

Meu coração troveja no meu peito, com a sensação desconfortável, eu recebo sua promessa. Sua devoção. A expressão em seus olhos. A sinceridade do seu toque. Eu acredito nele. Eu acredito nele mais do que no dia em que Cal disse: "Sim" para mim. É uma loucura como um relacionamento de sexo casual, ainda pode ser tão comprometido.

Precisando aliviar o clima, seguro seu rosto em minhas mãos e respondo: — É bom saber, porque não quero ver aquela assassina de chafariz, que eu acabei de me transformar em um minuto atrás, nunca mais .

Ele não ri como eu pensei que ele faria. Ele olha para a minha boca, e com um tom mortalmente sério, ele responde: — Isso é uma pena, porque eu meio que gostei dela.

Eu bato nele no peito, um gesto que estou realmente gostando muito. Ele ri, enquanto me ajuda a descer do carro, e abre a porta do lado do motorista para mim. — Acho que é hora de tirar seu carro da rua, não é?

Sua piscadela provoca um sorriso por conta própria. — Você gostaria de uma carona?

— Sim, Sloan Montgomery. Uma verdadeira viagem desta vez.

GARETH

Eu entro na cozinha, para dizer a Dorinda e seu filho, Robert - que prepara minhas refeições da semana - que podem ir para casa por hoje. Eu tenho cerca de uma hora antes do guarda de segurança que eu contratei chegar, e pretendo fazer bom uso desse tempo. Dorinda me dá

um olhar curioso enquanto pega sua bolsa e sai pela porta da cozinha onde o carro está estacionado.

Dorinda está comigo desde que eu comprei a casa, então ela sabe que não trago mulheres aqui. Na verdade, não trago ninguém aqui. Eu acho que, Sloan simplesmente entrou por uma formalidade.

Quando me mudei para Astbury, esperava que minha família visitasse muito. Eu gastei uma fortuna com um decorador de interiores para torná-la um lugar onde as pessoas gostariam de vir e ficar. Essencialmente, o exato oposto da qual nós crescemos.

Ainda me lembro, quando nosso pai nos mudou para um apartamento em Manchester. Era quartos apertados, com quatro crianças, sendo Booker recém-nascido, mas era aconchegante e feliz. Era um lugar que eu ficava muito animado para voltar.

Então mamãe ficou doente, e papai de repente deslocou todos nós, para morarmos permanentemente na enorme casa em Chigwell, que ele havia comprado em East London. Eles tinham comprado a casa há pouco tempo, então mamãe nunca teve a chance de mobiliá-la, antes que ela ficasse acamada.

Depois que ela morreu, papai se livrou do máximo de memória possível, incluindo tudo do apartamento em Manchester. A casa Chigwell era tão árida e fria, que eu me lembro que os meninos adoravam brincar com seus carros no hall, porque suas vozes ecoavam nas paredes e no piso de mármore.

Nós todos ainda nos reunimos naquela casa para os jantares de domingo, apesar do fato de não termos muitas boas lembranças. A verdade é que, a única boa que eu tenho dessa casa, era quando nos sentamos ao redor do balcão da cozinha, usando frascos de molho de tomate para repassar as formações de futebol com o papai. Essas foram as únicas vezes que ele falou conosco com algum tipo de cuidado.

Nem preciso dizer, que o balcão da minha cozinha não tem bancos. Mas mobiliar esta casa foi em vão, porque meu Pai nunca mais pisou na cidade de Manchester, desde que mamãe morreu, quanto mais

Astbury. E meus irmãos raramente visitam. Provavelmente porque nunca os convido.

Quanto mais eu vivo aqui, menos eu quero que eles a visitem. Como um verdadeiro masoquista, eu me vejo voltando para Londres, e ficando na casa que juro odiar. Um terapeuta teria um grande dia comigo. Só recentemente percebi que a vida que construí para mim aqui em Manchester parece ser cada vez mais sem sentido.

Saio da cozinha, e encontro Sloan vagando na sala de estar rebaixada à direita da escada curva. Ela está passando as mãos sobre um aparador espelhado, em frente a uma enorme janela de vidro na parede oeste. O sol se põe sobre suas longas madeixas castanhas, enquanto ela observa o carro de Dorinda se afastar.

Eu limpo minha garganta, chamando sua atenção para mim. — Bem, agora você está aqui. O que você quer fazer comigo?

Os olhos de Sloan percorrem meu corpo, e o sorriso que surge em seus lábios, é quase perverso. O que tem passado por essa cabeça, enquanto eu estava conversando com a Dorinda? Foi-se a mulher insegura e hostil de lá fora. A mulher em pé diante de mim, deslizando o pequeno cachecol preto em volta do pescoço para frente e para trás, é uma maldita sereia chamando os navios pelo mar. É encantadora. Na superfície, ela é pêssego e creme com um tipo de natureza doce e agradável. Mas há um fogo sob a sua superfície, que não pode ser negado.

— Para começar, eu tenho um presente para você, Harris. — Ela acena com a cabeça em direção a um candelabro na parede da sala de estar, onde há uma sacola pendurada. — Fiquei acordada a maior parte da noite fazendo isso para você. Parece que quando estou irritada, sou produtiva.

Ela ri para si mesma, enquanto eu caminho pra lá, e abro a bolsa para ver dentro um terno azul-marinho profundo. Eu corro minhas mãos pelo tecido, saboreando a marca de tudo que Sloan compra para mim. Minha voz fica deslumbrada, quando resmungo: — Você fez isso?

Eu olho, e ela encolhe os ombros. — Freya fez a maior parte da costura, mas, sim, eu o desenhei.

Eu puxo o ombro de um lado para ver melhor. — Eu não fazia ideia, de que você fosse capaz desse tipo de trabalho.

— Há muita coisa que você não sabe sobre mim, Gareth.

Eu me viro, para olhar seus grandes olhos castanhos piscando rapidamente, como se ela não tivesse certeza de quem ela é. Bem, eu espero que o que estamos prestes a começar, a ajude com isso, porque eu sei que ela é muito mais do que deixa transparecer.

— Você quer que eu o experimente? — Eu pergunto, esperando que isso seja nossa preliminar, porque para mim, parece tão quente quanto um estudante no cenário do professor.

Seu nariz franze de vergonha. — Você pode fazer isso depois sozinho. No momento, eu gostaria de uma turnê. — Ela se vira, e cruza os braços sobre o peito, como se ela fosse uma agente imobiliária em uma reunião de negócios. — E você pode fazer isso sem camiseta.

— Oh, posso? — Eu deixo escapar, sorrindo como um idiota, e me maravilhando com sua mudança rápida de comportamento.

— Foi o que eu disse. — Ela lambe os lábios em uma tentativa vã de esconder o sorriso travesso ameaçando sua aparência séria.

— Tudo o que quiser, Treacle. — Eu tiro minha camiseta, e solto no chão aos meus pés. Os olhos de Sloan são como uma queimadura lenta se espalhando por todos os pelos do meu peito, fazendo com que meu estômago se flexione na expectativa.

Ela limpa a garganta. — Bem, o que você está esperando?

Tentando não rir pela graça dessa situação, eu faço o meu melhor para lhe dar uma turnê sem ter uma ereção. Não é sem grande esforço, considerando que ela está me olhando, não apenas como um pedaço de carne, mas *seu* pedaço de carne. É um maldito enorme tesão.

Eu faço um gesto para a porta do lado oposto da sala de estar, que leva até um corredor de vidro em uma sala de home theater, com uma tela de projeção, e assentos tipo teatro. Sloan acena com apreciação, e faz algumas perguntas sobre o tipo de filmes que eu gosto

de ver. Eu a corrijo com a palavra — filmes[7], — e nossa familiar brincadeira entre Americanos versus Ingleses, me faz sorrir.

Nós avançamos pelo corredor até a sala de treino, que é tão agradável quanto uma academia normal. Eu tenho muito do mesmo equipamento que temos no Centro de Treinamento Trafford, porque mesmo nos dias de folga, estou sempre treinando. Ficar em forma faz parte do meu trabalho, da mesma forma que um CEO tem que verificar seus e-mails todos os dias.

Passado a academia, é onde eu posso dizer que os olhos de Sloan realmente se iluminam. — Você tem uma piscina! — Ela grita, passando por mim e avidamente verificando o espaço da piscina aquecida. A luz do sol brilhando através das claraboias de vidro refletem brilhos coloridos em seu rosto, enquanto ela sorri para mim. — Com que frequência você usa?

— Nunca, — eu respondo honestamente.

Seu queixo cai. — Como? Eu ficaria aqui todos os dias!

Eu dou de ombros. — Não é grande o suficiente para nadar, então eu realmente não vejo o objetivo, se eu não posso usá-la para fazer exercício.

— E por diversão, Gareth? — Ela arqueia uma sobrancelha desafiadora para mim. Eu só posso responder com sinceridade.

— Creio que eu não tenho muito disso.

Seu olhar se estreita, enquanto ela caminha em minha direção, seus saltos clicando suavemente no concreto. Ela arrasta o dedo indicador em meu peito nu, e diz: — Vamos tratar de mudar isso, certo?

Eu passo rápido pelo resto da turnê, minha função de impedir uma ereção se tornando dolorosamente mais difícil, quanto mais eu sinto seus olhos em mim. Quanto mais nos movemos pela casa, mais confiante ela fica. É como uma espécie de preliminares estranhas para ela, me ver mostrando minha casa.

---

[7] Na tradução essa parte não faz muito sentido. Mas em inglês filme pode ser dito de duas formas: movie que é a forma mais conhecida, e film que é mais dito no Reino Unido. Gareth corrigiu Sloan por ela falar movies e disse que é films.

Eu tomo o cuidado de deixar meu quarto para o final, e sinto uma sensação triunfante de alívio quando finalmente chegamos à porta. — Eu acho que você já esteve aqui antes.

Seu sorriso é brincalhão. — Uma ou duas vezes.

Ela abre a mão no meu peito, e me empurra para trás no quarto, andando comigo todo o percurso, até o sofá de tafetá ao pé da cama. Com as mãos firmes em meus ombros, ela me empurra para uma posição sentada.

— Eu tive muito tempo para pensar na noite passada, quando você me expulsou da sua casa.

— Eu não expulsei você...

— Psiu. — Ela pressiona o dedo nos lábios, e abaixa o seu queixo. — Eu estou falando. Você está ouvindo.

Ela me olha pensativamente, em seguida, fecha o espaço entre nós para que seu peito esteja no meu rosto, enquanto ela sobe no meu colo. Com as pernas de cada lado, ela me atravessa, suas mãos segurando meu pescoço para se equilibrar enquanto ela se deixa mais confortável.

É íntimo. É confiante. É exatamente o que eu quero dela.

Minhas mãos coçam para correr pelas suas costas, mas eu as mantenho ao meu lado. Isso é sobre deixar de lado o controle. Isso é sobre ouvir seus desejos. Não o meu. E tê-la em cima de mim, me faz desejar aquele tipo de libertação com entorpecimento, que tive com ela no ano passado.

Ela mexe seus longos e ondulados cachos sobre um ombro, e eu tenho que morder um gemido, quando seu delicioso perfume invade meus sentidos.

— Então eu penso sobre o quanto o sexo tem a ver com confiança. — Seus olhos dourados dançam no meu peito, enquanto ela move as mãos para frente e começa a passar as pontas dos dedos sobre meus músculos em movimentos de massagem firmes. — Especialmente o tipo de sexo que vamos ter onde não estamos realmente em um relacionamento juntos.

— Eu estou ouvindo, — eu respondo e fecho os olhos enquanto ela aperta meus ombros e encaixa seus quadris no meu colo.

— Para criar confiança, acho que ajudaria ter os olhos tapados durante todo o tempo que transarmos.

Meus olhos se arregalam instantaneamente e começo a contestar. — Sloan...

Ela aperta a mão sobre a minha boca, trazendo seu rosto para perto, para que eu possa ver o laço verde ao redor de suas pupilas novamente. — Eu estou no comando, Gareth. Você quer e eu vou aceitar. Você precisa confiar em mim para guiar este navio, porque estou pronta para tentar isso de verdade. Ontem à noite foi um aperitivo. Esse será o prato principal.

Eu engulo devagar, a ereção crescendo na minha calça jeans se tornando dolorosa contra o zíper, enquanto ela avidamente se abaixa sobre mim. Ela começa a balançar e girar os quadris, alternando entre os dois. Sua bunda aparece atrás dela como se ela fosse uma maldita contorcionista.

— Foda-me, Sloan. — Eu pressiono minha testa em seu peito. Tenho certeza absoluta de que não sobreviverei a essa experiência, mas, diabos, valerá a pena.

— Isso é exatamente o que eu vou fazer, — ela diz, lentamente, desabotoando alguns botões da sua blusa bem na frente do meu rosto.

Eu recuo para vê-la soltar mais três, antes que ela deslize a mão dentro do tecido, revelando um sutiã de renda branca e um monte de pele exuberante. Ela arrasta o dedo para baixo no inchaço do seio esquerdo, e engata a taça do sutiã com o dedo indicador. Um pouco do seu mamilo rosa espreita, e eu sei imediatamente, que farei o que quer que ela queira que eu faça.

— Você me controlou ontem à noite. Agora hoje, eu estou controlando você. — Ela puxa o fino lenço preto de seu pescoço e o segura na minha frente. — Deixe-se levar, somente para seguir meus comandos. Eu prometo a você, valerá a pena.

A escuridão me consome, enquanto ela envolve o tecido em volta dos meus olhos, e tira a visão excitante dela. Como uma pessoa sensível à textura, é uma sensação desarmante ter minha visão tirada de mim. Ver o que está por vir, me ajuda a me preparar para coisas que podem causar uma reação negativa em mim. Mas confio em Sloan, mais do que os outros, quando se trata do meu corpo. Ela soube como me tocar desde o segundo que nos conhecemos. E a luz nos seus olhos que queimaram em mim, pouco antes dela me vendar, me excita mais do que a carne em seu corpo. Se é disso que ela precisa, vou dar a ela. Cem por cento.

Seus lábios roçam no lóbulo da minha orelha, enquanto ela aperta o nó com força. — Confie em mim, Gareth. Naqueles momentos quando você quer parar, quando você quer pensar, quando você quer controlar... Apenas passe por cima desses sentimentos. Force a si mesmo a estar no agora comigo. Sem passado. Nem futuro. Só a minha voz.

Eu posso sentir meu pomo de Adão subindo na minha garganta, com o tom ardente, e eu a quero. Agora. Eu quero meu jeans sumindo. Eu quero tirar as roupas dela. Eu quero estar dentro dela. Eu quero tudo o que ela está me negando.

Mais do que tudo, quero ser livre. Da minha mente. Dos meus pensamentos. Do meu passado e do meu futuro. Eu quero isso.

— Vamos nessa, Treacle.

SLOAN

Minha calcinha está encharcada, enquanto escorrego do colo de Gareth, e olho para seu corpo de gladiador, sem camisa e vendado na minha frente. Seu maxilar desleixado. Seu peito subindo e descendo na expectativa, enquanto o som das minhas roupas caindo no chão narra a cena.

É erótico como o inferno. Ter um homem tão forte, tão másculo, tão intenso e misterioso, sentado aqui, e esperando que meu próximo passo seja a experiência mais sensual da minha vida.

— O que você está fazendo, Tre? — Ele pergunta, sua voz mais tímida do que antes. A expectativa está claramente pesando sobre ele.

— Eu estou ficando nua. — Eu mordo meu lábio, então permaneço séria, porque isso é sério. Ele está confiando em mim para ser confiante, e estou confiando em mim mesma para ser mulher o suficiente para isso. Foi por isso que eu tive que fazer essa coisa da venda. Eu disse que era para confiança, e é parcialmente. Sobretudo, é porque sinto que preciso de uma barreira entre nós. Um escudo para esconder os nervos malucos que rugem nos meus membros.

Eu não quero ficar nervosa. Quero ser corajosa. Quero mergulhar nesse acordo de cabeça, e viver pela primeira vez na minha maldita vida. Eu posso fazer isso.

Uma vez totalmente nua, olho para o meu reflexo na parede de vidro do seu closet. Meu coração vacila. Eu mal reconheço a mulher olhando para mim. Ela está nua e curvilínea, e seu cabelo está despenteado de uma maneira sexy e sem esforço, que eu nunca poderia recriar de propósito. Ela tem um olhar selvagem e animado em seus olhos, que eu não vejo há muito, muito tempo.

A ideia é insana, porque eu trabalho no mundo da moda. Espelhos e aparência são os pilares do que faço. Eu tomo muito cuidado para me apresentar em um nível que meus clientes se sintam confortáveis. Eu pareço uma personagem de uma estilista elegante.

Mas em algum momento, eu deixei de olhar para o meu reflexo. Eu estava focada nas roupas, no cabelo e na maquiagem, mas na verdade não via a pessoa olhando de volta. Talvez seja porque não gostei de quem vi.

Mas eu gosto de quem está olhando para mim agora. Eu gosto muito dela. — Sloan? — A voz de Gareth me tira do meu devaneio.

Minha resposta é instantânea. — Fique de pé. — Meu maxilar está tenso, pernas abertas, olhos avaliando todos os seus músculos.

Sua testa franzida levanta curiosamente, enquanto ele usa seus antebraços grossos para se levantar. Agora que estou completamente nua e descalça na frente dele, ele parece um gigante. Eu tenho um metro e setenta e cinco, mas chego a um metro e oitenta de salto, então Gareth é normalmente apenas um ou dois centímetros mais alto que eu. Como estamos agora, meus olhos mal encontram seu maxilar.

Isso, não me atrapalha. — Eu vou tocar em você, Gareth. Muito, — eu afirmo, chegando tão perto dele que posso sentir o calor da sua pele nos meus mamilos. — Tudo bem para você?

A ruga na testa indica que ele está nervoso. — S-sim.

— Você tem que confiar em mim, Gareth, — eu respondo, pressionando uma mão firme sobre a protuberância grossa em seu jeans. — Se você depositar toda sua confiança em mim, não precisa se preocupar com a sua sensibilidade à textura. Eu vou te dizer como se sentir.

Sua garganta se move com um lento gole, enquanto ele balança a cabeça. — Tudo bem.

— Bom, — rouca, eu sopro ar frio contra seu peito.

Um profundo ruído ressoa de sua garganta, enquanto os arrepios se agitam sobre seus peitorais, seus mamilos se tornando incrivelmente mais firmes.

— Tire seus jeans.

Ele faz o que mando. Quando ele novamente se levanta totalmente — ombros largos, pernas grossas, músculos tensos e à espera — parece que estou em pé no leme de um navio durante uma tempestade perfeita. Uma tempestade onde tudo poderia acontecer. Morte, vida, acidente, ou o passeio mais emocionante da minha vida.

Sem hesitar, eu me movo para pressionar minha pele nua contra a dele. Suave contra áspero. Macio contra firme.

— Foda-me, — ele murmura quando seu pênis nu esfrega contra a parte inferior do meu abdómen.

Pressiono meus lábios no monte de seu peitoral. — Eu pretendo, — eu respondo, mergulhando a cabeça e rodando minha língua em torno do seu mamilo.

— Cristo, — Gareth fraqueja. Suas mãos envolvem meu corpo em resposta, uma no meu cabelo e a outra na minha bochecha.

Eu mordo a palma da sua mão e ele assobia alto. — Você não deveria estar tocando, Gareth.

Suas mãos descem, e eu olho para baixo para vê-las em punhos ao seu lado em frustração. Se eu pudesse ver seus olhos, tenho certeza que eles estariam atirando adagas.

— Isso está me deixando louco, Sloan.

— Bom.

— Eu quero sentir você.

— Eu vou deixar você me sentir.

— Com as minhas mãos.

— Bem, qual é a graça disso? — Eu deslizo a mão pelo seu antebraço e entrelaço meus dedos com os dele, os puxando para que eles fiquem entre nós. — Além disso, isso é sobre o meu controle. Não o seu. Pare de tentar balançar o barco.

O músculo tenso do maxilar relaxa. — Esse é o seu segundo trocadilho de barco. Vou começar a confundi-la com meu irmão Camden, se você não tiver cuidado.

— Isso os faz lembrar de seu irmão? — Eu pergunto, colocando suas mãos nos meus seios.

Sua observação inteligente, é completamente esquecida quando ele percebe o que está tocando.

Se há uma parte do meu corpo, posso dizer que me orgulho, são meus seios. A maternidade não os arruinou como acontece com tantas mulheres. Os meus permanecem o mesmo punhado em gota como eram antes. Nem mais. Nem Menos.

As palmas ásperas de Gareth massageiam as duas massas de carne, como um homem das cavernas testando a força de uma rocha. Eu olho para suas mãos em mim, grata pela venda, porque me

permite a liberdade de assistir descaradamente. Sua pele é tão bronzeada e viril em comparação com a pele pálida do meu peito.

Eu sufoco um gemido, enquanto ele gentilmente rola meus mamilos entre seus dedos. A pressão faz com que um calor atinja o centro do meu corpo e eu tenho que segurar os cotovelos para me equilibrar.

— É como se eu estivesse lendo Braille, — Gareth diz, seu maxilar frouxo, enquanto ele continua avaliando cegamente cada centímetro. — Você sabe que eu ainda tenho que ver isso ao vivo, certo?

— Estou ciente, — eu resmungo, minha necessidade se tornando demais para eu aguentar. — Eu preciso que você se sente.

Sua risada baixa é como o oxigênio fresco, enquanto ele chega para trás para o sofá, e abaixa seu corpo nu nele. Sem uma palavra, eu vou até a sua mesa de cabeceira, onde me lembro dele pegando um preservativo da última vez. É com satisfação que vejo que ele ainda tem várias abandonadas. Quando eu pego uma, me chama a atenção, um pequeno pedaço de tecido preto familiar. Eu agarro o pacote, e o espalho para ver que é a calcinha rasgada da nossa primeira noite juntos. Ele as guardou todo esse tempo? Não sei se devo ficar emocionada ou assustada.

— Sloan, onde você está?

— Estou bem aqui, — eu respondo, sacudindo meus pensamentos, e voltando para onde ele espera por mim.

Eu descanso um joelho no sofá ao lado dele e pressiono minha frente contra o seu lado, permitindo uma deliciosa ação de pele com pele, enquanto eu passo minhas mãos através de seu cabelo espesso. Ele praticamente ronrona, quando puxo sua cabeça para trás, e corro minha língua ao longo da sua garganta.

— Você gosta disso? — Eu pergunto, mordiscando o lóbulo da sua orelha, e apertando minha mão em seu cabelo.

— Sim, — ele responde.

— Você quer mais?

— Deus, sim.

Eu trago meu outro joelho para cima, então estou ajoelhado ao seu lado, minha bunda arqueada, enquanto eu coloco uma mão em sua coxa e a outra em seu ombro. Eu o beijo descendo pelo seu peito, seu abdômen, com cuidado para evitar seu pau, quando eu pressiono beijos de boca aberta em cada uma das suas coxas musculosas.

Removendo minha mão da sua coxa, eu aperto seu comprimento em um abraço forte e súbito.

— Oh foda-se. — Ele morde o lábio, e se move desconfortavelmente no assento, enquanto eu testo a firmeza do seu comprimento, soprando ar frio na veia grossa que corre ao longo da parte inferior do seu pênis.

— Você quer que eu te foda, Gareth?

— Treacle, eu tenho desejado que você me foda desde o ano passado.

— Diga aquela palavra novamente.

— Qual delas?

— Você sabe qual delas.

Ele engole devagar, preparando-se para parecer estável. — Foda-me.

— Sim, — eu casco.

— Foda-me, — ele repete.

— Sim, — eu casco novamente, e minha língua desliza a veia do seu eixo. Ele quase sai do sofá.

— Porra!

Eu envolvo meus lábios ao redor dele, e o engulo até onde posso aguentar. — Oh foda-se, foda-se, foda-se, Sloan, — ele geme, suas mãos deslizando em meu cabelo.

— Puxa meu cabelo, — eu ofego, em seguida, volto a descer nele.

Ele se preocupa em moldar meu cabelo em um rabo de cavalo, então ele está puxando todas as mechas com a mesma pressão. Combinando meus movimentos em seu pau, ele puxa para trás, e libera com cada subir e descer da minha cabeça, cavalgando em

vez de me guiar. A umidade escoa entre as minhas pernas, e meu desejo de assumir o controle.

Sem a menor cerimônia, eu o libero da minha boca, e procuro no sofá o preservativo que abandonei mais cedo. Eu sou grata por Gareth não conseguir ver meus dedos trêmulos, enquanto eu abro a camisinha e a deslizo sobre sua ereção latejante e encharcada.

— Porra, Treacle. — A voz do Gareth é áspera de desejo, enquanto me posiciono montando nele, e pressionando sua ponta entre minhas dobras.

Eu paro ali, o observando totalmente. Mãos para os lados, palmas para cima, corpo tenso e esperando. Esperando o que quer que eu esteja disposto a dar a ele. Ele é incrivelmente sexy. A maioria dos homens não aceitaria esse tipo de inversão de papéis. Eles se sentiriam enfraquecidos. Callum certamente iria.

Mas Gareth não é como a maioria dos homens. Ele é duro e suave. Forte e flexível. Ele é enorme e musculoso, mas disposto a estar completamente à minha mercê.

— Tire a venda, — eu ordeno.

Ele hesita por um instante, antes de puxar o tecido para que fique pendurado no seu pescoço.

Agora é a hora que Gareth poderia olhar para o meu corpo. Meus seios, minha boceta. O ápice onde fica seu pau coberto por preservativo, à espera de uma proteção. Há montanhas de carne com as quais ele pode se embasbacar, mas seus olhos estão fixos nos meus. Seus olhos cor de avelã — emoldurados por longos cílios escuros e uma sobrancelha séria — estão focados no meu rosto, testemunhando tudo o que estou sentindo.

Sem uma palavra, eu me afundo nele, deslocando minhas pernas o máximo possível, para levá-lo tão fundo quanto ele pode ir. Ambos nossos maxilares caem em gritos silenciosos, e nossas testas pressionam juntas, enquanto nossos corpos se ajustam à pressão. Eu não transo com ninguém, desde Gareth há um ano, e meu corpo está me lembrando desse fato doloroso.

Mas sempre existe uma beleza com este tipo de dor, e dor ardente que é como coçar uma coceira ao ponto do orgasmo. Não demora muito para meus quadris começarem a moer contra o aperto dele dentro de mim, cavando aquela dor deliciosa.

— Gareth, toque em mim. — Meus lábios arrastam sua testa, enquanto eu jogo minha cabeça para trás, e me desloco ainda mais fundo em cima dele. — Eu quero sentir suas mãos em cima de mim.

— Com todo o prazer, — ele rosna, e começa um suave caminho até as minhas pernas e ao longo da minha bunda. Então, suas mãos continuam deslizando forte pela minha coluna, parando para segurar meu cabelo em um aperto.

— Sim, — eu gemo. — Puxa.

Ele obedece, e aproveita a oportunidade para pressionar os lábios no meu pescoço, inalando profundamente como ele faz.

— Você cheira bem pra caralho, — ele rosna, sugando a pulsação trovejando na minha garganta. — E você tem um gosto ainda melhor.

— Mais, — eu murmuro e giro meus quadris em seu colo. — Eu preciso ouvir sua voz, Gareth. Diz para mim tudo o que você está pensando.

— Eu mal posso esperar para sentir você gozar no meu pau, — ele responde instantaneamente, sua outra mão cavando a carne da minha nádega, montando o movimento de balanço da minha pélvis. — Quando eu senti você gozar em meus dedos ontem à noite, foi preciso muita força para não gozar sozinho.

— Eu ficaria tão brava.

— Por quê? — Ele pergunta, claramente me incitando a falar sacanagens para ele.

— Porque eu quero sentir você gozar, — eu respondo, agarrando seu cabelo com firmeza, e afastando seu rosto do meu pescoço, para que ele olhe nos meus olhos. Eu olho para ele, enquanto uso seu ombro para me alavancar para começar a saltar em seu colo. — Eu te disse que esse pau é meu, e eu falei sério.

Seus olhos se fecham, no aumento do atrito. — Maldito inferno, — ele geme, seus próprios quadris empurrando para encontrar cada gota da pressão que estou dando a ele.

— Mais rápido, Gareth. Foda-me. Foda-me com força.

Um frenesi toma conta de nós dois. Quando dou por mim, estou gritando para ele nos virar. Ele me estende ao longo do sofá, e eu apoio um pé nas costas arqueadas, enquanto ele se posiciona entre as minhas pernas. Ele agarra minha outra perna e começa a empurrar dentro de mim com tanta força, que eu tenho que segurar minha respiração para me impedir de entrar em erupção instantaneamente. Nenhum homem com quem já dormi poderia manter um ritmo como este, mas Gareth parece estar fazendo isso sem derramar uma gota de suor.

Então é por isso que as mulheres cobiçam os atletas. A força. Os músculos. A resistência.

Eu marco minhas unhas nas suas costas, saboreando a sensação dos seus músculos flexionando a cada batida dos seus quadris, e ele grunhe da dor do meu aperto. O que começou como um fogo quente e controlado na lareira, explodiu em uma fogueira que vai profanar cada pensamento consciente em minha mente.

Eu não posso falar. Ruídos estão saindo de mim, mas não estou disposto a obrigá-los. E apesar do quanto eu anseio pela boca suja de Gareth, não tenho energia nem mentalidade para expressar uma única exigência.

Eu não sei mais quem está no controle. Tudo o que sei, é que quando finalmente caímos naquele precipício - quando aquela mangueira de incêndio sufoca o inferno furioso - tudo o que resta é fumaça, suor e respiração pesada. Uma nuvem de êxtase delirante.

Gareth tira, e levanta seu peso fora de mim, sentando-se entre as minhas pernas, e tirando o preservativo bem na minha frente. Eu observo as veias em seus antebraços, enquanto ele faz um nó e deixa cair a borracha no chão. Em um movimento rápido, ele nos rola, então eu estou em cima dele. Seu pênis amolecido pressiona contra a minha

barriga, enquanto minha cabeça e cabelos se espalham pelo seu peito úmido.

Seus dedos encontram meu cabelo, enquanto olho para a parede, me recuperando do choque de um orgasmo tão poderoso. Eu achava que a sensação escorregadia da pele com pele suada incomodaria o Gareth, mas ele não parece tenso. Ele parece relaxado, a subida e descida do seu peito diminuindo, enquanto ele recupera o fôlego.

A voz de Gareth está rouca e abafada em meus ouvidos quando ele murmura:

— Se esse era o prato principal, espero que você ofereça o segundo. — Seus dedos roçam meu couro cabeludo, enquanto ele brinca sem pensar com o meu cabelo.

Com um sorriso, reúno toda a força que tenho para levantar a cabeça e descansar o queixo no peito dele. — Eu acho que estou preparada para o segundo.

11

SEXO E FUTEBOL

GARETH

ALGUNS DIZEM QUE SEXO E FUTEBOL não se misturam. Considerando que neste momento acabo de jogar a partida da minha vida, eu digo,me inscreva para mais, por favor.

Nossos pinos das chuteiras batem contra o concreto do túnel do estádio enquanto saímos do estádio no Chelsea Football Club. Os jogos em Stamford Bridge no sudoeste de Londres são sempre intensos. Os fãs do Blues são notoriamente conhecidos como caçadores da glória, e o Chelsea teve uma temporada incrível. Então o fato de eu ter parado um chute do seu grande atacante, Vince Sinclair, com apenas vinte segundos restantes, significa que não estou recebendo nenhum sorriso desses fãs.

A atmosfera nos túneis após os jogos é sempre noite e dia, diferente do que é antes dos jogos. Antes de uma partida, é como uma reunião de família. Um montão de tapinhas nas costas, e memórias jogadas de um lado para o outro, entre os antigos companheiros de equipe. Muitas vezes, há algum grupo de jovens ou fãs sendo escoltados pela equipe anfitriã. A energia está zumbindo com intensidade e excitação.

Depois de uma partida, é outra história. Somos forçados a sair do campo, lado a lado, através de um único corredor. O time perdedor está chateado porque perdeu. A equipe vencedora está eufórica porque venceu. Todos estão em níveis emocionais completamente diferentes, com a adrenalina da testosterona borbulhando abaixo da superfície. Isso significa que os insultos acontecem regularmente nos

túneis. Esta noite o ar está espesso com a tensão de alguém ansioso para dar um soco.

Eu estou ansioso para ver a Sloan novamente.

Nós nos encontramos mais duas vezes, depois da nossa experiência de venda, que foi um grande sucesso em todos os níveis, mas agora eu não a vejo por uma semana inteira. Ela disse que viajaria para trabalhar, e só voltaria na próxima segunda-feira. Eu pensei que isso poderia me matar, mas suas mensagens sensuais, e uma sessão de sexo por telefone épica me mantiveram funcionando.

Essa liberação do controle está realmente funcionando para mim. Ela faz as regras. Ela define as datas. Ela vai para casa todas as noites. Estou literalmente à mercê dela, e nunca me senti mais satisfeito sexualmente. Ouvir sua voz confiante através da linha telefônica, ver seus olhos brilharem com força... É o afrodisíaco supremo. Ela é uma completa provocação quando quer ser, e ela parece que realmente gosta de descer no meu pau, o que me excita ainda mais. Estou adorando o prazer que ela dá, e tendo orgasmos que eu nem sabia que existiam.

É o acordo perfeito.

E, porra obrigada, ela volta daqui a dois dias, porque eu me sinto como um carnívoro faminto que não come carne há dias. Ficarei em Londres até o jantar de domingo à noite no Papai. Então, na segunda de manhã, estarei no primeiro trem para casa para me preparar para uma noite de libertinagem com a Sloan – minha fodida e linda Treacle.

Vince Sinclair repentinamente passa por mim no túnel, e bate agressivamente os ombros no Hobo, que está a poucos passos à minha frente.

— Oh, peço desculpa por ser totalmente visível, porra! — Hobo exclama e empurra para frente a estrutura recuada de Vince.

Estendo a mão, e puxo os ombros de Hobo para trás, forçando-o a se alinhar ao meu lado. Vince se vira, andando de costas, e sorrindo o mesmo sorriso de merda que sempre tem em campo. Ele é conhecido por ser um cara arrogante. Os fãs o amam ou o odeiam.

Seus olhos escuros deslizam em minha direção, perdendo todo o humor, e me fixando com um olhar assassino. Eu olho de volta com indiferença. Estou muito velho para ser arrastado nas besteiras de novatos. As brigas só acontecem entre jogadores inseguros, quanto ao seu lugar no campo. O contrato de Vince foi quase vendido no ano passado, então ele é o que eu chamo de um girino desorientado no futebol, tentando fazer um mergulho de volta ao mar.

Os companheiros de equipe de Vince o empurram para continuar andando. Felizmente, ele relutantemente concede. Eu exalo, e tento sacudir a ansiedade que invade meus nervos. Vince é um idiota, mas isso não muda o fato de que ele quase passou por mim esta noite. Ele é rápido usando os dois pés e difícil de prever. Meu ataque nele no final poderia facilmente ter se transformado em um pênalti para o Chelsea, o que teria nos fodido de verdade.

Mas o pedido não foi aceito, apesar do drama do Vince no chão ou de sua argumentação desagradável com o juiz. Isso significa que conseguimos manter nossa vitória sobre o Chelsea por um a zero.

Hobo dá um empurrão no meu ombro. — Cristo, eu odeio esse cara. Fiquei feliz por você ter o derrubado, mas você nos deu todos os ataques cardíacos, quando você fez isso na área.

Dou a ele uma careta de mau humor. — Eu sabia o que estava fazendo. — A verdade é que Vince é muito mais rápido do que eu. Estou achando que muitos atacantes estão quase passando por mim ultimamente. Eu tenho trinta e dois anos. No mundo do futebol, esse é o status do vovô. Nos últimos dois anos, tive que ajustar minha defesa para acompanhar.

Nós viramos no corredor em direção ao nosso vestiário, onde uma massa de câmeras, fotógrafos e pessoal da imprensa está do lado de fora da porta. Eu pretendo passar sem uma palavra, mas uma jornalista que parece chocantemente com a Sloan chama minha atenção.

— Gareth! O que você tem a dizer sobre os rumores de que você e todos os seus irmãos serão selecionados para jogar pela Inglaterra na Copa do Mundo neste verão?

Meus passos vacilam, enquanto a mulher arqueia uma sobrancelha perfeitamente bem feita para mim. Vários dos meus companheiros de equipe param, e ficam boquiabertos com a pergunta, que meu agente tem chamado de seu sonho erótico se tornando realidade. A possível manchete dos quatro irmãos jogando pela Inglaterra na Copa do Mundo seria o contrato de publicidade da minha vida, mas a realidade disso acontecer, é menos provável do que eu voltar a jogar para o meu pai.

Eu paro na frente da mulher e todas as outras câmeras pressionam ao nosso redor, uma delas até me batendo no ombro. — Onde você ouviu esses boatos?

A morena sorri um sorriso sedutor e encolhe os ombros. — Por aí.

Eu aceno entendendo, meus olhos estreitando. — Tem toda a temporada para ser disputada, antes das escolhas para a Copa do Mundo serem feitas. — Eu sei disso melhor que ninguém. Fui convocado para o time da Copa do Mundo há quatro anos, mas torci o tornozelo no final da temporada. Foi uma pequena lesão no escopo da minha carreira, mas arruinou minha chance de jogar pela Inglaterra.

— Bem, a série de três gols do seu irmão Camden para o Arsenal hoje, garantiu o seu lugar no time.

Minhas sobrancelhas levantam. Agora estou ansioso para chegar ao meu armário para ver por mim mesmo. Normalmente, a primeira coisa que faço depois de uma partida, é sair do campo, e checar meu celular para ver como meus irmãos jogaram. Os textos da Vi nas atualizações dos jogos de cada um, e ler seu fluxo de comentários durante todos os nossos jogos, é uma das minhas coisas favoritas sobre futebol. Eu tenho dito a ela por anos para fazer um podcast, mas ela ri disso.

Eu dou um largo sorriso para a repórter. — A única coisa que garanto, e não é um boato, é que Camden nunca teria marcado três em mim.

Os outros repórteres rugem de rir. Então a mulher sorri, e dá um silencioso agradecimento, enquanto os outros começam a gritar perguntas complementares. Com uma piscadela, eu me afasto da multidão, e encontro o Hobo de pé na porta do vestiário esperando por mim.

— Você é um cara arrogante, sabia disso?, — Zomba. Eu dou de ombros.

— É uma característica da família.

***

Depois de terminar a coletiva de imprensa pós-jogo, onde fui interrogado sobre o próximo prêmio que receberei, corro para a garagem dos jogadores, para encontrar Vi esperando em seu carro. Ela sorri brilhantemente, enquanto eu levanto um dedo, e corro para os fãs que esperam do outro lado da barreira. Eu me apresso por cerca de vinte autógrafos, antes de dar um sorriso para todos e acenar um tchau.

Eu vou para o carro de Vi, e jogo minha bolsa no banco traseiro do seu SUV. — Eu gosto do carro novo, — eu digo, me dobrando no banco do passageiro da frente e colocando meu paletó no colo. — Eu vejo que você decidiu não adquirir uma mini van adequado.

Ela revira os olhos. — Hayden queria uma. Ele disse que gostou da tela de cinema naquilo. Eu disse a ele que sou uma irmã do futebol, não uma mamãe do futebol. Rocky é só uma. Temos um tempo antes de precisar de espaço para equipamentos.

Eu sorrio e olho sua aparência com ceticismo. Seu cabelo loiro está em um rabo de cavalo alto. Ela está vestindo uma camiseta do Manchester United, com o HARRIS em letras grandes nas costas, e eu sei que ela tem uma camiseta do Arsenal, e kits de Bethnal Green

suficientes para usar todos os dias da semana. Minha irmã está se enganando se acha que já não é uma mãe.

— Como quiser, mana. — Eu olho pela janela para a imprensa esperando do lado de fora como abutres. Eu dei a eles uma entrevista completa de trinta minutos, e respondi a todas as suas perguntas incessantes, mas eles ainda esperaram do lado de fora por mais. — Nós estamos indo para a sua casa? Eu não quero ir a um restaurante. A multidão será terrível.

Vi acena com a cabeça. — Eu tenho sopa na panela de pressão.

— Perfeito.

— Você vai ficar no papai esta noite?

Eu concordo. — A menos que você de repente tenha adicionado segundo andar no seu apartamento?

Ela sorri. — Receio que não.

Vi se dirige para o nordeste na estrada que corre ao longo do rio Tâmisa. Como é uma noite de sábado, o tráfego é movimentado. Londrinos ocupados preparados para uma noite na cidade. O ônibus não volta para Manchester até amanhã de manhã, porque nossa equipe foi convidada para a abertura de um novo clube em Londres. É boa publicidade, então a maioria dos caras foram direto para lá.

— Você não vai sair com a equipe essa noite?

Eu olho para ela categoricamente. — Passo.

Ela ri. — Você está tão mal-humorado. Antissocial ao máximo nos últimos tempos. Sua família costumava ser a exceção, mas parece que também estamos nos tornando parte da regra.

— O que diabos isso significa?

— Você nunca perdia os jantares de Domingo, Gareth. E você costumava não ter problema em ser o parceiro do Camden ou Tanner em um clube quando precisavam de você. Com certeza, você nunca foi o mulherengo que os garotos eram. Quero dizer, eu certamente nunca tive que aplicar a Regra Sanduíche de Bacon a uma garota para você, mas você era conhecido por participar de uma noite apropriada.

Eu gemo em desgosto por ela mencionar a regra. Camden e Tanner têm um complexo por ter compartilhado um útero, de modo que aparentemente significava que eles tinham que lutar por comida e também por mulheres. Quando éramos crianças, Vi estabelecia a regra de que, se um deles lambessem a comida, o outro não poderia pegar. À medida que os meninos ficaram mais velhos, e se tornaram mais detestáveis, eles perceberam que a Regra Sanduíche de Bacon também poderia se aplicar às mulheres. Idiotas.

— Eu acho que até você pode admitir que as coisas estão diferentes em nossa família este ano, — afirmo, olhando para fora da janela, enquanto passamos pela Ponte Vauxhall. — Cam e Tan estão ambos casados. Booker vai ser pai. É provável que você se case um dia desses.

Ela olha para mim. — Você fica incomodado que todos estão agora casados?

— Não, — eu zombo defensivamente. — Mas dificilmente convidaria meus irmãos para irmos pra balada, e invocar a Regra Sanduíche de Bacon.

— Eu acho que você tem razão. — Vi se desloca desajeitadamente em seu assento. — Eu odeio o quão isolado você está em Manchester. Eu não sei o que você faz durante toda a semana. Parece que você está se tornando cada vez mais introvertido toda vez que o vejo.

— Vi, eu não sou uma adolescente mal-humorado. Eu sou um homem, e estou bem sozinho, — eu defendo, lutando contra um sorriso, sobre como não estava sozinho na semana passada, quando Sloan me amarrou com sua fita métrica ou me vendou com o lenço. Definitivamente não é um pensamento que eu deveria ter, enquanto estou sentado em um carro confinado com a minha maldita irmã.

Eu posso sentir os olhos curiosos de Vi em mim. — O que está acontecendo com você e aquela estilista?

— Nada, — revido muito rápido. Eu limpo minha garganta, e tento me acalmar. — Nada. Nós somos amigos. Colegas, pode-se dizer. Isso é tudo.

— Amigos, — ela imita, claramente não acreditando em mim. — Amigos que fodem, é mais apropriado.

— Vi! — Eu censuro, desvio meus olhos acusadores da sua direção. — Você grita conosco por causa de palavrões, mas você está lá falando como um marinheiro.

Ela ri enquanto olha para a estrada. — Eu posso dizer que algo está diferente em você.

— Como?

— Eu posso ver isso no seu jogo.

— Besteira, — eu zombo, agarrando minha jaqueta nas minhas mãos suadas. Eu não quero que a Vi descubra essa situação. O que Sloan e eu estamos fazendo é casual. Tão casual que não posso nem a beijar nos lábios. Se Vi descobre que estamos dormindo juntos, ela vai ter ideias ridículas em sua cabeça sobre o meu futuro.

— Eu vi você jogar sua vida inteira, Gareth. Aquele ataque que você fez no final... Ele teve uma sutileza. Uma confiança que não tenho visto em você nos últimos anos.

— Chama-se o ato de um homem desesperado. Eu estou velho, Vi.

— Você não é velho. Você é experiente.

— Em termos de futebol, isso significa que o asilo está em modo de espera.

— Pare, — ela repreende, golpeando meu ombro. — Estou feliz que você não esteja sozinho.

— Estou sozinho! — Eu quase rujo, irritado por ela já estar tendo ideias grandiosas em sua cabeça, basicamente sem informações concretas. Quando Vi fica assim, a única coisa a fazer, é o desvio. — Você é a única a adiar o seu casamento com Hayden.

Seu queixo cai. — Eu casarei com ele algum dia!

— Quando? Depois de ter mais alguns filhos, e ter que comprar uma casa maior, assim como uma mini van?

Ela franze a testa, e se encolhe em seu assento, mordendo o lábio nervosamente. Eu imediatamente me sinto culpado, por a chatear, porque sinto que não é uma simples questão. — Qual é o problema, Vi?

— Nenhum! — Ela força um sorriso brilhante e cheio de dentes. — Só precisamos passar por este negócio da Copa do Mundo primeiro.

— Não comece você também, — eu gemo, passando a mão pelo meu cabelo.

— É o que todos têm falado esta semana! Se eles selecionarem todos os meus quatro irmãos, será a coisa mais incrível que já aconteceu à nossa família.

— Você quer dizer após o nascimento da Rocky.

— Sim, depois da Rocky. — Ela revira os olhos. — Rocky também quer vocês na Copa do Mundo. Ela é sua fã número dois, depois de mim.

— Obviamente. — Eu não posso deixar de rir. Rocky já é a miniatura da Vi na aparência. Com o tempo, ela estará gritando palavrões para os juízes como sua mãe.

— Então a Copa do Mundo é mais importante do que você se casar?

Vi rosna como um cachorrinho. — Por que isso Importa? Hayden e eu estamos felizes. Não precisamos de um pedaço de papel para nos dizer isso.

— Eu acho que é importante para o Hayden, — eu respondo, a olhando com curiosidade. Ela está escondendo alguma coisa. Eu posso dizer pela maneira como ela está segurando o volante, e se recusando a olhar para mim. — O que está acontecendo? Por que essa expressão estranha?

— Minha expressão não está estranha!, — ela fala, com a voz mais alta do que o habitual.

— Está sim. Fala logo. Você sabe que eu vou descobrir mais cedo ou mais tarde, de qualquer maneira.

— Você vai rir de mim. — Ela geme, e para num sinal vermelho, olhando para mim com uma expressão séria no rosto.

— Você tem que prometer não rir. — Eu reviro meus olhos.

— Eu prometo.

Ela puxa o lábio em sua boca, e murmura algo que não consigo entender completamente.

— O que você disse?

— Eu disse que não quero deixar de ser um Harris, tá bom?

Meu queixo cai, enquanto olho para minha irmã. Eu não sei porque estou chocado. Vi sempre diz que é a cola que une nossa família, enquanto eu sou a rocha que nos mantém em pé. E ninguém é uma líder de torcida melhor para a nossa família do que ela. Mas, eu vejo o jeito que ela olha para o Hayden. Eu vi o amor deles em primeira mão. Eles passaram por uma fase complicada, em um momento, e eu pensei que teria que cometer meu primeiro assassinato, mas ele conseguiu colocar suas merdas em ordem. Ele se tornou uma incrível fonte de felicidade para ela. Observá-los como uma família tem sido uma coisa linda para presenciar. O que se passa na cabeça dela?

— Vi — Eu começo, mas não termino.

— Não me diga que estou sendo excessivamente sentimental, tudo bem?, — ela argumenta, sua postura rígida e defensiva. — Eu amo ser uma Harris. Eu amo ter o nome da nossa mãe. Costumava me causar ansiedade, mas me sinto diferente agora que sou mãe. Orgulhosa mesmo.

Minha garganta aperta com a menção da nossa mãe. Ela era uma fonte de luz, mesmo no final. Eu odeio que nosso pai tenha manchado sua ausência com um rastro de escuridão.

Infelizmente, sou a única pessoa que sabe muito sobre ela. Vi tinha apenas quatro anos quando ela morreu. Tudo o que ela realmente sabe sobre a mamãe é que elas compartilham um nome, e por acaso nasceram no mesmo dia. Nós sempre lutamos para comemorar o

aniversário de Vi por consequência disso. Mas quando Vi deu a Rocky o nome do meio Vilma, eu pude ver que Vi encontrou a paz com o nome dela de alguma forma. Mamãe teria ficado tão orgulhosa.

— Eu não acho que você está sendo excessivamente sentimental, — eu respondo, minha voz cheia de emoção. — Mas estou me perguntando por que você apenas não diz ao Hayden, que você quer manter seu nome quando se casar.

— Eu não posso, — ela geme.

— Por que não?

— Porque me sinto péssima por isso. Hayden também se orgulha do nome da sua família. E os Clarke são maravilhosos. E se eles levarem isso para o lado pessoal? O que vou dizer ao Hayden, que seu nome é bom o suficiente para nossa filha, mas não é bom o suficiente para mim?

Eu respiro fundo. — Eu acho que você está subestimando seu noivo, Vi.

— Estou? Eu sei que é antiquado, mas isso não é completamente castrador para um homem? — Ela faz uma pausa, apertando os dedos ao redor do volante, enquanto ela procura o que está tentando dizer. — Eu amo a masculinidade do Hayden. É o que me atrai nele... na cama.

— Vi! — Eu gemo, e me viro. Eu não posso olhá-la quando ela fala assim.

— Sinto muito, mas é verdade! Ele é um homem incrivelmente profundo, emotivo e sensível, mas tudo isso desaparece no quarto.

— Eu não estou brincando. Você tem que parar, — eu resmungo.

— Ele tem um lado animalesco...!

— Vou pular fora deste carro em movimento! — Eu rosno, e ela recua com a mudança repentina do volume. — Isso arruinaria sua chance de ver seus irmãos jogarem juntos na Copa do Mundo.

— Para uma pessoa ruim com humor, com certeza que você pode usar o drama quando quiser. — Ela exala. — Tudo bem, tudo bem. Não se fala mais nisso. Eu só estou preocupada, que ao não aceitar o seu nome, vai machucar um lado dele que eu amo.

Eu faço o que posso para não vomitar na minha boca, com as imagens que suas palavras evocam na minha cabeça, e rezo para que eu tenha uma contusão no próximo jogo, para apagar esses pensamentos horríveis. Deixando de lado meus sentimentos imaturos, ajudo minha irmã da melhor maneira possível.

— Um homem seguro, um homem que sabe o que tem e está confiante de que não vai a lugar nenhum, não será castrado por isso.

— Como você sabe disso? Sinceramente.

Eu respiro lentamente, e balanço a cabeça. — Vi, você nunca ficou curiosa, porque deixei Hayden falar com você na noite do casamento do seu irmão, depois que ele partiu seu coração? Quer dizer, a história mostra que eu poderia ter chutado a bunda dele.

Ela olha para mim com uma careta, semáforos passando e deslizando em seu rosto curioso. — Eu acho que isso foi um pouco estranho. Certamente fora do normal para você, agora que penso nisso.

— Exatamente, — eu respondo com uma risada profunda. — Foi porque o que Hayden disse, eliminou todas as dúvidas que eu tinha sobre ele.

— O que ele disse? — Ela pergunta, sua voz calma com ansiedade.

— Ele te chamou de sua para sempre, Vi. — Meu maxilar aperta, enquanto me lembro do olhar ferido em seu rosto naquela noite. Ele parecia um homem que havia deixado seu coração em um campo de batalha, e minha irmã era a única pessoa que poderia revivê-lo.

Sua dedicação foi impressionante, porque toda a semana que antecedeu a essa noite, Camden, Tanner, Booker e eu o pressionamos. Nós patrulhamos sua casa o tempo todo, para mostrar a ele que não estávamos satisfeitos com o que ele fez com a nossa irmã. Era a intervenção Harris que mandou todos os namorados anteriores de Vi correndo para as colinas. Nós quatro sempre dissemos, que se um cara fosse bom o suficiente para a Vi, ele estaria disposto a se levantar contra todos nós. Bem, Hayden não fugiu. Ele caminhou até a mim no

casamento, e me disse que Vi pertencia a ele, quer eu aceitasse isso ou não.

Olho para minha irmã, quem às vezes esqueço que ainda é jovem e descobrindo a vida. — Hayden faria qualquer coisa para ter você de volta. Foi então que eu soube que ele era alguém em quem poderia confiar com seu coração.

— Você nunca me contou sobre isso. — Vi funga e limpa uma lágrima errante de sua bochecha. — Seus idiotas estúpidos assustaram todos os malditos homens da minha vida. Eu só pensei que Hayden escapou de você.

— Ele ganhou o direito a você, — eu corrijo, e estendo a mão para apertar seu punho na minha mão.. — Hayden não é o tipo de homem que tem que ser tudo numa só coisa. Ele pode dominar e se render. Na verdade, isso faz dele mais homem, se ele puder fazer as duas coisas. O respeite o suficiente para deixá-lo dizer isso por si mesmo.

12

GRATA PELO VINHO

SLOAN

— SOPHIA! RÁPIDO, QUERIDA. Precisamos ir até a casa da sua avó agora, ou nós não ouviremos o final disso! — Eu grito pelas escadas de onde eu estive esperando no meu hall há mais de cinco minutos, enquanto a minha filha faz o que ela chama de - “se arrumar”.

— Só mais um minuto, Mamãe Jujubas! — Ela grita do seu quarto. Eu balanço minha cabeça com um sorriso. Então do nada, ela tem sete anos passando por treze anos. Quando isso aconteceu? Ela sempre gostou de se vestir e brincar de faz de conta. Se arrumar, é completamente novo, embora, junto com algumas outras coisas, que eu notei sobre ela, desde que me divorciei do Callum. Como ela não quer mais que eu leia para ela na hora de dormir. Ou como ela se recusa a comer Iogurte grego, e é muito legal, para me dar um beijo, quando eu a deixo na escola.

Isso é exatamente o que eu temia quando concordei em compartilhar a custódia. Eu só posso controlá-la, e ver o que ela está fazendo cinquenta por cento do tempo. Eu não estou lá todos os dias para ver aqueles momentos em que ela sai sem abraçar o seu pai, para a escola. Ou quando ela se olha no espelho e pergunta por que sua barriga é maior do que a da sua amiga Ainsley. Eu não estou lá para ouvir Callum dizer a ela para não comer mais nenhum doces, porque são eles que fazem sua barriga crescer.

Ser mãe divorciada significa que perco um pouco da minha Sopapilla original. Agora ela está se transformando neste novo híbrido que eu tenho que readaptar a cada duas semanas. Eu sei que este é um

estilo de vida que muitas famílias suportam e sobrevivem. Alguns são até melhores por isso. No fundo, também sei que ficar com Callum não teria sido o exemplo de família que queria dar a Sophia.

Acho que o divórcio foi difícil para eu aceitar, porque não estava pronta para isso. Chegou mais cedo do que eu esperava. Eu ainda tinha visão de túnel do câncer. Eu ainda imaginava minha doce Sopapilla parecendo tão pequena naquelas grandes camas do hospital, então eu estava preparada para viver da maneira que estávamos vivendo, até que soubesse que Sophia estava realmente curada e fora das florestas assustadoras do câncer. Eu teria atravessado o fogo para curá-la, então em comparação, ficar casada com Callum parecia muito menos doloroso.

Mas esta vida é meu novo normal. Nós somos pais e eu tenho que aceitar isso. Eu também tenho que aceitar o fato de que, se eu me atrasar para deixar a Sophia na casa da Margaret, ela terá a maldita certeza de que eu sei sobre isso. E eu não tenho certeza se tenho a força mental para morder a língua mais com ela.

Eu culpo essa parte inteiramente ao Gareth. Antes de conhecê-lo, e me envolver na nossa situação louca de amigos com benefícios na semana passada, eu teria mordido minha língua quando Margaret me repreendeu na frente da minha filha. Eu teria prendido a respiração, quando ela comentou sobre minhas calças serem muito apertadas, ou meu cabelo estar muito longo, ou minha maquiagem ser muito pálida para a minha pele.

Eu não sou daquela que gosta de conflito. Na verdade, na maioria das vezes, eu paro e saio. Quando me tornei mãe, eu realmente tive que me esforçar para não dar a Sophia o que ela queria quando chorava, especialmente porque ela era uma criança doente. Manter a paz sempre foi o caminho mais fácil para percorrer. Quem quer a ansiedade de uma discussão com alguém?

Mas depois de passar vários dias com Gareth na semana passada e comandar o controle sobre nossa vida sexual, tenho um grande respeito por pessoas que se afirmam nas situações. Tem sido

fortalecedor ter um homem tão forte e viril depositando tanta fé em mim. Ele coloca o tempo todo, minhas necessidades e meus desejos em primeiro lugar. E a maneira como sua atenção fica muito focada em mim, quando chego na sua casa... Eu não posso evitar de estar à altura do desafio. Ele está me forçando ser desse jeito, porque também, é excitante para ele!

Que vida é essa?

Esse tipo de devoção de um homem poderoso, é algo que todas as mulheres deveriam experimentar pelo menos uma vez na vida. Isso daria a elas, a força para atirar em qualquer objetivo que desejassem realizar. Tudo é possível, quando você pode controlar sua vida sexual.

Sophia desce as escadas, me tirando das minhas reflexões sobre Gareth. Meus olhos se arregalam, e eu rio de volta, quando percebo a aparência da minha filha.

Ela se parece com Courtney Love, depois de uma bebedeira em Londres. Na parte de baixo, ela está usando leggings prata metálico com um par de galochas roxas. Na parte de cima, acho que vejo uma blusa rosa com tachas prata ao redor do decote, mas é difícil dar uma boa olhada por baixo do longo e branco casaco de peles artificiais. Sua pele normalmente perfeita foi massacrada com delineador, sombra e...*esse creme de purpurina?* Sua grandes olhos castanhos estão perdidos em um mar de maquiagem em todos os lugares errados. Tentando não rir, pergunto:

— Sophia, o que você fez? — Seus olhos se arregalam.

— Eu me vesti adequadamente para a vovó. — Minhas sobrancelhas apertam.

— O que você quer dizer com isso?

— A vovó disse, que eu deveria me vestir melhor quando fosse à casa dela, — ela responde com sotaque britânico.

Minhas unhas cravam duramente em minhas palmas. — Ela disse isso?

Sophia olha para baixo na sua Wellies. — Eu não tenho certeza se ela vai gostar das minhas botas, mas essas poças

simplesmente *precisam* ser puladas. A última vez que eu pulei com meu tênis, papai teve que me comprar novos.

A irritação pressiona fortemente nas minhas têmporas como um traumatismo contundente. Este é um excelente exemplo de não ter controle sobre o que está sendo dito para Sophia, e como está sendo interpretado por ela. Quando Margaret fez comentários como este para Sophia no passado, eu servi como uma mediadora tentando explicar.

— *Vovó não quis dizer que você tem que brincar com o filho do vizinho, que jogou lama em você. Ela quis dizer que as famílias são velhas amigas, então precisamos ser educadas.*

Vou até onde Sophia está nos degraus, e pego seus dedinhos fofos nos meus. — Sophia, apesar de amar, amar, amar esse visual que você colocou, e acho que é cem por cento digno do tapete vermelho, acho que precisamos subir e diminuir um pouco a tonalidade.

Ela olha para mim com horror. — Mas vovó disse...!

Meus olhos se arregalam. — Eu sei, Baby! Eu sei. Mas você não pode usar pele branca no campo! — Eu rio de todo coração, e bato no seu ombro. — Os ursos polares vão pensar que você pertence a eles.

As sobrancelhas peludas de Sophia se encolhem. — Mãe, não há ursos polares na casa da vovó.

Meu queixo cai. — Não há?

Ela revira os olhos. — Não. Você deveria estar envergonhada por pensar isso, mamãe.

Eu dou uma risada, mas fico sóbria imediatamente. — Estou humilhada.

Ela aperta meu rosto em suas mãos. — Não, sério mamãe. Nunca diga a ninguém que você disse isso. Não é muito inteligente.

Isso provoca um sorriso sincero. No meio de mais alguns sorrisos, eu convenço Sophia a me deixar vesti-la como um dos meus clientes. Mas sendo ela a negociadora, tenho que prometer que ela me vestirá em algum momento no futuro próximo. É um preço que estou disposta a pagar.

***

O Lake District fica a uns bons trinta minutos de carro da minha casa. Normalmente, eu temo o caminho. É como dirigir pelo corredor da morte, e me preparar para dar minha filha a algum criminoso horrível.

Hoje, no entanto, não está tão difícil. A última semana com Sophia, foi tão diferente do que tem sido em meses. Desde o divórcio, tenho procurado constantemente coisas divertidas para fazer com a Sophia, para que ela me ame mais do que Callum. Eu fiquei desesperada para dar lembranças, e aliviar o fardo e a dor de ter uma família destruída.

Mas na semana passada não foi a comum sensação de "O que vamos fazer agora". Havia uma sensação de viver o momento, e ver pela sua simples beleza. Observar Sophia brincar com suas bonecas no chão de seu quarto, foi de repente muito mais emocionalmente e gratificante, do que todas as excursões que eu fiz em torno de Manchester no ano passado. Mesmo a mudança de visual que dei a ela há poucos momentos, envolveu mais risos do que um dia inteiro em algum museu. Talvez ter um pouco de equilíbrio na minha vida não seja tão ruim assim.

Subo a longa estrada de cascalho, passando pelo paisagismo perfeitamente cuidado, ou *jardins* como os ingleses os chamam. Arbustos aparados perfeitamente, descem plantas florescidas, folhas de laranjeira caindo ao nosso redor. Honestamente, é um sonho. A propriedade de Margaret Coleridge, é bastante semelhante àquela em que Callum reside, mas mais antiga. Também é maior no sentido de que ocupa dois hectares, e é elevada, então quando você dirige até ela, você se sente um pouco como se estivesse dirigindo para um castelo.

Sou grata pela propriedade de muitas maneiras, porque Sophia tem as melhores experiências aqui. Ela realmente abraça a natureza. Ela adora correr na floresta, pular nas poças, e sair no veleiro

sempre que Callum aceita levá-la. São o tipo de lembranças, que eu mataria para ter quando criança.

Quando damos a volta na grande fonte no meio da garagem, Callum e Margaret saem, claramente olhando para a nossa chegada. Quente em seus saltos está a tão deslumbrante, loira e ridiculamente montada Lady Godiva.

Eu tenho notado sua presença cada vez mais nas minhas vindas aqui com Sophia. Callum me apresentou formalmente a Callie, e me disse que eles estão muito sérios. Ela se parece com tudo que Margaret Coleridge odeia. Independentemente disso, aqui está Callie de pé, apertando a mão de Callum, e acenando para Sophia como se ela fosse uma conselheira do acampamento do ensino médio.

Sophia grita do banco de trás, quando vê o cão de São Humberto da Margaret, Rex, trotando até a porta do carro. — Pare o carro, mãe! Rexy preeeeciiisaaa de miiiim! — Ela cantarola, e balança as botas Welly ansiosamente.

— Eu estou parando, estou parando, — eu digo com um sorriso.

Assim que o carro para ela se solta, e abre a porta, quase caindo em cima do Rex, em sua excitação. O velho cão fareja e lambe o seu rosto, como se tivesse passado anos desde que ele a viu, em vez de sete dias. Sophia ri alegremente e começa a correr em direção à grama com ele. Ele pula ao lado dela, mordiscando a barra do seu casaco roxo – uma opção muito mais moderada por cima de um prático jeans e uma camiseta preta de manga comprida. Unido com sua Wellies, acho que Sophia está vestida perfeitamente para o campo.

Volto minha atenção para Margaret, Callum e Callie, que agora estão ao meu lado.

— Você está muito atrasada, — afirma Margaret, jogando a ponta do seu xale bege por cima do ombro. — Nós pensamos que você poderia ter morrido. Teria sido bom se você tivesse telefonado.

Meu rosto se enruga. — Seria difícil ligar se eu estivesse morta.

Callum dispara seus olhos azuis de aço para mim em silencioso aviso.

— Talvez você possa começar a me ligar, quando estiver no caminho, para que a mamãe não precise se preocupar desnecessariamente.

Eu reviro meus olhos. — Claro, Cal. Eu adoraria ligar.

— Este é um acordo ordenado pelo tribunal, — afirma Margaret, as rugas ao redor dos olhos empilhando umas sobre as outras, enquanto ela as estreita para mim. — Tenho certeza que não preciso te lembrar.

— Não, eu estou totalmente ciente, — eu respondo com um pequeno bufo, e olho de relance irritantemente para Callie, cujos olhos grandes estão piscando, como se ela não falasse nossa língua. — E nós nos atrasados porque Sophia disse que você não ficou feliz com a sua aparência na última vez que ela a visitou.

Margaret aperta o xale e mantém a expressão indiferente. — Ela usa muito rosa. Não é apropriado.

— Ela tem sete anos. Como a cor rosa não é adequado para uma criança de sete anos?

— Ela pode usar rosa quando está com você. Quando ela vier ao campo, ela deveria estar vestida de maneira mais prática.

— Bem, ela não entende o que você quer dizer por apropriado. No futuro, talvez você possa me dizer, se não estiver satisfeita com alguma coisa, e não esperar que uma criança de sete anos entenda qual é a roupa adequada para o campo. Vestir pessoas é o que eu faço para viver, você sabe.

Os lábios de Margaret se estreitam, enquanto ela varre os olhos pelo meu corpo. Eu estou usando um jeans simples, botas e uma camiseta que diz: "Eu sou uma Mãe, mas uma Mãe Legal." Aperto meu sobretudo em torno de mim, para que ela não possa ler as letras miúdas abaixo, que diz: "Agora passe o vinho."

— Hoje ela está bem, então a vista assim no futuro, — afirma Callum, nivelando uma mecha do seu cabelo, que se soltou do gel pelo vento. — Nos vemos na próxima semana.

Eu evito revirar os olhos na sua dispensa. — Antes de eu ir, gostaria de falar com você sobre quinta-feira.

Callum franze a testa. — Esta quinta-feira? É a minha semana, Sloan.

Molhando meus lábios, eu faço o meu melhor para manter a calma. — Eu entendo, mas esta quinta-feira é o Dia de Ação de Graças. Eu pensei que, desde que vocês não comemoram o feriado, talvez eu possa ficar com a Sophia para jantar. Só por algumas horas, depois a trago de volta.

Callum olha para mim, como se eu estivesse falando outro idioma, mas é a voz de Callie que responde: — Mas somos britânicos.

Eu reduzo meus olhos para ela, piscando lentamente. — Estou ciente.

— Nós não celebramos o Dia de Ação de Graças. — Ela olha para Callum em busca de ajuda, e ele simplesmente balança a cabeça concordando.

Eu mal posso acreditar na troca. Exalando pesadamente, olho para o meu ex-marido. — Callum, certamente você não esqueceu que eu sou Americana.

— Não, — ele zomba. — Você torna isso muito complicado.

— Bem, eu adoraria celebrar o Dia de Ação de Graças com a Sophia. É muito popular na América, e é um dos meus feriados favoritos. Sinto muito, eu não pensei em incluí-lo em nosso acordo de custódia...!

Margaret me interrompe no meio da frase. — Nós vamos discutir isso, e deixar você saber.

Meu olhar se volta para ela. Ela parece uma diretora zangada que está tentando determinar que tipos de castigo corporal me infligir. Ela não pode ser inserida nessa decisão. De qualquer forma, nem sequer é um dia que ela veria Sophia.

Callum olha timidamente para a mãe, claramente inseguro onde a mente dela pode estar. Eu não achei que isso seria um problema. Eu

não estou pedindo um dia inteiro. Apenas algumas horas. Certamente eles não podem dizer não.

Margaret olha para Cal, e dá a ele uma sacudida sutil de cabeça. Ele acena de volta em resposta. Cal é tão fraco. Tão submisso. Eu poderia literalmente amarrar Gareth com uma corda, e ele nunca pareceria tão frágil quanto Callum Coleridge fica sob o olhar fulminante da sua mãe.

Minha raiva é abafada, quando Sophia sacode minhas pernas. — Mãe, quando vamos ter um cachorro na sua casa?

Meus lábios franzem, enquanto eu tento ignorar o fato de que ela não a chama de "nossa casa". Eu odeio que ela olhe para minha casa como um lugar que ela visita, e não um lugar que é dela.

Eu agacho, para ficar na mesma altura. — Talvez um dia Soap, mas acho que nós temos muita coisa acontecendo no momento.

Ela suspira dramaticamente. — Não temos nada acontecendo. Eu nem sequer jogo futebol como todas as outras garotas.

Eu a fixo com um olhar de advertência. — Sophia. A mamãe é que manda, por isso seja uma boa menina, e talvez possamos discutir isso de novo no próximo ano.

Ela envolve seus braços ao redor do meu pescoço, e aperta, sua voz abafada no meu ombro, enquanto ela diz: — Tudo bem... talvez seja bom. Rex ficaria triste se eu tivesse outro amigo.

— Muito bem garota, — eu respondo, radiante de orgulho. Pressionando meus lábios em seus cabelos. — Eu tenho que ir agora, baby. Seja boazinha para sua avó e papai.

Ela se afasta para olhar para mim, mantendo seus braços aconchegantes apertados em volta do meu pescoço. — Vou sentir muito a sua falta.

Coração esmagado de dor. Joelhos tremendo na agonia. Desolação ardente por todo o meu corpo. — Vou sentir sua falta também. Mas, eu a verei daqui...

— Sete dias! — Ela canta, sorrindo brilhantemente.

Espero que mais cedo, eu penso comigo mesmo. — Eu quero um beijo.

Ela estala um molhado nos meus lábios, e me aperta uma última vez. Enquanto vou embora, eu realmente tento lembrar o que me fez concordar em casar com Cal. Então eu tenho um vislumbre da Sophia acenando para mim no espelho retrovisor, e tudo volta para mim.

13

TOCAR DESPERTOU UMA LEMBRANÇA

GARETH

JANTAR DE DOMINGO À NOITE NO PAPAI, é uma loucura, como de costume. Tanner e Camden tentam lutar comigo por Rocky a maior parte da noite, mas eu os ignoro, porque decidi que minha sobrinha é meu encontro por esta noite. Todos estão ocupados brincando de família feliz em volta da mesa, mas eu não presto atenção, porque tenho a garota mais doce de todo o mundo, bem na minha frente.

Os olhos azuis da Rocky estão grandes e brilhantes, enquanto ela me encara no meu colo, e passa seus dedos rechonchudos sobre os pelos no meu queixo. O toque é um pouco irritante, mas concentro meus pensamentos em seu cabelo loiro fofo, amarrado em um rabo de cavalo espetado em cima da sua cabeça. Ela está tagarelando, sem fazer muito sentido, mas me contando uma história, que acho que tem algo a ver com um elefante, um homem e talvez sua mãe. Eu não tenho tanta certeza. É adorável pra caralho, no entanto.

Eu posso sentir os olhos do meu pai em mim o tempo todo. Eu o olho, e o vejo olhando para Rocky com tanto carinho, isso me espanta. A maneira como ele age com ela, é tão diferente do que vivenciamos enquanto crescemos. É como um quebra-cabeça que não consigo entender. Ele mima a Rocky porque ela é filha de Vi? Ele seria assim com meu filho, se eu tivesse um?

Eu reviro os olhos só de pensar. Ele não vem a Manchester para me ver jogar uma partida de futebol. Ele certamente não iria babar sobre uma criança fictícia que nunca vou ter.

Meu telefone vibra na mesa, e olho em volta da Rocky para ler mensagem que diz que o táxi que eu pedi está aqui. — Tchau, Rock Star, — eu murmuro e a beijo na bochecha antes de entregá-la para Tanner.

— Onde você vai? — Tanner pergunta, olhando para mim, enquanto me levanto e empurro minha cadeira.

— De volta a Manchester.

— Você vai voltar essa noite? — Camden sonda, caminhando com um olhar confuso em seu rosto.

— Sim, — eu simplesmente respondo, e me movo para pegar minha bolsa. — Eu vejo vocês na próxima semana.

Papai me prende com um olhar da cabeceira da mesa. — Você precisa ir essa noite?

— Sim, — afirmo com os dentes cerrados, enquanto beijo a Vi na bochecha, e ignorando os olhares preocupados de todos.

Acabei de abrir a porta da frente para sair, quando ouço a voz profunda do meu pai ecoar pelo hall escuro. — Gareth, espere.

Eu me viro para ver sua grande estrutura, enquanto ele caminha na minha direção, e entra na luz que flui pela entrada. Se eu quisesse ter uma ideia de como serei em vinte e tantos anos, só preciso olhar para o meu pai. Além dos seus olhos azuis e cabelos grisalhos, somos idênticos.

Seu cabelo cinza brilha na luz, as sombras intensas enquanto ele está diante de mim. — Por que você vai embora está noite? Está tarde.

Eu balanço minha cabeça para ele. — Porque tenho coisas para resolver amanhã. — Mais como eu tenho alguém vindo me visitar, então, estou realmente animado para ir para casa pela primeira vez.

— Bem, eu queria conversar com você sobre algo muito sério.

— Não pode esperar?

Papai franze a testa, e ignora meu pedido. — Eu quero que você volte para Londres, Gareth.

— O quê? — Eu pergunto, certo que o ouvi errado.

— Eu quero você de volta em Londres, — diz ele, com o maxilar apertado, olhos sérios. — Eu sei que não há chance de você voltar a jogar para mim, então tenho conversado com o técnico do Arsenal. A oportunidade de transferência do meio da temporada abre em breve, e eles querem vender seu atual defensor. Você poderia jogar com Camden, Gareth.

— Para o Arsenal? — Suas palavras quase me tiram o ar. Eu sufoco uma risada. — Você tem que estar brincando.

— Eu não brinco, — ele responde com firmeza.

Eu aperto a ponte do meu nariz, e ignoro a buzina do táxi atrás de mim. — Pai, por que eu iria me transferir para o Arsenal? Minha casa é em Manchester. Eu sou o maldito capitão.

Ele suspira pesadamente, seus olhos se enrugam com uma ansiedade clara. — Gareth, eu sei porque você foi para o Man U, mas agora, as coisas estão diferentes. Os gêmeos estão casados e há netos vindo. Acho que é hora de você voltar para casa.

— Manchester é a minha casa! — Eu exclamo, balançando a cabeça para garantir que estou realmente consciente. — Que porra é essa?

— Eu quero todos de volta a Londres, — ele quase rosna. — Há muitas mudanças acontecendo. Nossa família está crescendo. Rocky está ficando maior. Booker vai ser pai em breve. Eu acho que você deveria estar aqui para a família. Esta é a nossa chance de... ser melhor.

— Melhor no que? — Eu pergunto, segurando a alça da minha bolsa no meu ombro com tanta força que posso sentir o tecido recuando na minha pele.

— Melhor do que o passado, é claro! — Ele exclama, e se afasta de mim para subir as escadas.

Um calafrio percorre minha espinha, enquanto as lembranças dos últimos dias de nossa mãe voltam para mim como uma vingança. Este é um lugar em minha mente, que não costumo explorar, e não posso acreditar que ele está indo para lá comigo agora.

Meu tom é firme quando respondo com os dentes cerrados: — Eu não preciso fazer melhor, pai. Eu estava lá. — Empurro meu dedo na direção das escadas, como se estivesse apontando para uma cena de crime. — Você foi embora, mas eu estava lá. Vi estava lá. Mantivemos todos juntos, enquanto você desapareceu em sete malditos anos de luto.

— E você nunca me deixou me redimir por isso! — Papai quase grita, sua voz se quebrando no final. Ele se aproxima de mim e sussurra: — Você me puniu, se mudando para um lugar onde não posso voltar, e estou cansado disso.

— Por que você não pode voltar para lá?

— Porque dói demais! — Ele quase uiva e seus olhos ficam marejados. — Eu quero uma segunda chance com você, Gareth. Tendo Rocky por perto... Vendo seus irmãos resolvidos e felizes... Tudo isso está me fazendo perceber o quanto eu perdi. Você foi para Manchester para se vingar de mim, e eu quero que aquele tempo fique no passado.

Ver a sua dor, só aviva a minha. Eu era criança, mas sua dor importava mais que a minha. Isso não está certo. Meus punhos cerram nos meus lados, quando eu respondo: — Você não dá as cartas na minha vida, pai. Você não dá, desde a segunda vez que a mamãe ficou doente, e você virou as costas para ela.

Minhas palavras são um pontapé no estômago que ele não está preparado, e seu rosto se encolhe de emoção. Emoção que ele nunca mostra.

Mas ainda não terminei. — Você quer que eu volte para Londres, por causa da merda no passado, que você ainda não pode admitir e isso não é problema meu.

— Gareth, eu estou assumindo a culpa! E estou dizendo a você, há muita coisa acontecendo na família e eu... eu não posso lidar com

tudo sozinho. Preciso de ajuda por aqui! — Ele tropeça em suas palavras, e se move para me tocar.

Inspiro bruscamente, e recuo um degrau, longe do seu abraço. Ele não pode me tocar. Ele não pode tirar mais nada de mim. Nada mudou. Ele só quer que eu assuma de novo, como fiz quando era criança.

Não vai acontecer.

— Estou apenas a uma viagem de trem. Estou em Londres semanalmente, e recebo telefonemas de todos diariamente. O que mais você poderia precisar de mim?

Papai exala pesadamente, e abaixa as mãos trêmulas. — Eu não sei.

Eu aceno sabiamente. — Então continue respondendo ao *Pai,* e podemos continuar a brincar de família feliz nas noites de domingo, como fazemos há anos, tudo bem?

Ele engole lentamente, a proteção familiar da armadura descendo sobre o rosto. Suas emoções se afastam, enquanto ele sai da luz. — Tudo bem, — ele murmura e se vira para andar pelo corredor.

Eu vejo a decepção que minhas palavras causaram nele, mas isso não faz nada para superar a eterna desilusão que senti como resultado das suas ações.

Ele sabia muito bem que eu assinar com o Man U, foi tudo incentivado por ele. Quando eu era mais jovem, tinha muito pouco controle sobre minha carreira como jogador de futebol. Papai era meu agente, e tomava todas as minhas decisões de contrato. A verdade é que não sabia o quanto bom eu era, até saber da minha primeira oferta na Premiership do Man City Football Club. Era meu vigésimo primeiro aniversário, e eu estava em uma boate com alguns amigos, quando um veterano atacante de Man City por acaso estava lá. Ele se aproximou de mim, e me chamou de idiota por não aceitar um contrato multimilionário. Eu perguntei a ele que maldito contrato ele estava falando, porque eu certamente não estava ganhando tanto dinheiro com

o Bethnal. Foi então que ele me contou sobre a oferta que sua equipe me fez no ano anterior.

Eu fiquei chocado. Eu nunca tinha ouvido falar desse dinheiro, porque meu pai – meu empresário – aparentemente assumiu a responsabilidade de rejeitar a oferta.

Eu. Fiquei. Furioso.

Mas eu não estava prestes a confrontá-lo. Eu queria uma punição mais dura para alguém que teve a coragem de fingir que tinha as melhores intenções no coração. Eu queria chutá-lo onde fosse preciso.

Então entrei em contato com o Man U. No começo, eles não atendiam minhas ligações. Eles guardaram um rancor contra meu pai, por ele ter se afastado deles tão mal, quando mamãe adoeceu. Mas eles devem ter feito algumas pesquisas sobre as minhas estatísticas, porque eu finalmente recebi um convite para treinar com eles. Não muito tempo depois, recebi uma oferta. Uma oferta para rir de todas as outras ofertas.

Era um montante que mudaria minha vida.

Pensei em como esse dinheiro seria maravilhoso para minha família. Para minha irmã e meus irmãos. Eu poderia dar a eles qualquer coisa que eles quisessem. Principalmente, eles não precisariam mais do nosso pai. Eles não precisariam confiar nele para nada. Eles poderiam contar comigo.

Com um suspiro pesado, me viro para descer os degraus da frente, e entro no táxi.

Enquanto o motorista se afasta, minhas roupas começam a endurecer no meu corpo. Um suor frio irrompe, então eu puxo o decote da minha camisa. Quando sinto o cheiro de algo doce que o motorista está comendo, sou tomado por uma lembrança que prefiro esquecer.

GARETH

8 anos de idade

As mãos da mamãe estão úmidas, enquanto vejo seu peito subir e descer com respirações curtas e instáveis. Seu corpo inteiro sente frio. Eu aperto minhas mãos quentes em torno das suas mãos, com um meio sorriso apologético, porque elas estão pegajosas do creme e geleia, que eu espalhei em biscoitos, para a Vi e meus irmãos, há pouco. As crianças estão sempre pedindo alguma coisa. Um lanche, uma bebida, ajuda com a televisão, alguém para brincar. Isso nunca para. Quatro filhos é demais. Eu mal posso esperar que a Vi faça cinco em alguns meses. Talvez ela possa começar a ajudar na cozinha, e manter os gêmeos fora do meu caminho.

No entanto, pelo menos ela sabe como trocar as fraldas de Booker. Esse é um trabalho que nunca farei.

Acima das crianças, a campainha está tocando. A vizinha continua tocando nosso portão, deixando grandes panelas de comida, porque ela acha que é o que precisamos. Ela precisa vir com o que realmente precisamos. Ajuda.

Mas o papai estúpido não deixa ninguém entrar pela porta. A velha tem que deixar a comida no portão. Então ele grita para eu pegar. Isso me deixa tão irritado, porque eu preciso estar com a mamãe. Eu passei todos os dias com ela, desde que ela parou de sair da cama há algumas semanas. Se eu não precisasse ir à escola, nunca a deixaria. Ela precisa de mim.

Eu provavelmente não teria que fazer tanto se papai não fosse tão mesquinho. Ele não deixa ninguém entrar. Amigos, o vizinho, nem mesmo nosso tio, que vive na América e voou até aqui para ajudar.

E ele quase nunca nos deixa sair. Os únicos lugares que podemos ir são o jardim dos fundos, o bosque atrás da nossa casa, e a escola. É isso aí.

Eu o odeio.

Mas eu amo a mamãe.

Ela é minha melhor amiga.

Minha respiração ainda está pesada, da minha corrida até as escadas, para voltar logo para ela. Eu não queria deixá-la, mas eu ouvia o papai chorando no outro quarto. Eu sabia que se ele ouvisse a campainha tocar de novo, ele gritaria. Ele sempre grita. Às vezes ele até rosna.

Mas chorar... Ele geralmente não faz isso.

Chorar faz meu estômago doer.

Chorar me faz pensar que as coisas ruins estão chegando.

Mamãe e papai acham que eu não sei o que está acontecendo. Eles acham que eu não sei que a mamãe está morrendo. Mas eu tenho oito anos. Eu não sou mais um bebê. Eu posso entender o que o médico diz junto a mãe, embora ele aja como se ela não estivesse aqui. Papai e o médico sempre falam sobre ela. Ninguém fala com ela.

Só eu.

Esse é o meu trabalho. É por isso que passo todos os dias com ela. Eu poderia falar com ela para sempre.

Mas eu sei que o para sempre não vai acontecer. A última vez que o médico esteve aqui, ele disse uma palavra que fez tudo ir de mal a muito pior.

— Dias.

Câncer estúpido, horrível e maldito.

Eu odeio isso. Mamãe tentou lutar contra isso. Ela fez cirurgias, que não queria fazer, porque o papai a obrigou, mas nada funcionou. Agora minha mamãe está me deixando.

O som de uma fungada, me faz olhar das mãos de mamãe para os olhos dela. Eles se abrem, e revelam o azul mais brilhante que eu já vi. Talvez seja porque a pele dela é tão branca, mas parece o corante

alimentar azul, com o qual nós pintamos os ovos de Páscoa. Eles quase doem só de olhar, porque são tão bonitos.

— Como está o meu melhor garoto? — A voz de mamãe sussurra no lindo sotaque sueco, que ela tem, e que eu amo tanto. Ela fecha os olhos, e estremece por detrás do seu sorriso.

— Muito bem, mamãe. Você precisa de alguma coisa? Você quer que eu pegue o baralho? — Eu olho para a mesa onde eu guardei algumas coisas para passar o tempo. Dados, baralho e um bloco de notas para ela escrever sua poesia. Às vezes eu escrevo para ela, quando ela está se sentindo mal.

Ela sacode a cabeça. — Sem cartas hoje, amor. Eu só preciso de você. — Seu queixo treme. — Temos que falar sobre algo, Gareth. Eu preciso te perguntar uma coisa.

— Qualquer coisa, mamãe. — Eu faria absolutamente qualquer coisa que ela me pedisse. Eu escalaria montanhas. Eu lutaria contra dragões. Eu causaria um incêndio, se isso a fizesse se sentir um pouquinho melhor.

Ela limpa a garganta e toca na minha bochecha. — Eu posso estar indo para o Céu em breve, e eu preciso saber se você é forte o suficiente para ficar comigo até que eu vá.

Suas palavras demoram um minuto para entrar no meu cérebro. Ela disse Céu? Como o verdadeiro céu? Ou está falando sobre um poema dela?

— Como, mamãe? — Eu pergunto como um idiota estúpido.

— Eu me sinto morrendo, Gareth. Se você não é forte o suficiente para ficar, eu preciso que você vá agora. — Sua voz se quebra, e ela respira fundo, como se estivesse tentando ser muito corajosa. — Por mais assustada que eu esteja, nada me assusta mais do que machucar você, meu doce, adorável e maravilhoso garoto.

Eu pisco, e minhas bochechas estão instantaneamente pingando com algum tipo de líquido. — Então você vai para o Céu agora?

Ela acena com a cabeça.

Minha cabeça começa a tremer. — Eu não quero que você vá para o Céu!

Estúpido idiota! Não chore! O rosto da mãe parece mais triste do que eu já vi. Eu odeio quando o rosto de mamãe fica triste! Pare com isso, Gareth. Pare de ser um bebê! Ela não aguenta!

Eu fecho meus olhos bem apertados, então os abro, tentando duramente ser um homem corajoso e não um garotinho assustado. — Você realmente tem que ir?

— Sim, meu menino. Estou cansada de não me sentir bem. No Céu, vou me sentir muito melhor. — Mamãe funga e enxuga uma gota de ranho do nariz. — Então você não terá que cuidar mais de mim.

— Mas eu gosto de cuidar de você! — Eu choro, perdendo a batalha que tenho entre ser um menino e ser um homem. É uma linha que eu tenho andado na corda bamba desde que eles disseram que ela estava doente. — Eu faria qualquer coisa por você, mamãe. Então, o que você precisar. Estou aqui. Não vou sair daqui.

Ela balança a cabeça com uma tensão no queixo. — Que bom. Então por favor, apenas segure minha mão.

— Tem certeza de que eu não deveria chamar o papai? — Eu olho nervosamente para a porta. Chamar o papai, parece assustador, mas estou com medo. Estou tão assustado. E se eu não for bom o suficiente para isso? E se eu for ruim em ajudá-la?

— Papai não pode estar aqui agora. — Os olhos de mamãe parecem tristes. Tão tristes.

Meus olhos se estreitam, a raiva substituindo as lágrimas. — Porque ele está mau. — É a verdade. Eu o odeio.

Seus lábios secos se juntam. — Ele está mau, porque ele me ama demais e tem medo. O medo faz coisas estranhas para as pessoas, Gareth. Veja, papai foi meu melhor amigo em todo o mundo. Nós criamos uma vida juntos, que a maioria das pessoas só sonham, e ele está perdendo esse sonho. É difícil para ele aceitar ficar sem mim para ajudá-lo. Por favor, tente não ficar muito irritado com ele.

— Isso é estupido. Se ele é seu melhor amigo, ele deveria estar aqui por você. Você é a única que está... doente. Eu odeio dizer a última palavra, mas não há outro jeito de dizer isso.

Ela sorri tristemente. — Às vezes, quando você ama alguém demais, seu coração soa mais alto, que a sua cabeça.

Penso nisso por um minuto, ainda com raiva do papai por fazer isso com ela. — É por isso que agora eu sou seu melhor amigo, mãe. — Seus olhos brilham, e isso me faz sentir como se eu tivesse dez metros de altura. — Eu serei seu melhor amigo para sempre. E não vou deixar meu coração soar mais alto que a minha cabeça. Sempre. Estou aqui por você, mamãe.

— Fico feliz em ouvir isso, Gareth, porque agora, eu preciso de um melhor amigo. — Ela sorri e, mesmo com as rugas ao redor dos seus olhos, é a mulher mais bonita que eu já vi. — Mas algum dia, meu menino... Algum dia seu coração vai se sobrepor à sua cabeça, e isso me trará grande alegria no Céu.

Ela me puxa pela mão para se aproximar, sua outra mão alcançando a parte de trás do meu pescoço, e me abraçando, então minha bochecha pressiona contra o seu peito. Eu posso ouvir o coração dela, mas parece distante. E até o peito dela está frio. Se não fosse pelo tecido macio e suave do seu pijama, eu esqueceria o quanto abraçar a minha mãe é bom. É engraçado que uma camiseta boba, possa me lembrar do jeito que mamãe costumava ser antes de ficar doente. Quando ela estava quente e aconchegante.

Sua respiração está fria, enquanto ela deixa cair beijos no meu cabelo e murmura: — E deixe-me sentir aquele hálito quente aqui. — Beijo. — E ali. — Beijo. *Ela solta um suave lamento, enquanto desliza os dedos pelos meus fios curtos. — Para espalhar um êxtase no meu cabelo, Senhor, a doçura da dor. — Ela me sacode e me aperta com força.*

Eu fungo, e olho em seus olhos húmidos. — Esse é um dos seus poemas, mamãe?

— Ela balança a cabeça. — Isso é Keats, meu amor. Momentos como este pertencem aos profissionais. — Ela me ajusta, então estamos

de mãos dadas contra o osso do seu peito e acrescenta através de grasnidos estrangulados, — O toque tem uma memória. Oh diga amor, diga: O que posso fazer para matá-lo, e ser livre?

— Eu não quero ser livre! — Eu suspiro, e um grito se solta do meu peito que eu não sinto vindo. Eu aperto a mão dela o mais forte que eu posso, não me importo mais com o quão frágil ela está. Eu estou apavorado, e eu peço milhões de desejos, que meu abraço pudesse mantê-la aqui comigo para sempre. Eu me abaixo e toco o tecido da sua camisola macia. — Eu não quero matar essa memória. Eu quero que você fique, mamãe. Eu odeio o Céu!

Eu choro, e a mão dela cobre minha bochecha úmida. — Silêncio agora, meu melhor amigo. Meu melhor amigo no mundo inteiro.

Ela respira fundo, e fecha os olhos com força, rugas se formando nas pálpebras...

E então...

Elas suavizam.

Elas param de se mexer.

Elas param de vacilar.

Elas ficam imóveis.

— Mamãe? — Minha voz soa grosseira. Eu sacudo ela uma vez. — Mãe? — Aperto suas mãos, e não sinto a pressão de volta.

Nada.

— Mamãe, — eu choro mais uma vez, mas sei o que está por vir. Morte.

Veio tão rápido que não disse tudo o que precisava dizer. Todas as coisas que eu deveria ter dito. Eu deveria ter trazido as crianças para vê-la mais uma vez. Eu deveria ter dito a ela sobre o quão Vi é boa em trocar as fraldas do Booker. Eu deveria ter dito a ela sobre como os gêmeos já estão começando a escrever suas letras do alfabeto. Eu deveria ter contado a ela sobre as tortas da simpática vizinha. Eu deveria ter dito tantas coisas para ela.

Mas veio rápido demais.

Morte.

Isso a levou de mim.

Minha melhor amiga se foi.

A sensação dos seus longos e pálidos dedos macios em meus dedos pequenos e pegajosos, parece toneladas e toneladas de peso pressionando meu peito. Peso nojento. Por que eu não lavei minhas mãos antes de voltar aqui? Por que papai não pode preparar o lanche para as crianças apenas uma vez? Por que ele não podia atender a porta? Faça alguma coisa!

O último toque da minha mãe foi nas minhas mãos imundas, porque eu tinha muito o que fazer.

E agora há apenas morte para ela, isso me deixa doente. Esta não é mais minha mãe. Esta é a Morte.

Eu a solto, e deslizo para fora da cama, recuando até minhas costas baterem na parede pela janela distante. Ela não se parece mais com a mamãe. Ela parece toda errada. Nada como a mulher que amava fazer panquecas para seus filhos com xarope sueco especial.

Ela parece algo que deveria estar em um filme de terror.

Não é assim que eu quero lembrar da minha melhor amiga. Fecho os olhos e digo as palavras de Keats que ela acabou de me dizer. — O toque tem uma memória. Oh diga amor, diga: O que posso fazer para matá-lo, e ser livre?

Keats está certo. Eu tenho que o matar.

14

PROBLEMAS TÉCNICOS

GARETH

VIAJAR É algo no futebol que aprendi a odiar de verdade. Vivendo com uma mala. Constantemente tendo um cheiro de vestiário em minhas roupas, não importa o tipo de produto para lavar eu use. Companhias aéreas comerciais ou ônibus da equipe cheios até a borda de caras. É um pesadelo, e muito menos glamoroso do que os jornais o levariam a acreditar.

E depois do comentário do meu pai na noite passada, uma segunda-feira tranquila em casa nunca pareceu tão boa. Além disso, eu posso ver Sloan hoje à noite, então sei que posso enlouquecer pelo resto da maldita noite.

Ela deve chegar depois do jantar, então ando até a cozinha para fazer algo para comer. Eu não sou um grande cozinheiro, mas a dieta da equipe é normalmente bem à prova de erros. Carboidratos, proteínas, vegetais. Segundas-feiras são sempre a minha noite de massas.

Eu encho uma panela com água para colocar no fogão, quando meu portão de segurança vibra. A excitação me domina quando vejo o veículo de Sloan entrar depois de usar o código que dei a ela. Ela está quase duas horas adiantada, e meu pau já está pulsando só de pensar. Deixo a panela junto ao fogão e vou até o hall de entrada para deixá-la entrar.

Quando abro a porta da frente, sou esmagado pelo corpo alto e esguio da Sloan. Sua bolsa cai no chão de ladrilhos, enquanto ela empurra as mãos no meu peito, me virando num ângulo forte e reto

para me bater contra a parede. Ela levanta a minha camiseta sobre o meu rosto, e devora meu peito com a boca, passando a língua em volta do meu peitoral, e mordendo meu mamilo com força.

— Puta merda, Sloan!— Eu exclamo, meu corpo rugindo para a vida com a súbita invasão.

— Me chame de Treacle, — ela rosna, soltando a minha camiseta para que eu possa vê-la puxar a sua pela, cabeça e chutar sua sapatilha. — De agora em diante Treacle ou Tre. Eu não sou Sloan quando estou aqui.

Minha testa franze no olhar tenso em seus olhos. — Você está bem?

— Eu estarei assim que você tirar sua camiseta.

Meu instinto é pressioná-la sobre o que está acontecendo que a deixou tão enlouquecida, mas minha mente está confusa demais para se preocupar. Além disso, deixá-la ter o controle vai acalmar o que quer que esteja incomodando-a, da mesma maneira que desistir irá acalmar o que está me incomodando. Então, eu faço o que me manda, ansioso para apagar toda a besteira que está por trás dos nossos olhos.

Ela está diante de mim, em um sutiã cinza e jeans – um visual muito mais casual do que já a vi usar. Seu cabelo castanho está macio e selvagem ao redor dos seus ombros, enquanto seu peito sobe e desce com respirações profundas. O olhar que ela dá por todo o meu corpo, é uma reivindicação, como se estivesse se lembrando da propriedade que possui. Tecnicamente, ela realmente tem. Já faz muito tempo desde que eu a vi, e agora, faria praticamente qualquer coisa que ela exigisse de mim.

Ela se aproxima e pressiona as mãos no meu abdômen nu. — Eu quero que você me foda contra essa parede. Duro, rápido e sujo. Entendeu?

— Sim, — eu ofego, meu pau já duro no meu jeans.

Ela olha para baixo. — Tire esse pau desse jeans. Agora.

Eu faço o que ela me manda. Puta merda, eu amo fazer o que ela me manda.

Ela tirou o dela, junto com o sutiã e a calcinha. Porra, ela está deslumbrante. Selvagem e irritada com alguma coisa, como uma fera que não pode ser domada.

Ela se aproxima, e me prende em sua mão, apertando com tanta força, que estremeço com a agonia prazerosa. — Deus, você tem um pau sexy, — ela geme, deixando seus mamilos duros roçarem no meu peito, quando ela acrescenta: — Você tem uma camisinha aqui embaixo?

Meu rosto cai. — Porra. Não. Eu posso correr para o andar de cima. — Eu me movo para as escadas, mas eu paro, porque ela está segurando meu pênis como refém.

— Quando foi a última vez que você foi checado? — Ela pergunta com um olhar sério no rosto.

Engulo devagar, meu corpo estremecendo, enquanto ela acaricia a ponta do meu pau nu ao longo do topo da sua boceta lisa. Uma gota de ejaculação sai de mim, e reveste sua pele. — A equipe faz exames médicos no início de cada temporada.

— O que isso significa? Quando é o começo da temporada?

— Dois meses atrás, — eu grito prontamente, enquanto ela pressiona a cabeça do meu pau entre as dobras. — Jesus Cristo, você já está molhada.

— Claro, — ela responde, limpando a garganta, e lutando claramente tão duro quanto eu estou para permanecer no controle. — Você transou com alguém desde então?

Eu olho para longe, e respondo: — Não.

— Gareth. — Ela diz meu nome como um aviso. — Eu estou com um DIU, e fui testada em uma consulta na semana passada, então eu sei que estou limpa. Mas se você estiver mentindo para mim...

— Não estou mentindo, — eu explodo, meus olhos ferozes nos dela, agora que ela está questionando a minha honestidade.

— Então, por que você não está fazendo contato visual comigo? Só estou perguntando quando foi a última vez que você fez sexo com outra pessoa. Estou considerando algo muito sério aqui.

— Eu não transei com ninguém desde o ano passado, — eu rosno, irritação enrijecendo meu maxilar por admitir isso. Diz muito sobre mim não estar interessado em compartilhar, então realmente não quero responder a um interrogatório sobre isso.

— Ok, — ela responde baixinho, e olha para baixo com uma careta, enquanto compreende essa verdade. Ela olha para cima novamente. — Espera… ninguém? Você está falando sério?

Eu exalo audivelmente, resignação triste superando o meu aborrecimento anterior. — Ninguém, Tre. Estou te dizendo a verdade.

Seus olhos se iluminam com excitação renovada desta confissão. — Tudo bem, então. Você se sente bem em não usar preservativos? Porque confio em você, se você confiar em mim.

— Eu confio em você, — respondo seriamente, e espero que o brilho nos meus olhos não seja visível para ela. Caralho, apenas a ideia de entrar nela sem nada vai me fazer gozar muito rápido.

— Então me pegue e bata esse pau grande dentro de mim, até que eu esteja gritando por misericórdia.

— Sim, Treacle, — eu rosno e cumpro a ordem, como se fosse o meu maldito trabalho.

***

No momento em que entramos na minha cozinha, estamos ambos limpos, meio vestidos, e nos sentindo muito mais calmos do que estávamos vinte minutos atrás.

Sloan olha para a bagunça em volta do fogão. — Oh, eu interrompi o seu jantar, — diz ela, claramente não arrependida, enquanto olha o meu jeans e nada mais.

— Está tudo bem. — Eu balanço minha cabeça, e pego a massa confusa, enquanto tento me lembrar de onde parei. — Eu não estava esperando por você durante umas horas.

Eu coloco a panela de água no fogo, e clico na chama alta. Então eu ligo a boca de trás, onde há pouco deixei o molho de tomate esperando.

Sloan está me observando com curiosidade. — Você parece tão doméstico. Eu nunca imaginei que você cozinhava.

Eu lhe dou um meio sorriso. — Se você chama cozinhar uma massa, e esquentar um molho à bolonhesa pré-preparado, então sim, eu sou um cozinheiro classe-A.

Ela ri, e caminha pela ilha para espiar o fogão. Ela só está usando jeans e sutiã, então eu tenho uma bela vista, enquanto ela tira a tampa da panela. — Quem faz o molho?

— O filho de Dorinda, Robert, — eu respondo, olhando para seu decote, enquanto ela mergulha seu dedo mindinho para provar. — Ele está economizando para a escola de culinária, então eu o contratei para me ajudar a manter minha dieta, ganhando um dinheiro extra.

Ela sorri com um sorriso de satisfação, e se vira para mim, com o dedo ainda na boca, os olhos dourados fixos nos meus com uma advertência acalorada. Eu imediatamente imagino seus lábios em volta de outra coisa. Como se ela lesse minha mente, ela sorri e seu dedo sai da boca. — Está bom.

— Bem, tem bastante, então eu espero que você esteja com fome. — Estendo a mão e a coloco em seu quadril para puxá-la para perto de mim.

Ela olha para o meu abraço com olhos acusadores. Eu rapidamente retiro minha mão, a escondendo para trás, em pedido de desculpa silenciosa. *É isso mesmo, Sloan está no comando. Ela diz quando, onde e como.* Com um sorriso travesso, eu pego o linguine[8] do balcão e o jogo na água fervente.

— Como foi sua semana? — Ela pergunta, subindo no balcão ao lado do fogão.

Sua pergunta é reconfortante. Ela não tem ideia de que joguei neste fim de semana, muito menos se ganhei ou perdi. Toda a cidade de Manchester sabe o placar, então sou parabenizado por onde quer que eu vá. Mas Sloan de alguma forma, consegue continuar vivendo numa caverna.

---

[8] Tipo de massa.

Escolhendo ignorar a conversa horrível que tive com meu pai, respondo: — Foi bom. Como foi o seu?

Ela suspira. — Uma merda.

— Esta é a causa de chegar mais cedo e o assédio? — Eu mexo minhas sobrancelhas para ela. Suas bochechas estão vermelhas, então eu acrescento: — Confie em mim, não estou reclamando.

Ela emite um pequeno sorriso, o comentário acalma sua ansiedade. — Mais cedo eu recebi um telefonema ruim.

Eu franzo a testa. — Algum ricaço idiota que você veste está te incomodando?

Ela solta uma risada educada, e balança a cabeça com uma expressão curiosa. — Você não disse que seu pai é uma famosa lenda do futebol americano?

— Você quer dizer uma lenda famosa do futebol? — Eu corrijo, e estreito meus olhos para ela. Ela revira os olhos, e eu respondo sua pergunta com um breve — Sim.

— Então, você não está acostumado com esse tipo de vida? — Ela gesticula ao redor, como se minha casa fosse um reflexo direto de como eu cresci. — Você não nasceu em berço de ouro?

— Eu não cresci assim, — eu respondo, tenso com a menção da minha educação. Meu maxilar aperta, quando penso em voltar para a casa em Chigwell, onde morávamos quando minha mãe morreu, e como era muito diferente do pequeno apartamento de Manchester. A verdade é que, é por isso que é difícil me imaginar indo embora de Manchester. É aqui que minhas únicas lembranças positivas da infância sobrevivem. — Vivíamos em uma casa grande a leste de Londres, mas não era um lar. Não era nada como isso.

Sloan olha para a cozinha casualmente, com os pés descalços balançando de um lado para o outro. — Você me disse antes, que contratou um decorador porque queria que fosse diferente de onde você cresceu. O que você quis dizer com isso?

A ansiedade começa a ferver dentro de mim, enquanto coloco o resto da massa para dentro da água. É impressionante que Sloan

naquela época, estivesse realmente ouvindo. Eu acho que a maioria das pessoas que me conhecem apenas ouvem quando digo algo que elas querem ouvir, e é por isso que sou tão reservado com a maioria das pessoas estranhas.

Mas, eu me lembro quando disse isso a Sloan, nos primeiros dias dela me vestindo. Foi porque me incomodou, que ela olhou para mim como um típico jogador de futebol. Eu não queria ser englobado na mesma categoria que todos os outros, gastando muito dinheiro em estilo, só porque podia. Eu queria que ela me visse diferente.

Eu lamento aquele momento de fraqueza, porque abriu portas entre nós, que são melhores ficarem fechadas. — Eu pensei que não deveríamos deixar que isso vire algo pessoal, — eu desvio, meu tom de voz neutro, porque não quero aprofundar o meu passado com ela. Especialmente quando minhas memórias estão atualmente cruas.

— Muito complicado? — Ela pergunta, suas sobrancelhas levantando em sua linha do cabelo. — Parece que você é um cara que está acostumado a conseguir tudo o que quer. Eu suponho que seu pai o mimou enquanto você crescia, né? Carros sofisticados, melhores acampamentos de esportes, melhores roupas.

Ela me olha descaradamente, e minha pressão arterial aumenta com a simples menção dele novamente. — Eu não recebi nada do meu pai. E acredite em mim, há muitas coisas que eu quero e não tenho.

— Tipo o quê? — Ela pergunta, cruzando os braços sobre o peito.

— O que é isso, vinte perguntas? — Eu solto a colher no balcão, com o punho fechado em frustração.

— Nunca! — Ela retruca. — Eu estou simplesmente tentando conhecer o homem que tem tudo isso, mas se submete a uma mulher com tanta facilidade.

— Eu não vi você reclamar, — eu digo.

— Eu só estou tentando entender você. — Ela se inclina para frente, nem um pouco intimidada por mim, que por acaso é uma das coisas que mais me excitam nela. Mas isso não vem ao acaso.

— Isso é uma idiotice, — eu rosno, pressionando minha mão fechada contra o balcão.

Minha raiva me surpreende. Eu sei que tem mais a ver com meu pai do que com Sloan, mas parece que não consigo parar agora. — Isso não é pessoal, Sloan. Isso é foda, então pare de tentar entrar na minha cabeça.

Eu olho para cima para ver que seu corpo ficou completamente rígido. Seus olhos se estreitam quando ela responde: — Desculpa por pensar que somos amigos.

Ela salta do balcão, e passa por mim para sair da cozinha em direção à porta da frente. Um rosnado profundo vibra no meu peito, enquanto eu descoloco minhas mãos sobre a ilha. Isso é tudo culpa do meu maldito pai. Ele me deixa no limite. Não, eu não sou muito de compartilhar, o que tem sido um problema recorrente que tive com outras mulheres. Mas Sloan está certa. Nós somos amigos.

E eu sou um idiota.

Com um suspiro pesado, eu verifico se a massa está em uma boa temperatura, em seguida, caminho para onde eu suponho que Sloan está se vestindo, e se preparando para partir. Ela não está no hall de entrada como eu esperava, e sua camisa e seus sapatos ainda estão onde ela os deixou no chão. Eu vejo uma luz brilhante no corredor, passando pela sala de estar, e caminho em direção a ela.

Encontro Sloan na sala de vídeo, sentada em uma das cadeiras pretas do cinema. Ela está mexendo no controle remoto e tentando colocar algo na tela de projeção. — Eu não sei como usar isso. Você pode me mostrar?

Sua voz calma me surpreende, então eu entro na sala e pego o controle remoto da mão dela. Nossos dedos roçam, e a corrente elétrica que sempre temos, é tão forte como nunca, mesmo quando ela me irrita. — Você está ligando errado.

Eu aperto um botão, e o entrego de volta para ela, enquanto um canal de esportes ilumina a tela.

— Obrigada, — ela responde, e tenta sacudir o canal em torno do meu quadro de pé na frente dela. Ela ainda não fez contato visual comigo.

— Você não vai embora? — Eu pergunto, meio esperando a qualquer segundo ser atingido nas bolas.

— Você quer que eu vá? — Ela finalmente olha para cima, com os olhos estrelados na escuridão. Sua pele verde do brilho do que quer que esteja no projetor atrás de mim.

Eu dou a ela um simples encolher de ombros, já cansado das minhas emoções. É por isso que eu queria tentar essa coisa de controle. Isso me dá a liberdade de não ter que pensar. Eu fico exausto quando tenho que pensar na minha família. Minha infância. *Meu pai.*

— Eu quero o que você quiser, — eu respondo, porque essa é a verdade. Se ela não quer estar aqui, eu nunca a forçaria.

— Bem, eu não gosto de discussão, — ela responde, estreitando os olhos para mim contra a luz. — Então, se você puder evitar de ser um idiota, quando eu estiver apenas batendo papo furado, isso tornaria as coisas muito mais agradáveis.

Eu puxo meus lábios em minha boca, e mordo de volta o meu argumento defensivo. Sem chance que ela descubra, que o assunto do meu pai não é papo furado. Compartilhar sobre a família é papo furado para a maioria. — Meu pai foi um tremendo idiota, quando minha mãe faleceu. Malvado, irritado. Ele não lidou bem com l luto, e quando crianças nós sofremos com isso. Eu fico sensível quando tenho que falar sobre ele.

O queixo de Sloan cai, enquanto ela dedilha o controle remoto em seu colo. — Isso é péssimo.

Eu dou de ombros mais uma vez. — E eu não recebi nada do meu pai. Nenhum dos meus irmãos tampouco. Nossa irmã foi a única pessoa a quem ele deu alguma coisa. E se você acha que estou dizendo isso por despeito, não estou. Vi é uma Santa, e mereceu tudo o que ele deu a ela.

Sloan faz uma pausa, me olhando especulativamente. — O que você merecia?

Sua pergunta é dolorosa, mas sei que isso não é como que ela quer dizer. Ela está pressionando para obter informações. Ela está tentando chegar ao fundo, seja lá do que for que isso signifique. O que ela não percebe é que é um poço sem fim, que eu nunca consegui cavar totalmente eu mesmo.

Minha resposta é firme. — Eu merecia um pai melhor. Mas, eu não quero que você pense que eu sou um idiota rico que foi criado em torno de outros idiotas ricos. Isso não poderia estar mais longe da verdade.

— Sinto muito, Gareth. — Seu rosto suaviza, enquanto ela absorve o que eu compartilhei. — Estou projetando meus problemas em cima de você. É tremendamente injusto. É só que, em toda minha vida, já vi muitos privilegiados arrogantes, e ás vezes me deixa louca perceber essa sensação de benefício. Você nunca me mostrou isso, então foi injusto da minha parte presumir, que você faz parte desse mundo.

Eu aceno com a cabeça ponderadamente, sabendo exatamente o que ela está falando. Os filhos de meus colegas de equipe são exemplos privilegiados arrogantes, todos um bando de babacas. Eles falam com suas babás estrangeiras como escravas, porque isso é o que eles consideram apropriado. E as babás toleram isso, porque os pais ganham muito dinheiro e precisam do emprego. É uma coisa feia de se ver.

Não tivemos ajuda em nossa infância, estrangeira ou de outra forma. Quando crianças, aprendemos rapidamente como nos tornarmos autossuficientes, porque estava claro que nosso pai não faria nada por nós. Eu me lembro de roubar seus cartões de crédito para pagar as contas quando ele esqueceu.

— Eu trabalhei por tudo que tenho, Sloan. Embora meu pai tenha jogado pelo Manchester United, ele não terminou em boas relações com eles. Eles não fizerem nenhum favor em me contratar. Eu queria jogar para eles, porque tenho essa necessidade irracional de ser melhor que

ele. Um jogador melhor. Um contrato melhor. Melhores patrocínios. Casa. Mais dinheiro. Custe o que custar. Eu até tenho planos de aposentadoria para todos os meus irmãos, e uma conta poupança para a minha sobrinha, que nenhum deles sabem. Eu estou esgotado por cuidar de todos, o suficiente para tornar a existência deles irrelevante.

— Você está tendo sucesso? — Sua pergunta é aparentemente inocente, mas carregada com mais do que ela poderia imaginar.

Eu dou uma risada. — O que é sucesso? Ele ainda está por perto, e parece que toda vez que eu alcanço alguma linha que eu desenhei para mim mesmo, que vai me fazer melhor do que ele, a linha é empurrada para mais longe ainda. É um ciclo doentio em que estou preso, e realmente não falo sobre isso a ninguém.

Ela balança a cabeça pensativamente. — Eu acho que isso acontece com as crianças que perdem suas mães quando são jovens. Eles são levados a ter sucesso, porque têm algo a provar, seja para o falecido ou para eles mesmos, ou talvez seja apenas para a sociedade. Você quer realizar tudo isso porque teve sua mãe por curto prazo.

Isso me deixa em paz. — Eu não faço tudo por causa dela.

— Você não faz?

— Não me entenda mal. Minha mãe foi incrível. Ela era minha melhor amiga. Quando a perdi, isso me matou. Mas dizer que eu estive com ela por curto prazo, iria manchar os oito anos que tive com ela. Eu estava com ela quando ela morreu e, por mais difícil que seja, essa lembrança é preciosa para mim. — Eu engulo o nó que se forma em minha garganta, e me esforço para continuar tentando ignorar a memória dolorosa. — Eu faço tudo isso, porque o controle é algo que eu não consigo largar, exceto com você.

Ela me observa por um minuto, olhando para mim com um milhão de pensamentos e sentimentos. É uma intensa confissão, que acabo de derrubar nela. São palavras que eu nunca imaginei dizer a ela,

mas é bom realmente entender porque desejo tanto esse acordo com ela.

Como se sentisse, que eu atingi o meu limite ao partilhar o que posso em uma noite, Sloan responde levemente: — Devemos fazer sexo, agora? — Sua risada que acompanha, é como um raio de luz iluminando minha alma sombria.

— Que tal comermos primeiro? — Eu estendo minha mão para ajudá-la a se levantar. — Pressinto que vou precisar da minha força.

SLOAN

Estou muito curiosa sobre o Gareth. Isso é só sexo, mas ele tem uma forte presença que me faz querer conhecer todos os seus pensamentos profundos e sombrios. Mesmo quando ele sorri, ele tem olhos tristes, com um olhar quase atormentado, que grita mistério. Quando ele me disse no ano passado, que sua mãe morreu, fiquei surpresa por não ter percebido isso antes. Eu namorei um cara no colegial, que perdeu sua mãe enquanto estávamos juntos. Tanto ele quanto Gareth têm essa mesma expressão em seus olhos. Eu estava com ele durante o funeral, e foi um inferno. Inferno torturante. Cerca de um mês depois, terminamos. Ele era uma pessoa diferente de quando começamos nosso relacionamento. Perder um progenitor faz isso com você. Isso muda sua personalidade. Não negativamente. Simplesmente de forma diferente. Imagino, que se eu o tivesse conhecido após a morte da sua mãe em vez de antes, nosso relacionamento teria sido totalmente diferente.

Ouvindo Gareth falar sobre seu pai, sei que há muito mais camadas dele, do que eu conseguiria imaginar. Mas ele tem razão em ter sua guarda levantada. O que estamos fazendo não é nada pessoal. É sexo. É por isso que não o estou beijando.

Mas, depois da conversa telefônica que tive com Callum sobre a Sophia não poder ir para a minha casa no Dia de Ação de Graças, eu não me importei se Gareth estava incomodado. Eu queria brigar com alguém, e ele foi o azarado mais próximo de mim no momento.

Estou enlouquecendo por não ter controle sobre onde Sophia passa seu feriado de Ação de Graças, e que Callum pode me impedir sem nenhum motivo. Só porque ele pode. Essa é a minha vida agora, e é irritante.

Então, dirigi para Astbury, como uma bandida. Fui ao único lugar onde não sou barrada. O único lugar onde eu não tenho nada além do controle da minha própria vida, minhas próprias escolhas, minhas próprias decisões. O único lugar que me permite esquecer. Gareth e eu só estamos nisso há algumas semanas, mas a casa dele, é o único lugar que me permite escapar de toda a merda que tenho que suportar na minha vida pessoal.

Inicialmente, eu tinha planejado terminar meu dia ajudando Freya com ajustes, tomar banho, depilação, e me preparar adequadamente para a noite. Mas, eu fiquei tão agitada depois que Callum ligou, que eu vim direto para a casa dele na minha maldita calça jeans! Minha necessidade pela presença do Gareth – sua masculinidade, seu calor – era como se eu estivesse morrendo de sede e só ele pudesse saciá-la.

É por isso que preciso me desligar esta noite. Imediatamente.

Nós repusemos nossas roupas para comer, porque, bem a comida está quente, e parece perigoso comer sem camisetas. Gareth faz os nossos pratos, com a melhor massa com molho à bolonhesa que eu já provei. Eu quase peço a receita, antes de cobrir minha boca, e murmurar algo, sobre como combinaria com um vinho tinto. Pedir uma receita é coisa de mãe. É bem coisa de mãe. Você não pede receita, para o cara que você está transando.

Acabamos lavando a louça manualmente, porque a lava-louças dele ainda estava secando uma carga. Roçar os ombros, enquanto ficamos um ao lado do outro perto da pia, é mais ou menos uma

preliminar safada, que provavelmente apenas uma mãe ficaria excitada. Há algo em suas mãos úmidas e cheias de veias entrando e saindo da água borbulhante. E talvez o fato que Gareth realmente faz seus próprios malditos pratos.

Eu seco minhas mãos, e abro a geladeira para ver o que tem dentro. Está tão vazia, eu normalmente questionaria se alguém na verdade vive aqui. Existem apenas alguns recipientes de Tupperware cheios de comida preparadas – provavelmente pelo chef mágico, Robert – algumas bebidas desportivas e um limão.

Revirando os olhos, abro o freezer. A decepção continua, quando tudo o que está dentro são algumas bolas de proteína com aparência grosseira. Atletas são estranhos.

A inspiração surge quando fecho o freezer. — Posso pegar um copo?

Gareth me olha com curiosidade, e alcança o armário para pegar um copo para mim. A pele que espreita por debaixo da sua camiseta quando o seu braço se estica, é tão sexy que mal posso esperar para experimentar o que planejei.

Ele entrega o copo para mim, e me observa com expectativa, enquanto eu encho o copo com cubos de gelo completamente até o topo. — Acho que devemos transar novamente em breve.

Sua risada dissimulada é bem-vinda. — Por que não agora?

Eu dou de ombros. — Você teve sorte com uma rapidinha antes porque eu estava tendo um momento. Agora estou mais no controle. E porque tenho que o torturar primeiro, claro.

Isso faz com que ele dê uma gargalhada criminosa. — Bem, eu estou ao seu dispor, Treacle. — Ele pisca para mim, e eu juro, que o olhar por si só, poderia me tirar daqui, se eu me concentrasse bastante nisso.

— Você é do tipo de ficar com nojo sobre cozinha insalubre? — Eu pergunto, olhando para a grande ilha da cozinha de granito que é cinza com brilho.

— Não, se você não for, — ele responde, seu bíceps flexionando, enquanto ele coloca as mãos nos bolsos.

— Bom, porque eu quero você nu, e deitado no balcão.

Seu sorriso é pecaminoso. — O que você quiser, Tre.

Caminho para o hall de entrada, para pegar minha bolsa com os itens que eu peguei para esta noite, enquanto Gareth se despe na cozinha. Quando volto, ele está de pé ao lado da ilha, sem camiseta, com o jeans desabotoado. Meus olhos instantaneamente vão para a trilha aparada de pelo que leva a sua virilha.

Quando ele pega o cós do seu jeans, eu o paro. — Espere.

Ele para, deixando seu jeans pendurado na cintura dos seus ossos do quadril. O *V* profundo que faz um ângulo em direção ao seu pacote é tão sexy, eu tenho que fechar meus olhos e recuperar um pouco da compostura.

— Mantenha as mãos juntas, — afirmo, colocando minha bolsa no balcão, e procurando por um segundo.

Quando eu puxo uma corda amarela de dentro da minha bolsa, seus olhos se arregalam. — Você está falando sério?

— Sim. Isso não está bem? — Eu franzo a testa. — Comprei online. É como uma corda de sexo ou algo assim. Eles cortam ao seu pedido. Será menos áspera em seus pulsos do que uma corda normal pelo que eu entendi.

Sua língua dispara para lamber seus lábios, e um expressão quente ondula em seus olhos. — Está bem.

Com as mãos trêmulas, eu o instruo a subir no balcão. Ele faz o que é dito, e segura os punhos para mim. Eu começo a enrolar a corda em torno dos seus pulsos, apertando-os juntos, e nervosamente olhando em seus olhos. — Por que você está olhando para mim desse jeito?

— Porque o que você está fazendo está funcionando, — ele diz.

Meus olhos se abaixam para absorver a ereção sob seus jeans. — Só isso excita você?

Ele encolhe os ombros. — Você faz isso comigo, Tre. — Ele engole devagar, e me fixa com um olhar sério. — Você deveria se ver neste momento. O que você está pensando? — Faço uma pausa, para absorver o efeito total dos seus pulsos unidos. Seus músculos e ombros largos apertados e flexionados. O jeans macio. Descalço. É tudo... realmente, muito quente.

— Eu acho que isso é realmente muito excitante, — eu resmungo, não sendo nada sensual. Sua risada feliz me faz revirar os olhos. — Tente conter sua diversão e deite-se, por favor.

Ele sorri, e se volta para o balcão. O movimento faz seu abdômen contrair, e mostra os gomos do seu tanquinho perfeito embaixo das suas mãos e punhos amarrados. Quando ele se deita de costas, se encolhe com o granito frio e os gomos ficam mais suaves e mais espalhados.

Eu deslizo minhas mãos em seus bíceps, e os puxo para descansar acima da sua cabeça. O efeito de vê-lo exposto assim à minha mercê, é incrível. — Deus, você é sexy.

Ele ri. — Assim como você.

Estreito meus olhos. — Estou usando camiseta e jeans.

Ele balança a cabeça, e olha para as luzes. — Mesmo assim é sensual.

Eu tento esconder o meu sorriso de satisfação, enquanto puxo minha camiseta por cima da minha cabeça, e deslizo meu jeans pelos meus quadris. É incrível como nós só transamos algumas vezes, e já estou tão confortável em ficar nua na frente dele. A princípio, pensei que eu gostaria dos olhos vendados novamente esta noite, mas sentir o seu olhar quente em mim, é parte de onde eu extraio minha coragem. Gareth tem uma maneira de me fazer sentir como uma milionária, apenas olhando para mim. Ele fez isso, naquela noite que eu peguei Cal me traindo, e ele está fazendo isso está noite. Ele me faz sentir incrivelmente forte.

Vestindo nada além do meu sutiã cinza e um fio dental preto, eu estou ao lado de um Tarzan seminu, que está amarrado num balcão da

cozinha como o meu próprio buffet pessoal. Eu arrasto minhas unhas em seu peito peludo, varrendo os músculos flexíveis com apreciação. Ele é um espécime tão gloriosa de homem. Tão masculino e poderoso, como se ele fosse pai do lendário Atlas.

Os olhos de Gareth estão em mim, enquanto subo no balcão, e me posiciono montando sua virilha, as pernas aninhadas confortavelmente ao lado de seus quadris. — Mantenha as mãos acima da cabeça, — informo, mergulhando meus dedos dentro do copo, e segurando um cubo de gelo grande pingando.

O ar assobia entre seus dentes, enquanto algumas gotas de água gelada se espalham no peito dele. Pressiono o cubo entre seus músculos, e arrasto um caminho úmido de água até o seu umbigo. Meu cabelo faz cócegas em seus lados, enquanto eu me inclino, e dou um beijo suave em seus mamilos duros e pequenos. Eu percebi que os mamilos do Gareth são extremamente sensíveis, e tenho fantasiando a semana toda sobre como ele reage quando eu os toco.

Eu continuo minha trilha, descendo ao longo dos cumes do seu abdômen, meus próprios mamilos endurecendo dentro do meu sutiã, enquanto ele se contorce embaixo de mim. Ele entrelaça os dedos acima da cabeça, e os músculos do braço se flexionam a cada aperto que faz, enquanto luta contra o desejo de abaixá-los e me tocar.

De repente, meu sutiã parece pesado na minha pele. — Feche seus olhos, — afirmo, deixando cair o gelo no copo, e alcançando o fecho atrás.

Ele estreita o olhar, mas obedece. Eu tiro meu sutiã, em seguida, pego um pedaço de gelo e coloco na minha boca. Eu me deito por cima dele, o gelo espreitando entre meus lábios, enquanto deslizo até abaixo da coluna grossa da sua garganta.

Seu gemido baixo vibra contra o meu peito, enquanto meus mamilos duros roçam sua pele úmida. O contato pele com pele é inebriante, enquanto o gelo se derrete a nada na minha boca.

— Isso é bom? — Eu pergunto, arrastando minha língua ao longo de um tendão grosso em sua garganta.

Ele empurra seus quadris contra mim, sua ereção pressionando a parte carente do meu centro. — Isso deve responder sua pergunta.

Com um pequeno rosnado, eu sento, e olho para ele em advertência silenciosa. — Eu quero ouvir você dizer isso, Gareth.

Seu sorriso preguiçoso é adorável. — Sim, Treacle. É muito bom. Sentir você é ótimo.

Eu alcanço a dureza abaixo de mim. — Devemos tirar esse jeans apertado?

— Sim, — ele ofega, com os olhos encobertos, enquanto ele me observa acariciá-lo firmemente sobre o tecido.

Ele abaixa os braços, enquanto me reposiciono ao lado dele. Enquanto ele levanta seus quadris, eu deslizo seu jeans para baixo da sua bunda e fora das suas pernas, sorrindo orgulhosamente quando vejo que ele não está usando cueca, como de costume.

Eu também tiro minha calcinha, e levo um momento para perceber, que estou completamente nua no balcão da cozinha da casa de Gareth Harris. Que reviravolta minha vida deu. Eu não sei se poderia ter mais sorte, enquanto olho para o seu pau duro subindo em direção ao seu estomago definido, a veia por baixo parece irritada e prometendo tudo de uma vez.

Eu cavo no copo por mais gelo. A maior parte derreteu, então, eu o trago aos meus lábios para uma bebida gelada, e busco os pequenos pedaços no fundo. Sem uma palavra, eu mergulho minha cabeça, e deslizo a ponta do seu pênis nu na minha boca.

— Sim, Porra, — Gareth geme, a frieza do gelo e o calor da minha boca fazendo com que ele sofra uma sobrecarga sensorial. — Meu Deus, Sloan.

Seus dedos encontram meu cabelo, enquanto ele cavalga meu movimento. Alguns pedaços de gelo saem da minha boca, e caem no balcão abaixo dele. Eu o solto e mastigo o gelo restante, enquanto o coloco na mão. — Treacle ou Tre, Gareth. Eu já te disse isso.

— Desculpa, Tre. Treacle. Entendi, — ele afirma, seus olhos pousando em mim com expressão de adoração, se desculpando.

Sentindo-me corajosa e curiosa, pergunto: — Você gostou do gelo?

Ele balança a cabeça, e abaixa as sobrancelhas. — Eu gostaria de usá-lo em você.

Eu sorrio, e balanço a cabeça. — Isso não é o que aconteceu no filme pornográfico que eu assisti.

Ele ri, seu tom de voz duvidoso, quando pergunta: — Você assiste pornô?

— Uma vez, — eu minto. Não tem como eu dizer a ele, que andei procurando ideias para o que podemos fazer durante todas as semanas no *Porn Hub*. Ele vai pensar que sou uma pervertida. — Eu acho, que isso realmente me ajudou a controlar você.

Seu abdômen se contrai com uma risada suave, mas sua diversão desaparece, quando eu subo em cima dele novamente, e coloco as mãos para que elas descansem em seu peito. — Eu vou montar você, mas suas mãos precisam ficar onde estão, no seu peito. Entendido?

Ele acena ansiosamente, então posiciono minha pélvis sobre sua ponta, me inclinando ligeiramente a frente, para que meus seios estejam no seu rosto. Eu sinto seus dedos amarrados esticarem a mão para me tocar, então eu o repreendo, com uma risadinha. — Nenhum toque ou eu vou amarrar suas mãos acima da sua cabeça.

Eu pressiono as palmas das mãos nos seus antebraços para a estabilidade. A pressão puxa as restrições dos seus pulsos, enquanto eu posiciono a cabeça do seu pênis entre minhas dobras.

— Caramba, — ele rosna, observando a ação entre os nossos corpos, e lutando contra a corda em torno das suas mãos.

— Problemas? — Eu pergunto, olhando para ele com preocupação. Seu maxilar treme.

— Eu *realmente* quero tocar em você.

Minhas sobrancelhas levantam. — Muito mesmo? — Eu afundo nele apenas um centímetro, e me seguro lá, seus braços sendo o ponto de equilíbrio perfeito para o controle.

Seu gemido baixo é maravilhoso. — Muito pra caralho, Treacle.

Eu mergulho fundo o resto do caminho. — E agora?

As veias em seus braços engrossam, enquanto ele puxa com força a corda. — Vamos tirar isso.

— Eu estou no comando, — eu respondo, observando seus olhos em mim, enquanto sento, e me abro completamente para ele. Me movimentando de um lado para o outro, eu me esforço contra a incrível fricção.

— Você está, mas... — Ele rosna, seus olhos brilhando por todo o meu peito, enquanto eu aperto meus seios, e rolo meus mamilos entre os meus dedos. Ele começa a se mexer para tentar encontrar uma posição que lhe dê alguma vantagem. Seu tom é frustrado quando ele diz: — Isso pode ser muito melhor se você deixar minhas mãos livres.

— Por que, Gareth? — Eu pergunto, fazendo contato visual convicto com ele e arqueando uma sobrancelha. Eu lentamente deslizo uma das minhas mãos até o centro e faço alguns círculos lentos e preguiçosos ao redor do feixe de nervos. — Você me tocaria aqui? — Eu gemo, e tenho que forçar meus olhos cheios de prazer a permanecerem abertos.

O olhar enlouquecido nos olhos de Gareth é quase assustador. — Porra, Sloan... me solta.

Ele agora está cheio de rosnados, mas eu não estou ouvindo. Estou muito focada no que estou fazendo. Eu estou adorando torturá-lo. Essa posição me dá tanto controle enquanto eu quico sobre ele, fazendo um grande atrito. O olhar de dor em seus olhos, faz minha cabeça pender para trás, enquanto eu solto um gemido baixo, e aprecio a sensação dele grosso e duro dentro de mim.

Continuo a cavalgá-lo devagar, e os rugidos de raiva do Gareth ficam cada vez mais frenéticos. Ele consegue encontrar alguma vantagem com os pés, e começa a empurrar para cima em mim. Golpes profundos e punitivos que me levam ao precipício da liberação muito mais rápido do que eu esperava.

— Me solta, Sloan. — Sua voz é mais baixa agora, mais controlada, enquanto ele para seus impulsos deliciosos. — Deixe-me tocar em você. É tão bom te tocar. Deixe-me fazer você gozar.

A necessidade do orgasmo é tão forte, eu me ouço grunhir, — Ok.

Eu sento de frente, seu pau ainda duro dentro de mim, enquanto eu puxo meus pés para fora dos seus braços e os coloco por baixo de mim. Eu o monto por mais um instante, então pego seus pulsos, e começo a lutar com a corda. É perturbador tê-lo dentro de mim, enquanto tento libertá-lo, mas ele está tão bem ali.

Quando não faço nenhum progresso, eu saio do meu torpor sexual, e rastejo fora dele. Ele solta um gemido de dor, enquanto me ajoelho ao seu lado, e continuo minhas tentativas. Tudo o que eu acabei de fazer com o nó só reforçou a tensão. *Isso não é nada bom.*

— Qual é o problema? — Gareth pergunta, meio sentado. Seu pau duro e molhado parece terrivelmente irritado. — Por que a corda está tão apertada agora?

Minhas mãos começam a tremer quando olho para a bagunça que criei. — Eu não consigo soltar o nó, — murmuro, sem fôlego e tentando não entrar em pânico.

— O quê? — Ele pergunta, seu rosto inclinado perto do meu, para verificar o que eu estou fazendo. Meu olhar fixa em seus grandes olhos cor de avelã.

— Eu não sei como eu fiz isso!

— Você não sabia o que estava fazendo?

— Não! — Eu exclamo, e olho para baixo novamente, empurrando e puxando, tentando encontrar qualquer área solta para começar a desvincular alguma coisa.

— Você agiu muito bem, como se soubesse — Gareth replica, a acusação aparecendo na sua voz.

— Eu estava fingindo! — Eu repico, levantando as mãos para ver se consigo encontrar algum lugar embaixo para começar. *Meu Deus, parece ainda pior ali.* — Gareth! Eu não consigo tirar isso!

A comoção na minha voz é intensa, enquanto marcas vermelhas irritadas começam a se formar em torno dos seus pulsos. De repente, um tremor começa passar por todo o corpo do Gareth. Eu acho que ele está tendo algum tipo de ataque de pânico, porque eu estou quase colidindo com um. Mas quando olho para cima, não vejo pânico nos olhos dele.

Ele está *rindo.*

Ele está rindo como um louco.

Ele tem lágrimas escorrendo pelo rosto porque está rindo muito. Eu nunca o vi assim. Realmente está desarmado.

— Isso não é engraçado! — Eu grito, soltando suas mãos com um impulso duro, e empurrando meus punhos contra seu peito para que ele caia de volta no balcão.

— Eu discordo, — ele responde, mas é quase inaudível através de sua risada profunda e retumbante.

— Isso não é engraçado! É humilhante! — Eu corro a mão pelo meu cabelo, fazendo o possível para me acalmar, assim posso descobrir o que fazer. Tá difícil, porque o abdômen do Gareth está apertado e definido, enquanto ele continua rindo. De vez em quando ele olha para o meu rosto preocupado, e isso o estimula ainda mais. Eu só estou meia séria, quando dou um soco no estômago dele, e acrescento: — Vamos ter que amputar.

Gareth ruge mais uma vez. Finalmente, não posso mais conter. Eu abro um sorriso. Antes que eu perceba, caio sobre ele num ataque de risos. Eu acabo perdendo tanto, eu tenho uma câimbra no músculo da panturrilha, e tenho que sair do peito dele para agarrar minha perna.

Ele parece achar isso ainda mais engraçado.

— Vai se foder, — eu gemo, enxugando as lágrimas dos meus olhos. — Isto é uma grande confusão. Eu estava tentando tanto ser sexy.

— Missão cumprida, Treacle, — ele retruca, seu divertimento desaparecendo, de modo que apenas as deliciosas rugas na borda dos

seus olhos permanecem. Ele está um espetáculo neste momento. Sinto um frio na barriga, e nada tem a ver com o fato dele estar nu.

— Não me chame assim, — eu gemo, sentando e ignorando o olhar terno em seu rosto. Saio da bancada, e coloco as mãos nos meus quadris. — Sou uma impostora. Eu não mereço este apelido.

Com olhos afetuosos e sorridentes, Gareth me conduz a uma tesoura de cozinha em uma gaveta. Assim que eu corto, e toda a corda se solta, ele está fora do balcão, e em cima de mim. Seu calor aquece meu corpo trêmulo, enquanto suas mãos passam pelo meu cabelo e nos gira, assim minhas costas pressionam contra a ilha da cozinha. Seu hálito quente está lambendo beijos tentadores no meu pescoço enquanto ele diz: — Depois de tudo, talvez seja necessária uma palavra de segurança.

Eu caio na gargalhada, e cubro as mãos sobre os olhos. — Sim. Eu acho que uma palavra de segurança é sensata, considerando que eu estraguei tudo esta noite.

Gareth se afasta do meu pescoço, olhando para mim com um sorriso ardente em seus olhos. Deus, ele está sexy neste momento. Faço uma anotação mental para fazê-lo sorrir mais durante o sexo, porque é a melhor forma de preliminares, que eu nunca tive com Cal.

Com um movimento das suas sobrancelhas, Gareth pega minha mão e a coloca em seu pau. — Parece que você estragou tudo?

Eu não posso deixar de rir. — O que isso diz sobre você?

Seu corpo vibra com uma risada silenciosa. — Que eu sou louco por você pra caralho. — Com o eco dos meus risos, Gareth me agarra pela cintura e me levanta no balcão. Ele abre minhas pernas, e coloca as mãos sob meus joelhos me puxando para a borda.

Nossos sorrisos morrem, enquanto ele posiciona sua ponta entre as minhas dobras e empurra em mim, sem remorso, duro e nu. Minha excitação inicial ainda está presente entre as minhas pernas. Sinceramente, vê-lo tão relaxado e despreocupado só alimenta ainda mais o meu desejo por ele.

Ele desliza bem dentro de mim girando seus quadris, e batendo naquele ponto G que ele parece ter um mapa direto. É incrivelmente perfeito, enquanto minhas unhas marcam seus ombros. O rosnado que sai da sua garganta em resposta é tão quente, que me sinto perto de gozar.

— Faça isso devagar, Gareth. Faça valer a pena – afirmo, depois lambo meus lábios e olho para onde nossos corpos se conectam.

Ele entra em mim mais uma vez. — Oh, eu planejo isso.

GARETH

— Você sabe que pode dormir aqui, se quiser, — eu digo, enquanto Sloan se veste.

— Como? — Ela olha para mim, empurrando uma mecha de cabelo castanho para fora dos seus olhos.

Eu tento parecer casual, embora eu sinta algo, mas. — Só estou dizendo que já é meio tarde para você ir embora, e se alguma vez você quiser ficar aqui, para não precisar dirigir para casa à noite, você pode.

— Como isso funcionaria? — Ela pergunta, franzindo a testa para mim, como se eu tivesse feito uma pergunta complicada de matemática.

— O que você quer dizer? — Eu deslizo minhas mãos nos bolsos, e a sigo até o hall de entrada.

Ela faz uma pausa na frente da porta, e se vira para me olhar. — Nós nos abraçaríamos?

Um sorriso se espalha lentamente pelo meu rosto sobre o quão sério ela parece. — Eu não sou fã de abraço. — Eu estendo a mão e aliso um fio de cabelo que está acima de sua orelha. — Mas posso ser convencido, se você quiser. Afinal de contas, você está no comando. — Eu pisco.

— Não. — Ela afasta meu toque, mas o olhar acalorado em seus olhos me diz que ela gosta.

Minha mão se move para o seu pulso, e eu traço pequenos círculos no interior. Ela observa meu dedo, enquanto eu me inclino e sussurro em seu ouvido: — Se você dormisse na minha cama, poderia me atacar a qualquer momento que quisesse.

— Ah, é mesmo?

Seu tom é provocativo, mas, eu não vou perder minha vantagem. — Eu estaria completamente à sua mercê.

— Tão prestativo, — ela persuade, recuando e sorrindo para mim. Ela morde seu lábio inferior, e meu corpo ruge de volta à vida.

Eu levanto minhas sobrancelhas. — Será um trabalho difícil, mas sou muito forte. Você pode sentir meus músculos se quiser.

Ela me bate no peito, então mastiga o lábio mais pensativamente. — Quer saber, quinta-feira seria bom.

Sua resposta me intriga. Na nossa primeira semana juntos, nos víamos todas as noites. Ela está tentando me ver menos? — Então você não vai vir aqui amanhã?

— Deus, não! — Ela vocifera.

Eu murcho.

— Quero dizer, sim!

— Espera, o que?

— Quero dizer, claro que vou vir amanhã e no próximo dia. Estou livre a semana toda! — Ela gesticula entre nós e seu rosto cai. — A menos que você não me queira tanto aqui?

— Eu quero! — Eu respondo rapidamente, em seguida, mordo o interior da minha bochecha. *Você consegue se controlar, Gareth. Você não quer parecer um idiota completamente sedento por sexo.* Tanner tem essa expressão no bloqueio. — Eu só não entendo porque você quer passar especialmente a noite de quinta-feira.

Ela relaxa instantaneamente, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha, enquanto responde: — Oh, bem, é o Dia de Ação de Graças na quinta-feira? — Ela diz isso como uma pergunta.

Eu inclino minha cabeça com curiosidade. Isso não está em qualquer lugar perto de onde minha cabeça estava indo. — Estou de certo modo familiarizado com essa tradição Americana.

Ela franze os lábios nervosamente. — Talvez eu gostaria de cozinhar para nós?

Minhas sobrancelhas levantam. — Você cozinha?

— Às vezes. — Ela encolhe os ombros. — Quero dizer, eu nunca fiz um jantar de Ação de Graças completamente sozinha, mas acho que consigo dar conta do recado. Mas eu sei que você é um atleta, então talvez você não possa comer certas coisas.

Minha resposta é instantânea. — Eu posso comer de tudo.

Ela sorri com um brilho adoravelmente esperançoso em seus olhos. — É só que, é um feriado especial para mim. Eu acho que seria divertido fazer uma refeição e eu não sei… comemorar. No ano passado, viajei para casa da minha mãe. Todos os anos anteriores, eu estava ocupada com o trabalho, então nunca comemorei isso aqui na Inglaterra. Eu realmente gostaria, no entanto. — Ela parece desajeitada, e rapidamente acrescenta: — Mas depois que comermos, nós podemos foooder plenamente.

Eu reprimo uma risada em sua horrível tentativa de parecer legal. — Isso faz parte da tradição do Dia de Ação de Graças também?

Ela solta uma risada. — Não faz, mas podemos definitivamente fazer uma coisa anual. — Quando ela percebe o que acabou de dizer, seu rosto cai, e ela bate as mãos sobre a boca. — Não que faremos isso todos os anos. Eu só quero dizer… maldito inferno. Eu não quis dizer isso. Claro que isso não vai ser uma coisa anual. Meu Deus, eu deveria ir embora nesse segundo.

Desesperada para fugir, ela se vira e abre a porta. Em um movimento rápido, avanço, e envolvo minha mão em torno do seu estômago, parando seu impulso e puxando-a de volta contra o meu corpo. Ela está praticamente arfando de vergonha quando a outra mão empurra a porta fechada.

— Eu sou tão ridículo, — ela geme e cobre o rosto.

— Você não é ridícula, — eu rio, pressionando meus lábios em seus cabelos. — Peru e sexo parece perfeito.

Ela relaxa no meu abraço, e inclina a cabeça para trás, revelando seu pescoço nu. Seu doce perfume rola sobre o meu corpo. Eu tenho que lutar contra o desejo de virá-la, despi-la e fodê-la contra a porta neste exato minuto.

Em vez disso, coloco uma mão no bolso, pego minhas chaves, e as seguro na frente dela. — Eu tenho treino até às cinco, e eu suponho que o peru leva um tempo para cozinhar. — Deslizo a chave da argola, e a seguro. Eu digo contra o cabelo dela, — Chave da porta da frente... para sua comodidade.

— Obrigada, — ela diz, como se tivéssemos acabado de ter trinta minutos de preliminares, e ela estivesse pronta para gozar. Ela envolve seus dedos ao redor da chave, e quase geme suas próximas palavras. — Eu realmente amo como você beija o meu pescoço, Gareth.

Meu corpo ruge para a vida com o comando delicado. Eu empurro seu cabelo para trás com o nariz, e roço levemente meus lábios sob sua orelha. Minha língua escapa e desenha uma linha até o lóbulo da orelha dela. Quando eu puxo a carne macia entre meus lábios, ela choca contra mim, rolando seu corpo em meus braços e moendo sua bunda flexível na minha virilha.

Quando acho que ela vai me dar a terceira rodada, ela se afasta e abre a porta, partindo com passos bambos. Eu a observo, lamentando, e o desejo mais forte do que jamais senti correndo em minhas veias.

Eu vejo o seu carro se afastar, então fecho a porta, percebendo com um baque nervoso do meu coração que eu não posso tirar o sorriso do meu rosto.

15

PERU E SEXO

SLOAN

— VOCÊ VAI O QUE? — FREYA DIZ, enquanto ela me segue para o hall de entrada.

Eu me inclino para pegar minha bota marrom de cano alto do chão. — Eu disse que vou passar a noite na casa do Gareth Harris esta noite, então não vou estar em casa até amanhã.

— Eu preciso sentar. — Freya cai na escada e embala a cabeça em suas mãos. — Você não me disse uma palavra desde que fizemos o terno para ele, e fui enganada sobre alguns detalhes muito deliciosos.

— Freya, você sabia que algo estava acontecendo entre nós. — Eu visto minhas botas, e deslizo os zíperes internos para cima, meus olhos se estreitam nela. — Você até mesmo incentivou!

— Eu sei! Mas passar a noite com ele, deve significar que está ficando sério! — Ela olha para mim com olhos largos e esperançosos.

— Não está ficando sério, — eu corrijo.

— Você saiu com ele todas as noites nesta semana, — ela afirma como se fosse uma confirmação de que o que estou dizendo não é verdade.

— Isso não significa que está ficando sério, — eu zombo. Sim, eu estive com o Gareth. Sim, eu montei nele invertida, quando nós fodemos em sua sala de cinema ontem à noite, durante as reprises de *Shameless*. Isso não significa que alguma coisa tenha mudado. Eu sou apenas insaciável. Estou no meio de um despertar sexual, que eu nem sabia que precisava, e não consigo ficar longe. E estarei o

ignorando durante semanas seguidas, quando Sophia chegar em casa, então estou tentando obter enquanto posso.

— Então, por que você está passando a noite?

— Porque estamos fazendo sexo.

É como se eu eletrocutasse ela. — Você está finalmente transando com ele?

Eu quero rir da sua inocência. Se ela soubesse toda a verdade, ela provavelmente iria desmaiar de choque. — Sim, Frey. Você não presumiu?

— Bem, eu não sei. Você disse que ele resistiu aquela vez que você usou a calcinha minúscula, então achei que talvez ele fosse impotente ou algo assim.

— Não, — eu gemo. — Estamos dormindo juntos, mas somos apenas amigos com benefícios. — Eu dou de ombros. A descrição não faz justiça, mas é o melhor que posso fazer.

Seu rosto se contrai. — Amigos com benefícios é algo que jovens universitários fazem. Não com quase trinta e poucos anos e com filhos.

— Gareth não tem filhos.

— Você tem!

— Só por cinquenta por cento da minha vida! — Eu exclamo, minhas mãos em punho ao meu lado. A ideia de perder parte da vida da Sophia a cada duas semanas, ainda me deixa louca. Eu não preciso disso jogado na minha cara. — Você é a única que queria que eu fizesse alguma coisa com o meu tempo, quando Sophia fica com Callum.

— Sim, mas não achei que significasse amigos com benefícios, e se colocando em risco de ter seu coração partido. Sloan, Gareth Harris é como um cofre de aço. Até a imprensa não consegue tirar dele um detalhe pessoal.

— O que você quer dizer? Eu pensei que ele é apenas reservado sobre as mulheres que ele namora?

Ela sacode a cabeça. — É muito mais que isso. Seu pai costumava jogar para o Man U, e se a imprensa faz uma pergunta sobre ele, Gareth encerra a entrevista imediatamente. Além disso, ele nunca é

visto com amigos. Só sua família. Agora, você está me dizendo que está dormindo com ele regularmente. Eu só acho que isso tem que significar alguma coisa. — Seus olhos verdes são intensos em mim.

— Não, — eu respondo bruscamente, e ignoro o buraco na minha barriga que se forma, sobre o fato do que Gareth ter se aberto comigo sobre o seu pai. Sentindo-me ansiosa, eu me sento ao lado da Freya nos degraus, e tento explicar isso de uma maneira que não enlouqueça qualquer uma de nós completamente. — O que Gareth e eu estamos fazendo é muito diferente do tradicional. Ele até se segurou no começo para garantir que nossos limites não ficassem confusos. Estou totalmente desapegada e vivendo o momento.

— Vivendo o momento, — Freya corta, claramente incrédula.

— É apenas sexo.

— É apenas sexo.

Eu puxo uma perna até o meu peito, e viro para ela. — Pare de repetir o que estou falando, e confie em mim, quando digo que esse é o acordo perfeito. Mais importante, é o melhor sexo que já tive.

Seus olhos se arregalam de empolgação. — Bem, não é à toa. Você está transando com o jogador de futebol mais sexy da Inglaterra, Sloan. Você tem alguma ideia de quantas mulheres matariam para tomar o seu lugar?

Isso me faz franzir a testa. — Eu tento não pensar no fato de que Gareth é um atleta. Ele sempre pareceu mais como um cliente para mim. Agora ele é apenas... Gareth.

Freya explode em gargalhadas, segurando sua barriga, enquanto o ataque toma seu corpo. — E Tom Hardy é apenas Tom Hardy!

Eu suspiro pesadamente, e reviro os olhos para a sua histeria. — Eu sei que ele é famoso, mas somos pessoas diferentes quando estamos juntos.

Ela limpa uma lágrima errante do olho e pergunta: — Como assim?

Meus lábios contratem, enquanto eu pondero sua pergunta. Eu sei porque eu amo o nosso acordo, mas eu não tenho cem por cento de

certeza, porque Gareth ama renunciar o controle. Ele me deu algumas ideias, mas parece mais profundo do que problemas com o seu pai. — Eu não sei exatamente, mas é como se estivéssemos trabalhando em um problema, e o que fazemos um ao outro nos ajuda suportar.

Freya se inclina e encosta a boca para sussurrar: — É pervertido? Ele tem uma masmorra de sexo?

— Não, — eu gemo, e pego na minha meia-calça preta, minha mente deriva para a sensação de poder que eu tenho quando estou com ele. — Está acima de tudo isso. É como se a casa do Gareth se tornasse meu refúgio da vida. Quando eu vou lá, é como desligar o WiFi, e não me permitir rolar pelo Instagram. Não me preocupo com o que Sophia está fazendo ou o quanto ela está mudando. E Gareth não me conhece ou a minha vida, então posso ser uma pessoa diferente quando estou com ele. Alguém que é forte, e corajosa, e sexy, e desejada.

Os olhos de Freya são cruéis nos meus. — Então ele não sabe sobre Sophia?

— Não, — eu respondo, engolindo devagar. Depois que ele se abriu sobre seu pai na noite passada, eu comecei a me sentir culpada por esta parte significativa da minha vida, que eu ainda tenho que mencionar. — Ele sabe que eu sou divorciada, mas isso é tudo. Eu sinto que preciso que continue assim. Tanto da minha personalidade nos últimos anos girou em torno da Sophia. As semanas que passo com Gareth, são uma chance para eu recuperar a pessoa que perdi, quando fiquei casada com Cal por tanto tempo. Eu preciso dessa máscara para sentir que posso continuar a manter esse nosso acordo.

— Uau. — Freya olha para frente, sua cabeça balançando para frente e para trás com espanto. — Eu aqui fazendo maratona da Netflix, e você aí, fazendo sexo alucinante e vivendo a vida.

— Estou tentando. — Eu dou de ombros, porque isso é tudo que posso fazer neste momento. — O que ele acha que você está fazendo quando você está com a Sophia?

— Bem, é recente, então vou continuar dizendo a ele que estou viajando a trabalho ou ocupada demais para ir até lá. Até agora ele não

percebeu, porque eu compenso muito mais quando estou livre. — Eu disparo para ela, com um sorriso lascivo e ela cobre a boca com uma risadinha.

— Isso é bem mais excitante do que zumba! — Ela ri.

Eu dou a ela um enorme sorriso, e respondo: — Isso é um eufemismo.

— Bem, você é uma vadia! E estou com certeza verde de ciúmes, então, não tome isso como pessoal, quando eu odeio você pelo resto de nossas vidas.

Eu sorrio amplamente. — Eu te amo.

Ela me cutuca com o ombro. — É sério.

***

Meu caminho até Astbury se tornou um dos meus passatempos favoritos. É aquela hora que eu preciso todos os dias para meditar, ponderar, e me preparar para deixar de lado o meu estresse, e abraçar essa versão nova e mais forte de mim mesma. Também, é um ótimo momento para fantasiar sobre todas as coisas que quero fazer com Gareth.

Sinto necessidade de experiências com cera quente!

Além de todos os mantimentos que comprei para o Dia de Ação de Graças, incluí algumas velas para ajudar a preparar o clima para nossa refeição, e meus planos para depois do jantar. Eu estou praticamente ofegante, pela antecipação da cera quente chuviscando sobre o corpo absurdamente incrível do Gareth. Eu testei isso em mim na noite passada, e o calor que despertou dentro de mim tornou quase impossível ficar longe por vinte e quatro horas.

De qualquer maneira eu vim.

Quando Gareth propôs pela primeira vez essa ideia de controle, eu entrei na Internet em busca de informações, e fiquei realmente intimidada com o que encontrei. O verdadeiro BDSM é intenso e um grande compromisso. Eu sabia que não conseguiria fazer a maioria do

que vi. Mas quando passamos a noite enviando mensagens para cá e para lá, ele me assegurou que não eram chicotes e correntes que ele estava procurando. Ele não queria que eu o transformasse em um escravo sexual, ou nos fizesse entrar em algum clube clandestino onde pessoas nesse estilo de vida fossem por prazer. Era uma simples troca de poder que ele procurava. Ele não queria estar no comando do meu prazer. Ele queria ser a resposta para isso.

A maioria das nossas noites juntos até agora, tem sido simplesmente eu dirigindo a cena. Dizendo a ele que preciso sentar em seu rosto. Ou dizendo que ele não pode me tocar com as mãos, apenas com os lábios. Às vezes, sou eu o empurrando para baixo na cama, e subindo em cima dele só para ver seus olhos brilharem com luxúria e admiração. Quando estou confiante, ele olha para mim com total veneração. É um selo glorioso de aprovação, que eu nem sabia que faltava na minha vida.

Callum sempre foi o único a ter sucesso em seu controle. Em seu poder. Sua riqueza. Ele se orgulha de todas as coisas que Gareth parece ignorar em sua vida.

Quer dizer, eu não sou cega. Eu sei que Gareth não entregou *todo o* seu poder. Ele consegue encontrar um caminho do topo ao fundo, muito frequentemente, mas sempre começa com o meu controle. Meu plano. Meu arranjo. Meus termos. E nosso tempo juntos, é completamente ao meu critério.

No entanto, existe um novo nível de ansiedade em relação a passar uma noite inteira com ele. A princípio, eu me arrependi em concordar com isso. E se Sophia adoecesse no meio da noite e Cal me chamasse para vir? Quão terrível seria se eu não conseguisse chegar até ela em poucos instantes?

Logicamente, eu sei que é minha ansiedade falando. Ela não é mais um bebê doente. Ela se tornou um pequeno humano saudável diante dos meus olhos. Na semana passada, quando a levei ao dentista, não acreditei em quão grande ela estava na cadeira de exame. Em algum momento, em que eu não estava notando, ela deixou de ser uma

criança. E toda vez que ela volta para mim depois de uma semana com Cal, eu juro que ela está mais alta e mais madura.

Tenho que admitir, passar o tempo com o Gareth, tem me ajudado a encontrar uma nova perspectiva. Eu sou uma mulher divorciada, que tem a criação conjunta com o ex-marido. Não é uma sentença de morte. Na verdade, é bastante libertador. Eu consigo viver uma vida dupla, e posso recuperar o senso de individualidade que Callum sugou de mim durante nosso casamento.

Agora eu me encontro em um lugar com Gareth, onde quero ser ousada. Quero ser surpreendente. Inferno, quero trazer uma pequena perversidade para nossas vidas! Cera de vela, e tudo mais.

Entro na garagem de Gareth, e digito o código para o seu portão. Ele ainda está no treino, mas ele disse que eu poderia vir hoje quando eu quisesse, desde que o peru vai demorar algumas horas para cozinhar.

Quando termino de carregar os mantimentos para dentro, fico maravilhada com o fato de que, há apenas um ano, eu desejava essa casa, e imaginava como seria viver nela. Agora, estou cozinhando um maldito jantar de Ação de Graças nesta cozinha, e estive nua em quase todos os cômodos. A vida às vezes, pode realmente surpreender.

GARETH

Quando passo pela porta da frente da minha casa, ansioso para pôr os olhos na Sloan, meu nariz é instantaneamente atacado com o cheiro acentuado de carne queimada. Eu jogo a minha bola de futebol no chão, enquanto uma nuvem de fumaça nevoenta sai pela porta atrás de mim, estranho que meu alarme de fumaça ainda não disparou. Agitando minha mão na frente do meu rosto, eu rapidamente vou para a cozinha, onde a fonte da fumaça parece estar vindo.

Meus olhos pousam instantaneamente no traseiro de Sloan. Ela está debruçada sobre a ilha da cozinha, usando apenas um minúsculo biquíni. Eu tenho que lutar contra a vontade de cobiçar o seu corpo porque, pela sua aparência, ela não está em bom estado. Sua cabeça está curvada, as mãos cobrindo o rosto, os ombros tremendos. Eu olho para a esquerda e vejo um peru carbonizado em uma grande assadeira no balcão. Está preto. Realmente preto. As pernas caíram dos lados, e o calor que sai dele parece praticamente tóxico.

— Olá? — Eu afirmo como uma pergunta, porque estou com medo da cena emocional que acabo de entrar.

Sloan levanta sua cabeça. Ela respira profundamente, e enxuga as lágrimas, enquanto se vira para mim. — Oh meu Deus, você já está em casa? — Ela geme e desajeitadamente cruza os braços sobre o estômago.

— Sim... Desculpa, — eu respondo devagar, depois inclino a cabeça. — Você está chorando?

— Não! — Ela gesticula defensivamente. — Sim!

— Tre, — eu gemo, e vou direto para ela, braços estendidos, e a puxando contra o meu corpo. — Qual é o problema?

— Você está brincando? — Ela murmura com um soluço confuso, enquanto esconde o rosto no meu peito. Ela se afasta e gesticula para o peru. — Estou surtando, arruinei tudo.

Eu mordo meus lábios para esconder o meu sorriso. — O que aconteceu?

Ela olha para mim com olhos arregalados e lacrimosos. — Eu pensei que poderia nadar, enquanto o peru cozinhava, porque a embalagem dizia que levaria duas horas. Mas devo ter dado mancada com a temperatura do forno, porque assim que terminei de nadar, e saí da piscina, senti o cheiro de alguma coisa queimando.

— Droga, — eu murmuro e seguro a sua cabeça contra o meu peito. — É uma droga, mas não tem importância.

— Tem sim! — Ela surta, saindo dos meus braços, e esfregando suas bochechas. — Eu tinha planos, Gareth! Eu trabalhei muito

fazendo um tempero de ervas caprichada, que encontrei no Pinterest. Demorei uma hora para recobrir aquele maldito pássaro. Agora, a única coisa pela qual eu estava muito animada para hoje, está arruinada.

— Então vamos sair para comer, — eu respondo, encolhendo os ombros.

Ela pisca algumas vezes, seu lábio carnudo tão sexy, estou começando achar muito difícil ser compreensivo. — Mas... quero dizer, tudo bem? Nós não temos encontros para jantar. E, quero dizer, você pode sair em público assim? Você não é famoso ou algo assim?

Eu dou de ombros. — Há um pub que faz um ótimo peixe e batatas fritas, e é local, então ninguém me incomoda.

Ela balança a cabeça e engole. — Eu presumo que isso funcione. Deus, sou tão idiota.

— Não, você não é. — Estendo a mão, pegando a sua. — Agora, me mande afastar essas lágrimas. — O movimento brincalhão das minhas sobrancelhas traz um pequeno sorriso ao seu rosto.

Ela olha através da porta, e responde: — Venha nadar comigo. É o único cômodo da casa que não fede.

Os cantos da minha boca se transformam em um sorriso. — Com prazer, Treacle. — Sloan me leva para a ala da piscina, e me diz para tirar tudo, para o nosso mergulho. Observá-la soltar as cordas de seu biquíni, e soltar os pequenos pedaços de tecido no piso de concreto, finalmente me permite aprender a gostar da minha piscina.

Tem sido fascinante ver Sloan abraçar esse controle nas últimas duas semanas. Ela não é a mais confiante, mas sempre tem um momento em que essa faísca se acende em seus olhos. Aquela quando eu sei que ela finalmente está deixando de lado toda a bagagem e estresse em sua vida, e vivendo no presente comigo. É incrivelmente cativante, porque sinto o mesmo. Quando ela me diz para transar com ela por trás nos degraus da piscina, e me implora para puxar o seu cabelo, é como se eu estivesse finalmente livre. Ela me liberta dos meus

pensamentos complicados e estressantes, e me dá uma sensação de leveza que eu nunca experimentei na minha vida.

SLOAN

Está escuro no momento em que entramos no carro, e Gareth me direciona para o Horseshoe Inn, na aldeia vizinha de Congleton. Estamos famintos e gratos por ficarmos longe do fedor do peru queimado, que ainda flutua pela casa.

Quando chegamos no pub extremamente antigo, situado no interior da Inglaterra, não consigo esconder o sorriso no rosto. — Este lugar é tão Britânico, que eu poderia morrer.

É um adorável prédio de estuque branco, que mais parece uma casa, do que um restaurante. Tem uma porta vermelha acolhedora, e cestos suspensos, e vasos nas janelas cheias de flores de outono. É exatamente o que qualquer pub country Inglês deveria ser.

Gareth sorri para mim, e salta para fora do carro, correndo rapidamente para a minha porta e abrindo para mim. — Conheço os proprietários, Charles e Mary, há anos. Eles foram alguns dos primeiros amigos que fiz quando me mudei para cá.

Ele me guia para o pub pouco iluminado, e uma recepcionista idosa nem sequer sorri para nós quando entramos. Ela pega um par de cardápios, e nos leva até um canto escuro perto de uma lareira aberta. O lugar está quase vazio, e ninguém nos dá uma segunda olhada, enquanto ocupamos os nossos lugares.

— Bebidas? — Pergunta a mulher.

Gareth pede uma água, e eu peço um vinho. Ela retorna alguns minutos depois com nossas bebidas, em seguida, anota nossos pedidos de comida.

— Isso parece diferente, — eu digo, tomando meu vinho branco pensativa, e olhando para Gareth do outro lado da mesa. — Estar fora da sua casa e juntos na civilização. Não tenho certeza de como agir.

Ele me dá um olhar confuso. — O que você quer dizer?

Eu dou de ombros. — Bem, tipo, você quer que eu peça para você agora? Ainda estou no controle?

Minha pergunta faz sua testa franzir. Antes que ele tenha a chance de responder, a luz vem da entrada, e a voz alta de Hobo explode em nosso santuário silencioso.

— Olá, vizinho! Surpreso de ver você aqui! — Eu me viro para ver Hobo recuando e gesticulando para a Brandi entrar na frente dele. Os dois abrem espaço até a nossa mesa.

Minhas bochechas parecem ardentes, enquanto o Gareth dá a Hobo uma espécie de sorriso forçado. — Oi, Hobo. Brandi.

— Gareth. — Brandi sorri e lança seus olhos curiosos para mim, seu rabo de cavalo loiro balançando, enquanto ela acrescenta: — Oi, Sloan.

— Como vocês estão? — Eu pergunto, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, e tentando parecer casual.

— Estamos bem! — Hobo olha diretamente para mim com um sorriso radiante. — Pensamos em comer alguma coisa, já que nenhum de nós poderia cozinhar, mesmo se nossas vidas dependessem disso. Isso é uma maravilha! Agora podemos ter um encontro duplo!

— Oh, isso não é um encontro. — Eu olho nervosamente para Brandi, que sinto como se ela estivesse me inspecionando. Olho para Gareth em busca de ajuda, mas ele permanece em silêncio, à espera do que vou dizer agora. — Gareth e eu estamos apenas tendo um jantar profissional.

— Um jantar profissional? — Repete Hobo, claramente não convencido. — Isso é interessante. Sobre o que vocês estão falando?

— Oh, hmmm... — Eu vasculho meu cérebro a procura de uma desculpa, mas estou seriamente tendo um branco. Meu trabalho não é o tipo que me obriga a ter vinho e jantar com meus clientes atuais. Eu

ocasionalmente levo clientes potenciais para jantar, mas não pessoas como Gareth.

— Somos apenas amigos jantando. — A voz profunda de Gareth, me salva do meu sofrimento. Seus olhos estão focados nos meus de uma maneira tão séria, que luto para saber o que ele está pensando. — Sloan veio entregar algumas roupas, e mencionou que estava com fome. Eu disse a ela que este lugar tem o melhor peixe com batatas fritas, então a trouxe aqui.

Brandi não parece nada convencida, mas Hobo sorri brilhantemente e diz: — Super! Então não se importarão se nos unirmos a vocês.

Hobo empurra a mesa, forçando o Gareth sentar o meu lado, de forma que nossos joelhos se toquem. Brandi desliza ao lado de Hobo, e nós quatro começamos o que só posso descrever como, o encontro duplo sem compromisso mais estranho que já experimentei.

Todos eles começam imediatamente a falar de futebol. Brandi fala como um dos caras, igualmente apaixonada pelo esporte quanto eles. Eu ouço atentamente, realmente intrigada porque nunca me interessei pela carreira do Gareth até agora. A maioria dos meus clientes são atletas ricos ou magnatas de negócios, e acho que quanto menos eu sei, melhor. E eu nunca quis parecer como um fã. Meus clientes têm o suficiente. Eles não precisam de mim, também.

Também acho que sou resistente ao esporte de futebol quando vim para a Inglaterra, porque Callum amava muito. Representava um dos hábitos Britânicos do qual me ressenti numa época em que sentia falta da nossa vida em Chicago. Mas ouvir esses caras falarem de forma tão apaixonada, me faz começar a interessar pelo o esporte.

— Então, Sloan, quando você disse que aqueles meus vestidos estão chegando mesmo?— Os olhos azuis de Brandi estão amplos e amigáveis.

— Eles já chegaram! — Eu balanço minhas sobrancelhas com animação. — E eles são tão selvagens. Tem um que acho que vai ficar fantástico em você, mas não vou falar uma palavra até que você

experimente todos. Eu acho que você tem um horário agendado para a segunda-feira, certo?

Ela acena com um brilho secreto em seus olhos. — Sim, é o que me lembro. O evento parece que será um momento de Cinderela. Eu não sou realmente uma garota feminina, mas a ideia de me arrumar para uma noite adequada é difícil não ficar com borboletas.

— Eu não sei muito sobre o evento, exceto que acho que quase todos os meus clientes estão participando, — afirmo com um mau humor. — Sempre que tem um evento traje a rigor e tapete vermelho, é como o Super Bowl da minha empresa. Minha sócia e eu ficamos atoladas de trabalho recebendo amostras de todos, e as decisões finais alteradas.

— Então, é por isso que você está ganhando e jantando com o nosso homenageado aqui? — Hobo brinca, batendo no ombro do Gareth.

Eu olho para Gareth em confusão. — Homenageado? Como assim?

Gareth aperta a mandíbula, enquanto olha para Hobo. — Nada.

— Não é nada, — zomba Hobo, nem um pouco intimidado pelo olhar do Gareth. — Nosso capitão aqui está recebendo o grande prêmio da noite. Ele foi eleito o Jogador do Ano em nome da Football Press Association.

Meu queixo cai. — É sério?

Gareth dá de ombros, como se estivesse com dor, enquanto Hobo responde por ele. — É sério. Ele é um super garanhão. Eu não posso acreditar que ele não tenha se gabado sobre isso. Nosso treinador está na Lua.

— U-uau, — eu gaguejo, então minha expressão muda, como golpes de compreensão. Gareth não pediu um figurino para este evento. Eu nem sabia que ele estava participando. Ele contratou outra pessoa porque estamos dormindo juntos? — Gareth, por que você não pediu um figurino para mim?

Ele finalmente faz contato visual comigo, e posso ver que ele está registrando o olhar ferido no meu rosto. Sua mão alcança debaixo da mesa e aperta meu joelho. — Porque eu já tenho um terno.

— Qual deles? — Eu pergunto, nervosa se ele vai usar algo que já usou antes. Eu sei que é loucura, mas ele não deveria estar vestindo um terno para um evento de tapete vermelho. A imprensa notará e ligará para ele. Ele me paga para impedir que isso aconteça.

Tem que ser o que estamos fazendo juntos, fazendo com que ele sinta que não pode me pedir nada. Isso é profundamente perturbador, porque ele jurou que nosso relacionamento de trabalho permaneceria o mesmo.

Sua mão se move para a parte interna da minha coxa, enquanto ele afirma com firmeza: — Eu vou usar aquele que você fez.

— Fez? — Brandi e Hobo ecoam juntos.

Eu posso sentir seus olhos surpresos em mim, mas não posso olhar para eles. Em vez disso, meus olhos estão presos em Gareth, que parece irritantemente indiferente. — O que você quer dizer? — Eu pergunto, minha voz soa distante por algum motivo.

— O terno que você me fez algumas semanas atrás. Eu não o usei em nenhum lugar ainda. Eu imaginei que seria perfeito para o evento.

— Eu não sabia que você desenhava roupas também, — afirma Brandi, claramente impressionada. Eu continuo a ignorá-la.

— Gareth, você deveria usar um de marca. Não o meu.

— Eu não preciso de marca, — ele zomba, apertando ainda mais a minha perna. — Eu amo o terno que você fez. Eu experimentei e se encaixa perfeitamente. Eu quero usar isso. E acabou a conversa.

— Não acabou a conversa não, — eu grito e empurro a mão da minha perna. — Isso é muito importante. Haverá imprensa, um tapete vermelho, meios de comunicação perguntando quem você está vestindo.

— Só me diga o que dizer então. — Ele recua, enquanto um pensamento vem à sua cabeça. — Na verdade, você pode ir comigo, e dizer a eles, você mesma.

— Ir com você como o quê? — Eu estou tão chocada, não sei o que vai acontecer. Acabei de descobrir que um atleta famoso vai usar meu terno em um tapete vermelho. Esse é o tipo de coisa com que os aspirantes a estilista apenas sonham, mas é um sonho que eu tranquei dentro de um cofre de objetivos de vida antes de Sophia. Sem mencionar que Gareth Harris nunca é visto com mulheres!

— Minha acompanhante, é claro. — Gareth tira os olhos de mim, e encara Hobo e Brandi, enquanto toma um gole de água.

— Eu não acho que isso seria apropriado, — eu digo entre dentes. O que ele está tentando fazer aqui?

Eu juro que vejo Hobo e Brandi comendo pipoca do outro lado da mesa, enquanto Gareth e eu temos essa briga na frente deles.

— Foda-se o que é apropriado, — Gareth zomba. — Se eu não te levar, vou ter que levar outra pessoa. Eu prefiro ter um rosto amigável como minha acompanhante.

A raiva vibra nas minhas veias. Raiva unida com uma pitada de ciúmes. Eu ficaria bem, com Gareth levando outra pessoa? Isso me incomodaria com certeza. Especialmente depois que Freya disse que todas as mulheres na Inglaterra querem transar com ele. Mas o que ele está tentando fazer? Nosso acordo não inclui namoro. É sexo. E ele me colocando no mesmo lugar na frente de seus amigos, é realmente enlouquecedor.

Os olhos de Gareth estão firmes nos meus, flamejantes com um olhar de determinação que nunca vi nele. — É uma grande oportunidade para você divulgar seu nome como designer e estilista. Você estaria na televisão. Seria uma excelente publicidade.

— Gareth, — afirmo em um tom de aviso, minhas mãos coçando para estrangular o olhar presunçoso do seu rosto.

— Sloan. — ele diz meu nome tão intencionalmente, eu sei que isso é muito mais do que networking e publicidade.

Hobo interrompe. — Será ao menos uma festa divertida. Venha rir com a gente. Brandi estará comigo e gostará do apoio. Ela sempre odeia as mulheres que meus colegas de equipe trazem para esses eventos.

Brandi geme sua aprovação. — Nossa, sim. Você seria uma lufada de ar fresco para todos nós.

Eu forço um sorriso, e silenciosamente concordo com o pedido insano deles. Eu não vou brigar com Gareth na frente dos seus amigos, mas certamente teremos uma conversa, quando nós terminamos aqui.

Nós terminamos nosso jantar com uma conversa fiada muito mais confortável. Então Gareth e eu seguimos atrás de Hobo e Brandi, enquanto todos saímos do pub. Nós nos despedimos, e nos separamos.

Quando chegamos ao meu carro, Gareth pega as chaves da minha mão.

— Hum, me desculpa, essas são as minhas chaves. — Eu começo a discutir e tento pegar as chaves em sua mão.

— Você bebeu vinho, Sloan. Eu bebi água. Eu dirijo.

Com uma careta, eu lentamente cruzo meus braços sobre o peito, e seguro meu lugar na frente da porta do lado do motorista. — Eu bebi duas taças pequenas de vinho em duas horas. Estou bem.

O olhar de Gareth está sério, enquanto ele se aproxima de mim, me forçando contra a porta. — Não vou deixar você colocar qualquer um de nós em perigo desnecessário. Eu vou dirigir.

Eu ranjo meus dentes com irritação. Sei que ele está certo. Ele dirigindo faz mais sentido, mas não gostei que ele não perguntou. E simplesmente me falou. Ele está mandando em mim. Ele meio que me comandou a noite toda, e está realmente me dando nos nervos.

Não querendo causar uma cena, eu mordo minha língua, e caminho para o outro lado do carro. Gareth tenta abrir a porta para mim, mas eu o empurro e faço isso sozinha.

Assim que ambas as portas estão fechadas, e estamos escondidos no silêncio do veículo escuro, eu me viro para ele. — O que diabos você pensa que está fazendo?

— O que você quer dizer? — Pergunta ele, ajustando o banco do motorista, e colocando a chave na ignição.

— Ali… na frente do Hobo e Brandi. Você estava tentando se exibir?

— Exibir? — Ele diz, uma mão descansando no volante, mesmo que ele não tenha ligado o carro ainda.

Eu me viro no meu lugar para encará-lo mais completamente. — Sim, você manipulou toda a cena para me levar à festa da premiação com você.

— Eu não estava sendo manipulador. Eu só acho que vai ser uma grande oportunidade para você.

— Mas é minha decisão. Não sua! — Eu exclamo, me inclinando para mais perto dele. Mesmo em meu estado de frustração, não posso deixar de querer estar perto dele. Ele cheira muito bem. — O que é isso, Gareth? Você quer que eu esteja no controle, mas no minuto em que somos pegos em público juntos, você me vira completamente como um maldito interruptor.

Seus olhos estão duros nos meus. — Eu não virei contra você.

— O inferno que você não fez! — Eu repico. — O que está acontecendo? Ainda estou no controle aqui ou não?

— No quarto, sim, — ele range com os dentes cerrados, e se abaixa para girar a chave.

— Mas não na frente dos seus amigos, — eu grito de forma desinteressante, e olho para frente com uma risada. — Eu não posso acreditar que não previ isso. Você não está entregando o seu controle. Você está por cima mesmo por baixo. Você esteve me comandando esse tempo todo!

— Isso é besteira! — Ele ruge, e bate a palma da mão no volante. — Quando voltarmos para a minha casa, deixarei você fazer o que diabos quiser comigo. Você pode me chicotear, se você acha que é o que eu mereço essa merda, e isso vai te excitar, porque é isso que me excita. Mas quando estamos em público eu absolutamente me recuso a deixar você perder oportunidades, porque nós concordamos em foder de determinada maneira.

— Bem, teria sido bom se você tivesse me avisado.

— Por quê? — Ele pergunta. — Porque então você não sairia em público comigo? Isso é besteira, Sloan, e você sabe disso.

— Eu não sei de nada, — eu rosno. Eu me sinto como uma criança petulante, mas também me sinto um pouco maluca por causa do que está acontecendo entre nós.

A mão quente de Gareth aperta meu braço. Quando me recuso a olhar para ele, ele alcança por cima do console central, e aperta meu rosto em suas mãos, me forçando a olhá-lo. — Sloan, no caso de você precisar lembrar, é excitante me entregar a você. — Ele faz uma pausa, e olha para os meus lábios, suas narinas queimando enquanto ele grunhe, — Eu até gosto de deixar você irritada, porque sei que só vai somar isso ao que fará comigo mais tarde. Porra, estou ficando duro só de pensar nisso.

Eu tenho que lutar contra um gemido que traiçoeiramente sobe até a minha garganta, vendo o olhar quente excitado em seus olhos. Deus, eu o quero debaixo de mim tanto, mas ele não terminou.

— Mas você precisa saber, que existe o meu outro lado. Um lado que não se submete. Eu não sou só uma coisa.

Meus olhos se movem de um lado a outro entre os dele, curiosamente tentando decifrá-lo, como um quebra-cabeça complicado. — Então, o que mais você é?

Ele lambe os lábios. — Eu sou o caralho de um homem feito nas ruas. Isso significa que eu sou agressivo e confiante, e reivindico o que quero, quando quero. Mas atrás de portas fechadas, com você na minha frente, eu me entrego a você porque, porra, parece certo. Eu posso ser duas coisas. Entendeu?

Eu luto contra um suspiro assim que ele me solta, e engata o carro. Ele olha por cima do ombro para sair do estacionamento, enquanto a confusão envolve todo o meu corpo. Por que isso é tão quente? Ele todo irritado e exigente. Isso não é o que eu quero de Gareth. Eu quero o controle. Quero o poder. Quero dizer quando e onde. Eu tenho prosperado nisso! Encontrando-me nisso! Isso mudou minha vida de uma maneira tão natural. Mas agora, a firmeza de aço em seu olhar, está fazendo meu corpo zumbir para a vida.

Em vez de admitir tudo isso – em vez de me desculpar por gritar com ele, e fazer uma cena –, eu fecho meus lábios e respondo: — Tudo bem, mas você vai pagar por isso quando voltarmos para a sua casa.

Os cantos dos seus olhos se franzem com uma careta, a raiva ainda está tocando em seu músculo do maxilar, quando ele diz: — Estou duro pra caralho só de pensar nisso.

***

Gareth está nu e espalhado em sua cama. A luz azul do seu closet lança sombras sensuais em sua ereção, que já está em plena saudação do lento strip-tease com que acabei de torturá-lo.

Uma chama laranja brilha nos meus seios nus, enquanto eu seguro uma vela dentro de um frasco transparente. — Você está com medo? — Eu pergunto, minha voz revelando o quanto estou excitada pela ansiedade em seu rosto.

Seus olhos percorrem meu corpo nu. — Totalmente.

— Você quer que eu pare? — Eu pergunto, cautelosamente olhando para ele.

Sua expressão é determinada. — Nunca.

Eu me ajoelho ao lado dele na cama, enfiando meus pés debaixo de mim. Eu pensei em usar uma lingerie sexy novamente, mas isso é algo bem diferente para nós, então, pensei que isso o ajudaria a se sentir confortável, se eu estivesse nua também. Além disso, a maneira como ele olha para mim quando estou nua me faz sentir como se eu pudesse conquistar o maldito mundo.

Eu olho para ele, exibindo a vela branca na minha mão. — A vela tem aroma de baunilha, porque você me disse antes, que gosta do meu cheiro tão doce o tempo todo.

O canto da boca levanta. — Eu amo como você cheira.

— Bem, é baunilha, — eu digo, girando a cera se acumulando dentro do frasco. — Eu uso óleo essencial de baunilha como perfume. Eu mesma faço, com óleo de amêndoa e água, porque tem

muitos benefícios para a saúde. Eu li uma vez, em algum lugar que também tem uma propriedade afrodisíaca.

O abdômen do Gareth flexiona com uma risada baixa. — Eu estava condenado desde o começo. — Ele olha para mim com carinho, nossa discussão anterior esquecida.

— Completamente, — eu respondo com um sorriso, e seguro a vela sobre o seu estômago. — Eu quero que você coloque suas mãos nos seus lados, e tente não se mexer muito. — Seus músculos se contraem e contornam seu lindo abdômen, enquanto ele se prepara para o que está por vir. — Eu quero que você realmente sinta isso. Não só superficialmente, mas dentro de você. Absorva, e depois me diga o que passa pela sua cabeça.

Ele balança a cabeça, parecendo igualmente nervoso e animado.

Inclino o frasco e pingo alguns pontos de cera em seu peitoral largo e peludo. Ele sibila com uma ingestão aguda de ar do choque inicial do calor, mas ele relaxa e fecha os olhos assim que a cera seca.

Meus dedos se movem para tocar os pontos de cera seca, saboreando a textura suave sobre a aspereza de seu peito peludo. — Como é a sensação?

— Quente, — ele afirma com um meio sorriso.

— Mais alguma coisa? — Eu pingo um pouco mais. Desta vez, desce pelo vale entre seu peitoral e sobre os cumes do seu abdômen.

— Está criando uma combustão dentro de mim.

— Como o quê?

— Como eu já estava duro quando começamos, e agora eu me sinto como fosse explodir.

— O que aliviaria o sofrimento?

— Você. — Sua resposta é instantânea quando ele abre os olhos, sua expressão mortalmente séria.

Eu corro minhas mãos sobre as gotas novamente, cavando minhas unhas no desenho da cera que eu criei. — Você está tendo algum problema de textura com isso?

Ele sacode a cabeça. — Não com você.

— O que você quer dizer?

Ele engole e observa o frasco se inclinar, enquanto eu pingo mais cera nele. Com um gemido, ele responde: — Acho que confio em você. Eu não tenho mais nenhum problema de textura, porque eu sempre quero o que está por vir.

— Até mesmo cera quente? — Eu provoco, olhando para a minha obra-prima.

Quando ele não responde, olho para cima para ver seus olhos completamente pesados. — Se você pudesse ver o que estou vendo, você entenderia.

Com um sorriso satisfeito, eu jogo uma perna sobre sua virilha, e posiciono sua ponta entre minhas dobras. Em um movimento rápido, eu coloco mais cera em seu peito e afundo nele, puxando-o para dentro de mim completamente.

— Jesus Cristo, Tre, — Gareth geme, claramente com sobrecarga sensorial. Seus olhos estão apertados com dor, enquanto me sento completamente imóvel em seu pênis, permitindo que meu corpo se estique e se ajuste ao seu tamanho.

— Como você se sente agora? — Eu pergunto, mudando a vela de mão.

— Como se eu quisesse te foder até você gritar. — Seus olhos severos se abrem para mim.

— Mas eu estou no comando, — eu aviso.

Ele engole devagar, e parece quase desamparado, enquanto ele balança a cabeça. — Você está no comando.

— E esta noite você tentou tirar isso de mim — afirmo, fazendo círculos lentos com os meus quadris, e tentando ainda não deixar me levar.

— Foi para o seu próprio bem, — ele range, segurando os lençóis em suas mãos.

— Eu decido o que é bom para mim, Gareth, — eu respondo, em seguida, pingo mais cera sobre ele. Ele geme de dor e prazer – uma mistura inebriante de emoções confusas.

— Eu tomo minhas próprias decisões na vida, — acrescento com firmeza. Ele suspira pesadamente.

— Eu sinto muito.

Sua desculpa é surpreendente. Pensei que ele brigaria mais comigo. Eu pensei em continuar a torturá-lo e puni-lo, fazendo-o lembrar do que se trata. Em vez disso, ele está se submetendo. Ele está se desculpando, e é realmente muito sexy.

Apago a vela, e me estendo sobre o corpo de Gareth, para colocá-la na mesa de cabeceira. Meu cabelo e seios roçam seu rosto, e suas mãos se esticam e acariciam minhas costas.

Afasto e bato no peito dele. — Eu não disse que você pode me tocar.

Seus lábios formam uma linha fina. — Sinto muito, Treacle.

— Bom, — eu respondo e sento em seu pau. Pressiono minhas mãos em seu peito, e passo minhas unhas através do revestimento de cera em seus pelos aparados no peito. É confuso, esquisito e animalesco, e eu me vejo esfregando nele ainda mais. — Agora, deixe-me lembrá-lo por que fazemos isso.

***

Demorou quase uma hora para tirar toda a cera seca do corpo do Gareth, e são quase dez da noite antes de tomarmos banho, e voltarmos para a sua cama. Ambos ainda nus por meu comando, e ambos ainda gloriosamente satisfeitos. Eu vejo as costas musculosas do Gareth, enquanto ele se estica para apagar a luz da cabeceira.

Ele está deitado de costas ao meu lado, enquanto me viro para encará-lo. — Você gostou da cera?

Eu posso ver seu contorno concordando na escuridão. — Eu gosto de praticamente tudo o que você faz. Ainda mais se você realmente está nisso.

— Sim? — Eu bato meus lábios para evitar que as borboletas emocionadas escapem.

Ele concorda, e apoia uma mão atrás da cabeça, então seu rosto está inclinado na direção do meu. — Embora, seja mais divertido quando você se atrapalha, o que significa que sexo com você é sempre fantástico, porra.

Eu não posso evitar o sorriso de gato de Cheshire que se espalha pelo meu rosto. — Isso é tão louco de ouvir.

— Por quê? — Ele pergunta, me olhando com uma careta. — Você não tinha sexo fantástico com seu ex? Quero dizer, você se casou com ele. Não pode ter sido tão ruim assim, certo?

Sou grata pela escuridão, porque ele não consegue ver o olhar culpado brilhando no meu rosto. — Nunca foi assim, — eu respondo, dando apenas um pouquinho de distância. — Era muito básico. Tradicional. Talvez se eu tivesse tentado algo diferente, teria salvado nosso casamento.

O silêncio se estende entre nós. Acho que Gareth está olhando para mim, mas está muito escuro para ter certeza. Sua voz é suave quando ele pergunta: — Você gostaria de ter salvado o seu casamento?

Eu franzo a testa só de pensar. Alguns meses atrás, eu poderia ter dito sim, porque não ter a Sophia a cada duas semanas, estava me matando lentamente. Os dias sombrios não valiam a pena deixar um casamento sem amor. No entanto, minha resposta é diferente agora. Eu encontrei uma vida sem a Sophia, e estou aprendendo a apreciá-la.

— Não, acho que o divórcio estava destinado a acontecer para nós. Eu me casei com ele pelas razões erradas.

— O que você quer dizer?

Eu respiro fundo por sua pergunta difícil. Eu não posso dizer exatamente a ele que engravidei. E mesmo que isso tenha sido uma grande parte do motivo pelo qual nos casamos, não foi a única razão. — Eu era jovem quando conheci Callum. Tinha acabado de sair da faculdade, e era um pouco sonhadora. Minhas amigas e eu estávamos conversando sobre a abertura de nossa própria boutique, mas parecia impossível de realizar. Eu realmente não cresci vendo sonhos se tornarem realidade.

Gareth se vira de lado para me encarar, seus olhos cintilantes ardendo em mim, quando ele pergunta: — Como você cresceu?

— Nós estávamos falidos, — eu respondo com um simples encolher de ombros. — Nosso pai foi embora quando minhas irmãs e eu éramos pequenas, então nossa mãe nos criou sozinha. Ela trabalhava em dois empregos para ainda ficar um mês atrasada nas contas. Até os mantimentos eram difíceis de comprar. Eu me lembro que ela trazia para casa tiras de frango, que eram deixadas na fritadeira do restaurante onde trabalhava à noite. Ela só conseguia um pouco de cada vez, então ela congelava até termos o suficiente para uma refeição. Não era horrível, mas não foi fácil. Então conheci o Callum, e ele era o oposto de pobre. Ele era a personificação da riqueza e responsabilidade. Ele era mais velho do que eu, realmente estabelecido, realmente estável. Lembro que ele sempre usava ternos sob medida. Ele tinha um bom negócio, uma boa família. Eu o conheci em um bar, e ele parecia ser responsável. Eu ainda estava tentando descobrir como pagaria meus empréstimos estudantis assim que saísse do período de carência.

Faço uma pausa, e relembro a criança que era quando conheci Cal. Eu era um bebê tendo um bebê. Casar com ele parecia ser a única decisão responsável.

Gareth continua me observando em silêncio, sem sentir a necessidade de preencher o silêncio.

Apenas instintivamente sabendo que preciso de um instante.

Suspirando pesadamente, continuo: — Quando ele me pediu em casamento, me vi sendo mais responsável com alguém como ele. Menos sonhadora e mais prestadora. Eu queria estabilidade. Mas nós nunca realmente tivemos essa atração lasciva. Nós meio que ignoramos as coisas divertidas, e fomos direto para as coisas adultas. Todo o resto foi esquecido.

— Então você se sentiu atraída pela estabilidade dele? — A voz de Gareth soa desapontada e sei o que ele está pensando.

— Eu não era uma aproveitadora, se é isso que você está pensando

— Não é isso o que eu estou pensando, — Gareth me interrompe, pegando meu braço rapidamente. — Eu só estou tentando descobrir, como uma mulher bonita e forte como você poderia pensar que precisava de um homem para fazê-la se sentir estável.

— Eu não era forte naquela época, — eu defendo. — Eu era jovem, fraca e assustada. Não era quem eu sou quando estou com você. Você causa isso em mim. — Eu me apoio nos meus cotovelos, sustentando minha cabeça em minhas mãos, e olhando para ele. — Estar com você assim, está realmente me ajudando a encontrar uma força que nunca antes me dei a chance de encontrar. É por isso que fiquei tão brava no início da noite, quando você estava tentando interferir nos meus negócios. Eu devo ser capaz de descobrir essas coisas por mim mesma.

— Eu realmente estava apenas tentando ajudar, — ele responde, estendendo sua outra mão, e brincando com uma mecha úmida do cabelo em cima do meu ombro.

— Eu sei, Gareth. Realmente entendo. E eu não estou brava. Eu estou... grata. — A palavra é difícil de encontrar, mas é a correta para o momento. — Você estava apenas sendo um amigo. Eu deveria ter aceitado isso, e não colocar você na categoria do ex.

Seus olhos se arregalam. — Eu não quero estar em qualquer lugar perto desse idiota.

Isso me faz rir. — Como você sabe que ele é um idiota?

Gareth passa o polegar pelo meu lábio inferior. — Porque ele não a viu do jeito que eu vejo você.

Minha boca se abre, enquanto lágrimas pinicam os meus olhos. — Como você me vê? — Eu pergunto, minha voz grossa de medo.

Ele suspira pesadamente como se estivesse sentado em sua resposta há séculos. — Como uma maldita leoa. E qualquer rei legítimo seria um tolo de não se curvar à sua rainha.

16

SEM REPETIÇÃO PARA MIM

GARETH

— EI! GARETH! EU PERGUNTEI, se você quer repetir? — Booker grita, acenando um prato com as panquecas Suecas famosas da Vi, na minha frente com expectativa. — Esta é sua última chance, ou Tanner disse que comerá o restante.

Eu o sacaneio, depois faço uma careta para Tanner, enquanto ele garfa as três, e as coloca no prato. Quando ele pega a calda, eu não consigo mais segurar minha língua. — Tanner, como você pode comer agora assim?

Tanner olha para mim com olhos arregalados e curiosos. — O que você quer dizer?

— Você está no meio da temporada. Comendo assim, os fãs vão gritar "quem comeu todas as tortas" para você, mano. — Eu olho em volta da mesa para Camden e Booker. Ambos acenam com conhecimento de causa.

Está no meio da temporada. Este é o ponto em que todos nós geralmente acertamos nosso ritmo no jogo. Momento que usamos o domingo como nosso dia de folga da dieta, porque a culinária da Vi não pode ser perdida, Tanner está indo além da pequena trapaça.

Tanner revira os olhos e coloca uma mordida em sua boca, enquanto murmura: — Meu jogo nunca esteve melhor. Estou comemorando.

Eu olho para o meu pai, que está sentado na cabeceira da mesa com Rocky em seu colo, arrulhando para ela, como se ela fosse melhor do que o futebol.

Não me entenda mal. Rocky é um milhão de vezes melhor do que o futebol. Ela é praticamente tudo no mundo. Estamos todos felizes sob seu controle. Independentemente disso, o papai passou a maior parte das nossas vidas controlando nossas dietas e rotinas de boa forma, por causa da sua obsessão pelo futebol. Ele até mesmo nos obrigou a morar com ele até os vinte anos, porque ele disse que era melhor para as nossas carreiras.

Agora, seu astro atacante está enfiando a cara em panquecas e xarope, e o homem não consegue desviar o olhar da neta para fazer uma intervenção. O que está acontecendo?

Vi se inclina sobre mim, para pegar meu prato da mesa. — Você está bem Gareth?

— Claro que estou. Por que você pergunta? — Eu me levanto, e pego os pratos das suas mãos, percebendo que papai decide agora desviar o olhar da Rocky para prestar atenção ao mundo exterior.

Nós não falamos novamente sobre seu pedido para eu voltar para Londres. Foi um pedido ridículo. Mas a verdade é que, ultimamente o observando nos domingos, vejo que algo está definitivamente mudando nele.

Vi me segue até a pia da cozinha. — Você parece que está de mau humor novamente.

— O que você quer dizer *novamente*? — Eu franzo a testa para ela.

— Bem, alguns meses atrás você estava assim. Então você ficou melhor. Agora você está...

— Um pouco chato de novo, — Camden termina, colocando alguns pratos no balcão ao lado da Vi.

— Eu não estou de mau humor, — eu defendo, mas sei que lá no fundo estou completamente de mau humor.

Sloan está me deixando tenso. Mais uma vez, ela me afastou por uma semana. Eu recebo mensagens e telefonemas ocasionais, mas não a entendo. Ela quer me ver todas malditas noites de uma semana,

depois me isola morto por vários dias consecutivos na semana seguinte. Está me deixando louco pra caralho.

Eu sei que isso é casual, mas parece que ela está fazendo a merda de um joguinho ou algo assim. Está me fazendo perceber, o quão pouco eu sei sobre ela. Não sei onde ela mora ou se ela tem colegas de quarto. Se ela está em uma casa ou apartamento. Eu sei coisas sobre sua educação, mas nada sobre sua vida real, além de como ela gosta da forma que transamos.

Nas primeiras semanas, eu amei o sexo libertador que ela me deu. Agora que ela está passando a noite cada vez mais, acho que tenho o direito a um pouco mais.

— Aqui, seu pai teve que atender uma ligação, — diz Hayden, entregando Rocky para mim. Eu mudo a minha mão para segurá-la contra o meu peito enquanto ele acrescenta: — Rocky ilumina todos os meus dias sombrios.

Vi sorri para Hayden carinhosamente, mas Rocky desvia minha atenção para ela, enquanto ela aperta seus pequenos dedos em minhas bochechas. — Garee, — ela arrulha.

Eu juro puta que pariu, que o meu coração para.

— Ela acabou de... — Tanner grita da mesa, sua cadeira raspando alto contra o chão de mármore, enquanto ele pula de pé.

— Foi isso? — A voz da Vi é estridente, enquanto ela corre para onde eu estou parado, olhando fixamente para os belos olhos azuis de Rocky. — Ela acabou de dizer o seu nome?

— Eu não sei, — eu respondo, em seguida, olho para minha sobrinha perfeita. — O que você disse, Rocky? — Eu pergunto baixinho, não querendo assustá-la.

Com um sorriso largo e desdentado, ela diz de novo. — Garee. — Então ela bate nas minhas bochechas alegremente.

Eu começo a rir. — Ela está dizendo o meu nome!

— Isso é uma tremenda besteira! — Tanner grita, enchendo sua boca com a última mordida de panqueca. — Eu a vejo mais do que ele por quilômetros!

— Garee, — Rocky murmura novamente, e quase me mata, enquanto descansa a cabeça no meu ombro e me dá um abraço mais emocionante que eu poderia imaginar. Ela se aconchega em mim, como se meu ombro fosse criado apenas para este momento.

— Dê ela para mim, — diz Tanner, com os braços estendidos, enquanto caminha em minha direção.

— Cai fora, — afirmo, virando as costas para ele. — Minha sobrinha e eu estamos tendo um momento.

Vi envolve seus braços em torno de nós dois e sussurra: — Até mesmo Rocky soube que você precisava se animar.

17

UMA TROCA

SLOAN

NUA POR CIMA DO GARETH NÃO É um jeito ruim de adormecer todas as noites. Nós passamos outra semana inteira transando como animais selvagens. Eu até tentei bater nele no início da noite. Eu não posso acreditar na pressa que tive, quando o fiz me empurrar contra uma parede e me foder.

Meu Deus, como vou desistir desse acordo, quando só melhora? E não é sobre ter controle sobre ele que me excita. É a força que ele demonstra na sua submissão. Qualquer um pode se render a partir de uma situação de fraqueza, mas se render completamente, por livre e espontânea vontade, simplesmente porque quer... Isso é o que é tão sexy. Ele é tão inesperado, mas maravilhosamente perfeito de onde eu estou na minha vida. Eu não posso acreditar que ele é meu.

Suspiro satisfeita, e levanto a cabeça para olhar para ele, a luz azul do seu closet entrando, iluminando suas feições fumegantes. Estamos na cama cedo, porque Gareth tem um jogo amanhã. Aprendi rapidamente que ele precisa dormir nas noites de sexta-feira, mas não consigo me impedir de fazer uma pergunta simples.

— Como você conseguiu isso? — Eu pergunto, me apoiando em seu peito, e correndo meu dedo pelo cume do seu nariz imperfeito.

Antes que ele responda, eu coloco meu dedo na sua boca, e ele chupa sem palavras.

Ele não presta. Eu sorrio.

— Acidente de futebol, — ele responde, depois de retirar o meu dedo.

Ele me observa faminto, enquanto levo o dedo à minha boca e chupo sua saliva. Hoje em dia, não há nada que me deixe desconfortável com Gareth. Ele me transformou de uma insegura, emocionalmente destruída divorciada, em uma deusa do sexo que atualmente está apaixonada pela vida. — O que aconteceu?

Seu pomo-de-adão desliza para cima e para baixo em sua garganta, enquanto ele acrescenta: — Eu levei um chute na cara durante a minha primeira temporada no MAN U.

— Aiii. Doeu? — Eu pergunto, apoiando meu queixo nas minhas mãos. Ele encolhe os ombros.

— Talvez tenha machucado, se eu não tivesse gostado tanto.

Minhas sobrancelhas levantam. — Você gosta da dor fora do quarto?

Ele passa a mão lentamente pela minha coluna, seus dedos grossos e ásperos causando uma onda de arrepios em todo o meu corpo.

— Não, — ele responde e estende a mão no meu braço. — Mas eu gosto de machucar meu pai.

— Como sua lesão machucou seu pai?

— Porque ele não conseguia chegar até mim. Ele não podia fazer um estardalhaço em torno de mim, nem me ajudar, nem fazer parte das consultas médicas.

— Por que não? — Eu pergunto, franzindo a testa curiosamente.

— Ele se recusa a voltar para Manchester.

— Você sabe por quê?

Gareth balança a cabeça. — Tenho certeza de que tem algo a ver com a minha mãe. Algo que ele nunca compartilhará porque é um egoísta.

Eu olho para ele duvidosamente. — E você é o Sr. Compartilhador?

Seu rosto relaxado endurece. — Eu compartilhei mais com você do que qualquer um na minha vida. Estou compartilhando muito bem, agora, não estou?

Seu tom me faz estreitar meus olhos. — Eu sei como você é com as outras pessoas. A imprensa. Você não lhes dá nada.

Seu corpo parece pedra abaixo de mim. — Eu pensei que você não me pesquisava.

— Eu não pesquiso.

— Então, como você sabe que eu não compartilho nada com a imprensa?

Eu paro, tentando decidir se a minha resposta vai revelar muito. — Minha... colega de quarto me disse.

— Colega de quarto, — ele repete com uma risada malvada. — Esse é a primeira vez que eu ouço sobre isso. — Seu tom é contundente, seu humor descontraído desapareceu completamente.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto, me preparando para a sua resposta.

— Eu não fazia ideia, que você tem uma porra de colega de quarto, porque não sei nada sobre você, Sloan.

Isso me tira do sério, que ele me chamou de Sloan. Ele sabe que prefiro Treacle quando estou aqui. Eu me sento, não dando a mínima que meus seios estão em plena exibição. Não há nada sexy neste momento em que estamos agora. — Eu dividi muito com você. Eu passei a dividir toda a minha infância com você algumas semanas atrás!

Ele se senta comigo, com os olhos escuros e zangados. Até assustador. — Mas e a sua vida real?

— O que você quer dizer?

— O que você faz quando você desaparece para mim por uma semana?

— Estou trabalhando!

— Besteira. Você trabalhou hoje. Você vai trabalhar amanhã. Eu sei como é o seu trabalho.

— O que você está insinuando?

— Que eu não sei nada sobre você, exceto como você gosta de ser fodida! Você está saindo com outros caras desse jeito? Pedindo a eles que se curvem para que você possa chicoteá-los como uma puta sádica?

Eu bato nele. Não foi uma decisão consciente. Certamente não foi algo que fiz para dar a ele prazer. Foi algo que fiz para machucá-lo tanto quanto suas palavras me machucou.

Minha palma formiga como sua bochecha irrompe com o contorno da minha mão. — Você acha que eu sou uma sádica? — Eu odeio o tremor na minha voz. Odeio que eu me importo com o que ele pensa de mim. Não é assim como supostamente somos.

— Eu acho que há uma razão para fodermos do jeito que fazemos, e nenhum de nós realmente quer admitir isso.

— Eu não quero admitir isso, — eu respondo, virando e jogando meus pés para fora do lado da cama. — Isso não é sobre o nosso acordo. Nós temos limites por um motivo!

— Eu entendi, Sloan. Nós temos um acordo. Você está no controle e eu não estou.

— Exatamente! — Eu rosno e me levanto, virando meus olhos furiosos para ele. — Estou no controle, e você tem a liberdade para não pensar. Ganhamos os dois com isso, Gareth. Eu pensei que nós dois estávamos gostando disso.

— Estávamos! — Ele exclama, passando a mão pelo cabelo, e sem fazer a porra de nenhum sentido.

— Então o que diabos é o problema? — Eu choro.

— Talvez tenha algo a ver com o fato de eu nem saber como é o gosto dos seus lábios!

Sua resposta faz eu perder o fôlego. Ele está mortalmente sério no seu lugar na cama, seu peito nu arfando de raiva. Seus músculos tensos com frustração. Veias projetando-se para baixo de seus braços como linhas irritadas em um mapa.

Isso não é o que eu esperava dele. Na verdade, é o oposto do que eu esperava. Uma parte aterrorizada da minha mente pensou que ele

descobriu sobre a Sophia, mas tudo o que ele quer são meus lábios? Ele quer me beijar?

— O que diabos isso significa? — Eu pergunto.

Ele exala como se doesse. — Você segura essa parte importante de você longe de mim, e isso me deixa louco.

Eu solto uma risada incrédula. — Se é isso que você quer, então talvez você devesse ser um homem e pedir por isso, ao invés de escolher uma maldita briga!

Seus olhos se arregalam. — Eu não posso pedir porque essas não são as nossas regras! Você decide tudo. Eu apenas... me submeto.

A palavra que sai da sua boca, parece dolorosa para ele dizer. Honestamente, eu não gosto de ouvi-lo dizer isso. Eu sei que estamos em alguma versão de uma situação dominante e submisso, mas não parece ser assim para mim. Parece algo como uma luxuria. Como um acordo em que nós dois estávamos gostando. Mas se ele não está gostando, porque não pode me beijar, não está certo. Parte da minha função é ter certeza de que ele esteja bem. Eu também estou longe de estar pronta para o nosso acordo acabar. O pensamento do Gareth se afastar, por causa dessa intransigência, faz a ansiedade subir no meu peito.

— Bem, você pode me beijar, — eu digo, minha voz suave no quarto silencioso.

— Isso é uma ordem? — Gareth pergunta, seus ombros tensos e cheios de preocupação. Cheio de... Gareth.

— Não, — eu respondo rapidamente. Não é assim que isso deve acontecer. Eu não posso o comandar para me beijar. Se é importante o suficiente para ele começar uma briga comigo, tem de ser do jeito dele. — Na verdade, não quero que você faça isso agora. Eu quero que você faça isso quando *você* quiser fazer. Quando parecer certo para você.

— Isso não faz parte do nosso acordo, — afirma, claramente confuso.

— Eu sei. Se você não gosta da ideia, me diga, e nós podemos esquecer tudo.

— Eu gostei. — Sua voz é suave, seus olhos baixos, como se ele estivesse com vergonha de estar dizendo essas palavras.

Eu aceno lentamente. — Então o beijo é seu. Sempre que você quiser, eu vou aceitar. — Ele balança a cabeça, e olha para o lado vazio da cama.

— Você realmente acha que eu sou sádica?

— Não, — ele coaxa dolorosamente, e saí deslizando pela borda da cama. — Eu só disse isso para machucar você. Eu acho você incrível.

Eu cruzo meus braços sobre o peito, ainda perturbada com o tom que ele usou comigo. Talvez eu não esteja dando a ele atenção suficiente, depois de fazermos o que fazemos. O cuidado posterior é um fator importante em relacionamentos não convencionais.

— Eu não quero que nada mude entre nós, Treacle, — diz ele, olhando para mim como se eu fosse um animal selvagem que vai tentar fugir.

— Tem certeza? — Eu pergunto, precisando da confirmação novamente.

Ele assente, os olhos cheios de tristeza e vergonha, e toda uma confusão de emoções, que eu estou exausta demais para dissecar. — Eu sinto muito por ter dito tudo aquilo. Foi sem querer. Você precisa saber disso.

Eu olho de volta para ele. Eu sei porque conheço Gareth, sexualmente e emocionalmente. Eu posso não saber algumas coisas básicas sobre sua vida, mas sei quem ele é. Eu sei que ele não é Cal. Ele não está me manipulando ou tentando me controlar. Ele só tem sentimentos.

Minha voz é suave quando eu sussurro: — Eu preciso que você me abrace.

— O que você quiser, — ele responde em uma respiração. Em dois passos enormes, ele me puxa para seus braços, seus lábios salpicando beijos no meu cabelo. — Sinto muito, Treacle. Sinto muito.

Eu aceno com a cabeça contra o peito dele. — Eu acredito em você, — eu o acalmo.

Eu o acalmo, porque nos conhecemos, apesar do que ele diz. Nós nos conhecemos melhor do que estou preparada para admitir.

GARETH

Eu acordo no meio da noite, e me vejo completamente enrolado no corpo nu da Sloan. Eu pensei que ela iria para casa depois da nossa briga, mas ela não foi. E embora, ela tenha me oferecido algo que eu não percebi que estava com saudades, ainda havia uma sensação de desconforto entre nós quando fomos dormir. Talvez o sexo de reconciliação tivesse ajudado com sensação instável. Em vez disso, ela subiu na cama, se afastou de mim e adormeceu sem outra palavra.

Então ela me acordou porque está se movendo embaixo dos cobertores. A princípio, acho que ela está acordada, e interessada naquele sexo de reconciliação, depois de tudo. Mas enquanto, me desdobro do seu corpo, e sento para olhá-la, está claro que ela está completamente adormecida.

Seus quadris inconscientemente giram em movimentos lentos e minúsculos. Um gemido suave escapa de seus lábios. Juro, eu morri e fui para o Paraíso, porque percebo que ela está tendo um sonho erótico.

Sua mão desliza sob as cobertas. Quando ela começa a se tocar, acho que vou perder a porra da minha maldita cabeça. É melhor ela estar pensando em mim, e não naquele idiota do ex-marido dela. Nossa briga hoje essa noite provavelmente trouxe de volta algumas memórias antigas, mas eu odeio a ideia de que ela poderia estar pensando nele

novamente. Há quantos anos ele não pode ver como ela é incrível? Quantas vezes ele ignorou o quanto ela se conteve?

Em vez de ficar deitado aqui, e deixar que seu subconsciente decida quem está dando prazer a ela, entro em ação com minhas próprias mãos.

Suavemente, puxo seu ombro para que ela fique deitada de costas na cama - uma posição que raramente vejo dela. Sloan gosta de montar a maior parte do tempo. Eu acho que isso a ajuda a permanecer no controle, mas agora, não quero ver essa força dura. Eu quero ver essa suavidade vulnerável que ela está me dando.

Pressiono minha mão sobre a dela, onde ela está esfregando seu monte sem pensar. Assim que minha palma áspera se junta ao movimento pressionado, ela para. Suas pálpebras se abrem, e ela olha para mim. As pupilas dilatadas e cintilantes. Seus lábios se separaram. O cabelo castanho espalhado descontroladamente ao redor do travesseiro. — Gareth? — Ela geme através de seus lábios muito grandes.

— Sim, — eu murmuro, e deixo um beijo suave e tentador em cada um dos seus seios.

— O que está acontecendo?

— Eu acho que você estava sonhando, — eu respondo, beijando no meio entre seus seios. — Quer me dizer o que aconteceu? — Eu recuo, e olho para ela. Ela balança a cabeça, então eu pressiono mais. — Posso te dar um final feliz?

Ela parece hesitante, mas acena aceitando.

Eu me movo sobre ela, suas pernas macias me envolvendo e segurando meus lados. Ela parece que não sabe o que fazer com as mãos, então sem perguntar, eu agarro seus pulsos e os seguro acima da cabeça.

— Oh meu Deus, — ela geme alto, suas costas arqueando para fora da cama, enquanto eu pressiono minha ponta entre suas dobras. Eu nem sequer ainda empurrei nela, e ela está morrendo por isso. Ela levanta os quadris em minha direção com desejo

necessário. Seus olhos castanhos arregalados e piscando, olhando para mim com um pedido silencioso para levá-la.

Puta merda, ela quer que eu a leve. Sua guarda está completamente para baixo, e é mágico pra caralho.

Este é o momento que eu poderia pegar. Eu poderia beijá-la. Eu poderia aceitar o presente que ela me ofereceu no começo da noite, mas existe uma parte de mim, que sente como se isso é errado. Estamos com sono, e não temos total consciência do que nos rodeia. Quando eu tomar os lábios de Sloan nos meus, eu quero me lembrar tudo sobre isso. Eu quero ver o rosto dela na luz quando isso acontecer. Preciso que seja importante. Eu não sei o que está acontecendo neste momento, e beijá-la complicaria ainda mais a situação.

Eu afundo dentro dela, com um impulso suave e enterrando profundamente. Um gemido baixo escapa dos meus lábios, enquanto nossas testas pressionam juntas, e eu a encho até a borda. Deus, é bom estar dentro dela. Ela está encharcada pra caralho, e macia, e apertada, e pronta. Como se ela fosse argila sob minhas mãos, pronta para eu fazer o que eu quiser.

Enterro meu rosto em seu pescoço, e murmuro, — Você está molhada pra caralho. Vai ser preciso tudo o que tenho, para não gozar dentro de você rapidamente.

— Gareth! — Sua respiração treme com uma ingestão forte de ar, enquanto eu empurro de novo, gradual e profundo.

— E você não está no comando desta vez, Treacle. — Eu belisco suavemente o seu pescoço, e chupo. — Eu estou.

— Sim, — ela chora, seu corpo rolando debaixo de mim.

— Agora eu vou te foder forte, — eu digo, recuando e avaliando sua reação. — Porque dá para ver que é isso que você quer.

Seus olhos estão arregalados enquanto ela geme, — Sim, sim, sim.

— Você quer isso, Tre?

— Sim! — Ela exclama em clara frustração. — Deus, Gareth. Apenas me foda.

Meus dedos apertam firmemente em torno de seus pulsos, um desejo animalesco me dominando do seu comando rouco, gemendo meu nome na escuridão silenciosa da noite. Mesmo quando sou eu que mando, ela tem todo o poder.

Eu continuo a mantendo-a presa, enquanto empurro para dentro e para fora dela, em impulsos necessários. Entrando duro, saindo bem devagar. Moendo mais fundo e mais fundo, a cada golpe. Movo uma mão para baixo, para apertar sua perna punitivamente. Quero sentir cada centímetro da sua pele tocando a minha. Quero estar dentro dela mais profundo do que qualquer homem já foi.

Seus grossos lábios exuberantes refletem na luz fraca do quarto. Úmidos e carnudos, e implorando para serem fodidos pela minha língua. Eu os quero para mim. Quero morder e lambê-los até que eu sinta os gemidos da voz dela. No fundo, eles me pertencem. Mas não esta noite.

Se eu tomar mais neste momento, ela vai desmoronar. Eu também não sei exatamente porque subitamente quero mais. No começo, só queria a liberdade que o controle dela me dava. Quando nós transávamos, e ela estava no comando, eu não precisava pensar na minha família, meu passado, meu futuro. Eu só tinha que ouvir seus comandos, e apreciar tudo o que ela estava me dando.

Mas em algum lugar nas últimas semanas, as coisas mudaram. Pela primeira vez minha mente não está atrapalhando. Minha mente e meu pau estão em sincronia, e eles querem transar com ela. Possuí-la. Tê-la para mim nesse único momento com o tempo.

Então, faço exatamente isso. Eu fodo seus miolos até o clímax mais poderoso que eu já tive, gritando por nós dois...

... Destruindo tudo que eu pensava que éramos.

18

FANTASMA SE AGITA

SLOAN

MEU TELEFONE TOCA no porta-copos do meu carro, e vejo o nome de Gareth aparecer pela terceira vez hoje.

Freya olha a tela do seu lugar ao meu lado. — Por favor, me diga que você vai atender.

— Eu não vou, — respondo e dou a ela um olhar mordaz.

— Você não pode ficar fugindo ele novamente. Você já tentou uma vez e não deu certo.

— Eu não estou fugindo dele. Vou ficar com Sophia esta semana. Ele sabe que estou ocupada.

— Por que você ainda está escondendo ela dele? É óbvio que vocês dois são algo mais agora.

Minhas mãos apertam o volante. Não tem nenhuma porra de chance de que eu vá contar ao Gareth sobre Sophia. Nós já estamos desfocando tantos limites, porque não consigo parar de pesquisar a sua vida pessoal.

Eu dou uma olhada para Freya. — Dizer a ele que sou mãe vai tornar as coisas ainda mais pessoais do que já estão, e não posso lidar com isso agora. Estamos apenas fazendo sexo. Ele está bem com isso.

— Então por que você não atende as ligações dele?

— Porque eu não sei o que dizer!

Ela suspira pesadamente. — Você saiu da sua casa antes que ele acordasse no sábado. Ele está te ligando durante todo o fim de semana, mesmo quando está ocupado com uma partida de futebol. Hoje é

segunda-feira. Você teve tempo para respirar. Apenas fale com ele, e pare de ser uma vadia.

— Eu não estou sendo uma vadia! — argumento, minhas mãos segurando o volante em um aperto de morte. — Estou tentando descobrir como lidar com isso. Nós fizemos um acordo e ele terminou. Agora estou tentando decidir o que isso significa antes de falar com ele.

— Bem, considerando que virando à direita estaremos na casa dele dentro de alguns minutos, espero que você fale com ele hoje. Ele perdeu o jogo no sábado. Ele provavelmente está se sentindo horrível.

— Nós temos uma prova de roupa com a Brandi.

— Eu posso cuidar disso. Você deve pegar o carro e ir até a casa dele. Resolva isso assim você para de ficar obcecada com o celular.

Eu franzo a testa enquanto desço a rua particular em direção à casa de Hobo. — Gareth pode até não estar em casa, e eu supostamente deveria estar fora da cidade. — Eu olho para o seu portão com um tipo de buraco infeliz na minha barriga. Eu odeio que ele perdeu o jogo além do que está acontecendo entre nós.

— Você é impossível! — Freya entediada com um resmungo. — Se eu tivesse um homem como Gareth Harris me telefonando sem parar, eu nunca deixaria ir para o correio de voz. Você tem problemas, amor.

— Eu sei disso, — murmuro.

Quando entramos na propriedade de Hobo e Brandi, descubro que meus problemas não podem mais ser ignorados. Gareth está sentado no degrau da frente da casa do Hobo e não parece feliz.

Os olhos verdes de Freya ficam arregalados. — Ele parece chateado. Cristo, ele é sexy.

Fecho o carro e engulo devagar. — Não me interessa.

Ela sacode a cabeça, e sai do carro. — Só vou entrar rapidamente com esses vestidos, e começar com Brandi. Você, ahm... resolva o assunto. — Freya se embaralha desajeitadamente pegando as sacolas de roupas do banco de trás, e se vira para ver Gareth passando por ela em sua perseguição por mim.

Meu coração balança quando percebo que a cadeirinha da Sophia ainda está lá atrás, então corro para longe do meu carro em direção a duas pequenas pitorescas construções externas.

Eu disparo com raiva para Gareth. — Para cá, — eu digo, apontando para o corredor entre dois celeiros em ruínas, que parecem ter pelo menos cem anos.

Eu desço pelo estreito corredor entre as duas construções de tijolos cobertas de musgo, e posso sentir os olhos de Gareth espumando nas minhas costas. Quando me viro para encará-lo, a expressão em seu rosto é semelhante à de um urso encurralado.

— Precisamos conversar, — ele rosna, a veia em seu pescoço parecendo que pode estourar a qualquer momento.

— Isso não é nada bom! — Eu exclamo, entrando em seu espaço, e cutucando seu peito com o meu dedo. Estou assumindo o controle dessa conversa. Ele não. Ele se antecipou o suficiente nesta semana.

Ele envolve a mão em volta do meu dedo. — O que você está fazendo não é correto!

— Gareth, agora eu estou trabalhando! — Eu fervo, puxando meu dedo para longe, e aperto minhas mãos em punhos ao meu lado. — Você não pode simplesmente aparecer no meu compromisso, e exigir falar comigo.

Gareth gesticula com raiva para a casa. — Você me disse que estava viajando! Então, imagine minha surpresa quando Hobo disse que você viria hoje.

— Eu vou viajar. Eu parto... mais tarde, — eu minto, incapaz de olhá-lo nos olhos, enquanto eu faço isso. — Esta é a segunda vez que você me fez parecer ridícula na frente do Hobo e da Brandi!

— Besteira, — ele rosna. — Para de sumir, porra, e eu não vou ter que aparecer assim!

— Eu não estou sumida! — Replico, passando a mão frustrada pelo meu cabelo. — Eu vou viajar, e... processar.

— Processar o quê? O fato de eu ter fodido você, e não o contrário por uma vez?

— Exatamente! — Eu respondo, minha voz subindo no tom, enquanto me inclino para ele, desesperada para chegar no meu ponto de vista. — Isso não fazia parte do nosso acordo. Eu preciso de limites para isso funcionar, Gareth.

— Por quê? — Ele revida, seus olhos caindo para os meus lábios.

Eu me atrapalho com meus pensamentos por um momento, apavorada que ele possa me beijar. Eu dei a ele esse presente, mas não tenho certeza se poderei lidar com isso se ele tomar agora. Eu balanço minha cabeça e reúno todas as minhas forças.

— Eu não quero voltar a ser a pessoa que eu era, Gareth. A razão pela qual esse acordo estava funcionando, é porque tínhamos expectativas claras um do outro. Se vamos continuar com isso, não pode acontecer novamente.

— Eu não quero que você mude, Sloan! — Ele exclama, seu olhar varrendo lentamente pelo meu corpo. Seus olhos cor de avelã se transformam em fogo, enquanto ele descaradamente me despe em sua mente. Sua voz é mais suave quando ele acrescenta: — Eu estava apenas dando atenção devida. Você parecia estar ficando muito agitada enquanto dormia, e eu não queria que você se sentisse desconfortável aí em baixo.

O brilho malicioso em seus olhos, envia uma sacudida traidora com necessidade entre minhas pernas, e meus joelhos balançam. Eu inalo uma grande golfada de ar, sentindo minhas bochechas esquentarem tanto, que eu tenho que desviar o seu olhar, quando respondo: — Eu preciso saber que nada mudou, Gareth.

— Nada mudou, — ele afirma, e se aproxima de mim, me apoiando contra os tijolos frios. — Você ainda está no comando, e eu ainda quero me perder quando estou com você. Mas eu preciso que você não corra toda vez que se assustar.

Ele me prende, seu calor envolve tudo a minha volta. Seria tão fácil me transformar em uma poça de gosma bem na frente dele. Ele tem uma presença forte que eu poderia me perder completamente. Mas se eu quiser continuar esse acordo, preciso manter meus sentimentos e

minha vida pessoal afastados, e repreendê-lo. A maneira como agora ele está se aproximando de mim, é como um cão sem disciplina.

Eu não vou mais deixar ele me dominar.

Estreitando meus olhos, empurro as duas mãos contra seu peito duro, e empurro-o para trás contra a outra construção. Choque aparece primeiro no seu rosto, depois excitação. Excitação ardente, apaixonada e sensual.

Minha voz é firme quando respondo: — Não estou com medo. E tudo bem, não vou sumir mais. Apenas lembre-se de quem está no comando, e poderemos continuar com isso. — Eu olho para os lábios dele e me inclino. — Agora vá para casa, antes que eu decida que você precisa de algo mais doloroso do que a cera quente ou a minha mão da próxima vez que eu te ver.

Suas narinas se abrem com uma excitação possessiva. — Quando eu vou te ver de novo? — Sophia instantaneamente vem à mente.

— Eu volto na próxima segunda-feira.

Sua testa franze. — Você com certeza viaja muito.

— Gareth! — Eu repreendo, sufocando minha ansiedade sobre como eu vou manter isso por muito mais tempo, se ele já está forçando assim. — Isso não é um relacionamento. Isso é um acordo que agora você está violando. Se você quer que isso continue, por que você está me questionando?

Ele levanta as mãos em sinal de rendição. — Tudo bem, segunda-feira.

— Segunda-feira.

Sem outra palavra, viro bruscamente no meu calcanhar. Meu cabelo passa rapidamente em seu rosto antes de eu me afastar com as costas retas e os ombros para o alto. O peso de seu olhar quente em mim, é o suficiente para fazer meus passos vacilarem.

Meu maior desafio não é controlar Gareth.

É me controlar.

19

LEOA E SEU FILHOTE

GARETH

Parado no meio do campo The Cliff, sou golpeado por uma lembrança de quando eu tinha cerca de seis anos e mamãe me trouxe aqui para assistir meu pai treinar. Fomos autorizados a entrar em campo, e me lembro de ter pego várias folhas de grama e colocá-las no bolso com grandes sonhos de me tornar um jogador de futebol como o meu pai. Ele parecia tão grande aqui com todos os outros jogadores. Eu me lembro de pensar como era legal eles jogarem futebol todos os dias como trabalho.

E mamãe parecia tão feliz vendo papai jogar. Seus olhos estavam tão grandes e empolgados, como se ela estivesse vendo seu próprio super-herói pessoal salvar o mundo. Eu me lembro de pensar que mal podia esperar que ela me visse jogar algum dia, para que ela olhasse para mim da mesma maneira.

Minha memória desaparece assim que vejo meus três irmãos caminhando na minha direção. Tanner e Camden são imagens espelhadas um do outro com seus cabelos loiros e grandes estruturas. Eles não são gêmeos idênticos, mas eram difíceis de distingui-los até que Tanner deixou crescer o cabelo e a barba. Booker parece muito mais comigo. Nós dois assumimos as características mais sombrias do nosso pai, enquanto os gêmeos e a Vi se parecem mais com a origem Sueca da nossa mãe.

Os três estão equipados com uniformes antigos. Eu sorrio e aceno para onde estou com vários sacos de bolas de futebol para crianças. Este é um grande dia para o Kid Kickers. Eu tenho querido

ampliar este programa fora de Manchester já há algum tempo, e hoje nós abrimos nossas instalações para potenciais patrocinadores. Eles poderão verificar a instalação, ver como os campos são administrados, e decidir qual nível de contribuinte eles querem ser. Ajudar nisso foi uma distração bem-vinda para eu não pensar em Sloan.

Como eu não podia lidar sozinho, só hoje, pedi aos meus irmãos que se juntassem a mim na condução de uma sessão. Meu empresário achou que seria uma boa divulgação para a Copa do Mundo, da qual nem quero saber. A Copa não é sobre divulgação. É sobre habilidade. Independentemente disso, eu sabia que tê-los aqui ajudaria a trazer os patrocinadores, e eles estavam todos muito dispostos a embarcar nessa.

Tanner corre na frente do bando. Eu me preparo, enquanto ele pula em meus braços, envolvendo suas longas pernas em volta da minha cintura em um abraço ridículo.

— Meu irmão!, — Ele grita em um tom parecido com o de um cachorro choramingando.

Eu o empurro para longe de mim e resmungo: — Você é tão idiota.

Camden sorri feliz e bate palmas nas minhas costas em um grande abraço. Booker vem em seguida, me dando aquele pequeno sorriso de irmãozinho, mesmo que o idiota seja mais alto do que eu.

— Obrigado por vir, rapazes, — afirmo com um grande suspiro, tentando expulsar meus nervos.

— Sempre que posso sair do treino e ver você, eu estou dentro, — diz Camden com um soco brincalhão no meu ombro. — E é por uma boa causa, o que é muito legal.

Tanner me dá uma cotovelada. — Ele está tentando soar tão maduro e nobre, mas o idiota estava mandando mensagens de sexo para a sua esposa o tempo todo no trem. Tão embaraçoso. — Tanner revira os olhos dramaticamente, como se ele não tivesse simplesmente pulado em meus braços no meio de um campo de futebol um minuto atrás.

Booker balança a cabeça para os dois. — Eu era mais maduro do que os dois quando criança.

Eu bato nas costas do Booker, e provoco, — Isso não é uma grande conquista.

Tanner estica os braços bem abertos, claramente nem um pouco desanimado pelas nossas piadas — Então, como será hoje? Crianças me amam, então todos vocês devem se preparar para serem totalmente ofuscados.

Eu sorrio e balanço a cabeça. — Bem, vamos manter isso agradável e fácil, porque eles acabaram de sair da escola, então provavelmente estão um pouco cansados. Basicamente, cada um de nós será dividido com um grupo de cerca de dez crianças. Duas equipes de meninos e duas equipes de meninas. Nós temos crianças de cinco a sete anos, então apenas jogue alguns jogos divertidos e exercícios fáceis. Sem disputa ou qualquer coisa competitiva. O objetivo hoje é se divertir, e eu chamei vocês aqui, porque ninguém sabe rir melhor do que vocês.

— Completamente certo! — Camden afirma, puxando um pedaço de papel do bolso de suas calças de Tiro. — Eu tenho os melhores jogos em mente.

A expressão do Tanner muda. — Você está preparado?

— É o que o e-mail de Gareth disse para fazer. — Camden ri cordialmente. — Além disso, eu nunca treinei crianças antes. Eu precisava me informar com algumas ideias.

— Merda! — Tanner murmura, virando os olhos acusadores para mim. — Eu não vi o e-mail!

— Eu mandei uma mensagem para você verificar seu e-mail, Tanner, — Booker pune com um suspiro pesado.

— Eu só li parte do seu texto. Você escreve muito, imbecil. Quem tem tempo para ler tudo isso? — Tanner resmunga e se aproxima de Camden. — Compartilha suas anotações comigo, Cam.

— Não! — Camden empurra seu papel para trás. — Você estava apenas se gabando de ofuscar todos nós. Eu não estou dando meu trabalho duro.

Tanner alfineta Camden com um olhar sério. — É para as crianças, bro. Você deveria dividir.

— Você que o diga! — Camden exclama. — Você fez um tipo de arte a partir da Regra Sanduíche de Bacon! Você lambeu coisas que odiava, só porque você não queria que eu as tivesse!

Tanner coloca as mãos nos quadris. — Isso é para as crianças! — Ele repete, aproximando-se lentamente do papel de Camden com a mão estendida.

Camden revira os olhos. — Deus, por que você é assim?

Camden entrega o papel, e Tanner começa a percorrer a lista na velocidade da luz. — É um dom.

Camden e Tanner pegam cada uma das equipes de meninos, enquanto Booker e eu pegamos as equipes de garotas. Nós quatro nos dividimos em nossas próprias seções marcadas em campo. O plano é começar com alguns jogos divertidos antes de mergulhar nos exercícios

Vários engravatados se apresentam na linha lateral, acompanhados pelos funcionários da Kid Kickers que estão lá para responder perguntas sobre o funcionamento diário da unidade. Eu estou aqui para ser a atração principal. O mesmo vale para meus irmãos. Nossas posições no esporte do futebol nos dão o poder de realmente fazer a diferença, e é por isso que estamos todos aqui por um dia.

As meninas estão rindo e brincando, então eu apito. Seus olhos arregalados estalam para os meus com curiosidade. A maioria delas não tem a menor ideia de quem eu sou, o que torna as coisas muito mais fáceis. As crianças mais velhas teriam ficado muito estressadas para ter um desempenho adequado para os potenciais patrocinadores, por isso optamos por grupos mais jovens hoje.

— Eu quero que todas peguem uma bola de futebol e formem uma linha, — afirmo, pegando o saco de bolas e o virando de cabeça para baixo para esvaziar.

As garotas balançam os rabos de cavalo, as meias de cores brilhantes e as caneleiras. Algumas apareceram sem protetores, mas nossa unidade tem um suprimento à mão para elas.

Eu dirijo algumas garotas para onde ficar. As outras começam a se alinhar, mas uma garota se afasta do bando, franzindo a testa para as outras que estão lutando por várias bolas.

Eu me agacho ao lado da pequena morena. — Você está bem aí, pequena?

Ela balança a cabeça, mas o olhar intrigado com as sobrancelhas não chega a lugar nenhum. — Estes são chamados bolas de futebol, também, certo?

Ela pisca seus grandes olhos castanhos para mim. A expressão adoravelmente séria levanta os cantos da minha boca. — Em algumas partes do mundo, sim.

Ela acena com a cabeça. — Eles jogam futebol na América?

— Sim, eles jogam, — eu respondo com um sorriso. — Eles chamam de soccer e chamamos de futebol, mas é o mesmo esporte.

Ela mastiga a ponta do polegar e murmura: — Isso é o que eu temia. Não tenho certeza se deveria estar jogando isso.

— Por que não? Você não gosta de futebol? — pergunto, pegando uma bola e jogando-a em minhas mãos na frente dela.

— Sim, acho que sim, mas minha mamãe não gostaria que eu jogasse.

— Ela não assinou a autorização? — Eu pergunto, olhando para a linha lateral para um membro da equipe. Se seu responsável não assinou a autorização, esta menina não pode jogar.

— Meu pai assinou, — diz ela, redirecionando meu foco para ela.

Eu me levanto e seguro a bola para ela. — Então devemos ficar bem. Você só precisa da assinatura de um dos pais.

Ela aperta a bola de néon verde em suas mãos, e olha fixamente para ela enquanto pergunta: — E se eu me machucar? Mamãe diz que o futebol pode ser um pouco duro.

A triste queda dos seus ombros quase quebra meu coração. Eu me agacho na frente dela novamente, e ela me prende com seus olhos inocentes, que são provavelmente exatamente o que fez o pai dela trazê-la hoje contra a vontade da sua mãe. Seria impossível recusar a essa pequena beleza qualquer coisa que ela quisesse.

Eu enfio um dedo sob o queixo e o levanto para mim com um sorriso suave. — Anime-se, garota. Lesões fazem parte de ser um atleta, mas vamos ter calma hoje. Hoje será apenas divertido. Não vamos ser duros, prometo.

— Só diversão? — Ela questiona, com um olhar como se não tivesse certeza se podia confiar em mim. Eu sorrio e faço um *X* no meu peito.

— Eu juro.

Os olhos dela brilham com essa nova informação: — É uma excelente notícia. — Sem aviso, ela solta a bola, e envolve seus braços em volta do meu pescoço em um inesperado abraço, quase me derrubando no processo.

Ela me solta, pega a bola e corre para o estoque de garotas esperando. Dou a Olhos Castanhos um sinal de positivo, quando ela encontra um lugar para ficar de pé, depois instruo as meninas a se sentarem em suas bolas de futebol.

Um fotógrafo aparece e começa a tirar fotos, enquanto me agacho e explico o que vamos fazer. — Vamos jogar um jogo chamado Sharks and Minnows. Os peixinhos terão uma bola enquanto os tubarões tentam roubá-las. Agora, quem quer ser um tubarão?

Todas as mãos das garotas se levantam no ar, exceto por Olhos Castanhos.

— Vocês não podem ser todos tubarões, então eu vou ter que te contar. Os um são tubarões, os dois são peixinhos.

Começo a contar, e o Olhos Castanhos acaba sendo um tubarão. — Eu realmente queria ser um peixinho, — ela faz beicinho.

— Todo mundo vai ter a chance de ser os dois.

Ela suspira pesadamente. — Ok, eu vou ter que tentar muito para conseguir uma bola, porque eu realmente quero chutar uma bola. Eu nunca chutei uma bola antes.

— Você vai ter muitas chances de chutar uma bola hoje, — eu falo com uma risada. Shasks and Minnows é uma bagunça. Nenhuma das meninas sabem como chutar corretamente uma bola. Quando decido me juntar aos tubarões, e tentar roubar os peixinhos, as garotas me atacam, me pedindo para roubar suas bolas. Independentemente disso, o jogo está cheio de risos. Eu até acabo caindo no chão em uma tentativa de não esmagar uma menina que não vi debaixo dos meus pés.

Quando estou caído no chão rindo e tentando descobrir como recuperar o controle desse jogo horrível, meus olhos caem para a linha lateral. Meu sorriso morre quando uma figura familiar aparece.

Sloan está ali, enfiando um dedo furioso no rosto de um homem de terno que está entre os outros possíveis patrocinadores. No começo, acho que ela está interessada no sentido de contribuir. Então me lembro do fato de que ela me disse que estava viajando esta semana. O que diabos está acontecendo?

O homem está claramente desinteressado no que ela tem a dizer, mal olhando para longe do seu telefone, enquanto Sloan continua gritando com ele. Ela faz uma pausa por um segundo, e o homem finalmente olha para cima do seu celular, e aponta para mim.

Os olhos de Sloan varrem o campo e se abrem quando pousam em mim. Respirando fundo, ela desviou o olhar para a direita, e entra no campo, com a bolsa apertada no ombro. Ela está em uma missão.

Eu suponho que ela está vindo para falar comigo, mas ela se vira para a direita e se dirige para a garota de Olhos Castanhos que tem me encantado nos últimos trinta minutos.

— Sophia, nós temos que ir. — A voz de Sloan está trêmula, quando ela estende a mão e pega a mão dela.

A garotinha arranca a mão, e declara com firmeza: — Finalmente sou um peixinho. Acabei de ter uma bola! Eu não quero parar de jogar. Eu gosto de futebol.

— Sophia! — Sloan grita, virando as costas para mim. — Não discuta comigo. Nós vamos embora.

Me levanto do chão, e caminho até elas, pronto para ajudar com o que está a acontecer. Como Sloan conhece essa criança?

— Estamos apenas brincando. Não é um jogo real. Não vou me machucar! — A garotinha lamenta, depois acrescenta no final:— Por favor, mamãe!

Eu juro que meu coração pula na minha garganta. — Mamãe? — Eu não percebo que eu expresso a palavra em voz alta, meu tom soando como se estivesse a 150km de distância.

Sloan se vira para me olhar de pé atrás dela. Seu rosto uma máscara dura e sem emoção, como se eu não fosse nada além de um estranho para ela. Estou perto o suficiente para cheirar seu perfume familiar, mas ela ainda não faz contato visual comigo.

— Não diga uma palavra, — ela late, levantando um dedo no meu caminho para me silenciar. — Falo sério. Nada.

— Mamãe, por favor, me deixe ficar. Eu gosto de soccer – quero dizer, futebol. — A garota rapidamente se corrige. — É futebol, mamãe. Vou chamá-lo de futebol se quiser. Por favor!

— É a mesma coisa, Sophia! — A voz de Sloan é estridente e em pânico. — E você não pode jogar.

— Sloan, — declaro, meu queixo tenso com ansiedade, enquanto dois fotógrafos começam a caminhar em nossa direção. Eu me aproximo dela, desesperada para escondê-la. Fugir da cena. Desesperado para descobrir o que diabos está acontecendo.

Esta é a mulher com quem tenho dormido. A mulher a quem eu me abri, e com quem tenho intimidade em mais níveis, do que já fui íntimo com uma pessoa em toda a minha vida. Mas tudo sobre ela é tão

diferente do dia e da noite neste momento. O modo que ela está de pé, seu tom de voz. Ela não é minha Treacle. Ela é alguém que eu nunca conheci antes.

Estendo a mão para tocar seu ombro. — Apenas me diga qual é o problema?

Ela se afasta de mim, seus olhos se voltam para as crianças, e todas as pessoas olhando para nós. Com o canto do olho, vejo meus irmãos afastarem alguns fotógrafos para nos dar algum espaço. O queixo de Sloan treme quando ela finalmente me olha nos olhos, deixando cair o escudo. Seus olhos dourados e lacrimosos são imagens espelhadas dos olhos da menininha olhando para ela. Não acredito que não vi a semelhança.

Ela é o clone de Sloan por completo.

— Eu sinto muito, Gareth, — ela coaxa, limpando o nariz e a bochecha de uma só vez. — Eu não sei o que há mais a dizer.

Eu me aproximo, desesperado para tocá-la. Desesperado para tirar a dor dela. A sensibilidade que ela está emitindo, é como uma dor fantasma na minha alma que eu trabalhei toda a minha vida para evitar, rugindo de volta à vida com uma vingança.

Ela inala bruscamente e sai do meu alcance. Com maxilar apertado, ela agarra a mão da menina e apressadamente a puxa para fora do campo. Ela passa pelo homem que ela estava falando antes, e ele segue seu rastro, olhando agitado e arrogante além da conta.

Eu pisco rapidamente e processo totalmente o que acabou de acontecer. Sloan tem uma filha.

Que. Porra. Foi. Essa.

***

Meu representante de relações públicas para Kid Kickers acalma a curiosidade da imprensa sobre uma mãe chateada, mas meus irmãos não são tão facilmente de dissuadir.

De volta ao vestiário, estou enfiando minhas roupas na bolsa, quando ouço a voz de Tanner atrás de mim. — Esse era a sua estilista, — afirma, seu tom mais sério do que foi o dia todo. — Sloan, né?

Eu olho por cima do meu ombro, e vejo os três encostados nos armários na parede oposta. Todos eles têm os braços cruzados sobre o peito como se estivessem aqui para uma Intervenção Harris ou algo assim.

Minha voz é curta quando eu respondo: — Sim.

— Era sua filha? — Camden pergunta.

Eu me viro para ver seus olhos graves. — Como eu deveria saber? — Eu odeio que meus dois mundos estejam colidindo. Odeio ainda mais que não tenho a porra da mínima ideia do que está acontecendo com Sloan.

A voz de Booker é tímida quando fala em seguida. — Por que ela estava olhando para você assim? É claro que existe algo significativo acontecendo entre vocês dois, mesmo que você não esteja dizendo isso em voz alta.

— Não é da conta de vocês, — eu rosno, e imediatamente me sinto mal, quando o rosto de Booker cai. — Eu não vou discutir isso com vocês.

O rosto de Camden se enruga de confusão. — Você está cuidando da nossa vida o tempo todo!

— Porque vocês me colocam nisso! — Eu exclamo.

Booker avança com determinação. — Somos Harris, Gareth. Estamos todos nos metendo na vida um do outro. Sempre. É assim que funciona na nossa família.

— Ah, cai fora, Book. Isso pode ser verdade para vocês em Londres, mas muitos de vocês não têm ideia do que eu faço aqui em Manchester. Nenhum de vocês têm.

— Isso não é culpa nossa! — Tanner ruge, avançando e empurrando a mão contra o meu peito. Eu o empurro de volta, mas ele não se intimida ao continuar: — Você é o mal-humorado que não diz

uma palavra sobre sua vida aqui. Nós só presumimos que sua vida ainda estava em Londres conosco. Diga-nos o que está acontecendo!

— Eu não sei, porra! — Eu rujo, minhas mãos empurrando meu cabelo em frustração. Aperto a parte de trás do meu pescoço e tento me acalmar. — Eu não sabia que ela tinha uma filha.

O silêncio envolve o espaço, à medida que as palavras não ditas são processadas. Eles sabem. Eles são meus irmãos, e eles nunca me viram chateado sobre uma mulher.

Mas eu não saber que ela tem uma filha, deixa claro que o nosso envolvimento não é muito claro. Eu aqui pensando que tinha ganho algum terreno com ela, quando ela me disse que eu poderia beijá-la sempre que eu quisesse. Pensei que isso significava que estávamos evoluindo. Mudando. Talvez até para melhor. Mas o que aconteceu no campo apenas mostra como eu estava completamente errado sobre tudo.

— Bem, como vamos consertar isso? — Camden pergunta, cruzando os braços sobre o peito.

— Nós não vamos, — eu quase rosno. — Não existe *nós* aqui. Sou só eu. Eu não preciso que vocês se envolvam.

— Você resolve todos os nossos problemas! — Camden replica, seu maxilar contraindo de raiva.

— Vamos ajudá-lo, Gareth.

— Eu vou ficar bem. — Eu fecho meu armário batendo, e me viro para olhar para os meus irmãos. Os três estão ombro a ombro. Pernas largas. Peitos para fora. Queixos levantados. Como se estivessem prontos para a batalha. Meus irmãos – inseparáveis, e dispostos de trás pra frente, sem saber um fragmento da história completa.

Como eu digo a eles o que tenho feito com o Sloan todo esse tempo? Como digo a eles que eu estava tão exausto da minha família, minhas responsabilidades, futebol, e que tudo o que queria era uma mulher me dominasse no quarto só para dar uma pausa na minha mente? Como eles poderiam possivelmente não levar isso para o lado

pessoal? Eu carreguei seus fardos por anos, mas não estava disposto a compartilhar os meus com eles.

Esta não é uma batalha que meus irmãos possam lutar comigo. Eles não podem me ver assim. Não posso deixar que eles descubram meu acordo com Sloan. Eu também não posso mostrar o quanto isso me deixa louco, que Sloan escolheu esconder algo – alguém – tão monumentalmente importante de mim. Ela escondeu toda a existência de uma criança de mim. O que diabos isso significa?

Passei minha vida inteira usando minha cabeça para lidar com as coisas e olhar onde isso me fez chegar. Talvez agora seja hora de dizer "foda-se" e usar meu coração pela primeira vez. Meu coração não é submisso, no entanto. Não vai se render.

Ele vai lutar de volta.

20

MAMÃE URSO

SLOAN

EU ESTOU TREMENDO QUANDO FINALMENTE levo Sophia para a cama. Com certeza tremendo de raiva, adrenalina, medo. Todas as anteriores. Não só estou chateada com Callum por colocar Sophia em uma aula de futebol sem me consultar, mas ele realmente a pegou na escola na minha semana! Ele não me deu duas horas no Dia de Ação de Graças, mas ele achou que era bom colocar a saúde da Sophia em risco em um dia que é meu? Como ele ousa!

Normalmente, ela vai a um clube depois da aula por uma hora ou duas, eu preciso terminar o meu dia fora. Eu nem sequer teria sabido que Sophia tinha saído, se a professora dela não tivesse mandado um e-mail para me avisar que ela esqueceu sua tarefa de arte em sua mesa, que precisa ser feita para amanhã. Quando liguei para Callum para descobrir onde Sophia estava, ele me deu uma resposta imbecil, que ele ia deixá-la antes de eu chegar. Ah, e ele disse que era por uma boa causa, como se ele fosse um dia generoso em toda a sua vida!

Quando vi minha filha naquele campo, fiquei cega de raiva. O golpe nessa mistura insanamente confusa era Gareth. Eu não o vi, até que eu já estava a meio caminho do campo, tão profundamente no modo mamãe que não havia como me impedir de explodir o resto da minha vida.

Soube no momento em que segurei a mão da Sophia, eu perdi algo que não era meu completamente para perder. Gareth nunca vai me perdoar por mentir descaradamente para ele.

Agora que a poeira assentou – agora que Sophia está segura e de volta ao meu teto –, a percepção de tudo que perdi está aumentando. Nada mais de Astbury. Nada mais de fugas. Autonomia. Liberdade. Descoberta sexual...

Nada mais de Gareth.

Meus dias sombrios, quando Sophia vai embora, voltarão, e devo reconhecer o fato, que manter Sophia em segredo, foi provavelmente o maior erro da minha vida. Um ainda maior do que me casar com Callum Coleridge.

Essa noção pesada me atinge como uma tonelada de tijolos, enquanto desço correndo os degraus e abro a porta da frente. Os invernos de Manchester não têm nada a ver com Chicago, mas o ar fresco da noite de dezembro é exatamente o que eu preciso, enquanto aprendo a lidar com tudo.

Eu exalo lentamente e vejo a nuvem de ar se formando pelos meus lábios, quando faróis param no lado da estrada em frente à minha casa. É um veículo desconhecido, então olho para ver quem está no banco do motorista.

Meu coração para completamente, quando vejo Gareth revelar sua gigante imagem fora do carro. Ele bate na porta com mau humor, e olha diretamente para mim, enquanto eu fico sob a luz amarela fraca na minha varanda. Eu puxo meu casaco firmemente ao redor do meu corpo, enquanto ele vem em direção da minha pequena cerca de ferro fundido.

Em vez de caminhar até o portão que se abre perto da minha garagem, ele segura a cerca e se lança sobre o corrimão em um movimento rápido e atlético. Ele corta a grama na minha direção. Logo que que sua figura escura é iluminada pela luz, vejo com grande clareza que Gareth está *puto.*

Engulo em seco.

Suas narinas se abrem. Eu engulo de novo.

Seu maxilar vai de lado para outro.

Respiro profundamente, enquanto ele exala um longo e pesado suspiro, formando sua própria baforada de ar frio.

— C-como você encontrou onde moro? — Eu gaguejo, finalmente quebrando o silêncio.

Seus olhos castanhos se estreitam. — Seu ex.

Minhas mãos voam para cobrir meu rosto. Este dia não poderia ficar pior. — Onde você viu o meu ex? — Eu murmuro contra as palmas das minhas mãos, mal conseguindo olhar para Gareth, sabendo que ele realmente falou com Callum.

— Sua casa.

Oh meu Deus, ele esteve na casa do Callum! *Eu acho que posso ficar enjoada.* Eu espio através das fendas entre meus dedos. — Como você o encontrou?

O rosto de Gareth relaxa ligeiramente. — Nós tínhamos suas informações no The Cliff como um possível patrocinador. Ele não foi difícil de encontrar. — Ele se aproxima de mim, pairando sua presença furiosa sobre mim. — Ele é um verdadeiro idiota, você sabe disso?

Minhas mãos descem, enquanto eu olho para ele. — O que você disse a ele sobre nós?

Os olhos de Gareth brilham de raiva. — Eu mereço um pouco mais de crédito do que isso, Sloan.

Um nó se forma na minha garganta. — Eu não quis dizer-

— Eu disse a ele que tinha que pegar uma encomenda, e só tinha seu endereço antigo. Precisei de tudo em mim para não dar um soco no seu maldito rosto quando ele me disse o quanto estava envergonhado pelo seu comportamento hoje.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto, tentando me livrar do efeito que a proximidade de Gareth tem sobre mim.

— Como diabos você pode se casar com um idiota arrogante como ele?

Gareth está com *ciúmes*? Eu quero rir com a ideia. Ou chorar. Provavelmente ambos. — Não é óbvio?

— Não para mim, — ele range com os dentes cerrados.

— Eu fiquei grávida, é claro! — Eu giro para longe dele, dando alguns passos necessários para que eu possa respirar novamente.

— Você nunca iria me contar? — Sua voz é cortada com uma emoção que não consigo decifrar.

— Sim... Não... eu não sei, — eu respondo, me sentindo como um completo enjoo. Eu cruzo meus braços para me preparar para a reação dele.

— Por que, Sloan? — Seus olhos estão tristes olhando para os meus. Ele está ferido. Ele está magoado por eu ter escondido uma parte tão grande da minha vida dele.

— Não era o que estávamos fazendo, — eu respondo com um encolher de ombros. — Você mesmo disse não faz muito tempo. Nós estávamos apenas transando.

Ele recua como se eu tivesse lhe dado um tapa, suas mãos se fechando em punhos apertados nos seus lados. — Entendi. Mensagem recebida. Eu não sabia que tinha sido rebaixado de amigos com benefícios para uma foda casual.

— Gareth!

— Foda-se isso, — ele rosna e se vira para ir embora.

Eu corro até ele, e agarro seu braço tenso, usando todas as minhas forças para puxá-lo de volta para mim. — Apenas me escute!

— Você vai me escutar! — Ele exclama, girando nos calcanhares, e me pegando pelos braços. Em um movimento rápido, ele me pressionou contra os tijolos frios da minha casa, com as mãos nos dois lados do meu rosto. — No começo, nós estávamos apenas fodendo, mas você sabe muito bem que mudou.

— É mesmo? — Eu resmungo, meu estômago se revira por dentro, enquanto seu cheiro familiar passa por mim.

— Sim! — Ele rosna, as veias saltando em seu pescoço, enquanto ele abaixo o nível dos olhos para mim. — Nós mudamos. Nós não somos mais apenas um caso. Nós somos *mais*, Sloan.

— Treacle, — eu corrijo, minha voz vacilante.

— Sloan, — ele responde. — Na minha cabeça, você é minha Sloan e minha Treacle. Você é não apenas uma coisa para mim. E o fato de você não ter me dito que você é mãe, porra me mata. Do que você tem medo?

— Que você me veja de outra forma! — Eu digo, meus olhos com lágrimas irritantes. — Que isso que nós temos vai parar. Você tem sido minha salvação desde que me divorciei, Gareth. Essa coisa de meia custódia com meu ex estava me rasgando de dentro para fora. Mas quando estou com você, estou no controle, me sinto forte, e lembro quem sou. Quem quero ser! Eu não quero perder isso. Por que temos que mudar?

— Porque não posso continuar como estávamos, — ele responde, olhando para as minhas mãos trêmulas que doem para tocá-lo. Sua voz é mais suave quando ele acrescenta: — E não é porque você tem uma filha. Eu não me importo que você seja mãe, Sloan. Isso não muda as coisas para mim. Seu ex ficou com vergonha de você hoje no campo, mas eu fiquei orgulhoso para caralho. Mesmo quando fiquei completamente irritado com você por esconder algo tão monumental de mim, eu não pude deixar de pensar, "caramba, ela é a mãe mais temível que eu já vi!"

Um soluço irrompe da minha garganta, e eu cubro minha boca para tentar segurar meu bom senso. Não sei porque suas palavras me afetam tanto, mas elas afetam. Eu finalmente não me sinto sozinha, e com medo de estar fazendo essa coisa de maternidade errada. Alguém me apoia. Alguém acredita em mim. Alguém cuja opinião eu valorizo mais do que imaginava.

Mas Gareth diz em seguida as palavras que eu mais temia. — Eu quero mais, Sloan. — Minha resposta automática não é o que ele quer ouvir.

— Estou no limite, Gareth. Estou fazendo tudo que posso para ser uma mãe forte e que trabalha. Para ser melhor do que eu fui. Se eu der mais a alguém, vou me perder completamente, e Sophia precisa muito de mim para que isso aconteça. Não posso dar a ela menos de

mim porque, se eu fizer, ela poderá se transformar num Cal, ou sua mãe, ou qualquer um desses abutres sugadores de almas que eles se associam. Eu só a tenho por cinquenta por cento na minha vida. Eu preciso estar no controle completo para garantir que ela tenha tudo de mim.

— E você acha que eu tiraria isso de você, — diz ele conscientemente.

Dou de ombros. — Nós temos uma coisa boa acontecendo. Por que não podemos ficar como estamos?

Ele se afasta, e desliza as mãos pelos cabelos, segurando a nuca. — Porque não é mais o suficiente para mim.

Meus ombros caem em derrota, enquanto olho para o espaço entre nós. Estamos tão perto, mas tão longe. Ele está pedindo por algo que não tenho certeza se tenho dentro de mim para dar, e sei que isso significa que ele vai se afastar.

Meu coração começa a quebrar. De repente, seu calor está pressionado contra mim. Eu olho para cima, enquanto ele empurra minhas costas contra a parede. Suas mãos se abaixam e estão apertadas em volta dos meus pulsos, enquanto ele as coloca acima da minha cabeça tão alto que meus pés quase se levantam do chão.

Eu grito do choque, quando seus lábios batem nos meus no mais feroz, possessivo e intensamente apaixonado beijo de toda a minha vida. Como um selvagem, ele separa meus lábios com sua língua e suga a minha em sua boca, um grunhido profundo vibra dele enquanto me devora em seu preenchimento.

Meus olhos se apertam, desejando que minha concentração fique profundamente focada, porque sei que estou experimentando algo que nunca senti antes. Eu tenho que absorver tudo. Não posso perder um único detalhe minúsculo do que está acontecendo entre nós.

Ele afunda seus dentes no meu lábio inferior, sugando-o entre os lábios com tanta força, que é como se estivesse drenando cada parte de mim. Todas aquelas partes que nunca mencionei. Todos esses

sentimentos que eu neguei por semanas, por dia, por minutos, por segundos. Mantive esta parte de mim longe dele, porque eu sabia no fundo o que aconteceria se assim não fosse.

Isso.

Isso aconteceria.

Gareth Harris me reivindicaria.

Seus lábios continuam tomando, chupando, provando, mordendo, provocando por toda a minha boca em tal frenesi, que não posso deixar de participar. Sua língua massageia a minha, e ele me beija como se tivesse nascido para fazê-lo. Como se eu nunca tivesse sido beijada antes.

Minhas costas se arqueiam em sua firmeza, meus pés dançando sobre chão, enquanto anseio por mais e menos ao mesmo tempo. Meu corpo e mente em guerra um com o outro, enquanto ele aceita o presente que eu dei a ele.

Um beijo.

Apenas um beijo, mas também muito mais.

Quando ele se afasta, eu gemo da perda de sua pressão sobre mim. Minhas mãos estão coladas aos tijolos acima de mim, enquanto ele recua com um fogo em seus olhos, como se ele tivesse arrancado um órgão direto do meu corpo, e estivesse o segurando como refém na minha frente.

— Não somos uma coisa só, Sloan, — ele repete, sua voz gutural e seu rosto obcecado, enquanto ele me olha de cima a baixo em uma varredura possessiva.

Ele tem orgulho do trabalho que ele fez. Então ele sai.

Ele se afasta...

... E não olha para trás.

Eu o vejo ir embora, e admito com um baque surdo do meu coração que somos mais do que uma coisa. Mas eu sou forte o suficiente para não me perder embaixo dele?

21

SANDÁLIA

GARETH

EU ALISO AS LAPELAS do meu terno, enquanto me sento no banco de trás de uma limusine, que acabou de chegar no tapete vermelho do Museu Nacional do Futebol. Fotógrafos, fãs e outros participantes lotam a grande entrada, enquanto celebridades e jogadores de futebol participam do FPA Awards Gala. O mesmo evento onde serei nomeado o Jogador do Ano.

Que loucura é essa?

O que é ainda mais louco, é que tudo que consigo me concentrar é na sensação de náusea que esse fato está me dando. O terno que Sloan fez para mim.

A textura do material não era problema antes. Pensando bem, nada era um problema quando eu estava com ela. À medida que nos aproximamos, ela se tornou a única mulher que podia me tocar de qualquer maneira que quisesse, e não provocar arrepios na minha espinha. Minha sensibilidade à textura tinha sido magicamente curada. Ela era como minha própria medicação de ansiedade pessoal, que acalmava a tensão incomum que uma vida de lembranças dolorosas tinha infligido em mim.

Agora, tudo dói. É como se eu pudesse sentir as costuras se fechando em mim a cada respiração, apertando em torno de mim como um laço.

Meu celular vibra na minha mão. Eu olho para baixo para verificá-lo, doentio esperando ver o nome de Sloan na tela.

Papai: Estou muito orgulhoso de você, Gareth. Queria poder estar aí.

Meu coração traidor estilhaça no meio pelo tom do seu texto. Parte de mim quer mandar uma mensagem e perguntar o que seria necessário para ele me colocar em primeiro lugar por uma vez em sua maldita vida. Mesmo quando ele me pediu para voltar para Londres, sabia que ele estava apenas pensando em si mesmo. Mas existe essa nova parte do meu coração – uma parte que nunca existiu antes – que compreende uma pequena fração da dor que ele sente diariamente.

Já faz mais de uma semana e ainda não tive nenhuma notícia de Sloan. Eu tinha certeza que ela estraria em contato esta noite, porque este é claramente um grande momento para mim. Mas nada. Parece que no momento em que parei de perseguir Sloan, ela deixou de aparecer. E cada dia, desde que saí da sua casa, a memória dos seus lábios nos meus fica cada vez mais fraca, como um cubo de gelo derretendo evaporando diante dos meus olhos.

Se ela fosse apenas uma garota aleatória, eu não daria a mínima. Eu seguiria em frente, grato por não ter que me preocupar com o pouco que ela sabe sobre mim. Mas Sloan não é aleatória. Ela não é casual. Ela sabe das coisas. E no segundo que eu a vi com a filha, algo dentro de mim mudou. O muro entre nós foi derrubado, e ela foi humanizada para mim fora do nosso relacionamento sexual. Só quando eu estava olhando para os meus irmãos intrometidos que percebi o que realmente significava para mim.

Eu estava vendo Sloan com meu coração em vez da minha cabeça.

Mas foi tudo em vão, porque ela não está aqui. Agora tenho que ir na frente de todas essas pessoas esta noite, e fingir que os últimos meses não mudaram tudo que eu pensava que sabia sobre mim mesmo. Tudo que eu achava que sabia sobre Sloan.

Eu posso fazer isso…

… Porque o controle é algo que estou muito familiarizado.

SLOAN

Meu coração salta da minha garganta, quando a grande imagem do Gareth saindo de uma limusine preta. Estou de pé aqui por muito tempo, em meu enorme vestido de gala preto, acenando para vários clientes que vesti para a grande noite, enquanto eles entravam. Eu consegui arrumar um ingresso para o evento com um deles, e aceitei isso como um sinal de que estou exatamente onde devo estar esta noite. No entanto, eu não sabia que horas Gareth deveria chegar. Agora estou me arrependendo de toda essa ideia de grande atitude, enquanto estou aqui como uma idiota.

Eu me posicionei em frente aos seguranças que estão segurando os fãs em volta, e todos eles me lançam sorrisos simpáticos como se eu fosse uma garota que tivesse 'levado um bolo' na noite do baile. Mas quando vejo a estonteante estrutura de Gareth usando o elegante terno azul que desenhei para ele, percebo que suportaria coisas muito piores por essa visão dele. Este momento foi quando soube que tinha que me vestir bem hoje à noite também.

Gareth *enlouquecendo* Harris.

Eu corro minhas mãos pelo corpete ajustado do vestido de manga comprida Alexander McQueen que Freya e eu cuidadosamente selecionamos para mim esta noite. É uma elegância discreta – o vestido perfeito para um estilista usar em um evento, porque a última coisa que alguém gostaria de fazer é ofuscar seus clientes.

Ele tem uma saia bem cumprida com bolsos, e um decote ombro a ombro que mostra minha clavícula. Meu cabelo castanho está preso em um coque baixo, e escolhi um batom vermelho profundo, para me dar uma sensação de drama que eu preciso para ser corajosa o suficiente para ficar ao lado do homenageado esta noite.

E ficar ao lado de Gareth é exatamente o que pretendo fazer.

Além do estresse do trabalho, ele é tudo o que pensei na semana passada. Aquele beijo. Aquelas mãos. Suas palavras.

Ele disse muito, mas o que acabou comigo – o que me mudou no meu núcleo – foram os comentários dele sobre ter orgulho de mim por ter protegido Sophia. Gareth me entendeu mais nos dois minutos em que ele me testemunhou como mãe, do que Callum jamais fez nos seis anos em que estávamos casados. Assim que essa percepção se estabeleceu ao longo da semana, eu sabia que não era o nosso acordo que me fez forte.

Foi Gareth.

Eu também sabia que levaria um grande momento para eu realmente mostrar a ele, que estou pronta para mergulhar. Estou pronta para mudar e parar de correr. Para cuidar da minha vida... juntos.

Com um aceno de determinação, eu me movo para ir até Gareth, mas paro no meio do caminho, enquanto uma loira deslumbrante em um lindo vestido vermelho sai atrás dele. Ele se abaixa para oferecer sua mão, enquanto ela cambaleia em suas sandálias prateadas, e a troca afetuosa entre elas faz meu estômago cair.

No momento em que a mão de Gareth se move para as costas dela, seus olhos passam por mim, mas imediatamente voltam com uma expressão confusa e chocada.

Completamente envergonhada, eu me afasto dele e começo a passar pela equipe de segurança que evidentemente decidiu que eles não estão apenas mantendo as pessoas fora. Eles estão detendo as pessoas também.

— Por favor, me desculpe, — eu coaxo desesperadamente. Minha necessidade de fugir é forte, mas não mais forte do que oito homens crescidos.

Por que eu pensei que aparecer inesperadamente era uma boa ideia? Por que eu continuo esquecendo que ele é Gareth Harris – um famoso jogador de futebol que pode conseguir qualquer mulher que

ele queira, com o estalar de um dedo? Claro que ele não ficaria parado por uma semana inteira. Eu sou tão idiota!

Uma mão calejada envolve meu braço, e lentamente me gira em meus sapatos de salto alto pretos. — Sloan. — A voz de Gareth é tão familiar e maravilhosa que tenho que fechar os olhos para me preparar para vê-lo de perto.

Minhas pálpebras se abrem, e eu admiro sua beleza masculina e forte. A barba sexy em seu maxilar. Seus olhos cor de avelã cheios de cílios escuros. A curva perfeita do nariz dele.

— Gareth, — eu respondo desconfortavelmente.

— O que você está fazendo aqui? — Ele pergunta, seus olhos procurando em todo o meu rosto por respostas que eu estou envergonhada de admitir.

Eu olho por cima do ombro dele para a loira. — Eu deveria ter ligado.

— Ligado para o que? — Ele pergunta, redirecionando meu olhar de volta para ele.

Eu sacudo minha cabeça. — Não importa. Você está aqui com alguém. Eu deveria ter presumido.

— Com alguém? — Ele fala e enrijece seu aperto no meu braço com urgência. — Você quer dizer minha irmã, Vi?

Meu queixo cai quando olho para trás dele novamente e vejo que a loira agora está ladeada por três caras enormes, que eu imediatamente reconheço como irmãos de Gareth. Eu os conheci quando os vesti para um casamento no ano passado.

— Essa é sua irmã? — Eu pergunto porque ainda estou me forçando a acreditar. — Eu... nunca a conheci.

— Esta noite é tipo um evento de família. — Ele encolhe os ombros.

— Que maravilha, — respondo esperançosa. — Seu pai vem?

O rosto de Gareth escurece e o músculo em seu maxilar repuxa. — Não.

Eu sou imediatamente transportada de volta para a casa de Gareth. De volta ao lindo santuário que sua casa se tornou para mim. Para nós. De volta aos momentos de troca de ternura que só arranhamos a superfície.

Ainda há muito que não sei sobre ele, mas eu sei o suficiente para saber a dor por trás da sua resposta. Eu forço um sorriso vacilante. — Bem, é ótimo que seus irmãos possam estar aqui por você.

Ele acena e olha para eles. — Embora todos eles voltam hoje à noite... jogam amanhã. — Ele revira os olhos para mim. — É bom te ver. Você está aqui com alguém?

Eu disparo um sorriso tímido. — Espero que com você.

O olhar sério em seu rosto desaparece. É substituído por uma intensidade de tremer o joelho que eu não consigo desviar o olhar. É como se uma parede tivesse caído, e ele não estivesse segurando nada agora. — O que isso significa? — Ele pergunta, sua voz profunda e melódica.

— Somos amigos. — Eu dou de ombros, e dou um passo para mais perto dele, correndo minhas mãos ao longo das lapelas do seu paletó. — Isso é tudo que eu sei com certeza neste momento, porque isso é complicado. Sou mãe, e tenho bagagem que precisamos discutir. Mas eu sei que me importo com você, e quero estar com você esta noite. – Inclino a cabeça para olhar para ele através dos meus longos cílios com rímel. — Isso é suficiente?

Ele olha para mim. Saudade, dor e desejo passam pelo seu rosto como uma apresentação só para mim. — Por enquanto.

Com doce, doce alívio, eu estendo a mão e seguro o bolso do casaco dele. — Você está incrível.

Seu peito vibra com uma risada silenciosa. — Eu conheço essa mulher que acha que ela é apenas uma estilista, mas ela é muito mais.

Com um sorriso orgulhoso, eu dobro o tecido do jeito que eu quero e guardo no bolso. — Isso é verdade? — Eu olho para ele, e sinto uma profusão de borboletas levantar voo na minha barriga.

— Eu estou sempre certo, — ele responde com uma piscadela, depois se vira para me oferecer o cotovelo. — Você está pronta para isso? — Ele pergunta, olhando para o tapete vermelho como se pudesse ver o futuro.

— Eu estou pronta para isso e muito mais, — afirmo com um olhar significativo, que ele pega facilmente. Então, nós percorremos um caminho que eu nunca me imaginei percorrendo com um maldito jogador de futebol.

***

É uma sensação desconfortável ir de ter um relacionamento com alguém que nunca sai do quarto, para ser colocada no centro das atenções diante de amigos, família e, vamos encarar, o resto do mundo.

Durante toda a primeira hora, estou no tapete vermelho com Gareth em uma enxurrada de fotos, apertos de mão, e entrevistas. Seus irmãos se dispersam, respondendo suas próprias perguntas para a imprensa, mas eles acabam entrando com sua irmã. Gareth, por outro lado, está se movendo em um ritmo muito mais lento através da multidão, dando tempo generoso a todos os meios de comunicação que estão presentes para ele esta noite.

Apesar de ser o homem da vez, ele está determinado a me pôr em todas as conversas. Eu faço o meu melhor para ser educada, mas não posso deixar de me incomodar quando ele continuamente me apresenta como uma designer promissora. Isso não é algo que eu estava preparada para esta noite, e as perguntas dirigidas em minha direção, não são coisas que eu já tenha considerado.

Gareth se esquiva graciosamente das perguntas sobre o status do nosso relacionamento pessoal, e praticamente qualquer coisa referente a seu pai. Ele é tão charmoso, oferecendo apenas uma piscadela e um sorriso, eles o deixam sair impune.

Acima de tudo, é um momento esclarecedor para a história do Gareth Harris. A cada pergunta de cada um dos repórteres, é como

acertar outra pesquisa no Google sobre o homem que conheço intimamente, mas não publicamente. Ele está sendo homenageado esta noite por sua excelente temporada, e pelo trabalho que ele fez com sua instituição de caridade, Kid Kickers. Ele fala tão apaixonadamente sobre futebol, mas quando ele menciona as crianças, que ele consegue ajudar por causa de sua carreira, tenho que admitir que me emocionei mais de uma vez.

É a vez de Gareth se emocionar quando a imprensa fala sobre a possibilidade dele estar na seleção da Copa do Mundo. No momento, quando ele fala sobre jogar ao lado de todos os seus irmãos novamente, ele pressiona o punho contra a boca para lutar contra a reação que o pegou desprevenido.

Este homem é bem mais do que eu já me permiti ver antes.

GARETH

Quando finalmente entramos, o coordenador do evento leva Sloan e eu até uma grande mesa redonda onde minha irmã, meus irmãos, Hobo e Brandi estão sentados. Seus olhos estão trancados em nós dois de mãos dadas, como se fôssemos algum tipo de objetos estranhos que eles nunca viram antes.

Deixe-os olhar, porra.

Cansei de joguinhos. Cansei do acordo. Da besteira. A tortura de idas e voltas. Eu sei que parte de mim pode estar bravo com o fato de que Sloan ficou em silêncio por uma semana inteira, mas ela está aqui agora. Sua mão está segurando a minha em um aperto mortal, e o toque de uma mulher nunca pareceu mais certo para mim.

— Esses dois lugares estão ocupados? — Eu pergunto com um movimento das minhas sobrancelhas, quando chegamos à nossa mesa de jantar extravagantemente decorada. Minha família e amigos gemem e reviram os olhos para a minha pergunta idiota, enquanto ofereço o lugar a Sloan, antes de me sentar ao seu lado. Eu desabotoo meu

paletó, e coloco minha mão nas costas da cadeira dela. — A maioria de vocês conhece Sloan, mas me permitam apresentá-la formalmente a todos vocês. Essa é Sloan Montgomery. Sloan, esses são todos.

Eu gesticulo através da mesa e aponto para Camden, Tanner e Booker. Então eu lhe apresento Vi, que está descaradamente atirando adagas na minha Treacle. Não é nenhuma surpresa. Ela está em modo mãe protetora, temível e ponto final, e sei que não há uma maldita coisa que eu possa fazer sobre isso.

Sloan finalmente volta sua atenção para Brandi e Hobo, que estão sentados do outro lado dela. Seus ombros relaxam com a visão de dois rostos familiares.

— Meu Deus, esta é uma festa extravagante, — diz Hobo, contando o número de garfos na mesa, enquanto vários garçons começam a colocar entradas diante de nós. — Tudo para alguém como você, Harris? Eles não sabem que você é um lixo em campo sem mim?

Eu levanto minhas sobrancelhas para Hobo. — Me desculpe, isso vem do meio-campista que jogou por nada menos que nove equipes em dez anos?

Meus irmãos explodem em gargalhadas, e Hobo simula em si mesmo uma punhalada no coração. — Você me cortou fundo, Harris.

— Basta ignorar o nosso irmão mais velho mal-humorado, — Camden interrompe com uma risada. — Ele está sentindo a queimadura nos joelhos, dá para ver.

Eu o prendo com um olhar de advertência. — Tenho certeza que já parei algumas de suas tentativas nesta temporada.

Cam zomba. — Eu te deixo defender meus chutes. Eu tenho o maior respeito pelos idosos.

Sloan ri ao meu lado e me viro para ver suas bochechas coradas com humor. Eu me inclino para perto dela, e deslizo minha mão sob a mesa para apertar seu joelho. — Algo engraçado? — Ela quase engasga com o champanhe quando minha mão se move mais para cima.

Lambendo os lábios, ela olha para mim pelo canto do olho e responde: — Apenas curtindo alguém tirando você do sério para variar.

Eu pisco com a sua resposta surpreendente, porque ninguém nunca ficou sob a minha pele mais do que a mulher que estou olhando agora. Movendo-me para sussurrar em seu ouvido, deixo meus lábios fazer cócegas no lóbulo da sua orelha quando respondo: — Tenho certeza de que você me irritou em várias ocasiões.

Ela puxa o seu lábio inferior para dentro da boca, e se vira para mim, então nossos olhos estão a centímetros de distância. — Estou te tirando do sério, agora?

Eu levanto uma sobrancelha e franzo os lábios, querendo ignorar o pulsar exigente do meu pau na minha calça. Ela está me dando esse olhar novamente. Aqueles olhos poderosos, magnéticos e dignos de se ajoelhar num altar.

Com uma risada, eu retiro minha mão da sua coxa, e volto para minha comida. — Você me irrita como ninguém nunca conseguiu, Treacle.

Ela ri feliz com o meu termo familiar de carinho, e as brincadeiras ao redor da mesa continuam, enquanto os pratos principais são servidos.

Durante a sobremesa, Sloan olha para minha irmã, e diz: — Vi, eu amei seu vestido. Onde você comprou?

As sobrancelhas de Vi se levantam, enquanto ela limpa o canto da boca com o guardanapo de pano. — Acredito que eu sou um bocado amante da Harrods.

Sloan acena com a cabeça conscientemente. — Fazemos muito merchandising da Harrods para nossos clientes. Esse é um modelo do Nicholas, certo?

Vi acena com a cabeça. — Sim, eu amo as coisas dele.

— Combina com você lindamente, — responde Sloan.

Brandi entra em cena ao lado. — Sloan também me vestiu esta noite. Eu certamente estou mais confortável no uniforme de futebol, mas tenho que admitir que me sinto muito brilhante. Da próxima vez, no entanto, vou querer um original de Sloan.

— Original? — Vi pergunta, virando os olhos para mim e Sloan em questão.

Brandi confirma que o terno que estou usado foi feito por Sloan, e não posso deixar de sorrir para minha família por elogiar seu trabalho. Às vezes é difícil para eles falarem de outra coisa que não seja futebol, mas estão fazendo um grande esforço com Sloan, que eu mais que aprecio. Afinal de contas, Sloan é talentosa.

No tapete vermelho esta noite, eu parecia tão bem vestido quanto todos os outros usando estilistas famosos, e fiquei feliz que ela estivesse aqui para ver por si mesma. Eu sempre tive a sensação de que Sloan não é feliz em sua linha de trabalho. Desde o segundo que a conheci, sabia que ela não estava realizada em sua carreira. Esta noite, no entanto, posso ver seu ânimo mudando. Eu posso ver a luz em seus olhos, enquanto ela aceita todas as perguntas na mesa e responde. Ela é impressionante quando está no seu ambiente e fala apaixonadamente sobre algo que ama de verdade.

Isso faz com que seja impossível apagar o sorriso do meu rosto.

Algo importante aconteceu com Sloan esta noite. Ela não está mais nervosa, e insegura sobre si mesma. Ela não está se contraindo desconfortavelmente, como no tapete vermelho. Ela não está segurando suas respostas. Ela está debaixo do meu braço, e se debruçou sobre mim de uma maneira que eu nunca experimentei nela. Não é apenas o ato físico de seus movimentos, mas o emocional também.

Estamos conectados. Unidos.

Ela está me abraçando completamente, e parece fantástico. Isso me faz desejá-la da forma que nunca desejei uma mulher na minha vida. Eu me sinto seu protetor. Possessivo. Orgulhoso.

Quanto mais a noite se arrasta, mais me dou conta exatamente do que preciso dela.

Eu preciso reivindicá-la.

SLOAN

Eu peço licença, para ir ao banheiro antes que a parte de prêmios da noite comece. Eu preciso de um minuto para ajustar meus pensamentos. Respirar. Para me beliscar e ter certeza de que esta noite está realmente acontecendo. Que Gareth Harris é real, e não entrei em algum universo alternativo. Não é até sair do banheiro feminino, que finalmente recebo uma dose de realidade.

— Olá, — diz uma voz, dando choque no meu pulso com apenas uma saudação simples. Meus olhos se levantam para ver a Vi encostada no balcão do banheiro, braços cruzados no peito, olhando para mim como uma espécie de espião da Jessica Rabbit, que está se preparando para me interrogar.

— Hum... ei, — eu respondo estupidamente, enquanto vou em direção a pia próxima.

— Eu só queria ter um momento para conversar em particular, enquanto temos tempo — ela afirma, me olhando com o canto do olho. Ela ri baixinho e acrescenta: — Até hoje à noite, tudo que eu realmente sabia sobre você, era que você é Sloan – a estilista que está dormindo com meu irmão já há algum tempo.

Meu sangue congela com o tom em sua voz. É tão frio quanto a água que sai da torneira. Eu olho para o reflexo de Vi no espelho e respondo: — É mais complicado do que isso.

Ela balança a cabeça conscientemente, e se olha no espelho, gentilmente afofando seus longos cabelos loiros. — Eu posso respeitar algo complicado. Deus sabe que tive meu quinhão de complicações com meu noivo, Hayden. — Ela para de se arrumar, e olha para o meu reflexo quando acrescenta: — O que eu não posso respeitar são mentiras.

Instantaneamente, meus olhos caem para focar no sabão que estou derramando na minha mão, querendo que o ato acalme meus nervos. — Não tenho certeza se sei ao que você está se referindo.

Ela exala e se inclina no balcão para me encarar. — Me disseram que você é mãe. — Minha expressão muda, quando ela acrescenta com uma piscadela. — Não há segredos na família Harris.

Eu olho em seus olhos azuis claros para procurar por qual clima ela está indo agora. Seus olhos não estão frios, mas eles não estão calorosos também. Eles estão... cautelosos. Ela está me mandando um aviso, e estou captando alto e claro.

— Você é mãe também, certo? — Pergunto, pegando uma toalha e lembrando o quanto Gareth ficou animado quando ele se tornou tio no ano passado. Talvez essa pequena coisa em comum ajude a Vi entender meu ponto de vista.

— Adrienne tem um ano de idade, — ela responde com um aceno sério.

— Então você sabe como é importante proteger nossos filhos de coisas que não temos certeza, — eu respondo, endireitando os ombros.

— Oh, eu entendo isso perfeitamente, — Vi responde, se aproximando, enquanto ela aponta para a porta do banheiro. — Adrienne tem quatro tios ali fora, que literalmente levariam um tiro por ela, se isso significasse que pudessem protegê-la de algo que lhe causasse danos.

Lágrimas idiotas se formam na parte de trás dos meus olhos na convicção em sua voz. Ela não está exagerando em nada. Ela está falando cem por cento da verdade. Este é o tipo de devoção familiar que eu sempre sonhei para a Sophia.

— Isso é incrível, — afirmo, simplesmente porque é a verdade.

A testa franzida de Vi permanece no lugar, enquanto ela ignora a minha resposta. — Gareth pode ser meu irmão mais velho, mas ele me protegeu toda a sua vida, então agora é a minha vez de protegê-lo.

— Vi, isso não é necessário.

— Falando aqui de mãe para mãe, eu vou matá-la com minhas próprias mãos se você partir o coração dele. — Seu maxilar está tenso, mas seu rosto é tão lindo, em total desacordo com sua ameaça. Sua

beleza, no entanto, não impede que os arrepios nervosos explodam no meu couro cabeludo.

— Por que você acha que eu vou partir o coração dele? — Eu resmungo.

Ela balança a cabeça, os olhos suavizando só um pouco. — Porque Gareth não sorri.

— Como? — Eu pergunto com uma careta. O que diabos isso significa? Eu o vi sorrir muitas vezes.

— Não do jeito que ele está sorrindo para você esta noite. — Seus olhos não estão mais assustadores. Eles estão brilhantes e vulneráveis. Receosos.

— Ok... — eu respondo devagar, minha voz sumindo.

— De mãe para mãe, não estrague tudo, Sloan. — Sua voz racha, enquanto ela recua e limpa a garganta, claramente frustrada que suas emoções estão levando o melhor sobre ela.

Embora, eu esteja lendo através das linhas. Isso não é uma ameaça. É um pedido. Um apelo intimidador, mas compreensível de muitas maneiras.

Ela agita o cabelo alegremente. — Eu posso não ser tão grande quanto meus irmãos, mas sou poderosa.

Eu sorrio a isso. — Eu acho que é uma coisa dos Harris.

— Tem razão. — Seu sorriso orgulhoso está de volta quando ela se dirige para a porta. Parando, ela olha por cima do ombro e acrescenta suavemente: — Obrigada.

— Pelo o quê?

Ela respira fundo. — Por me mostrar esse lado do Gareth. Eu pensei que tinha ido embora para sempre.

Com isso, ela sai do banheiro, me deixando uma sequência de sentimentos que levarão anos para serem totalmente processados.

GARETH

Se eu pudesse resumir o que senti nesta noite em duas palavras, elas seriam, *maldita atração sexual*.

Ok, três palavras.

Depois que eu recebo meu prêmio, faço meu discurso, e ofereço abraços de despedida para minha família, Sloan e eu estamos de volta à limusine, e rasgando as roupas um do outro antes mesmo de abandonarmos as luzes da cidade de Manchester.

— Hoje foi incrível, — Sloan geme, enquanto me agarra na parte de trás da limusine. Seu vestido está amarrotado como um saco entre nós, seus dedos tremem nos botões da minha camisa, enquanto minhas mãos deslizam por suas coxas nuas sob a saia.

Eu mal posso me conter. Já faz duas semanas desde que senti o calor dela, mas há muito que temos que discutir. Tanto para descobrir. Ela se entregou completamente esta noite, mas precisa saber que eu preciso de mais.

— Você tem que ir para casa para sua filha? — Eu pergunto. As palavras não são familiares na minha língua, mas estão na minha cabeça desde o segundo que a vi esta noite.

Ela sacode a cabeça. — Não, Sophia está com o Callum.

Sophia, eu penso comigo mesmo. É um nome lindo, completamente adequado a menina que conheci no campo de futebol na semana passada.

Eu aperto as coxas de Sloan para direcionar sua atenção de volta para mim. — Eu gostei da sua filha.

Ela faz uma pausa em sua intervenção na minha camisa, e olha para cima em meus olhos. Sua voz está trêmula quando ela pergunta: — Você gostou?

— Ela tem um brilho próprio. Eu a notei imediatamente no gramado — acrescento, levantando o canto da boca ao me lembrar de como ela levou a sério todas as instruções. — Muitas daquelas crianças

naquele dia não estavam dando à mínima, sem prestar atenção. Mas, Sophia... Ela tinha determinação em todo o seu rostinho adorável. Ela me lembrou de alguém que eu gosto.

Sloan inspira profundamente, seus olhos brilhando diante de mim. — Ela lembrou?

Eu aceno com a cabeça, e movo minhas mãos das suas pernas para segurar seu rosto, meu polegar roçando seus lábios exuberantes, dos quais tenho saudade. Eu a puxo contra a minha boca para um beijo carinhoso. Não sexy. Não agressivo.

É um sinal de respeito.

Os olhos de Sloan se abrem quando ela se afasta. Ela olha para mim com tanto carinho que cada nervo do meu corpo ruge para a vida.

— Você está sendo incrivelmente doce agora, mas tenho que admitir que minha mente está ficando suja rápido pra caralho.

Eu rio com vontade, enquanto ela retoma seu trabalho anterior na minha camisa, o calor dela aquecendo minha virilha e transformando cada parte do meu corpo em pedra. Minhas mãos deslizam por sua saia novamente, e quase choro de dor quando eu alcanço sua bunda e percebo que ela não está usando calcinha.

— Sloan, onde está sua calcinha?

Ela sorri e puxa o lábio em sua boca. — Eu estou como Gareth Harris esta noite.

— Você o quê? — Eu pergunto, enquanto ela mói em meu pau agora duro como pedra. Sua cabeça jogada para trás como se eu tivesse entrado nela, mas ainda não tiramos minhas calças.

— Você está de cueca? — Ela pergunta, colocando as mãos no teto e me montando.

— Não, — eu respondo, minhas mãos vagando por seus lados, e tocando seus seios sob o tecido preto fino. Ela não está usando sutiã também. Eu posso sentir seus mamilos endurecidos perfeitamente, e isso está me fazendo perder a porra da cabeça.

Ela abaixa a cabeça e aperta minhas mãos em seus seios, massageando-se no meu abraço. Seu cabelo castanho cai ao redor do rosto em um halo sexy. — Sem calcinha... como Gareth Harris.

— Caralho, — eu rosno e nos viro em um movimento rápido, então ela está deitada de costas no banco da limusine. Suas pernas se envolvem em torno de mim, e minha mão alcança entre elas, empurrando as camadas de tecido para descobrir seu monte liso. — Você está encharcada pra caralho, não está?

— Sim! — Ela grita, quando deslizo a palma da mão sobre o clitóris escorregadio. — Eu não posso evitar. Você estava muito incrível esta noite. Eu te desejei tanto.

— Eu nem sei o que falei, — eu resmungo, seguro seu pescoço e o chupo com tanta força, que espero deixar uma marca. — Tudo em que consegui pensar era em te levar de volta para minha casa, e te foder até que nós dois morrêssemos.

Eu mergulho um dedo em seu centro quente e úmido. Ela grita, sua mão segurando meu cabelo com tanta força que eu rio de dor.

— Falo sério. Estou tão orgulhosa de você, — ela geme alto, montando meu dedo e avidamente bombeando seus quadris contra a minha mão. — Há tanta coisa que eu ainda não sei sobre você, Gareth. Você é... meu Deus! Você é muito mais do que isso.

Eu paro meu ataque e me afasto do seu pescoço para olhar nos olhos dela. — Sloan, eu vou transar com você esta noite.

— Sim, — ela grita, irritada por eu ter parado de deixá-la em frenesi.

— E eu vou te beijar esta noite.

Ela acena com a cabeça, seus olhos famintos para eu continuar, mas quero ter certeza de que ela entende perfeitamente o que quero dizer.

— O que estou dizendo, é que não há mais do que nós éramos. Neste momento você não está no controle, Treacle. Esta noite vou fodê-la. Vou reivindicá-la. Vou entrar em você com tanta força, que

nenhum homem jamais terá o que eu pegar de você esta noite. Você entendeu?

Sua respiração deixa seu corpo, suas pupilas se dilatam em pires. Ela se aproxima de mim, seu corpo tremendo com a necessidade contra o meu, enquanto embala meu rosto em suas mãos. — Sim, Gareth. Sim para tudo.

Preciso de todas minhas forças, para não arrancar todas as nossas roupas, e afundar nela. Para não transar com ela loucamente durante a hora de viagem até Astbury. Mas não quero reivindicá-la em uma limusine. Eu a quero na minha casa. Na minha cama. No lugar em que a reivindiquei antes. Mas, desta vez não vou segurar nada.

Quando chegamos à minha casa, mal posso tirar meus lábios de Sloan, enquanto lentamente subimos os degraus até a porta da frente. A limusine desapareceu há muito tempo, mas parece que não consigo saborear o suficiente da Sloan para parar, e abrir a porta.

Finalmente, ela me empurra para longe. — Se eu deixá-lo no comando, nunca vamos entrar e está congelando.

Eu a puxo para os meus braços. — Eu posso te aquecer.

Ela ri, e gesticula para eu abrir a porta. Quando pego minhas chaves do bolso e começo a mexer na fechadura, percebo que não esperaremos nada porque a porta já está destrancada. Eu me esqueci de trancá-la mais cedo? É totalmente possível, porque minha cabeça estava fodida desde o segundo em que saí da casa da Sloan na semana passada.

Eu recuo para deixar Sloan entrar primeiro. Antes que eu tenha a chance de pegá-la, ela cai no chão na minha frente. Eu ouço uma voz familiar de dentro, mas meu instinto é agachar e verificar Sloan primeiro.

De repente, um objeto afiado atinge minha têmpora esquerda, e eu caio estatelado ao lado de seu corpo imóvel. A última coisa que vejo antes de tudo ficar negro, é uma poça de sangue crescendo entre nós.

Continua...